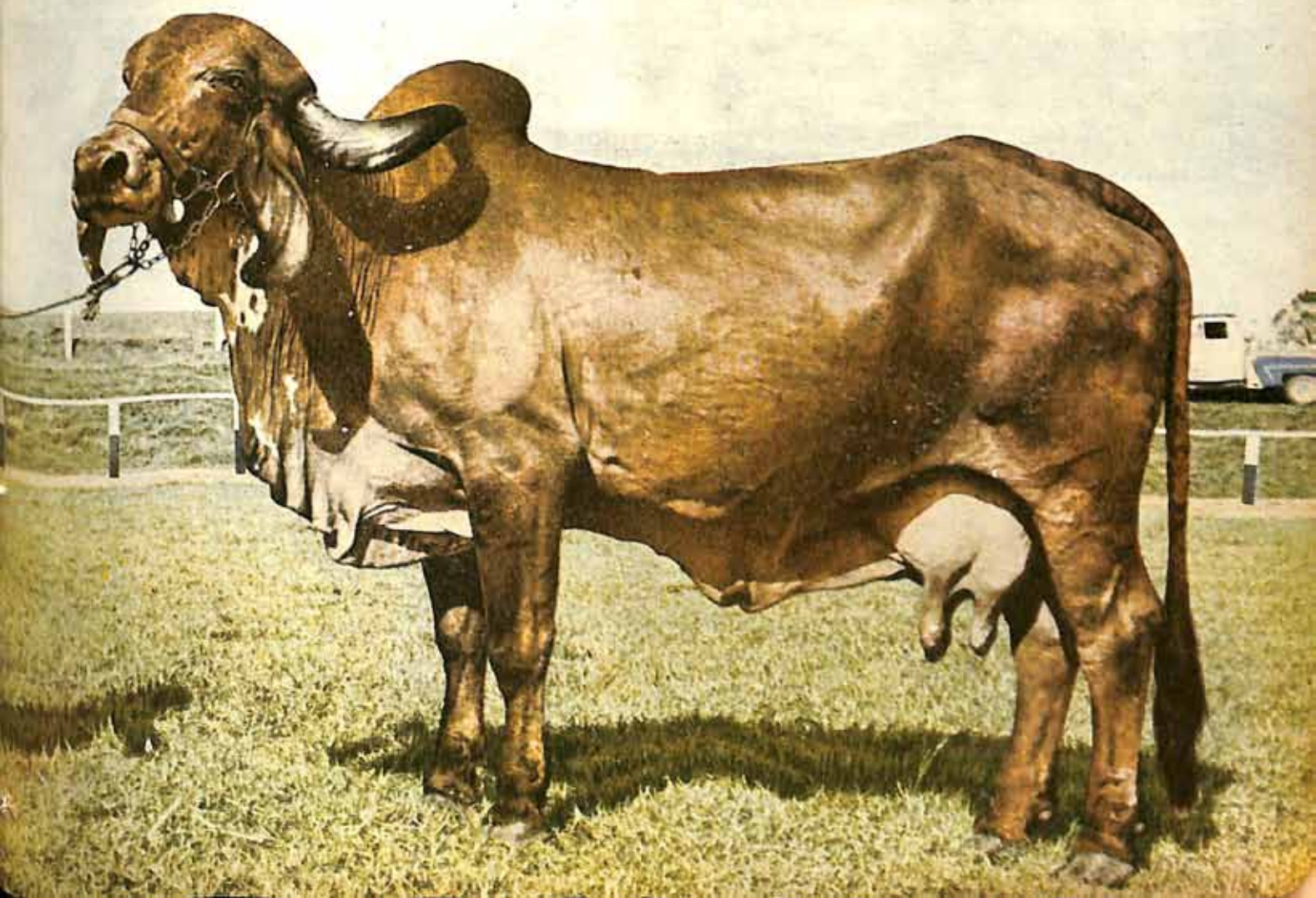


- O VI FESTIVAL DO BOI, EM MONTES CLAROS
- BASES PARA AMPLIAÇÃO DO TRABALHO COM CLUBES 4-S

Em São Paulo realizou-se a maior Exposição de Gado Leiteiro da América Latina

(Vide reportagem)

ANO XXXVII — SETEMBRO — N.º 441





A MARCA DO ANO EM

MANGALARG



Urucum JO



Chapéu JO



Sonhado JO

Conquistando os títulos máximos
nas principais exposições do
Estado de São Paulo:

URUCUM JO — Campeão na I Exposição
Nacional de Animais em Barretos este
ano. Expositor e proprietário sr. Abel
Pinho Maia Sobrinho — Ibirá — São
Paulo.

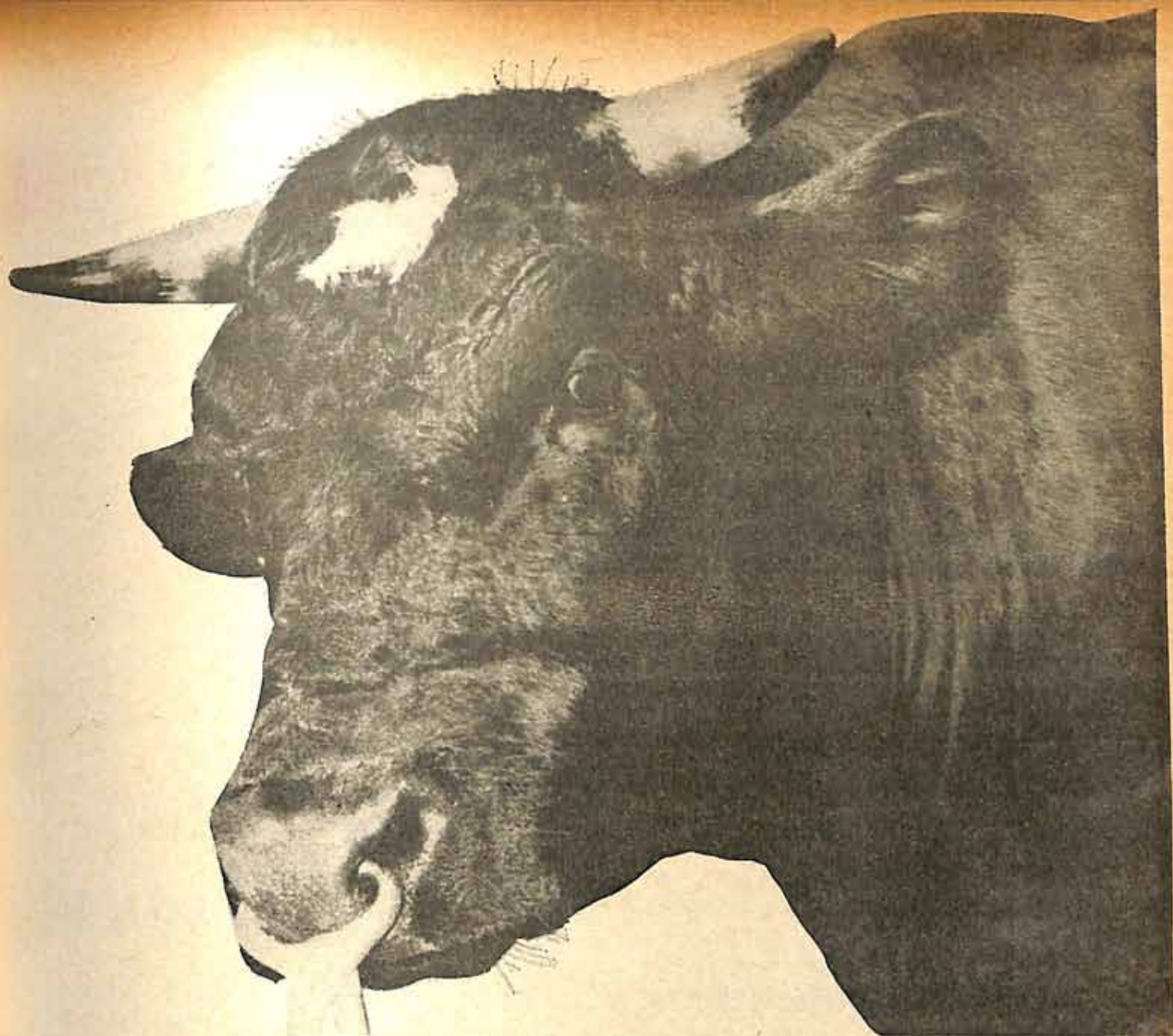
CHAPÉU JO — Campeão na X Exposição
de Cavalos, realizada em São Paulo este
ano.

SONHADO JO — Campeão na III Expo-
sição Estadual de Animais de São João
da Boa Vista este ano. Propriedade do
sr. Luiz Carlos Pereira Barreto — Santa
Cruz das Palmeiras — São Paulo.

FAZENDA SANTA AMÉLIA

PROP.: JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — SÃO PAULO



- ★ Registrados
- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruzamento
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe



GRANJA
**QUERO
QUERO**

no Brasil, da raça holandesa preto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.

Estrada Federal Getúlio Vargas, a 15 minutos do centro de Porto Alegre (BR2 - RGS)

Informações: Escritórios em Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Rua Barão do Sto. Ângelo, 33 — Fone 22801



Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR

TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210

SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!

Por que...

...num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



**-Pra
que serve
êste
carro?**

**-Leva gente, leva carga,
anda por qualquer caminho,
até por onde não há caminho,
puxa arado, ajuda na colheita,
trabalha na obra...**

**-Quer dizer que
para trabalho pesado e difícil...**

-Vai de "Jeep."

Tração nas 4 rodas e reduzida.
Marchas sincronizadas.
O dobro de tração, o dobro de
segurança, o dobro de eficiência
- o dobro de confiança.
Alternador no lugar do dínamo
para carregar a bateria até
em marcha lenta.
3 modelos, com 2 ou 4 portas.

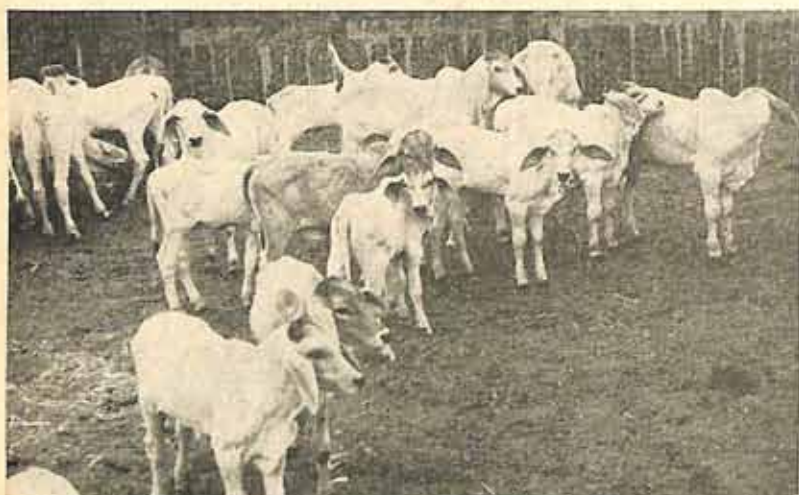
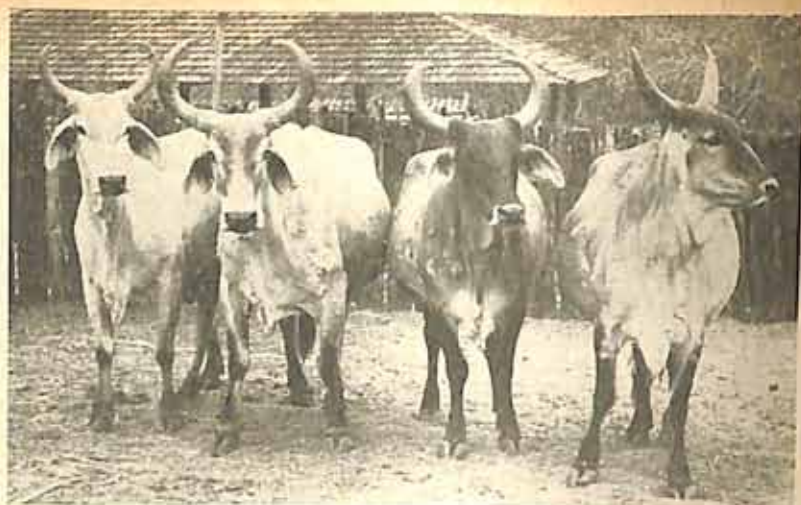
Jeep '66

Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualidade.



RF

Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg. Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.

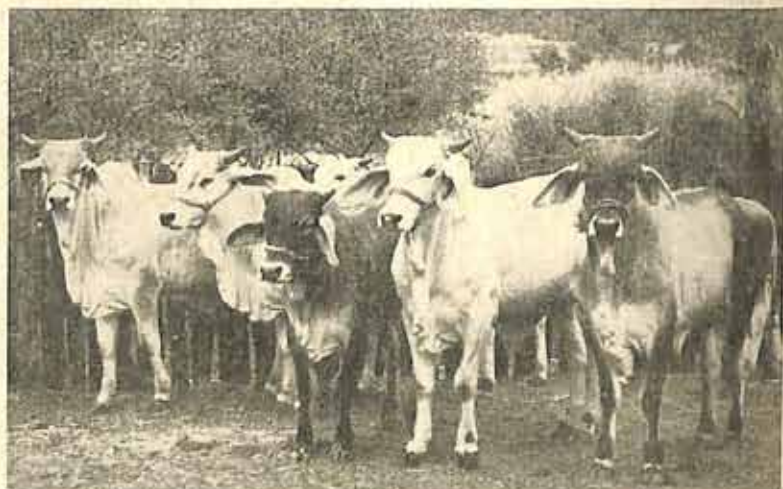


Conjunto de bezerros, filhos do reprodutor TAPAJÓS JA, com peso médio ao nascer, de 28 kg. Filhas deste touro têm se revelado ótimas leiteiras.

Lote de garrotinhos em que se pode verificar a uniformidade na caracterização étnica e conformação.

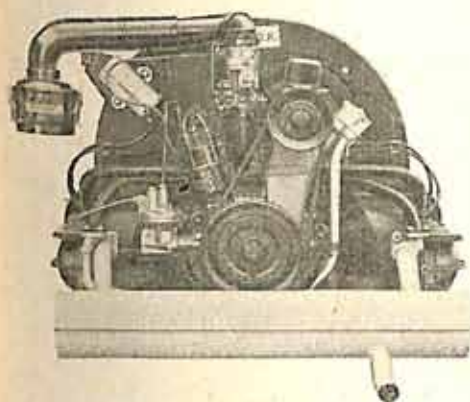
Roberto Martins Franco
FAZENDA SÃO JOAQUIM

Fone 44 — Caixa postal 12
SALES OLIVEIRA — E. S. P.



DUPLO PROPÓSITO, DUPLO RENDIMENTO: CARNE E LEITE!

Se v. tiver uma Kombi já tem, no mínimo, 8 razões para comprar uma fazenda.



Para facilitar o trabalho de carga e descarga, a Kombi tem duas amplas portas laterais. (Além da porta que fica atrás.)

Quatro.



Vá contando:

A Kombi não precisa parar para colocar água no motor. Ela é refrigerada a ar. E ar, no campo, tem de sobra.

Uma razão.

Ela leva 9 pessoas de uma vez só. Numa fazenda há sempre muita gente para transportar.

Duas.



Sem os bancos, o compartimento de carga mede 4,83 m³. Para carregar caixas de frutas, de legumes, ferramentas, mantimentos etc. Três.



A carga fica entre os eixos, na melhor zona de suspensão. Por isso viaja bem mais segura. Cinco.



Para proteger mercadoria e passageiros, a Kombi já vem com teto de aço. Nada de gastar dinheiro improvisando capotas.

Seis.

E como nem sempre as estradas são boas, a Kombi tem suspensão independente, nas quatro rodas. Em vez de molas, tem barras de torção, praticamente inquebráveis.

Sete.

A Kombi tem um vão livre de 24 cm. V. vai perceber a importância dele quando passar por uma estrada lamacenta. Não há diferencial saliente para enterrar na lama ou "facões" da estrada.

Oito.

Um litro de gasolina dá para a Kombi andar 10,5 km. E ela só troca óleo a cada 2.500 km.



Mas isso já é uma nona razão. Como tem uma décima. Ou uma décima primeira...





êste ano plante funk's



e
colha
o dôbro!

Com o milho híbrido FUNK'S G-901 você obtém: maior produção por planta, maior rendimento na debulha, desenvolvimento mais rápido e uniformidade na altura do milharal. Escreva-nos, para saber com mais detalhes por que neste ano você deve plantar FUNK'S!



SEMENTES SELECIONADAS SEMENTEC LTDA.

Caixa Postal 240 - CAMPINAS - SP

Desejo receber ☐ Informações
☐ Condições de
Venda e Entrega
☐ Amostras

Nome.....
Endereço.....
Cidade..... Estado.....

NOSSO
ESTÍMULO
À

A GRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores e matrizes.

- FINANCIAMENTO DENTRO DA RESOLUÇÃO N.º 5
- PRAZOS LONGOS • TAXAS CONVENIENTES.
- AGENTE DO FUNAGRI

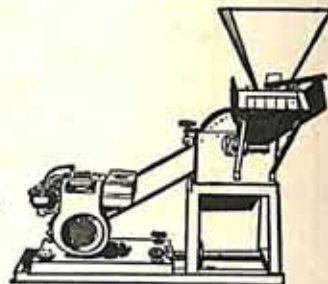
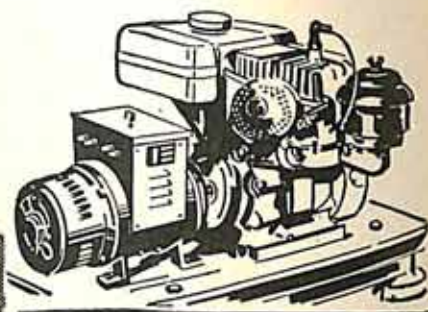
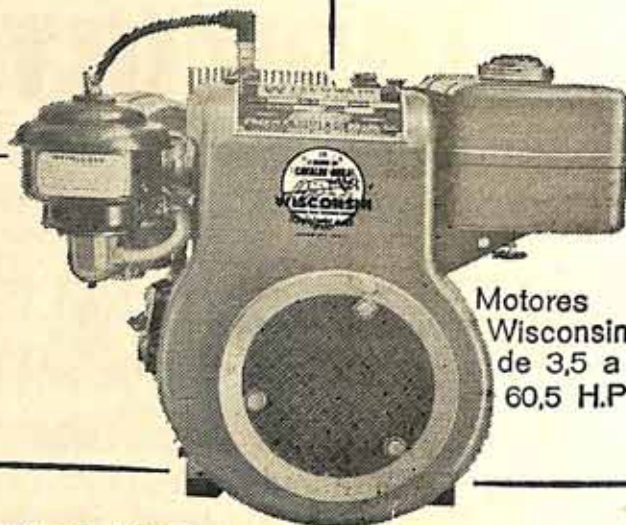
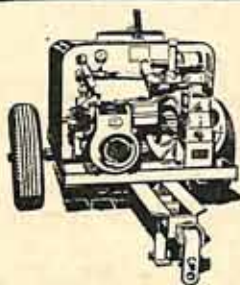
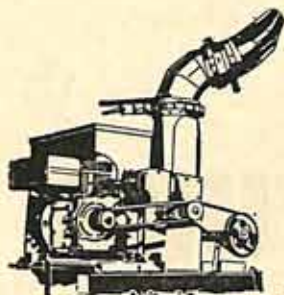
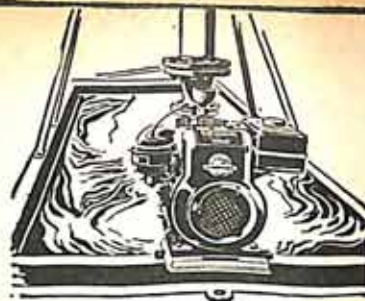
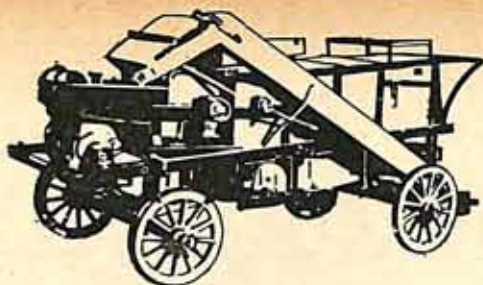
Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA EMPRESARIAL



Motores
Wisconsin
de 3,5 a
60,5 H.P.*

**ABAIXO DE ZERO OU A 45 GRAUS À SOMBRA:
WISCONSIN NÃO ESCOLHE CLIMA PARA TRABALHAR NO CAMPO!**



*sob licença da
Wisconsin Motor Corp.
Milwaukee - USA

WISCONSIN

o máximo em cavalos-hora

Motor Wisconsin significa novas energias para a agricultura: dinamiza moendas — produz eletricidade — irriga — tritura e debulha cereais — pulveriza, além de movimentar grande número de máquinas agrícolas. É compacto, potente e robusto. O mais robusto do mundo.

- TELA DE PROTEÇÃO no volante, evita entrada de corpos estranhos no sistema de refrigeração.
- PLATINADO em caixa externa, de fácil acesso.
- ÁRVORE DE MANIVELAS de aço forjado, eixo temperado, balanceado, com vários tipos de pontas de eixo para os diversos sistemas de acoplamento.
- GOVERNADOR centrífugo de velocidades mantém a rotação constante, permitindo trabalho em regime variável de carga.

Fabricado por



FREIOS E SINAIS DO BRASIL S. A.

Produtores de
equipamentos de alta precisão

Peça catálogos técnicos ou a visita de um Representante de

FONSECA & ALMEIDA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

(Distribuidores Exclusivos)

R. Primeiro de Março, 112 - Tel. 23-1760 - R. de Janeiro
Av. Ipiranga, 344 - 33º. - Tel. 34-7294 - Ed. Itália - S. Paulo

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Sylvio Barretti
Jayme Dônio
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA
POSTAL: 9194 - END. TELE-
GRAFICO: "CRIADORES"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal	Cr\$ 8.500
1 ano aérea	Cr\$ 9.500
1 ano aérea registrada	Cr\$ 10.000
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — São Paulo, Setembro de 1966 — Nº 441

SUMÁRIO

Editorial — Cem bois por alqueire — José Resende Peres	11
Mercados pecuários	12
Sua carta chegou	14
Severo Gomes, ex-presidente da A.P.C.B., é ministro da Agricultura	16
Coragem na decisão, ação e honradez destacam a personalidade do jovem homem público — diz o presidente	18
Um grande esforço coletivo em benefício da comunidade nacional — Severo Gomes	19

X EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

Realizou-se a maior exposição de gado leiteiro da América Latina	22
O governo já sentiu a necessidade de amparar a pecuária — Urbano de Andrade Junqueira	26
Raça Holandesa preta e branca	27
Raça Holandesa vermelha e branca	30
Raça Jersey	33
Troféus "Revista dos Criadores"	34
Raça Schwyz	35
Raças Gir Leiteiro, Red Sindi e Guzerá	37
Raças Dinamarquesa e búfalos da raça Jafarabadi	38
Acentua-se o progresso zootécnico da raça Mangalarga — P. F. G. e E. B. M.	39
O VI Festival do Boi, em Montes Claros — Valdez Corrêa	86
O jovem "captain" Donald Strang Júnior — V. C.	96
A ordem agora é buscar capins mais produtivos	97
Manual do criador de gado leiteiro — VII — As raças de forragens devem igualar os pastos	100
Seção Jurídica — Carteira Profissional do trabalhador rural — Nilza Perez de Rezende	102
Bases para ampliação do trabalho com clubes 4-S — Osmar Goeden Reis	104
Notícias do Rio Grande do Sul — Criadores gaúchos compram na Exposição Real de Londres	108
Criadores na Fazenda Indiana — Carência de carne no Brasil	109
Uma fazenda próspera no novo Ceará — Pimentel Gomes	110
O búfalo no Brasil — Registro da produção de leite e peso de bubalinos no Estado de São Paulo	114
Laticínios na Bahia — Um programa de cooperação e assistência técnica em Salvador — Elliott H. Parfitt	116
Notas zootécnicas — Parasitoides, pesticidas e inseticidas e suas relações com a produção animal — L. P. Jordão	118
Hora do lanche	121
Suinocultura — Os frigoríficos devem integrar a campanha a favor da suinocultura — Luiz Carlos Campos	122
Avicultura	
Colheita de ovos em ninhos coletivos — Henrique F. Raimo	124
Você sabe? — Informações úteis para os avicultores	125
Relatório nº 259 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	128
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F.A.N.	130
Capim Braquiária	148
BRADESCO — Uma instituição que honra o Brasil	151
A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro tem nova diretoria	152

NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês apresenta Campo Alegre Toscana reg. A-6494 — Recordista Mundial da Raça Gir Leiteiro, em produção. Pertence ao fabuloso plantel da Fazenda Campo Alegre, do Espólio dr. João Batista Figueiredo Costa, em Casa Branca, no Estado de São Paulo. Campo Alegre Toscana, aos 14 anos de idade, fêchou lactação com 5.163 quilos de leite em 365 dias. É mãe de Sertão, Bimbo e Buriti, atuais chefes do rebanho da mais antiga seleção de Gir Leiteiro no Brasil.

CEM BOIS POR ALQUEIRE

JOSÉ RESENDE PERES

A atuação do Sr. Guilherme Borghoff visando a "resolver" o problema da carne só não provoca gargalhadas porque se trata do alimento preferido pelo povo e do produto que dentro de alguns anos será a maior fonte de receita de divisas para o Brasil. Por isso a reação é outra. Por isso todos nós que sonhamos com um Brasil rico, poderoso, ficamos simplesmente tristes.

Há anos venho tentando esclarecer certos elementos chamados a resolver assuntos que desconhecem, mas parece que o resultado é nulo, pois em cada entressafra a rotina, o problema da escassez, é retomado como coisa nova — e sempre aproveitado como tema para expansão de incontidos espíritos demagógicos.

Ontem, na minha fazenda, chegou uma oferta recorde: "Posso pagar Cr\$ 19 000 por arôba, IVC por minha conta", dizia um marchante do Estado do Rio. Lamento não poder aceitar o excelente preço, respondi, porquanto meus novilhos só estarão prontos para o abate em maio. Os que possuía gordos saíram na safra passada. "E vacas — perguntou ele —, o Sr. sempre me vendia algumas na entressafra..." Como o último preço de venda de novilhos foi bom não vou precisar agora sacrificar novamente minhas matrizes — respondi. — Só em abril deverei ter bois gordos, pois os pastos estão secos e não quis arriscar-me à engorda em confinamento, de vez que a SUNAB tornou esta atividade perigosa. No ano passado meu vizinho vendeu seus bois confinados antes da hora, com prejuízo, temendo vê-los confiscados.

O ALTO PREÇO DO NOVILHO

Há dez anos, aproximadamente, nossa manança anual vem-se mantendo estacionada em torno de 7 500 000 cabeças, a despeito do crescimento vertiginoso da população, ao ritmo explosivo de 3%, e do inegável aumento do poder aquisitivo do povo brasileiro. Os motivos todos sabemos: no que se refere ao Governo, falta de assistência técnica, desestímulo às carreiras de veterinário, zootécnico e agrônomo; suspensão de financiamento de matrizes, pela CREA; e, sobretudo, tabelamento da carne, que ora obrigava os criadores, desanimados, a vender centenas de milhares de vacas para os países vizinhos, ora os impedia de ter sobras para investir em pastagens e reprodutores, mas que sempre foi e é o maior fator de desestímulo, não raro de abandono da profissão por criadores desencantados.

A falta de senso de prioridade de investimentos, neste País, tem retardado, brutalmente, o seu desenvolvimento. Ainda agora, vemos bi-

lhões que poderiam ser canalizados para a pecuária serem destruídos dolorosamente pelo IBRA, INDA e SUNAB. Enquanto centenas de milhares de novilhas, com a primeira cria no ventre, são abatidas de Manaus a Araçatuba, de Corumbá a Feira de Santana, por falta de financiamento que permitisse sua utilíssima permanência nos pastos, aumentando o rebanho nacional, a SUNAB gasta importando banha e leite, prejudicando nossa pecuária; o IBRA compra automóveis, avião a jato, e desapropria fazendas em produção, e o INDA, sob a direção do simpático Eudes Pinto, orgulha-se de, da receita de 27 bilhões, no ano passado, ter gasto apenas 9, deixando em caixa 18 bilhões do "desenvolvimento agrário". E para não ficar para trás, já está publicando edital para aquisição de "uma aeronave". O Serviço de Informação Agrícola, sob a eficiente direção de D'Almeida Guerra, ainda não conseguiu um canal de TV, nem mesmo uns minutos numa rede de TV para despertar no produtor rural vontade de produzir mais, para levar aos campos orientação de como produzir mais. Com milhares de autos oficiais, não há verbas para adquirir caminhões que levem tourinhos do Sul, onde já estão sendo até castrados, para substituir centenas de milhares de "pés-duros" que cobrem a vacada do Norte, Extremo-Oeste ou Nordeste. O Ministério da Agricultura até hoje não deu o "ar de sua graça" em matéria de engorda em confinamento, o único caminho para liquidar de uma vez com o eterno problema sazonal da entressafra, e que redundaria em rápido aumento do desfrute do rebanho nacional.

RESPONSABILIDADE DO PECUARISTA

No entanto, a despeito da omissão, quando não da perseguição dos governos, muitos fazendeiros esclarecidos agiram de tal forma que a situação hoje ainda não é mais grave, porque aumentaram o desfrute de seus rebanhos, introduzindo em suas fazendas novos rumos traçados pelo avanço tecnológico.

É o caso, em São Pedro dos Ferros, da Fazenda Brasília, que com um alqueire geométrico de capim Guatemala, está engordando, com base na mistura uréia-melaço, 100 bois confinados. E segundo seu proprietário, do ano que vem em diante, nenhum animal, salvo as vacas de criar e suas crias, viverá nas pastagens. Machos e fêmeas, holando-zebu, desmamados entrarão para o confinamento. Os machos para serem entregues ao abate, com 500 quilos aos 18 meses; as fêmeas para serem vendidas aos produtores de leite aos 24 meses, cobertas com sêmem de touro Gir filho de vaca com produção

de 5 470 quilos em 365 dias, em inseminação artificial. Ora, se essa Fazenda, sofrendo os mesmos problemas de tôdas, consegue tal produtividade, por que outras ainda têm índices de natalidade de 40% (92% na F.B.) e estão ainda entregando o novilho para o abate com o mesmo pêso aos 4 e 5 anos? Por isso nós fazendeiros também não devemos ficar esperando eternamente. Nosso dever é lutar, contra tudo e contra todos, para enriquecer o Brasil, ficando também ricos, não apenas contando com preços altos como os do momento, mas, sobretudo, buscando cada vez mais baratear o custo de produção. Há um conformismo com a miséria, com a baixa produtividade, que irrita. Por isso acho um absurdo taxar as propriedades, como fizeram os leigos do Estatuto da Terra, pelo "tamanho" quando deveriam ser punidas apenas as que não fôsem tènicamente exploradas. E a técnica, em face da ecologia, solo, índices pluviométricos, distância dos mercados, capacidade do fazendeiro etc., é que determina qual o tamanho ideal de uma fazenda, e não o Sr. Assis Ribeiro, e não a Escola de Lenine.

Tentando suprir, embora em mínima escala, a ausência do Ministério da Agricultura, tenho aqui pregado os novos rumos para a pecuária. A Fazenda Brasília já recebe mais de 1 000 visitantes por ano, e foi obrigada a construir motel, churrascaria e criação industrial de frangos que são oferecidos aos visitantes que chegam de tôdas as partes do Brasil, para ver como produzir mais carne por hectare. Porque enquanto se produz apenas 100 quilos de carne por hectare de 500 000, como se faz hoje nas maravilhosas pastagens de Araçatuba, quando se poderia facilmente produzir 2 toneladas, pelo sistema Garst-Peres, havemos de ter sempre a nossa parcela de culpa.

COMO ENFRENTAR A CRISE

Os altos preços atuais têm dois aspectos positivos, aumentando o ingresso nos campos e reduzindo o consumo nas cidades. Nas fazendas já está permitindo, embora agrave a crise atual, que milhares de vacas aptas à produção sejam retidas, porque vendendo alguns novilhos e mesmo algumas vacas impróprias para a reprodução, faz-se o dinheiro indispensável às despesas fixas e investimentos na melhoria das pastagens, assistência veterinária etc. Nas cidades, porque obriga o consumidor a educar seu paladar tentando comer outras carnes. O porco está a preço vil, em outubro começa a safra gaúcha de carneiros, sempre vendidos a preços 40% inferiores à carne bovina. Permite o desejado crescimento de nossa avicultura e, mesmo dentro da carne bovina, faz com que muito pobre deixe de comer carne de milionário, aprendendo a gostar de peito (cozido), de rabada e miolos (ao omelete). Por isso à SUNAB, se tivesse juízo, só restaria fazer: a) pedir aos

(Conclui na pág. 135)



MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:
FURACIN é a SOLUÇÃO

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

FURACIN Solução não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



FURACIN[®]
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS
EATON DO BRASIL LTDA.**



R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: Solicite folheto técnico

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____ Estado _____

Mercados Pecuários

Boi enfrenta intervenção

Porco sai da rotina baixa

Leite consolida-se na alta

Galinha empaca ou derrapa

Apesar das notícias de importação, liberação da carne estocada, suspensão ou redução da matança, o boi manteve-se, em agosto, em nível mais elevado do que em julho. O porco afinal subiu um pouco. O leite consolidou a sua alta e preparava-se para enfrentar o desfavor do mercado nas águas. A galinha derrapava, na safra plena, com o ovo, e empacava por meio do frango.

SUNAB TIRA MASCARA

O preço do novilho gordo em São Paulo, em agosto apresentou nível superior a Cr\$ 17.000 por arroba, apesar do preço CADEP de Cr\$ 16.000. Nem a própria SUNAB respeitou este último. No fim do mês, ameaçava-se passar a barreira média de Cr\$ 18.000, no Interior, livre de frete e imposto, mas a SUNAB reagiu, prometendo oficializar os preços CADEP (tirando a máscara do tabelamento), limitar os abates a 60% do que foi no ano passado, de setembro e dezembro, e importar carne da Argentina e do Paraguai. A congelada estava liberada já em agosto, e a SUNAB afirmava que o estoque era de mais de 30 mil toneladas, 10 mil das quais tinham subido do RGS, que teve serias dificuldades de exportação de congelada este ano. Acreditava-se que, concretizadas as medidas da SUNAB, o mercado de novilhos paulistas (e do Brasil Central) teria dificuldade, e se os preços não se reduzissem, pelo menos se estabilizariam, frustrando as esperanças dos invernistas que

havam preparado boi para a seca, aguardando preço igual ou superior a Cr\$ 20.000, livres, no interior.

SP FAZ ALTA NO RGS

O mercado do Rio Grande do Sul, com o fim da safra, subiu estaculamente, tendo passado de Cr\$ 450 a mais de Cr\$ 500 por kg vivo bruto, havendo operações até a Cr\$ 550, o que dava mais de Cr\$ 15.200 por arroba, líquida de carne pelo sistema de negócios do Brasil Central. Nessa base, boi gaúcho, aliás escasso, começava a interessar menos o comprador de fora, mas assim mesmo o Instituto Sul Riograndense de Carnes ameaçava fechar a fronteira com Santa Catarina por 2 meses, culpando os abatedores paulistas pela alta havida.

BOI MAGRO NERVOSO

O mercado de bois magros no Brasil Central revelou alguma fraqueza nos últimos dias do mês, devido à situação confusa do mercado de carnes e às dificuldades de dinheiro. Boiadas goianas foram vendidas até a Cr\$ 200 mil, mas a base dos negócios normais ainda oferecia teto de Cr\$ 240 mil para novilho magro de Goiás e Triângulo e Cr\$ 210 mil para novilho magro de Mato Grosso, mais perto da fronteira paulista.

DIANTEIRO INDISCIPLINADO

O preço da carne bovina no atacado e varejo paulistano manteve-se inalterado. Todavia, o dianteiro para indústria cotava-se além de Cr\$ 1.000 por kg no atacado, enquanto o preço CADEP, para venda ao açougue, era de Cr\$ 800. Isso estava causando menor oferta de carne de segunda em natureza.

PORCO DESAMARRA

O porco, devido naturalmente à maior procura em virtude do anúncio de grandes safras de milho para 67 e também ao declínio da safra, apresentava

afinal alguma tendência de alta. O preço médio para suíno gordo posto São Paulo atingiu Cr\$ 12.500 por arroba contra Cr\$ 12.000, verificados em ju-

lho. A carne de porco no atacado subiu ligeiramente em São Paulo também, de Cr\$ 940 para Cr\$ 950 por quilo, em média.

ÁGUAS DESAFIAM LEITE

O leite estabilizou-se em níveis satisfatórios em agosto, tendo acusado cerca de Cr\$ 195 por litro, no Interior de São Paulo, inclusive excesso de gordura, contra Cr\$ 194 em julho. Talvez declinasse um pouco em setembro, devido à entrada precoce das chuvas e ao grande afluxo de vacas para orde-

nha comercial, devido à liberação do mercado. No atacado paulistano as usinas mantinham o preço de julho: Cr\$ 271 por litro. Mas anunciavam baixa próxima... O duelo entre a usina e o produtor parece que vai recomeçar, e em época imprópria para o retiro (águas).

GALINHA INQUIETA

Ovo branco, tipo A, baixou substancialmente de preço em agosto, tendo acusado Cr\$ 18.600 por caixa de 30 dúzias no atacado paulistano, contra Cr\$ 21.714 em julho. Era a

safra que entrava plenamente. Procurava-se uma saída na exportação, para evitar a depressão, mas no fim do mês havia esperança de estabilidade no mercado.

O frango vermelho manteve-se estacionário, acusando 1.100 por quilo no atacado paulistano, ou seja, o mesmo preço de julho.

NO RIO GRANDE DE SUL

LEITE: CUSTO DA PRODUÇÃO

Na primeira semana de agosto foi divulgado o resultado de um estudo feito pela Secretaria da Economia, encontrando Cr\$ 202 para o custo do litro de leite nas granjas ao redor de Porto Alegre. Esse preço justificaria um aumento pretendido do atual preço de Cr\$ 220 que o consumidor está pagando pelo litro do produto. A SUNAB local contestou de imediato aquele custo, informando que igual cálculo, feito por seu técnico, encontrara o custo de Cr\$ 162. E na base desse custo (Cr\$ 162) declara a SUNAB que o atual preço de Cr\$ 220 é justo e assim se divide:

Ao produtor	\$162
Ao DEAL	\$37
Ao transportador	\$12

Ao varejista	\$6
Ao consumidor	\$220

A Secretaria da Economia, em nota posterior, mantém sem estudo, contestando o resultado de \$162 encontrado pela SUNAB e nele apontando falhas de cálculo. A controversia foi comentada pela imprensa e na Assembléia Legislativa, já que o leite continua sendo problema insolúvel no Rio Grande do Sul. A capital gaucha consome cerca de 200.000 litros de leite diários, mas recebe somente 100.000 dos fornecedores. A metade que falta é suprida por leite em pó, que compra do centro do País, a Cr\$ 2.900 o kg. Permanece assim a capital gaucha na situação paradoxal de não mais produzir o leite suficiente para o café de seus moradores, embora o Estado continue com cerca de 11 milhões de bovinos das mais aperfeiçoadas raças existentes no mundo.

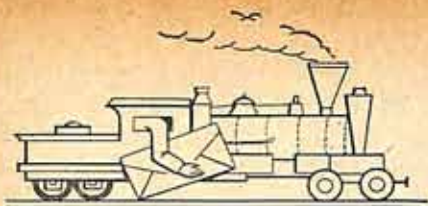
PREÇO DA CARNE EM PORTO ALEGRE

A carne de vaca vendida ao consumidor, em açougues no Mercado Público da capital gaucha, na primeira semana de agosto do corrente ano,

continuava aos seguintes preços de quilo, no balcão:

	Cr\$
primeira sem osso ...	2.000
primeira com osso ...	1.650

segunda sem osso	950
segunda com osso	760
A carne de ovelha, com osso, dianteiro ou trazeiro, está a	1.400



Sua carta chegou

Edson Soto Moreno — Rua Marquês de Monte Alegre, 95 — Sorocaba

Diz-nos o Amigo que, "há poucos dias atrás", teve "oportunidade de ler um exemplar da "Revista dos Criadores" e que simpatizou "imediatamente com a maneira clara e simples por que são abordados os mais diversos assuntos agro-pecuários. Achei que não poderia passar sem essa valiosa ajuda". Razão pela qual resolveu tomar uma assinatura anual.

Muito obrigado pelas amáveis referências. A "Revista dos Criadores" tem mesmo essas qualidades

de conquistar admiradores. Se fosse mulher, não teria sossego... Mas, jora de brincadeira, gostamos da maneira pela qual o Amigo foi diretamente ao ponto nevrálgico: a maneira clara e simples por que tratamos os nossos assuntos. Manifestações de opinião como essa desvanecem-nos, porque se referem exatamente àquilo por que mais lutamos no preparo de nossa matéria: clareza e simplicidade. As informações solicitadas foram remetidas por via postal.

Waldimir C. de Mello — Granja Serrana — Julio de Castilhos — RS.

Leu o Amigo no "Suplemento Rural" do prestigioso matutino "Correio do Povo" de Porto Alegre referências a um ensaio do engenheiro agrônomo Geraldo Leme da Rocha, sobre pastagens, rendimento e produção, publicado pela "Revista dos Criadores" em Maio e quer ler esse trabalho, pois se interessa "por conhecer tudo que se faz em matéria de melhoramento de nossas pastagens". Infelizmente, não podemos atender a seu pedido, pois a edição de Maio de nossa revista está inteiramente esgotada. Todavia, pensamos que o autor do artigo talvez pudesse entrar em correspondência com V. S. Podemos encaminhar sua carta a ele. Remetemos a V. S. o número de Junho, pelo

qual poderá tomar conhecimento do que é a "Revista dos Criadores" — e estamos certos de que nos mandará sua assinatura. Dessa forma, estará sempre a par do que se faz quanto a pastagem.

Antonio Luiz Pelegrini — Caixa postal, 54 — Barretos — SP.

Muito obrigado pela assinatura do sr. Joaquim Pereira Barcelos. Já nos dirigimos a ele. Outrossim, obrigado pela indicação do sr. José Mário Torres, funcionário do Banco do Brasil em Paulo de Faria, para agente da "Revista dos Criadores" nessa futura localidade. Já o credenciamos devidamente e esperamos confiantes o resultado dos trabalhos que vai desenvolver. Queira continuar a fazer-nos indicações tão úteis quanto essas. O amigo é deveras um amigo da "Revista dos Criadores".

Candido Nunes de Vasconcelos — Escola de Agronomia da Bahia — Cruz das Almas — Ba.

"Ao conhecer alguns números da "Revista dos Criadores", fiquei vivamente interessado, desde que, para mim, na qualidade de estudante de agronomia, ser-me-á uma fonte preciosa de conhecimentos, pois é portadora de assuntos interessantes e atuais. Pelos motivos expostos, solicito digne-se mandar inscrever gratuitamente meu nome na lista de assinantes".

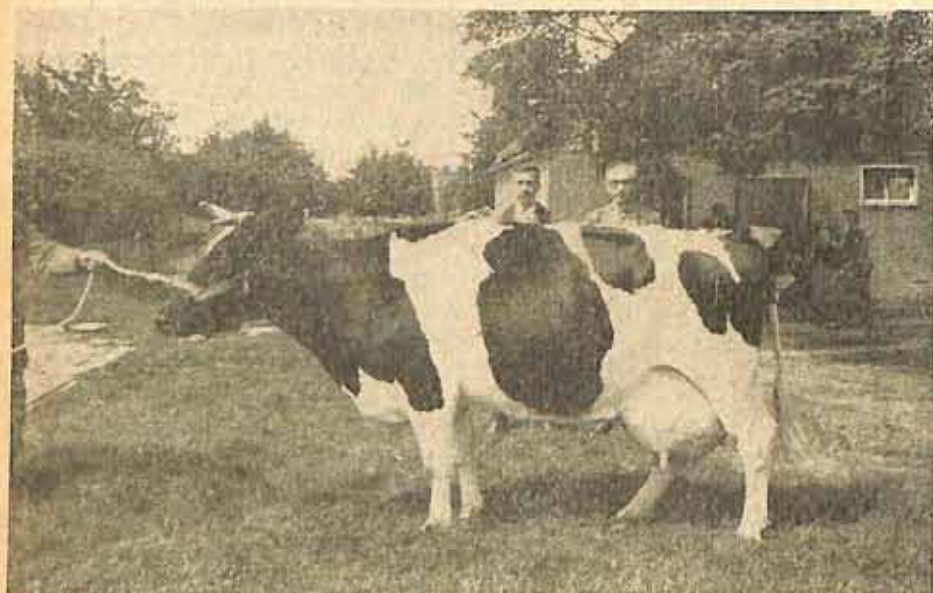
Sensibilizados pelas amáveis palavras e confortados pela verificação de que a geração nova do Brasil se interessa pelos temas vitais do País, lamentamos ter que dizer ao nosso jovem Amigo que, infelizmente, o número de exemplares que podemos distribuir graciosamente no País e no Exterior já se encontra esgotado. Mas, oferecemos-lhe uma oportunidade: consiga três assinaturas pagas por três anos, que terá a sua inteiramente paga pela respectiva comissão. Ou, se não puder, podemos oferecer um desconto de 50% para sua assinatura, concessão que fazemos a título de estímulo aos estudantes de agronomia e veterinária.

José Bernardes — Escola de Agronomia da Bahia — Cruz das Almas — Ba.

O pedido é idêntico ao de seu colega. A resposta não pode ser outra também. Todavia, por que os estudantes da Bahia não se dirigem às autoridades estaduais, solicitando que, no orçamento das escolas universitárias, seja incluída a necessária verba para que determinado número de estudantes recebam as revistas da especialidade a que se estão dedicando? Nesse caso, para o ano, se os Amigos já não estiverem formados, receberão a nossa Revista. Sim, porque não podemos admitir que, no caso da Agronomia e Veterinária, a "Revista dos Criadores" não esteja em primeríssimo lugar...

FOTO DO MÊS

Técnico da A.P.C.B. na Europa



- É com satisfação que publicamos este clichê em que aparece o dr. Celso de Souza Meirelles, diretor do Serviço de Registro Genealógico da A.P.C.B. por ocasião de sua recente viagem à Holanda, para onde seguiu encarregado por criadores para escolher reprodutores. Nessa viagem, o dr. Meirelles escolheu 11 fêmeas e 4 machos da raça Holandesa Vermelha e Branca e 13 fêmeas e 2 machos da Preta e Branca, após visita a 28 plantéis. Sobre essa viagem, oportunamente o dr. Meirelles reportará aos leitores da "Revista dos Criadores" o que viu de interessante e útil na Europa. No clichê, aparecem ANNA 2, Reservada Campeã da Região de Hoorn, Holanda e o seu proprietário.



POR CADA

animal, 3 cm³ da Vacina
Cristal Violeta Concentrada
Rhodia contra a peste
suína são suficientes para
garantir imunidade segura
aos porcos, durante um
ano, contra essa
doença fatal.

**EVITE
A PESTE SUÍNA
VACINANDO E
REVACINANDO
COM VACINA
CRISTAL VIOLETA
CONCENTRADA
RHODIA**

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.

Divisão Farmacêutica
Depto. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4.º andar
fone: 37-3141 - São Paulo - SP

Severo Gomes, ex-presidente da A.P.C.B., é Ministro da Agricultura

Exonerando-se o sr. General Ney Braga do exercício do Ministerio dos Negocios da Agricultura do governo federal, o sr. Marechal Castello Branco, eminente presidente da República, voltou suas vistas para os seus auxiliares de administração e entre eles encontrou aquele a quem acaba de entregar a importante missão de orientar as atividades agro-pecuarias do País: o pecuarista, o homem da gleba, Severo Fagundes Gomes, que vinha exercendo a direção da Carteira de Crédito Rural e Industrial do Banco do Brasil. A notícia repercutiu agradavelmente nos círculos rurais do Estado de São Paulo, onde o novo ministro consolidou sua posição de empreendedor nas lides agrárias.

Muito jovem ainda, o dr. Severo Gomes já ostenta uma notável folha de serviços ao País e a seu Estado. Herdeiro do nome honrado e respeitado de um grande fazendeiro — o saudoso Olivo Gomes, que constituiu uma das maiores estancias de gado leiteiro do nosso País, grande não somente pela extensão de suas terras, mas principalmente pela produtividade e pelo primor de sua organização, a fazenda Santana do Rio Abaixo, às margens do Paraíba, em São José dos Campos — somente fez crescer a tradição da família. Apercebendo-se das armas necessarias para suceder a seu pai na administração dos negocios de sua fazenda, aprofundou-se no estudo dos problemas agro-pastoris, podendo empreender consideravel desenvolvimento do rebanho a seus cuidados e a implantação de lavours adjacentes às pastagens, conseguindo, ao mesmo tempo, util consorciação das atividades agricolas com as atividades industriais que, ao mesmo tempo, seu progenitor iniciára naquela adiantada cidade: a fabrica de tecidos cresceu ao lado da fazenda.

Homem de empresa, devotado ao estudo da organização racional do trabalho, tendo acordado para a vida profissional quando em São Paulo ia no auge a campanha em prol da difusão dos metodos e processos científicos de produção, pôde afeiçoar-se às modernas praticas, assim se colocando em posição destacada em sua geração. As iniciativas a que se dedicou vingaram todas e constituem hoje elementos de

valia no panorama das realizações paulistas. Mas, acima de tudo, sempre o preocuparam os problemas da agricultura e pecuaria, principalmente no seu aspecto economico-financeiro, o que muito justamente levou o presidente Castello Branco a convidar-lo recentemente para dirigir a Carteira de Credito Rural e Industrial do Banco do Brasil. Vivendo os dias amargos e os dias felizes da agro-pecuaria, aqueles sempre em maior número do que estes, sentiu na propria carne as dificuldades com que se defrontam os produtores rurais, até então quasi esquecidos das atenções dos poderes publicos. De tal maneira que sua passagem por essa divisão do nosso maior estabelecimento de credito se assinalou por uma serie de decisões energicas, tendentes a proporcionar efetiva assistencia ao produtor rural. É verdade que não lhe era dado promover essa integral cooperação do poder público, mas o que estava em suas mãos ele o fez.

Dizendo de sua atenção para os problemas economicos-financeiros, não estamos esquecendo o cuidado que devota ao aperfeiçoamento do plantel leiteiro de sua propriedade e do País inteiro. Está presente sempre ao nosso espirito o devotamento com que se dedicou ao apuro da criação do gado Jersey de sua fazenda, hoje certamente o maior reduto dessa grande raça produtora de leite no Brasil e na America do Sul. E não apenas o maior, mas também o melhor, pois as admiráveis qualidades do Jersey foram ali melhoradas, não pedindo meças aos exemplares da mesma raça existentes em sua ilha de origem. E a prova está em que esse magnifico plantel conquistou já nove medalhas de ouro instituidas pelo Governo do Estado de São Paulo para galardoar o melhor expositor de gado da raça Jersey nas exposições que frequentemente se realizam no Parque da Água Branca.

O interesse com que o ministro Severo Gomes acompanha e impulsiona a defesa dos negocios da classe agro-pecuaria levou-o á direção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, á qual prestou decidida cooperação, tendo sido eleito para as funções de presidente,



cujo exercício lhe proporcionou oportunidade de promover importantes diligências em benefício da coletividade e dos criadores em particular. Foi realmente um dos presidentes mais eficientes com que a Associação já contou. Dinamizou os trabalhos sociais com sua atividade moça e projetou-a nos círculos políticos do País, fazendo que se ouvisse a voz dos pecuaristas onde quer que se verificasse a necessidade de sua manifestação. A A.P.C.B. não se omitiu nas horas graves: sua palavra soou forte e pesou na solução dos problemas em pauta. Pessoalmente, Severo Gomes participou das atividades que prepararam a eclosão da Revolução de Março de 1964, o que o integrou no grupo que assumiu as responsabilidades da reposição do País nos rumos de que a subversão o retirara. E que não falhou ao que dele se esperava estamos a vê-lo na brilhante trajetória que está desenvolvendo na esfera da administração pública.

Aliás, o discurso que pronunciou ao receber a pasta das mãos do ministro interino que a ocupava, bem demonstra as altas qualidades de que é portador o ministro Severo Gomes.

Abordando com segurança e proficiência os principais assuntos que ora se evidenciam a exigir a ação governamental, revelou pleno conhecimento da importância das funções que cabe ao Ministério da Agricultura executar e, pois, as responsabilidades do titular da pasta. A competência com que se tem havido em todas as posições que a ele tem sido dado ocupar são uma segurança de que não falhará no exercício do cargo de ministro da Agricultura. Aliás, nenhum testemunho fala mais eloquentemente do que o do sr. presidente da República, ao dar-lhe posse. Considerou-o s. excia á altura da responsabilidade que assumiu, "não só por suas qualidades, sobretudo pelo conhecimento dos assuntos, coragem na decisão, ação e honradez, mas também por já pertencer a um dos escalões mais elevados do governo, onde sua operosidade e acerto têm destacado sua personalidade de jovem homem público."

Eis aí. Um homem decidido, um homem ativo, um homem honrado. Um conhecedor dos problemas da agricultura. Um administrador operoso. Um expressivo representante da moderna geração de homens públicos paulistas.

Nunca como hoje o Brasil precisou dos homens públicos de São Paulo. Estamos certos de que Severo Gomes será um dos abridores de caminho da nova geração, rumo aos altos postos da administração. Confiamos em sua capa-

cidade. Sua gestão dos negócios da pasta da Agricultura nesta derradeira quadra de um grande governo, há de credenciar-lo para que, no futuro quatriênio, continue a grande obra a que vai emprestar o brilho de sua inteligência e a capacidade de seu trabalho.

Coragem na decisão, ação e honradez destacam a personalidade do jovem homem público - diz o presidente

A posse do ministro Severo Fagundes Gomes ocorreu no dia 16 de Agosto, às 17 horas, no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, estando presentes os ministros Roberto Campos, Gouveia de Bulhões, Paulo Egídio, Nascimento Brito, Almirante Zilmar Campos de Araripe Macedo, titulares respectivamente das pastas do Planejamento, Fazenda, Indústria e Comércio, Trabalho e Marinha. Estavam também presentes os srs. General Ney Braga, o deputado Luiz Viana Filho e outras personalidades, entre as quais a esposa e a progenitora do novo ministro da Agricultura.

O sr. Luiz Navarro de Brito, chefe da Casa Civil da Presidência da República procedeu à leitura do termo de posse, que foi assinado pelo dr. Severo Gomes. Nessa oportunidade, o sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco proferiu o discurso que aqui reproduzimos:

Sr. ministro Severo Fagundes Gomes:

V. exa. sucede na Pasta da Agricultura o ministro Ney Braga.

É uma sucessão que implica na responsabilidade de bem corresponder ao que já foi conseguido, e de bem servir, para executar o que ainda precisa ser realizado.

O ministro Ney Braga tornou o Ministério da Agricultura mais presente e atuante na economia nacional, integrando-o no setor econômico-financeiro do governo. Ajustou-o à realidade e deu-lhe promissoras perspectivas de crescente rendimento e eficiência. Levou a sua atividade, estímulo e vigilância às fontes de produção e aos mercados de abastecimento. A sua ação de firme e ágil administrador teve ainda um outro aspecto de cativante, de segura liderança: associar à seriedade com que trata os assuntos o dinamismo invulgar, o entusiasmo contagiante, sincero, leal do homem de visão. Comprovou a

sua capacidade de chefia administrativa e o estímulo de político sagaz, devotado à causa pública e honrada. No cargo, do qual se exonerou, para se candidatar ao mandato de senador pelo Paraná, mais robusteceu a sua personalidade de novo homem de Estado, fadado a participar decisivamente na direção da causa pública brasileira.

Sr. ministro Severo Fagundes Gomes:

Na última quadra de um governo, as substituições na esfera governamental do País têm mais do que em qualquer outra ocasião que garantir imperativamente a continuidade administrativa e o acabamento da execução do programa adotado.

V. exa. está à altura daquela responsabilidade e desta difícil sucessão. Não só por suas qualidades, sobretudo pelos conhecimentos dos assuntos, coragem na decisão, na ação e honradez, mas, também por já pertencer a um dos escalões mais elevados do governo, onde sua operosidade e acerto têm destacado a sua personalidade de jovem homem público.

Em nome do governo, renovo a nossa confiança e lhe dou os votos de pleno e feliz êxito no Ministério da Agricultura.

Encerrando a solenidade, discursou o ministro Fagundes Gomes, dizendo que se sentia honrado em participar do governo do presidente Castelo Branco, que se empenha na reconstrução do País.

"Ofereço meu trabalho e todo o meu esforço — acrescentou — para cumprir minha missão à frente do Ministério da Agricultura. Agradeço as palavras pronunciadas por v. exa., que muito me engrandecem na presença de minha mãe, que se encontra nesta cerimônia, e em memória do meu pai".

O presidente da República cumprimentou a mãe e a esposa do novo titular.

SEVERO GOMES RECEBE A PASTA DAS MÃOS DO MINISTRO INTERINO

No dia seguinte, 17 de Agosto, no Rio de Janeiro, o ministro Severo Gomes recebeu do sr. Maurício Rangel Reis, que a ocupava interinamente, a pasta dos Negócios da Agricultura. O ato reuniu grande número de amigos do novo auxiliar do Marechal Castelo Branco, constituindo uma demonstração de apreço em que é tido. Várias representações de São Paulo estiveram presentes, entre elas a da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que levou a seu ex-presidente o testemunho de seu grande apreço e da sua satisfação por ver-lo tão justamente alçado à posição eminente de responsável pelos negócios da agricultura do País.

Ao transmitir o cargo, o sr. Maurício Rangel Reis declarou que o Ministério da Agricultura desenvolveu, nestes primeiros oito meses do ano, intensa atividade, em prosseguimento aos trabalhos que vinham sendo realizados, "mantendo, assim, a obra de recuperação iniciada pela revolução".

"E isto ocorreu — frisou — desde a pesquisa agropecuária que se ajusta cada vez mais às necessidades prioritárias do País e estreita as suas relações com a extensão rural, a fim de que ao agricultor possam ser alcançados os princípios da moderna tecnologia, aos trabalhos de promoção agropecuária, como o desenvolvimento de bacias leiteiras, da mecanização e da produção de sementes, à disseminação de planteis selecionados de gado leiteiro e de corte, a revenda de material apropiciado, à defesa sanitária animal e vegetal, podendo citar-se como exemplos os intensos trabalhos que se realizam de controle da febre aftosa, da raiva e outras epizootias".

Após aludir a outras atividades do Ministério da Agricultura — planejamento geral, orçamento programa, estudos econômicos, ensino técnico, pesca, etc. — o sr. Maurício Rangel Reis concluiu dizendo que “os atributos do novo titular asseguram ao Ministério uma nova etapa de intenso trabalho, consolidando atividades que já vinham sendo realizadas e iniciando outras, sempre com o objetivo máximo do desenvolvimento da agricultura nacional”.

Respondendo a essa saudação, o sr. Ministro Severo Gomes deu à conhecer aos presentes o seu programa de administração, consubstanciando em magnífico discurso, que publicamos nesta página. As palavras do ex-presidente da A.P.C.B. foram recebidas com grande satisfação, renovando-se a geral confiança com que a indicação de seu nome fora recebida.

O MINISTRO ENTRA A TRABALHAR

Pouco depois de assumir a pasta, o novo ministro da Agricultura reuniu todos os diretores de Departamentos, ouvindo exposições acerca dos principais problemas em pauta. Disse o ministro Fagundes Gomes, na ocasião, considerar indispensável a execução e a fiscalização dos programas em andamento — para que a agropecuária nacional alcance a produtividade necessária.

CONGRATULAÇÕES DA A.P.C.B. E DA “REVISTA DOS CRIADORES”

Tão logo a diretoria da A.P.C.B. tomou conhecimento da notícia acerca da nomeação do dr. Severo Gomes para o alto cargo no governo federal, enviou-lhe telegrama de congratulações, cuja íntegra é a seguinte:

“Diretoria Associação Paulista Criadores Bovinos cumprimenta

prezado companheiro pela investida tão elevado cargo VG tendo certeza de que com suas excelentes qualidades desempenhará brilhantemente difícil missão PT Esta entidade tem certeza de que sua gestão terá especial significação para os homens do campo e se coloca à disposição desse Ministério para colaborar em tudo que estiver ao seu alcance VG para que sejam solucionados os graves problemas que afligem nossa agropecuária PT Urbano Junqueira, presidente”.

Eis o telegrama que a “REVISTA DOS CRIADORES” enviou ao novo ministro:

REVISTA DOS CRIADORES congratula-se com V. Excia. pela feliz escolha de seu nome para Ministro da Agricultura e fazemos votos de uma feliz gestão pt. Como sempre disponha da revista para divulgação e defesa de suas idéias onde suas palavras foram sempre acolhidas com vivo interesse por seus leitores pt. Saudações cordiais de seu diretor Luiz de Almeida Penna.

O PROGRAMA DO NOVO TITULAR DA PASTA DA AGRICULTURA

Um grande esforço coletivo em benefício da comunidade nacional

SEVERO FAGUNDES GOMES
Ministro da Agricultura

Ao receber, neste momento, das mãos de v. exa. — dr. Maurício Rangel Reis — o cargo e as responsabilidades de ministro da Agricultura, desejo desde logo dizer a minha formação de homem de empresa, de longa data treinado na escola da organização do trabalho e, conseqüentemente, do meu apreço ao trabalho de equipe, como exige a sociedade moderna. Bem sei que, na qualidade de secretário-geral do Ministério da Agricultura, v. exa. conseguiu reunir e agrupar todo o corpo técnico e administrativo desta unidade, para a constituição de equipes, em cujo trabalho pôde apoiar-se o ministro Nei Braga para a realização do seu notável programa administrativo. Isso não representa senão o desdobramento conseqüente de uma das mais promissoras inovações implantadas pelo presidente Castelo Branco no Brasil — o das equipes de administração pública para o desenvolvimento.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPES

Assim se entende que, num governo altamente responsável, a substituição de um ministro, que deixa o quadro de auxiliar direto do presidente da República para postular votos em eleições livres e democráticas, por outro ministro que ora se empossa, não altera os negócios do Estado, sobretudo quando se tem o propósito deliberado de continuar a obra e o programa administrativo.

E para levar avante tal decisão, conto com a equipe de técnicos, administrativos e auxiliares, e com v. exa., dr. Maurício Rangel Reis — representando-os num trabalho organizado e cada vez mais produtivo.

Dentre as numerosas iniciativas e providências de alto interesse coletivo, tomadas pela administração Nei Braga, avulta, pela sua importância, a obra de fortalecimento do Ministério da Agricultura, como unidade administrativa das mais fundamentais para a Nação. Coube a Nei Braga reagrupar as suas peças, unir os esforços e dar-lhes a força das equipes, pondo fim ao processo de esvaziamento que, de longa data, minava as atribuições deste grande órgão da administração pública. Com base na organização do trabalho e na estrutura interna, estabeleceram-se o clima de confiança e as condições indispensáveis para a realização dos programas de repercussão externa, no meio rural e urbano.

A VERDADEIRA FUNÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Assim, tornou-se possível a fixação de novos preços mínimos para os produtos da agricultura, na época oportuna e segundo as necessidades dos mercados; o noticiário quotidiano das cotações comerciais dos produtos agrícolas, mantendo produtores e consumidores informados; campanha de erradicação da aftosa, a reorganização do serviço de revenda de material agropecuário, a reformulação do PLAMAN. E muitas outras tarefas foram levadas a termo por Nei Braga. Realmente, cabe ao Ministério da Agricultura a formulação e a execução de toda a política da agricultura nacional, tanto nos seus aspectos institucionais como nos de produção e comercialização dos produtos agropecuários. É essa a verdadeira posição do Ministério da Agricultura, superiormente entendida pelo

ministro Nei Braga e que será por nós desenvolvida, uma vez que nada é mais urgente que assegurar a produção de gêneros para melhorar os padrões da alimentação pública no Brasil.

CONFIANÇA NO PRÓXIMO ANO AGRÍCOLA

Uma ligeira análise do esforço da atual administração pública leva-me a ter confiança nas perspectivas da agricultura brasileira no próximo ano agrícola de 1966/67. E é necessário afirmar e explicar as razões de nossa convicção, neste instante em que se inicia um novo ano agropecuário.

Além de fornecer aos agricultores brasileiros as garantias de preços mínimos, em bases mais realistas e em tempo de orientar as suas decisões para alternativas entre arroz e feijão, amendoim e milho, algodão e soja, como ainda não se fizera em tempo algum, os órgãos competentes da administração pública põem à disposição dos ruralistas créditos sem precedentes, em 1966. Para a produção daqueles alimentos e matérias-primas da agricultura, as agências do Banco do Brasil estão autorizadas a fazer contratos de financiamento de safra, sem limites, independentemente, portanto, das dotações orçamentárias locais.

FERTILIZANTES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Com o objetivo de valorizar o trabalho rural à custa da melhora da produtividade agrícola, não há recurso tecnológico tão eficaz, pela sua resposta rápida, como o emprêgo de fertilizantes adequados. Os créditos disponíveis para o financiamento de fertilizantes não estão sujeitos a limitações orçamentárias, neste ano de 1966. O Banco do Brasil está em condições, não só de financiar 100% do valor dos fertilizantes adquiridos pelo agricultor para a produção anual, como já

dilatou os prazos de pagamento para dois anos agrícolas.

Para aumentar a produção por homem ocupado na agricultura e amenizar o árduo trabalho do campo, o Poder Público incentiva de várias formas a mecanização rural.

Em 1966, o Banco do Brasil deliberou fornecer recursos sem limitação para a aquisição de toda e qualquer máquina agrícola, desde as simples máquinas de tração animal até os potentes tratores e seus implementos nacionais. Não só os créditos são ilimitados para esse fim, como os prazos de pagamento se estendem por 4 anos, sendo apenas de 10% a primeira amortização anual.

AVULTA O FINANCIAMENTO À AGRICULTURA

O fortalecimento da posição do agricultor preocupa o Poder Público. Em 1966, a atual administração procurou dar-lhes melhores condições para o armazenamento dos seus produtos na própria fazenda, independentemente de sua classificação e tipificação comercial. Para isso, o Banco do Brasil financia também a aquisição de silos metálicos e concede adiantamento até 80% do valor da mercadoria armazenada no próprio imóvel rural, dando ao agricultor novas possibilidades de comercialização. E os produtos de grãos forrageiros, como o milho e outros, poderão ainda receber financiamento especial para sua transformação em aves, ovos, suínos e etc., segundo um sistema de crédito rotativo que beneficia tanto os produtores isolados, como as organizações cooperativistas.

Com base na política de preços mínimos garantidos e na assistência creditícia, que vai das operações iniciais de preparo do solo, aquisição de fertilizantes e máquinas, ao armazenamento rural e à transformação industrial, espera-se que, em 1966, o agricultor nacional responda positivamente aos instrumentos de estímulo, inclusive nas terras liberadas pela geada na área do café, de modo a beneficiar-se e a trazer tranquilidade às populações urbanas. E a certeza de que a agricultura responderá a tais estímulos está em que, no primeiro semestre de 1966, os financiamentos agrícolas superaram de 90% os concedidos em igual período do ano de 1965.

A AGRICULTURA EM POSIÇÃO PRIMACIAL NO CRÉDITO

Está, pois, montado pela atual equipe de administração pública um completo dispositivo para dar ao analista imparcial a convicção de um próximo ano agrícola cheio de abundância. Só mesmo os fatores incontroláveis da natureza poderiam prejudicar tudo o que realmente está preparado para o ano agrícola que se inicia, uma vez que nenhum outro setor da economia — indústria ou comércio — conta com o montante de crédito posto à disposição da agricultura brasileira, em 1966-67.

O setor agropecuário, que já teve destacada participação no produto nacional bruto em 1965, deverá de novo ocupar posição de relevo, desde que os agricultores, associações e sindicatos de classe utilizem inteligentemente os meios oferecidos para a produção de alimentos e matérias-primas agrícolas em 1966.

Não se imagine que as providências programadas tenham o limitado alcance das safras anuais. Paralelamente, cuidou-se de instituir e depois ampliar os créditos para investimentos fundamentais na agricultura, com o propósito de operar transformações do meio, atingindo as estruturas da produção agropecuária. Há recursos apropriados para os objetivos de recuperação de cerrados, para reforma de pasta-

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, as eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P.

gens decadentes, para construções rurais, para eletrificação, abastecimento de água, enfim, para os fatores do progresso, indispensáveis às mudanças da atividade e da vida rural brasileira.

UM ESFORÇO CONJUNTO EM PROL DA NAÇÃO

As providências resumidamente apontadas, dando-nos uma visão promissora da agricultura em 1966-67, representam o esforço de toda uma equipe da administração pública, em que o Ministério da Agricultura deve ser o centro dinâmico. Não só precisa estar perfeitamente articulado com a orientação política, econômica e social do atual Governo, como deve manter estreita colaboração com as Secretarias de Agricultura dos Estados, bem como com os órgãos, entidades, institutos, universidades, associações e sindicatos de todos os Estados e Municípios, para um grande esforço coletivo em benefício da comunidade nacional.

REPUDIO AO ATENTADO DE RECIFE

Um plano mundial de subversão da ordem foi traçado em recente congresso de elementos da esquerda comunista, realizado em Havana. Não demorou tivemos o bárbaro atentado de Recife, que custou a vida a três brasileiros. Não é preciso ter olhos de lince para verificar que este fato resulta daquele.

Nossa função, porém, não é policial. As diligências prosseguem, orientadas por quem de direito. O que desejamos fazer, o que a consciência nos impõe que façamos é consignar aqui o nosso repúdio mais veemente contra essa prática terrorista e subversiva, tão contrária aos princípios que nortearam a criação e a educação de todos nós. A tradição da família brasileira foi brutal e covardemente ferida, possivelmente por elementos de outras terras, selvagens ou asselvajadas pela doutrinação.

O nosso protesto junta-se ao de milhões de brasileiros, que, em todos os recantos da Pátria, ergueram sua voz contra a vilania dos recursos de que lançam mão os nossos adversários. Mas, não é protesto apenas, mas apelo também. Apelo a todos os brasileiros para que nos unamos deveras, na luta contra o inimigo oculto, opondo-lhe todas as dificuldades à execução de seu sinistro plano, permanecendo de olhos abertos, a acompanhar todos os seus movimentos, todos os seus mínimos movimentos, pois, assim como a violência e a covardia foram armas que preferiram em Recife, eles também se valem da insinuação e da malícia, para se intrometerem em todas as circunstâncias sociais, a fim de solapar as bases em que repousam as nossas instituições políticas e sociais.

**Para preparar
5 alqueires
de terra
para pastagens
em 1 dia,
V. vai precisar
do seguinte:
1 Grade Rome,
1 trator
e 5 alqueires
de terra.
Só.**



As Grades Rome, desbravando, arando e gradeando em uma única operação, deixam a terra já pronta para receber as sementes ou mudas de capim. Projetadas e aperfeiçoadas pela Rome Plow Co., por longos anos as Grades Rome são fabricadas no Brasil - em vários modelos - pela Cia. Industrial Santa Mathilde e são vendidas pela LION S/A, que assegura aos seus proprietários uma perfeita Assistência Técnica e Peças de Reposição.

LION

Praça 9 de Julho, 100 (Avenida do Estado) Caixa Postal 44
Telefone: 37-0131 • Capital • Piracicaba • Ribeirão Preto
• Barretos • S. J. do Rio Preto • Andradina • Presidente Prudente
• Taubaté • Santos • Campo Grande • Cuiabá • Bauru.

REALIZOU-SE A MAIOR EX DA AMÉRICA

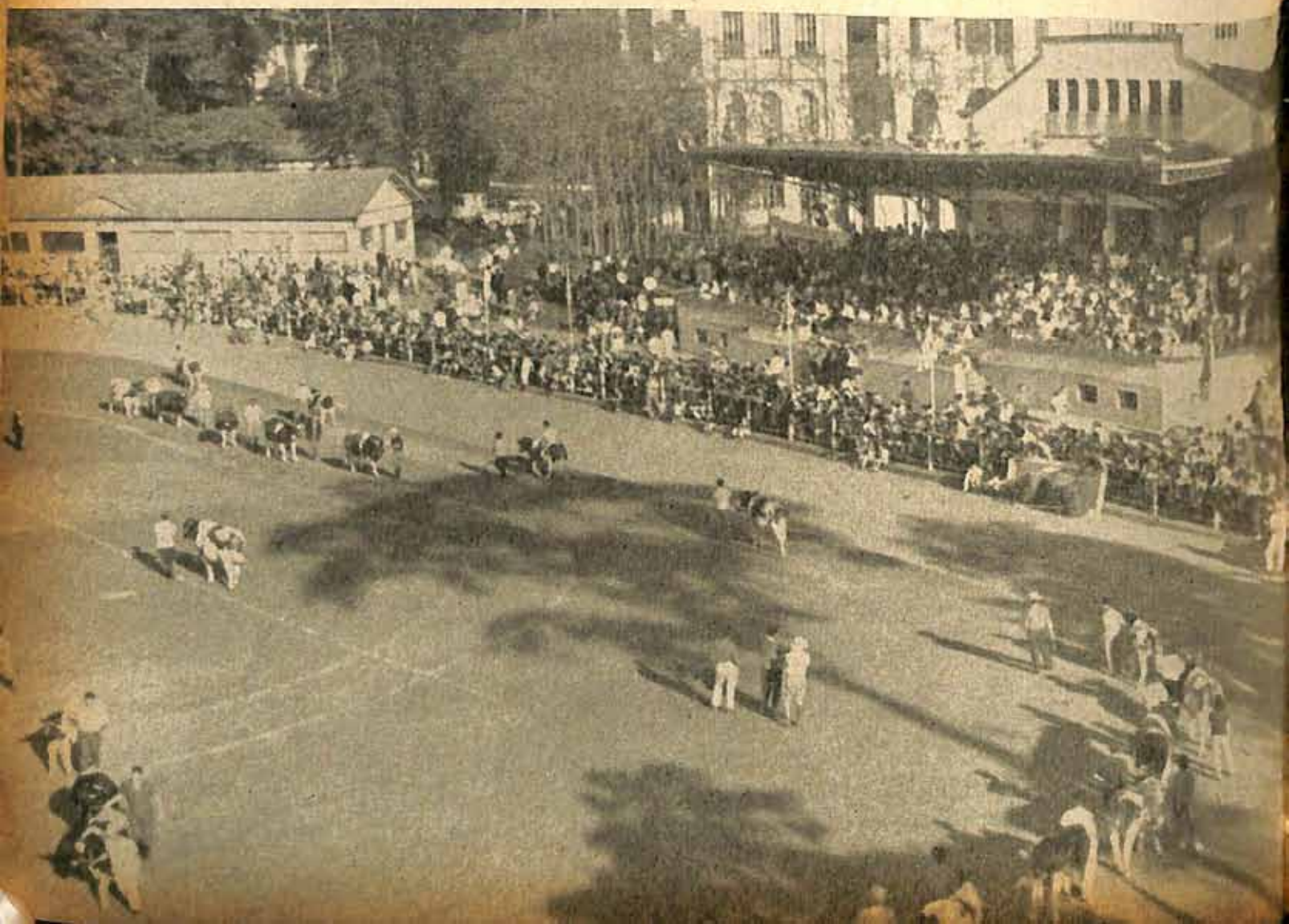
Todos os anos, no mês de junho, temos no Parque da Água Branca a nossa Exposição de Gado Leiteiro, a qual (que se diga a verdade) pode ser considerada no gênero a maior da América Latina. É uma promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em cooperação com o Departamen-

to da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado. Se a promoção é da A.P.C.B., a realização do certame conta sempre com o apoio e a colaboração de entidades irmãs, como a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, Associação de Registro Genea-

lógico do Gado Schwyz, Associação Brasileira de Gado Jersey, Associação do Gir Leiteiro e Associação Brasileira de Gado Guzerá.

Do certame participam criadores de todo o Brasil Central, pois ali vamos encontrar plantéis do Estado do Paraná, São Paulo, Estado do Rio, Guana-

O Parque da Água Branca está em festas, pois se inaugura o certame máximo da pecuária leiteira latino-americana, a Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo.



EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DA LATINA

bara e Minas Gerais. Acreditamos que não esteja longe o dia em que veremos na Água Branca plantéis do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que já de longa data alcançaram alto nível zootécnico.

De ano para ano melhora o nível do gado apresentado. Aliás, apenas podem entrar na Exposição espécimes portadores de atestado de saúde e registrados, podendo disputar campeonatos somente produtos cujas mães estejam inscritas em Livro de Mérito do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

Outra exigência do certame, que obriga a renovação dos espécimes expostos, é que o Campeão de uma exposição anterior poderá ser exposto, mas não entrará em julgamento.

Desta feita, a qualidade do gado apresentado chamou a atenção do juiz argentino sr. Jorge Donovan e do uruguaio sr. Ruben Lombardo, os quais não hesitaram em afirmar que os touros que disputaram os grandes campeonatos poderiam perfeitamente concorrer às exposições de Palermo ou do Prado. O que é motivo de orgulho é que os atuais Grande Campeão e Grande Campeã são produtos crioulos e com várias gerações nascidas no País. Isso sobressai ainda mais acentuadamente nos plantéis da raça Jersey, pois já há vários anos que não se importam reprodutores dessa raça.

OS PRÊMIOS ESPECIAIS E UMA SUGESTÃO

Como aconteceu nos certa-

mes anteriores, foi grande o interesse que despertou a disputa da Medalha de Ouro Governado do Estado a ser outorgada ao criador que apresentasse o maior número de animais premiados de uma só raça, sendo então considerado o Melhor Expositor. As placas de prata "Revista dos Criadores" foram disputadas nas mesmas condições pelos criadores de puro por cruza das raças européias e pelo Melhor Expositor das raças indianas leiteiras. As taças de prata "Banco do Estado", também despertaram muito interesse, conferidas ao expositor que, entre todas as raças, alcançasse o maior número de prêmios e ao criador que apresentasse o maior número de premiados filhos do mesmo touro. Nesta oportunidade, desejamos sugerir que se institua um prêmio para vacas inscritas na Categoria de Longevidade e que tenham produzido pelo menos 20.000 quilos de leite e uns 400 ou 500 de gordura. Para essas vacas seria reservado um espaço em qualquer dos pavilhões, com faixas e cartazes esclarecendo o público a respeito.

AINDA SOBRE OS PRÊMIOS ESPECIAIS

Parece-nos que os prêmios especiais só deveriam ser adjudicados a criadores que apresentassem produtos de sua própria criação, isto é, só seriam computados pontos a produtor-criador. Em verdade, não achamos justo que um comprador de gado fino, ama-

nhã, numa exposição, venha a concorrer na disputa de um título de MELHOR EXPOSITOR, com aquele que ano após ano mourejou na formação e seleção de seu plantel. Felizmente isso não aconteceu este ano, mas poderá acontecer no futuro... Assim, seria de todo aconselhável que se alterasse nesse sentido o atual dispositivo que regula a disputa do título de Melhor Expositor.

PRÊMIOS AOS ADMINISTRADORES

Iniciativa digna de nota da atual administração da A.P.C.B. foi a instituição de um prêmio ao administrador ou orientador do plantel que conquiste a Medalha de Ouro como Melhor Expositor. Vemos nessa iniciativa o reconhecimento àquêle que cooperou com o patrão trabalhando no trato dos animais e sofrendo na pista ante a decisão dos juizes.

VENDAS DE GADO LEITEIRO

Não há dúvida de que o preparo de um lote de animais para uma exposição fica caro e que o criador bem que gostaria de vender um ou dois dos produtos expostos. Mas... isso raramente acontece, porque o que o criador traz para a exposição é o que de mais fino tem na fazenda e essa é a oportunidade que tem para mostrar a classe, o alto nível zootécnico a que seu plantel chegou e os progressos que vem realizando. Daí o pequeno movimento de vendas em nos-



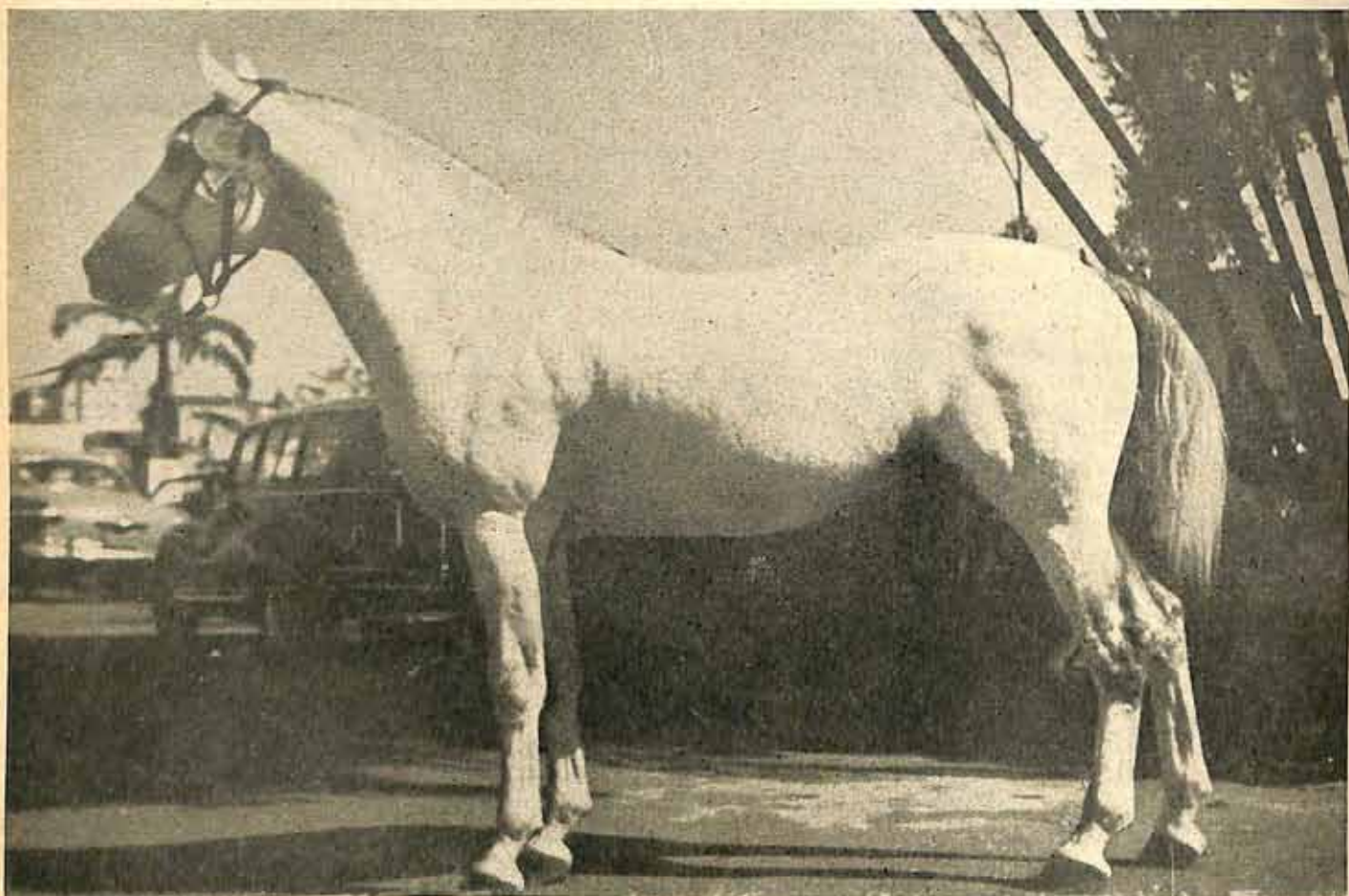
Durante a exposição, tivemos a satisfação de receber a visita do Marajá de BAVNAGHAR e exma. Senhora. No clichê, vemos o diretor da "Revista dos Criadores" sr. Luiz de Almeida Penna, sr. João Garcia Cid, parentes do Marajá e sr. e sra. Gabriel Monteiro da Silva, dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B., e dr. José Calil, ex-secretário da Agricultura e diretor da pasta.

sa exposição de gado leiteiro, apesar de não haver a mínima dificuldade para transacionar, pois até pelo contrário lá estavam instaladas agências de bancos para efetuar operações de financiamento.

Rumo certo vêm os criadores tomando nesse sentido: exposição, oportunidade para mostrar o que tem de bom e o progresso que vem realizando na seleção do plantel; feira, oportunidade de mostrar e oferecer seus produtos a muitos e fazer negócios.

O RECINTO DA ÁGUA BRANCA

Frequentando o Parque da Água Branca desde sua instalação, apreciamos sua beleza arquitetônica, principalmente pela harmonia com que se distribuem recantos e edifícios, em geral bem conservados,



PROVIDÊNCIA ITU — Reg. 322. Campeão da raça Mangalarga Mineiro. Pai: Ab. Eldorado, reg. 21. Mãe: Providência Alvorada, reg. 578. Propriedade e criação da Fazenda Providência — Planalto — São Paulo — Antônio de Andrade Ribeiro Junqueira.

mas a parte dos estábulos bem que precisa ser remodelada. Poder-se-iam construir amplos galpões, em forma de "U", nos quais o gado poderia ser melhor acomodado e o público ter melhor maneira de apreciá-lo. Na parte superior, poder-se-iam ter amplos salões para exposição de produtos, salões de chá e restaurantes, salas de reunião e escritórios. Do jeito como estão as coisas é que não podem continuar, tudo atravancado, apertado, prejudicando os expositores e o público que não pode ver o gado exposto.

Não se compreende também

que o recinto não disponha de instalações para mostra de produtos da indústria de laticínios e de carne.

Outra coisa também em que se deve pensar seriamente é numa cobertura para a pista: teríamos um recinto fechado para julgamento, desfiles e outras demonstrações. Em volta da pista, uma boa arquibancada para o espectador, que ficaria protegido contra as intempéries, durante todo o certame, inclusive à noite. O recinto fechado poderia também ser utilizado para outras iniciativas, como espetáculos ar-

tísticos e desportivos. A renda proveniente do seu aluguel para espetáculos não pecuários cremos amortizaria a construção e daria para mantê-lo.

Como é bom de ver, isso feito pelas entidades de classe, em colaboração com o governo de Estado. Aí fica a idéia. Que as associações e os construtores se pronunciem. A "Revista dos Criadores" está à disposição dos interessados e terá muita satisfação em divulgar sugestões e idéias a respeito. Porque os atuais estábulos do Parque da Água Branca estão superados pela técnica moderna de exposições.

Homenagem do Jockey Clube aos criadores

A exemplo do que tem feito em anos anteriores, o Jockey Clube de São Paulo, por ocasião do grande certame, ofereceu aos expositores e aos dirigentes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, um coquetel, que reuniu agradavelmente um seleto grupo de criadores de bovinos e equinos, na sede central da prestigiosa entidade social que promove entre nós o aperfeiçoamento do cavalo de corrida.

A aprazível Chácara do Jockey, no bairro do Ferreira, além do rio Pinheiros, também abriu suas portas a todos os participantes e colaboradores da exposição, num churrasco que constituiu magnífica oportunidade de confraternização.

Faltaram atrativos para o público

A concorrência ao parque da Água Branca foi considerável, mas nem tanto quanto seria de desejar. Não houve, por certo, pessoa interessada por criação ou negócios de gado que lá não fosse. Mas, não basta esse grande número. Uma exposição deve despertar a atenção de multidões e carrear para o seu logradouro também os curiosos, os que desejem aprender, os que desejem divertir-se. No entanto, faltaram no programa itens destinados ao ensino e aperfeiçoamento dos moços e, mais que tudo, os que pudessem realmente constituir atrativo e entretenimento.

Estamos certos de que os organizadores do programa do certame bem a perceberam e que, naturalmente, na próxima exposição, pro-

curarão sanar a falha. No que respeita à disseminação de conhecimentos de pecuária, há recursos audio-visuais de grande alcance, que, sem muita dificuldade, poderão ser obtidos em nossa Capital. E, quanto aos divertimentos, o parque da Água Branca oferece tantas facilidades, que somente a sobrecarga de incumbência dos dirigentes do empreendimento é que pode explicar tal esquecimento. Uma comissão de técnicos na matéria, assistida por um grupo de senhoras, deveria desde já começar a prever o programa do próximo certame. Agora que tanto se fala em turismo, por que não há de uma exposição como esta servir de chamariz ao público?

Concurso de julgamento entre estudantes

Como de outras vezes, houve este ano animado concurso de julgamento entre estudantes das escolas de agronomia e veterinária do País.

Trata-se de excelente oportunidade de treinamento no estudo de raças e de exterior de animais com grandes vantagens de estímulo. Os concursos de julgamento, tão populares nos Estados Unidos e em outros países, constituem a maneira mais interessante de fazer que estudantes, criadores, sua família e visitantes participem dos trabalhos de uma expiação.



Em nossa Exposição de Gado Leiteiro já é tradição o almoço que o Jockey Clube oferece aos expositores e autoridades na Chácara Ferreira. Este ano a afluência foi das maiores. Fazemos votos para que esse encontro se eternize como o certame máximo da pecuária leiteira nacional.



O dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B., ao falar ao público presente à Exposição.

X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

O governo já sentiu a necessidade de amparar a pecuária

URBANO DE ANDRADE
JUNQUEIRA
Presidente da A.P.C.B.
(Discurso na inauguração do certame)

Esta é, sem dúvida, a melhor e maior Exposição de Gado Leiteiro que se realiza no País. Aqui estão reunidos os melhores rebanhos do Centro-Sul, para mostrar a evolução zootécnica e o patrimônio genético que possuímos.

O número de animais expostos e o esmero no seu preparo atestam que os criadores de reprodutores de "pedigri" não se intimidaram ante a política de preços baixos para o leite, certos de que, no futuro, serão compreendidos. Tanto isto é verdadeiro, que hoje já temos preços mínimos, alcançados a duras

penas, embora não atendendo sequer ao custo de produção.

Vencida a primeira etapa, a segunda será mais fácil, bastando demonstrar a estagnação dos 19 anos de preços arbitrários ou políticos, em que a quantidade de leite disponível, per capita, permaneceu praticamente a mesma: 73 litros por habitante, que reflete, com fidelidade, a política demagógica adotada até então.

O Governo já sentiu a necessidade de amparar a pecuária. Devemos, dentro em breve, receber financiamento a longo prazo, isto é

10 anos de prazo, com 4 de carência, a juros de 14% ao ano.

100 milhões de dólares é o empréstimo a ser recebido do Banco Mundial, sendo 80% aplicados no Brasil Central e 20% no Sul.

Maiores empréstimos seriam conseguidos do Banco Mundial, se a produção de leite no Centro-Sul não fosse uma atividade deficitária.

Financiamento orientado a longo prazo permitirá ao criador adotar modernas práticas de exploração agro-pecuárias, já bastante difundidas em nosso meio, indispensáveis para uma melhora de produtividade.

O Nono Congresso Internacional de Pastagens, realizado em São Paulo, concluiu que, segundo a quase totalidade dos técnicos brasileiros, reside na deficiência de alimentação a principal dentre as causas que, no momento, impedem nossa criação de gado, em geral, e a pecuária leiteira, em particular, de desenvolver-se em ritmo acelerado.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, atenta aos problemas da pecuária de leite, vem orientando os criadores para a importância do Controle Leiteiro em seus rebanhos, única prática eficiente para aferir ganhos em produtividade, qualidade e progênie.

Tem hoje o Governo em mãos as recomendações da Comissão Parlamentar de Inquérito que, se atendidas, impulsionarão a pecuária no ritmo requerido.

O Cavalão Mangalarga, reboque da pecuária, está presente mais uma vez, em árdua competição de qualidade e beleza.

Ao encerrar, quero congratular-me com os técnicos do Departamento da Produção Animal, com as Associações de Registro Genealógico, com a Associação dos Criadores de Cavalão Mangalarga e demais entidades, que colaboraram para o êxito desta magnífica Exposição.

O TEMPO

Até 15 de outubro

Data de chuvas prováveis — Próximo aos dias 2 a 3; de 6 a 8, de 11 a 13.

Período de chuva — Entre 1.º a 15 continuará um período de chuvas de variada intensidade.

Temperatura — Entre 1.º a 10, temperatura fresca na região meridional, continuando durante esse período freqüentes mudanças de temperatura na zona compreendida entre o Estado do Paraná ao Paralelo 20. Entre 11 e 15 registrar-se-ão temperaturas variáveis em toda a região.

Dados de prováveis ventos ou temporais fortes — Próximo a 2 e 3. De 6 a 8 e de 11 a 13.

(Informes da Embaixada Brasileira no Uruguai e segundo previsões feitas pelo Observatório Antares, de Montevideu).

Raça Holandesa preta e branca

- Premio ao Melhor Expositor da Raça — S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária.
- Premio Revista dos Criadores — ao melhor expositor de puro por cruza — Colegio Adventista Brasileiro.
- Grande Campeão — São Quirino Jeremias Damieta.
- Grande Campeã — Paraíso Iracema C. Fidalgo.
- Melhor Conjunto Progenie de Pai — Filhos de Carnation Flashy Medalist, do Colegio Adventista Brasileiro.
- Melhor Conjunto Progenie da Mãe — Filhas de São Quirino Damieta Bastilha.
- Melhor Ubere — Paraíso Iracema C. Fidalgo, da Fazenda Paraíso.
- Juiz — Jorge C. Donovan (Argentino).

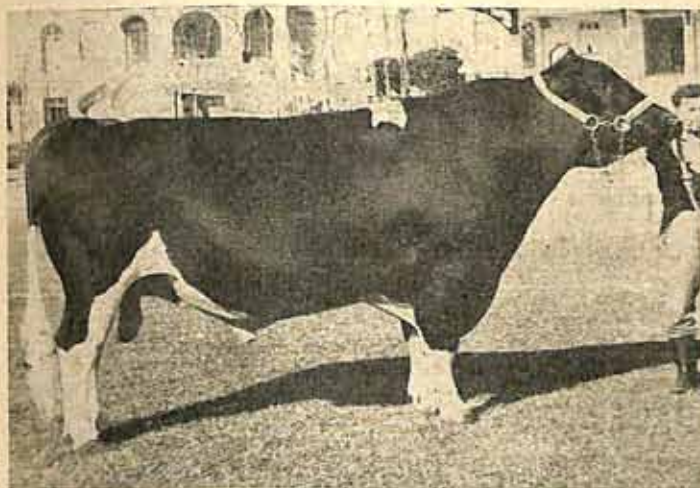
A X Exposição de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo, inaugurada a 4 de junho no Parque da Água Branca foi uma demonstração do esforço e da capacidade do criador brasileiro na criação de gado leiteiro de origem européia ou das raças indianas em formação.

Esse certame, que pode ser considerado o maior da América Latina, oferece ao visitante e ao estudioso oportunidade única de ver as tradicionais raças leiteiras de origem européia ao lado das raças indianas, em que os criadores brasileiros, num trabalho lento, persistente põem à prova sua capacidade de criar e mais do que isso, de selecionar.

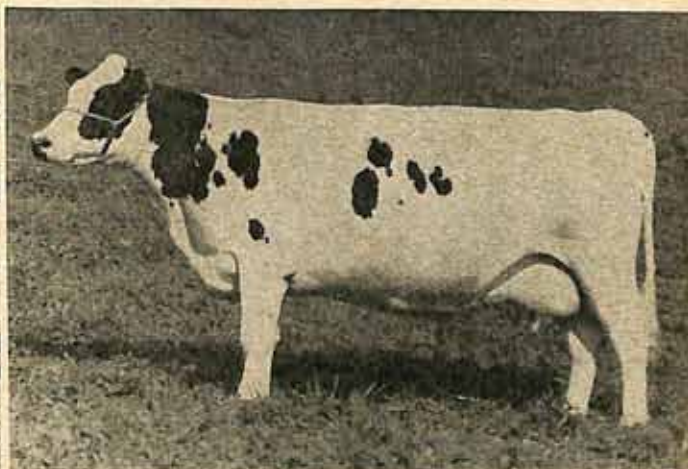
Como acontece todos os anos, o trabalho de jul-

gamento atraiu numeroso público: criadores, técnicos, estudantes, que acompanharam com a máxima atenção o desenrolar dos trabalhos. Este ano tivemos a satisfação de ver atuar como juiz o conhecido criador e técnico argentino Jorge C. Donovan, cuja provada capacidade já tinha sido posta a prova em pistas da Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul. Com o juiz Donovan tiveram os criadores paulistas feliz ensejo não só de assistir a um dos mais perfeitos julgamentos na Água Branca, mas também de ouvir de viva voz, de maneira clara e incisiva, as razões de sua decisão, que foram verdadeiras aulas de zootecnia.

Os trabalhos deste juiz foram secretariados pelos drs. Elcio Vilela Leite e Dilceu Vieira de Camargo.



SÃO QUIRINO JEREMIAS DAMIETA — Grande Campeão da raça Holandesa Preta e Branca — Nasceu em 8/10/62. Pai: Smoky Whirlwind Mark. Mãe: São Quirino Damieta Bastilha — Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.



PARAÍSO IRACEMA CYCLONE FIDALGO — Grande Campeã da raça Holandesa Preta e Branca — Nasceu em 29/8/62. Pai: Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke. Mãe: Pabst Cyclone Mooie — Exp. S/A Fazenda Paraíso Agro Pecuária São João da Boa Vista.

CAMPEÕES JÚNIOR

Na disputa do título de Campeão Júnior Puro de Origem, entraram na pista três animais, sendo eleitos: Jangada Fidalgo Duke Marck, do sr. Fernando de Alencar Pinto, Campeão e Reservado Porongueiro 1207 Ormsby Pabst, do sr. Carlos Eduardo Baptistella.

Dos puros por cruza, entraram também na pista três produtos para disputar o título, saindo vencedor Fundador Medalist II Cab e Reservado, Paraíso Marabá Adonis, ambos criação e propriedade da Fazenda Paraíso.

CAMPEÕES SÊNIOR

Dos puros de origem entraram na pista para disputar o título: Belastiqui 555 Renown Royal, importado do Uruguai pelos srs. Totila Jordan e Luiz Horácio de Mello; São Quirino Jeremias Damieta e Sertão Helênico Milkmaster. Sagrou-se Campeão Sênior — São Quirino Jeremias Damieta, cuja mãe, nas exposições especializadas de gado leiteiro que se realizam no Parque da Água Branca, foi a primeira vaca pura por cruza a sagrar-se Grande Campeã da Raça. Jeremias é criação e propriedade da Granja São Quirino. O Reservado de Campeão Sênior foi Belastiqui 555 Renown Royal, dos srs. Totila Jordan e Luiz Horácio de Mello.

GRANDE CAMPEÃO

O título de Grande Campeão da Raça foi disputado entre os Campeões Júnior e Sênior, sagrando-se vencedor São Quirino Jeremias Damieta. O título de Reservado de Grande Campeão da Raça foi disputado pelo Campeão Júnior e pelo Reservado de Campeão Sênior, saindo vencedor Belastiqui 555 Renown Royal.

CAMPEAS JÚNIOR

Na disputa do título de Campeã Júnior Pura de Origem, entraram na pista cinco produtos: São Quirino Malandra Duke Dariusa e São Quirino Majestosa Heleno Ladeana, ambas da Granja São Quirino; Guarapiranga Colosso Plageada, da Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A.; Paraíso Lanceolada Adonis

e Paraíso Londrina Fartura, ambas da Fazenda Paraíso. A eleita Campeã Júnior foi São Quirino Majestosa Heleno Ladeana, da Granja São Quirino e para Reservada foi escolhida Paraíso Londrina Fartura, da Fazenda Paraíso.

Para a disputa do título de Campeã Júnior Pura por Cruza, entraram na pista seis produtos: Carai Carnation da Granja Vianna, do sr. João Arthur R. Vianna; Gazela Paga de Guarapiranga, da Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A.; Perequê Dinamarca II, de José Cipriano; Carícia Medalist II, do Colégio Adventista e Lixia da Agro-Pecuária Primavera S.A. A Campeã Júnior foi Carícia Medalist II.

CAMPEAS SÊNIOR

Para a disputa do título de Campeã Sênior Pura de Origem, tivemos os seguintes produtos: entre as de 30 a 36 meses, Cab Jandaia Medalist II, (sêca), do Colégio Adventista Brasileiro e Paraíso Jamanta Inka Adonis (em lactação), da Fazenda Paraíso; entre 36 e 48 meses, Cab Flor Medalist II (sêca), do Colégio Adventista Brasileiro e Paraíso Isopétala Margaret Pabst (em lactação), da Fazenda Paraíso com mais de 48 meses, Sertão Guará Pabst Glenafton (sêca), e Sertão Esthonia (em lactação), ambas da Fazenda Paraíso.

Sagrou-se Campeã Sênior Sertão Guará Pabst Glenafton. A Reservada Campeã foi Paraíso Isopétala Margaret Pabst, ambas da Fazenda Paraíso.

Das puras por cruza, para a disputa de Campeã Sênior, houve seis produtos: entre as vacas de 30 a 36 meses, Regência Medalist II (sêca), do Colégio Adventista Brasileiro e São Quirino Cassia (em lactação) da Granja São Quirino; de 36 a 48 meses, Paraíso Jocunda Estiva Fidalgo (sêca) e Paraíso Iracema C. Fidalgo (em lactação) ambas da Fazenda Paraíso e, de mais de 48 meses, Amazonas Mir. Bolija (sêca) importada pela Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. e Fronteira Medalist Cab, (em lactação), do Colégio Adventista Brasileiro.

Para Campeã Sênior Pura por Cruza a escolhida foi Paraíso Iracema C. Fidalgo, da Granja Paraíso e para a Reservada Campeã foi Fronteira Medalist Cab, do Colégio Adventista Brasileiro.

GRANDE CAMPEA

O título de Grande Campeã da Raça foi disputado pelas Campeãs Pura de Origem e por Cruza e as Campeãs Júnior. Pela segunda vez em nossa Exposição Especializada de Gado Leiteiro, vimos uma Pura por Cruza sagrando-se Grande Campeã da Raça: foi Paraíso Iracema C. Fidalgo, da Fazenda Paraíso.

O título de Reservada Grande Campeã foi disputado pela Reservada Campeã Pura de Origem, pela Reservada Campeã Pura por Cruza e pelas Campeãs Júnior. Sagrou-se Reservada Campeã mais um produto da Fazenda Paraíso, que foi Sertão Guará Pabst Glenafton.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P. O.

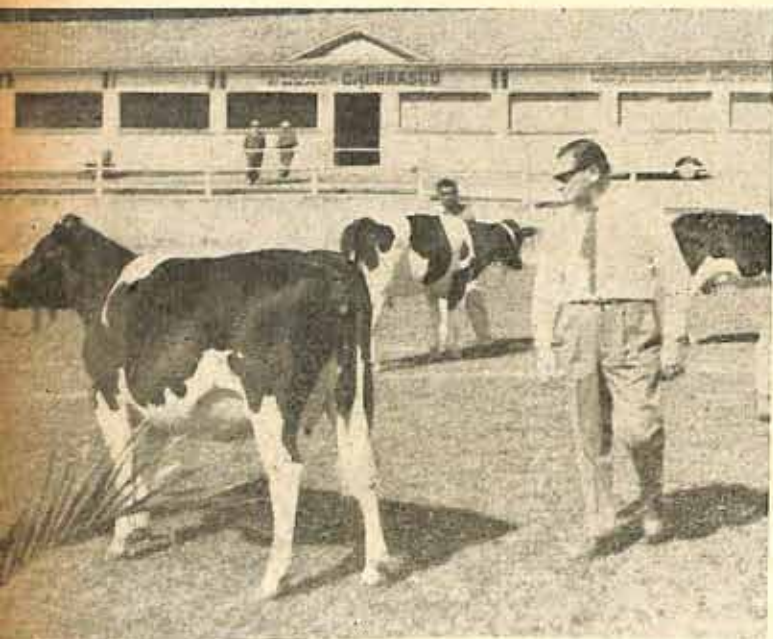
GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR
São Quirino Jeremias Damieta — Cia. Agrícola São Quirino

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

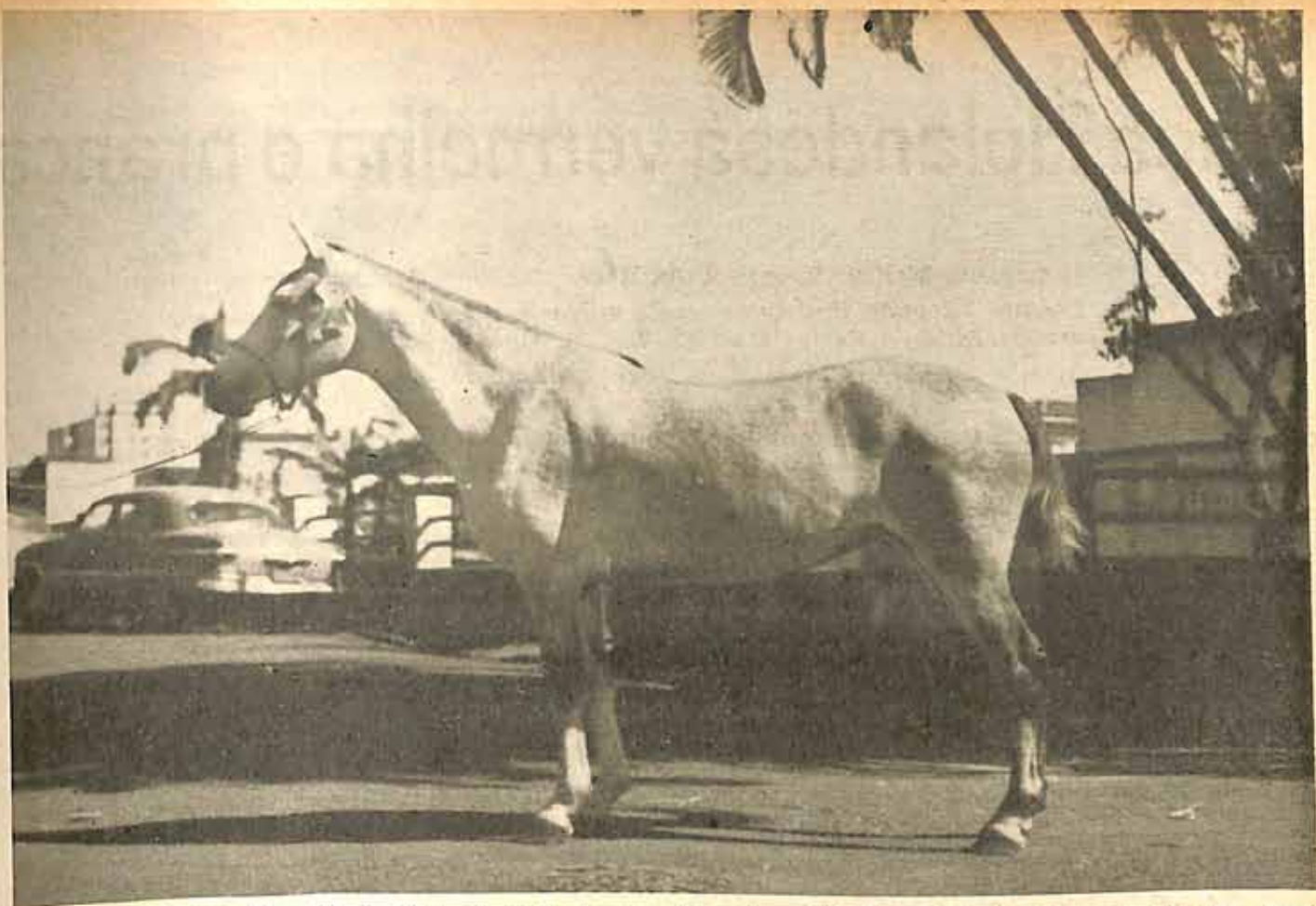
Belastiqui 555 Renown Royal — Totila Jordan — Luiz Horácio de Mello

GRANDE CAMPEÃ

Paraíso Iracema Ciclone Fidalgo — Fazenda Paraíso



O sr. Jorge Donovan, das pistas argentinas, foi o grande juiz da raça Holandesa Preta e Branca.



PROVIDENCIA INDIA — Reg. 1.040. Campeã da raça Mangalarga Mineiro. Pai: Ab. Eldorado, reg. 21. Mãe: Providência Rainha, reg. 579. Propriedade e criação da Fazenda Providência — Planalto — São Paulo — Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira.

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ E CAMPEA SENIOR

Sertão Guarã Pabst Glenafton — Fazenda Paraíso

RESERVADA CAMPEA SENIOR

Paraíso Isopétala Margaret Pabst — Fazenda Paraíso

CAMPEAO JÚNIOR

Jangada Fidalgo Duke Mark — Fernando Alencar Pinto

RESERVADO CAMPEAO JÚNIOR

Porongueiro 1207 Ormsby Pabst — Carlos Eduardo Baptistella

CAMPEA JÚNIOR

São Quirino Heleno Leadeana — Cia. Agrícola São Quirino

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

1.º Filhos de Carnation Flashy Medalist — Colégio Adventista — 2.º Filhos de Glenafton Adonis — Fazenda Paraíso

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE

1.º São Quirino Damietta Bastilha — São Quirino — 2.º Sandrahil Margaret Roburke Lad — Fazenda Paraíso

CONJUNTO RAÇA SENIOR

1.º da Fazenda Paraíso — Fazenda Paraíso — 2.º da Granja São Quirino — Granja São Quirino

CONJUNTO RAÇA JÚNIOR

1.º da Granja São Quirino — Granja São Quirino — 2.º da Fazenda de Alencar Pinto — Fernando de Alencar Pinto

MELHOR ÜBERE

1.º Paraíso Iracema Ciclone Fidalgo — Fazenda Paraíso — 2.º São Quirino K 63 — Granja São Quirino

P. C.

CAMPEA SENIOR

Paraíso Iracema Ciclone Fidalgo — Fazenda Paraíso

RESERVADA CAMPEA SENIOR

Fronteira Medalist Cab — Colégio Adventista

CAMPEAO JÚNIOR

Fundador Medalist Cab — Colégio Adventista

RESERVADO CAMPEAO JÚNIOR

Paraíso Marabá Adonis — Fazenda Paraíso

CAMPEA SENIOR

Carícia Medalist — Colégio Adventista

CONJUNTO RAÇA SENIOR

1.º Colégio Adventista — Colégio Adventista — 2.º Fazenda Paraíso — Fazenda Paraíso

CONJUNTO RAÇA JÚNIOR

1.º Colégio Adventista — Colégio Adventista — 2.º Granja São Quirino — Granja São Quirino

Raça Holandesa vermelha e branca

- Premio ao Melhor Expositor da Raça: Luciano de Carvalho.
- Premio "Revista dos Criadores", ao melhor expositor de puro por cruza: Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.
- Grande Campeão: Marambaia Jockey Heiniano, de Luciano de Carvalho.
- Grande Campeã: Marambaia Navarra Royal, de Luciano de Carvalho.
- Melhor Conjunto Progenie de Pai; Filhos de Spring Farm Royal, de Luciano de Carvalho.
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe; Filhas de Aafke 3, de Luciano de Carvalho.
- Melhor Úbere; Marambaia Izidora Alex Diamantina, de Luciano de Carvalho.
- Juiz: Dr. Ruben Lombardo (Uruguaio).

A variedade vermelha e branca da Holandesa teve uma esplêndida representação, composta de 133 espécimes. Deste total, um terço era representado por puros de origem e o restante por puros por cruza. Dos puros de origem, a maioria era formada por produtos nascidos no País. cremos que a tendência dessa raça é de expandir-se nos próximos anos pelo afluxo de novos criadores. Este ano, o plantel da Fazenda Marambaia impôs-se de maneira categórica, arrebatando a maioria dos campeonatos e primeiros prêmios, aparecendo com destaque os descendentes de Spring Farm Royal.

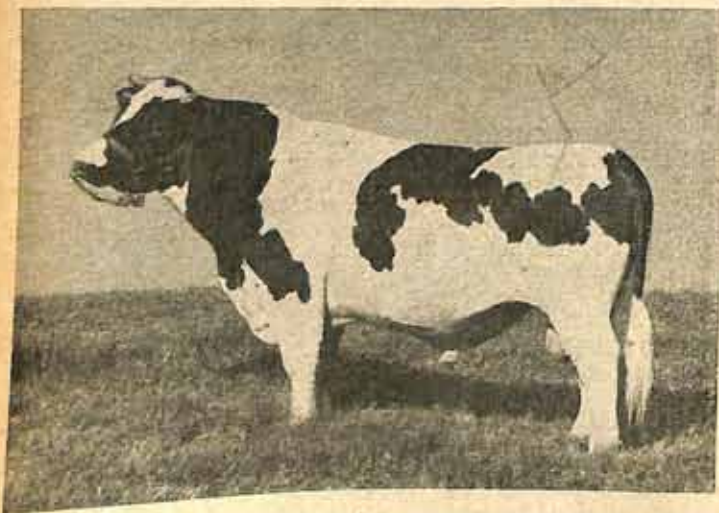
Tivemos como juiz o dr. Ruben Lombardo, técnico uruguaio, residente em nosso País e muito considerado nas pistas do Prata, onde atuou várias vezes. No Parque da Agua Branca já fôra, com grande brilho, juiz do Holandês preto e branco. Após julgar

cada categoria expôs aos presentes as razões de sua decisão, notando-se que sempre se baseava em constituição, conformação, temperamento, leite, úbere e fertilidade. Foi um juiz que deixou grata recordação e muitos amigos entre os criadores.

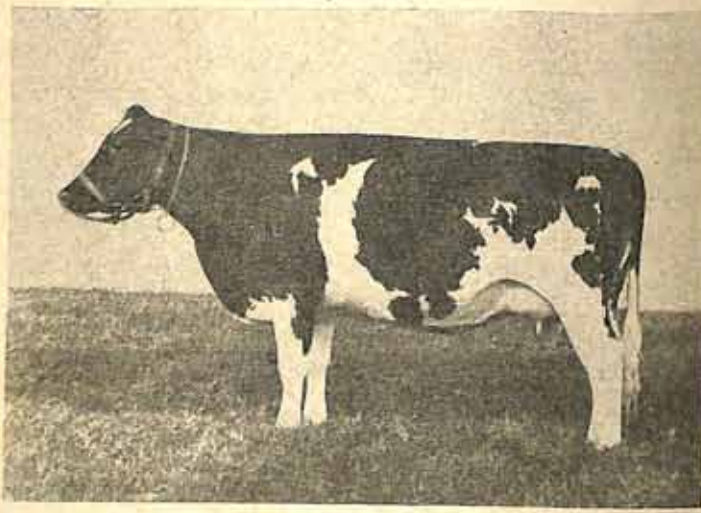
CAMPEONATO JÚNIOR

Para a disputa do título de Campeão Júnior Puro de Origem, entraram na pista: S.F. Ganges Truman, criação do sr. Gilberto Azambuja e propriedade do sr. Ruy Pereira Leite; Quilombo Boneco Chaval, do dr. Roberto Sampaio Ferreira; Marambaia Decurião, do sr. Luciano de Carvalho e Santa Cecília Noturno, da Cia. A. I. Brasil.

Sagrou-se Campeão Júnior Puro de Origem o animal Quilombo Boneco Chaval, do sr. Roberto Sampaio



MARAMBAIA JOQUEI HEINIANA — Grande Campeão da raça Holandesa Vermelha e Branca — Nasceu em 16/2/59. Pai: Heine. Mãe: Roodkop 48 — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Fazenda Marambaia — Vinhedo.



MARAMBAIA NAVARRA ROYAL — Grande Campeã da raça Holandesa Vermelha e Branca — Nasceu em 23/11/62. Pai: Spring Farm Royal. Mãe: Aafke 3 — Exp. Luciano Vasconcellos de Carvalho — Fazenda Marambaia — Vinhedo.

Ferreira. O Reservado Campeão foi S.F. Ganges Truman.

Na disputa do título de Campeão Júnior Puro por Cruza tivemos Santana Cruz Guerrilheiro Paul, do sr. Fernando José dos Santos; São Manoel Paraíso Otávio, do sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida; Campeador de Santana Maria, da Cia. A.I. Brasil e S.F. Futuro Truman, do sr. José Pires Castanho.

Sagrou-se Campeão Júnior Puro por Cruza São Vas de Almeida. O Reservado Campeão foi Campeador de Santa Maria da Cia. A.I. Brasil. Manoel Paraíso Otávio, do sr. Antonio Carlos Rachou.

CAMPEÃO SÊNIOR

Na disputa do título de Campeão Sênior, tivemos dois reprodutores: Donar, do sr. Fernando José dos Santos e Marambaia Jockey Heiniano, do sr. Luciano de Carvalho, sagrando-se este Campeão Sênior Puro de Origem e aquele o Reservado de Campeão.

O título de Campeão Sênior Puro Por Cruza não foi disputado por que não houve inscrições nessa categoria.

GRANDE CAMPEÃO

A disputa do título máximo da raça travou-se entre o Campeão Sênior e os Campeões Júnior, cabendo o título de Grande Campeão da Raça a Marambaia Jockey Heiniano, do sr. Luciano de Carvalho. O Reservado de Grande Campeão da Raça foi Donar, do sr. Fernando José dos Santos, que disputou o título juntamente com os dois câmpões Júnios.

CAMPEÃ JÚNIOR

Tivemos a disputa do título de Campeã Júnior Pura por Origem, entre Inhambupe Alvorada Maurits, do sr. João de Souza Dantas; F.S. Trijntje 25, do sr. Fernando José dos Santos; Marambaia Rebeca Diamantina e Galaxie Diretora A. Nabo, do sr. Joaquim Procópio de Araújo e Marambaia Oitava Royal, do sr. Luciano de Carvalho.

O sr. Luciano de Carvalho conseguiu os títulos de Campeã e Reservada Campeã, respectivamente, com Marambaia Oitava Royal e Marambaia Oriana Heina Jangadeira, que foi a segunda classificada em sua categoria.

Na disputa do título de Campeã Júnior Pura por Cruza tivemos na pista: Venus Nissei da Marambaia, do sr. Luciano de Carvalho; São Manoel Paraíso Califórnia, do sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida; Paraguaia Diamantina Royal, da Marambaia; Galaxia Dançarina, do sr. Joaquim Procópio de Araújo e São Manoel Paraíso Carícia, do sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida.

O sr. Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida teve também a satisfação de fazer a Campeã Pura por Cruza e a Reservada Campeã, que foram São Manoel Paraíso Califórnia e São Manoel Paraíso Carícia.

CAMPEÃ SÊNIOR

Para disputa do título de Campeã Sênior Pura de Origem, foram para a pista: Marambaia Olímpia Teio Royal (em lactação); Gritje 42 (sêca), do sr. João de Souza Dantas; Marambaia Navarra Royal (em lactação); Trintje 24 (sêca), do sr. Fernando José dos Santos e Marambaia Inglesa Diamantina (em lactação), do sr. Luciano de Carvalho.

Campeã Sênior Pura de Origem sagrou-se Marambaia Navarra Royal, do sr. Luciano de Carvalho e a Reservada de Campeã foi Trintje 24, do sr. Fernando José dos Santos.

Para a disputa do título de Campeã Sênior Pura por Cruza entraram na pista: Colombina do Condado (sêca) da Cia. A.I. Brasil; Portuguesa (em lactação), do sr. José Pires Castanho; Marambaia Marlene Teio Heiniana (sêca), do sr. Luciano de Carvalho; e Mu-



O dr. Ruben Lombardo atuou como juiz da raça Holandesa Vermelha e Branca, tendo causado ótima impressão entre os criadores.

quem Lapidada (em lactação), do sr. José Pires Castanho.

A Campeã Sênior Pura por Cruza foi Muquem Lapidada, do sr. José Pires Castanho e a Reservada de Grande Campeã foi Marambaia Marlene Teio Heiniano, do sr. Luciano de Carvalho.

GRANDE CAMPEÃ

Na disputa do título de Grande Campeã da Raça compareceram à pista as Campeãs Sênior e Júnior, cabendo o título a Marambaia Navarra Royal, do sr. Luciano de Carvalho e o de Reservado de Grande Campeã Pura por Cruza, que aliás, foi a Campeã em sua classe, a Muquem Lapidada, do sr. José Pires Castanho.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR

Marambaia Jockey Heiniano — Luciano de Carvalho

RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO E

CAMPEÃO SÊNIOR

Donar — Fernando José dos Santos

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ SÊNIOR

Marambaia Navarra Royal — Luciano de Carvalho

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ

Muquem Lapidada — José Pires Castanho

RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR

Trintje 24 — Fernando José dos Santos

CAMPEÃO JÚNIOR

Quilimbo Boneco Chaval — Roberto Sampaio Ferreira

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

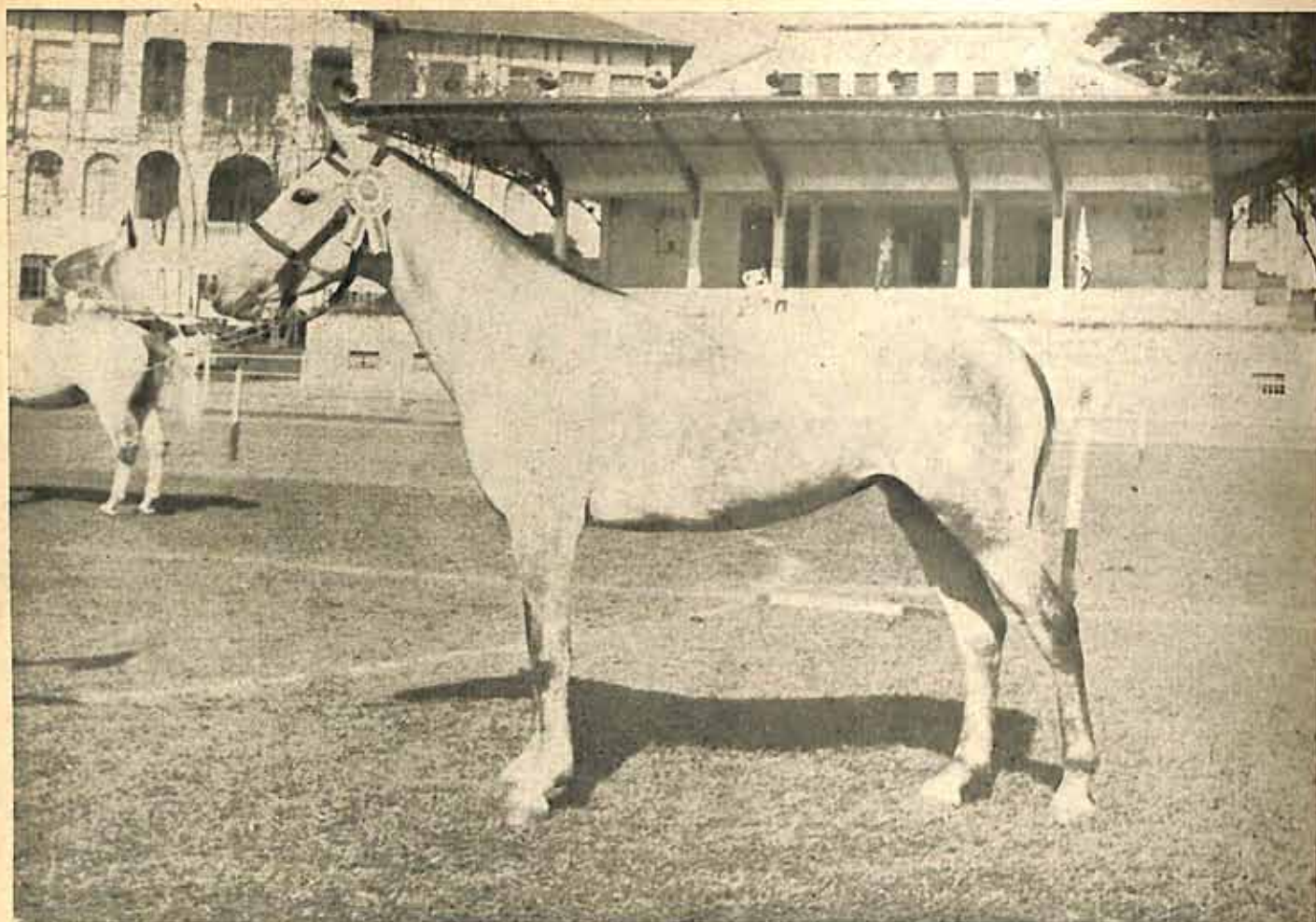
S.F. Ganges Truman — Ruy Ferreira Leite

CAMPEÃ JÚNIOR

Marambaia Oitava Royal — Luciano de Carvalho

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR

Marambaia Oriana Heina Jangadeiro — Luciano de Carvalho



ABAIBA JUREMA — Reg. 1.331 Reservada Campeã da raça Mangalarga Mineiro. Propriedade e criação da Fazenda Abaiba, em Abaiba — E. F. Leopoldina — MG — Erico Ribeiro Junqueira.

CONJUNTO PROGENIE PAI

- 1.º Filhos de Spring Farm Royal e 2.º Filhos de Heine — Luciano de Carvalho

CONJUNTO PROGENIE MÃE

- 1.º Filhos de Aafke 3 — Luciano de Carvalho — 2.º Marambaia Minueto Inspetor — A. C. Rachou Vaz de Almeida

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR

- 1.º Fazenda Marambaia — Luciano de Carvalho —
2.º João de Souza Dantas — João de Souza Dantas

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR

- 1.º Fazenda Marambaia — Luciano de Carvalho —
2.º Joaquim Procópio de Araújo — Joaquim Procópio de Araújo

MELHOR ÜBERE

- 1.º Marambaia Izidora Alex Diamantina — Luciano de Carvalho — 2.º Santa Cruz Coleta — Fernando José dos Santos

P. C.

CAMPEA SENIOR

Muquem Lapidada — José Pires Castanho,

RESERVADA CAMPEA SENIOR

Marambaia Marlene Teio Heiniana — Luciano de Carvalho

CAMPEAO JÚNIOR

São Manoel Paraíso Otário — A. C. Rachou Vaz de Almeida

RESERVADO CAMPEAO JÚNIOR

Campeador de Santa Maria — Cia. A. I. Brasil

CAMPEA JÚNIOR

São Manoel Paraíso Califórnia — A. C. Rachou Vaz de Almeida

RESERVADA CAMPEAO JÚNIOR

São Manoel Paraíso Carícia — A. C. Rachou Vaz de Almeida

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR

- 1.º José Pires Castanho — José Pires Castanho —
2.º Fazenda Marambaia — Luciano de Carvalho

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR

- 1.º Fazenda Marambaia — Luciano de Carvalho —
2.º Antonio C. Rachou Vaz de Almeida — Antonio C. Rachou Vaz de Almeida.

R A Ç A J E R S E Y

- Premio Melhor Expositor da Raça — Fazenda Santana do Rio Abaixo
- Premio "Revista dos Criadores" — Ao Melhor Expositor de puro por Cruza — Anardino Costa.
- Grande Campeão — Santana Icaro Oleiro, Fazenda Santana do Rio Abaixo.
- Grande Campeã — Diana Santana Kahokas Count, Fazenda Santana do Rio Abaixo.
- Melhor Conjunto de Progenie de Pai — Filhos de Hollesley Kahocas Count, Fazenda Santana do Rio Abaixo.
- Melhor Ubere — Santana Diana Kahocas Count, Fazenda Santana do Rio Abaixo.
- Premio "Banco do Estado de São Paulo" — Ao plantel, dentre todas as raças, o mais premiado — Fazenda Santana do Rio Abaixo.
- Premio "Banco do Estado de São Paulo", a quem apresentar o maior número de premiados filhos de um mesmo reprodutor — Santana Oasis Kahokas Count, Fazenda Santana do Rio Abaixo.
- Juiz — Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Rio Grande do Sul.

A raça Jersey, que, do ponto de vista zootécnico e mesmo no conceito internacional, talvez tenha sido a mais avançada representação, teve este ano menor número de expositores, ausências na maior parte motivadas pela aftosa.

A Fazenda Santana do Rio Abaixo, confirmando performances anteriores, obteve o primeiro posto, tendo concorrido apenas com animais puros de origem. Foi o plantel que conquistou não só o maior número de prêmios, mas também os mais importantes como: Melhor Expositor da Raça, o plantel mais

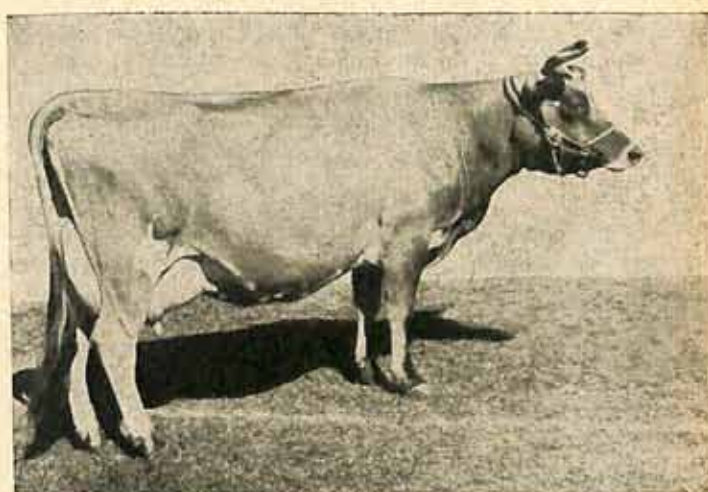
premiado entre todas as raças, o reprodutor com o maior número de filhos premiados, os títulos de Grande Campeão e Grande Campeã, e respectivos Reservados, o Campeão e a Campeã Sênior e Júnior, e Reservado, o Conjunto de Progenie de Pai, de Raça Júnior e Sênior.

Anardino Costa, com a Campeã Sênior, a Campeã

Em segundo lugar aparece o nável criador mineiro Júnior e o Conjunto de Progenie de Pai, todos puros por cruza.



SANT'ANNA ICARO OLEIRO — Campeão Júnior da raça Jersey.



DIANA SANT'ANNA KAHOKAS — Campeã Sênior da raça Jersey — Nasceu em 3/4/60. Pai: Hollesley Kahokas Count. Mãe: Sant'Anna Dama Patrician — Exp. Fazenda Santana do Rio Abaixo — Jacareí.



O dr. José Carlos Pinheiro Machado, técnico da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, atuou como juiz da raça Jersey.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR

Santana Icaro Oleiro — Fazenda Santana do Rio Abaixo

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

Santana Ivanhoe Oleiro — Fazenda Santana do Rio Abaixo

GRANDE CAMPEÃ, CAMPEÃ SÊNIOR E MELHOR ÜBERE

Diana Santana Khaokas Count — Fazenda Santana do Rio Abaixo

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ E RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR

Ima Sumac Itaevate Royal — Fazenda Santana do Rio Abaixo

CAMPEÃ JÚNIOR

Aleluia Santana Oceano — Fazenda Santana do Rio Abaixo

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR

Lucélia Santana Oásis — Fazenda Santana do Rio Abaixo

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

1.º Filhos de Hollesley Kahokas e 2.º Filhos de Santana Kahokas Count — Fazenda Santana do Rio Abaixo

CONJUNTO DA RAÇA SÊNIOR

1.º Fazenda Santana do Rio Abaixo — Fazenda Santana do Rio Abaixo

P. C.

CAMPEÃ SÊNIOR

Caixinha — Anardino Costa

CAMPEÃ JÚNIOR

Cantareira — Anardino Costa

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

1.º Filhos de Itaevate Pirata — Anardino Costa.

Troféus “Revista dos Criadores”

Nas Exposições especializadas de gado Leiteiro, a “Revista dos Criadores” oferece uma série de troféus, que já se tornaram uma tradição: “Placa de Prata”, oferecidas ao melhor Expositor de Puro Por Cruza.

Este ano a Placa de Prata ao melhor Expositor de Puro por Cruza, teve como vencedores:

- Colégio Adventista Brasileiro, na raça Holandesa preta e branca, com 153 pontos;

- sr. Antonio Carlos Rachou V. de Almeida, como expositor de Holandês vermelho e branco, com 129,5 pontos;

- sr. Anardino Costa, na raça Jersey, com 126,5 pontos.

- Pires Agro-Pecuária, na raça Schwyz, com 192,2 pontos.

Já para as raças indianas a Placa de Prata foi oferecida ao Melhor Expositor da Raça, cabendo aos seguintes expositores:

- sr. João B. Figueiredo Costa, como o melhor Expositor da Raça Gir Leiteiro, com 349,2 pontos;

- sr. Alyrio J. de Abreu, como o Melhor Expositor de Guzerá Leiteiro, com 214,5 pontos;

- sr. José Carlos Pedreira de Freitas, como o melhor expositor da raça Síndi, com 234 pontos.

Para a Raça Mangalarga, foi oferecida ao Melhor Conjunto de Progenie de Pai, ao Melhor Conjunto de Progenie de Mãe e ao melhor Conjunto da Raça, cabendo todas elas ao criador Dr. Geraldo Diniz Junqueira.



A Placa de Prata oferecida ao melhor expositor de puro por cruza.

R A Ç A S C H W Y Z

- Melhor Expositor da raça — D. Pires Agro-Pecuária.
- Premio "Revista dos Criadores", ao melhor expositor de puro por cruza — D. Pires Agro-Pecuária.
- Grande Campeão — Copacabana Embaixador, D. Pires Agro-Pecuária.
- Grande Campeã — Conga de Copacabana, D. Pires Agro-Pecuária.
- Melhor Conjunto Progenie de Pai — Animais de Benedito Portugal Rennó.
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Filhos de Richland Celia G B , D. Pires Agro-Pecuária.
- Melhor Ubere — Conga de Copacabana, D. Pires Agro-Pecuária.
- Juiz — Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Rio Grande do Sul.

A representação suiço-parda foi uma das melhores que vimos nestes últimos anos acentuando-se cada vez mais os produtos de origem americana.

Para a representação de 47 produtos do ano passado tivemos este ano 111 produtos, quase o triplo. Aliás, esta raça só pode progredir em nosso País, pois além de se aclimar perfeitamente, é boa produtora de leite e ótima para cruza com o zebu, pelo grande pêso de seus garrotes.

A Medalha de Ouro Governo do Estado, destinada ao melhor expositor da raça, foi ganha pela quinta vez pela Fazenda Copacabana, de D. Pires Agro-Pecuária.

Este ano, tivemos a satisfação de ver novamente nas pistas da Água Branca o plantel da Fazenda Santana, de Campinas, o qual, após o falecimento de

seu proprietário, o sr. Eliseu Teixeira de Camargo, passou a ser dirigido por sua esposa e filhos.

Como novo criador da raça, tivemos a presença do sr. Luiz Antonio de Souza Barros, de Jacarézinho, Paraná.

CAMPEÃO JÚNIOR

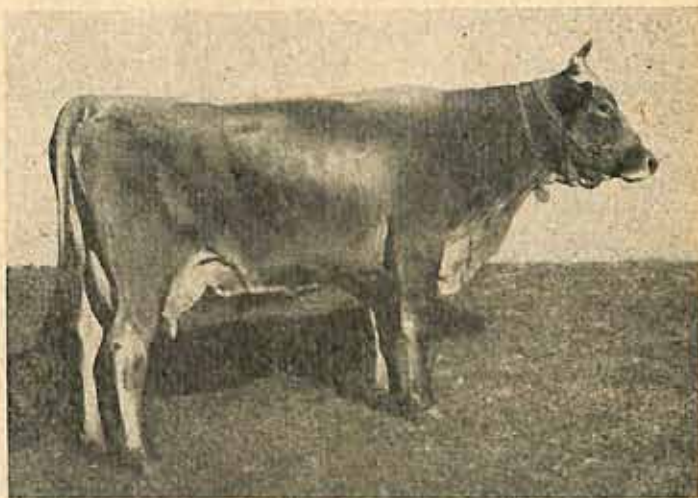
Para a disputa do título de Campeão Júnior Puro de Origem compareceram à pista: Barão, da Viúva Eliseu Teixeira de Camargo; Imério de Santa Marina de Silvio Lara Campos; Copacabana Gran Duque, da Fazenda Copacabana, e Luizão do Camandocaia, do sr. Edgard Jafet.

Copacabana Gran Duque, da Fazenda Copacabana, sagrou-se Campeão Júnior.

Não houve disputa do título de Campeão Júnior Puro por Cruza.



COPACABANA EMBAIXADOR — Grande Campeão da raça Schwyz — Nascido em 27/2/62. Pai: Actives Acres Reginald A. Mãe: Richland Celia J. B. — Exp. D. Pires Agro Pecuária S.A. — Fazenda N. S. de Copacabana — São Carlos



CONGA DE COPACABANA — Grande Campeã da raça Schwyz — Nasceu em 7/6/60. Pai Actives Acres Reginald A. Mãe: Marusca — Exp. D. Pires Agro Pecuária S.A. — Fazenda N. S. de Copacabana — S. Carlos.

CAMPEÃO SÊNIOR

Para a disputa dêste título compareceram: Bom Café Augusto, de Benedito Portugal Rennó; Régio do Camandocaia, de Edgar Jafet e Copacabana Embaixador, Fazenda Copacabana, sagrando-se êste o Campeão Sênior.

Não foi disputado o título de Campeão Sênior Puro por Cruza.

GRANDE CAMPEÃO

O título de grande Campeão foi disputado pelo Campeão Sênior e o Júnior, sagrando-se vencedor Copacabana Embaixador, Fazenda Copacabana. O Reservado do Grande Campeão foi o Campeão Júnior, Copacabana Gran Duque, do mesmo expositor.

CAMPEÃ JÚNIOR

O título de Campeã Júnior Puro de Origem foi disputado por Carlota Bom Café, de Benedito Portugal Rennó, Copacabana, Haia e Copacabana Helena, estas três da Fazenda Copacabana e Bom Café Augusta, de Benedito Portugal Rennó.

Os títulos couberam a Copacabana Haia e Copacabana Helena, esta Reservada Campeã.

Para a disputa do título de Campeã Júnior Puro por Cruza, compareceram à pista: Itupeva de Santa Marina, de Sílvio Lara Campos; Haiti do Camandocaia, de Edgard Jafet; Indaiá de Santa Marina, de Sílvio Lara Campos; Copacabana Germânica, Copacabana Governadora e Copacabana Farandola, tôdas da Fazenda Copacabana. Sagrou-se Campeã Júnior Puro por Cruz, Copacabana Governadora e Indaiá Santa Marina, de Sílvio Lara Campos, foi Reservada Campeã.

CAMPEÃ SÊNIOR

Para a disputa do título de Campeã Sênior Pura de Origem apresentaram-se: Foca (sêca), da Viúva Eliseu Teixeira de Camargo; Copacabana Ensinada (sêca) e Roselinha (sêca), da Fazenda Copacabana e Amélia Bom Café (em lactação), de Benedito Portugal Rennó.

Amélia Bom Café, de Benedito Portugal Rennó sagrou-se Campeã Sênior Pura de Origem a Reservada Campeã foi Roselinha, Fazenda Copacabana.

Para a disputa de Campeã Sênior Pura por Cruza, tivemos na pista: Copacabana Farandola (em lactação), Fazenda Copacabana; Jardineira Boa Esperança (sêca), de Sílvio Lara Campos; Copacabana Felizarda (sêca), da Fazenda Copacabana; Julieta (sêca) e Conga de Copacabana (em lactação), ambas da Fazenda Copacabana.

Saiu-se vencedora, como Campeã Sênior Pura por Cruza, Conga de Copacabana, da Fazenda Copacabana. Copacabana Farandola conseguiu o título de Reservada de Campeã Sênior.

GRANDE CAMPEÃ

A disputa do título de Grande Campeã concorreram as Campeãs Sênior e Júnior Puras de Origem e por Cruza. A Grande Campeã da Raça foi Conga de Copacabana, da Fazenda Copacabana, que já fôra Campeã Sênior Pura por Cruza. A Reservada de Grande Campeã foi Amélia Bom Café, que também já fôra Campeã Sênior Pura de Origem.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR
Copacabana Embaixador — D. Pires Agro-Pecuária

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR

Copacabana Gran Duque — D. Pires Agro-Pecuária

GRANDE CAMPEÃ

Conga de Copacabana — D. Pires Agro-Pecuária

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ SÊNIOR

Amélia Bom Café — Benedito Portugal Rennó

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

Régio do Camandocaia — Edgard Jafet

RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR

Roselinha — D. Pires Agro-Pecuária

CAMPEÃO JÚNIOR

Copacabana Gran Duque — D. Pires Agro-Pecuária

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

Luizão do Camandocaia — Edgard Jafet

CAMPEÃ JÚNIOR

Copacabana Haia — D. Pires Agro-Pecuária

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR

Copacabana Helena — D. Pires Agro-Pecuária

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI

- 1.º Fazenda Bom Café — Benedito Portugal Rennó e
- 2.º Filhos de Arigideen Lanny — D. Pires Agro-Pecuária

CONJUNTO PROGÊNIE DE MÃE

- 1.º Filhos de Richland Celia G.B. — D. Pires Agro-Pecuária e
- 2.º Fazenda Bom Café — Benedito Portugal Rennó

CONJUNTO RAÇA SÊNIOR

- 1.º Fazenda Bom Café — Benedito Portugal Rennó e
- 2.º Fazenda Copacabana — D. Pires Agro-Pecuária

CONJUNTO RAÇA JÚNIOR

- 1.º Fazenda Copacabana — D. Pires Agro-Pecuária e
- 2.º Fazenda Bom Café — Benedito Portugal Rennó

MELHOR ÚBERE

Conga de Copacabana — D. Pires Agro-Pecuária

P. C.

CAMPEÃO SÊNIOR

Conga de Copacabana — D. Pires Agro-Pecuária

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

Copacabana Farandola — D. Pires Agro-Pecuária

CAMPEÃ JÚNIOR

Copacabana Governadora — D. Pires Agro-Pecuária

RESERVADA CAMPEÃO JÚNIOR

Indaiá Santa Marina — Sílvio Lara Campos

CONJUNTO RAÇA SÊNIOR

- 1.º Fazenda Copacabana — D. Pires Agro-Pecuária e
- 2.º Fazenda Santa Marina — Sílvio Lara Campos

CONJUNTO RAÇA JÚNIOR

Fazenda Santa Marina — Sílvio Lara Campos.

Raças Gir Leiteiro, Red Sindi e Guzerá

Pela segunda vez tivemos em pistas da Água Branca representações de raças zebuínas com finalidade leiteira. O comparecimento foi de 67 animais selecionados, com produção leiteira controlada pela A.P.C.B. A raça Gir leiteira teve a maior representação, seguida pela Red Sindi e a Guzerá.

A respeito fazemos nossas as palavras do conhecido e acatado zootecnista dr. Fidelis Alves Netto, que a respeito já escreveu nesta "Revista": "Embora a presença de zebuínos tenha até certo ponto surpreendido os mais tradicionais defensores das raças leiteiras européias, sua admissão não pode ser entretanto criticada, já que quase a totalidade do rebanho produtor de leite das principais zonas leiteiras do País tem sempre boas infusões de sangue indiano. Havendo agora um trabalho de seleção em grupo, em bases corretas, com registro genealógico e controle leiteiro rigorosos, seguindo orientação idêntica a adotada para as demais raças européias e seus mestiços ou cruzamentos, só aplausos podem merecer aqueles que conseguem obter resultados úteis e promissores. Como freqüentemente há necessidade de cruzar gado leiteiro de boa origem européia com animais de origem indiana, por motivos os mais variados, em busca de rusticidade ou por outra causa, é preferível que se lide com animais de linhagem conhecida e de qualidade comprovada, pois assim poderemos alcançar um rebanho de melhores qualidades. O trabalho que se inicia (e seus frutos começam surgir) apoia-se em resultados de um vigoroso controle leiteiro e no registro de seus produtos, podendo, pois, ser esperadas melhoras, não importando o tempo que demorem".

Este ano, o julgamento do zebu leiteiro esteve a cargo dos srs. Roberto Jacintho, criador de Gir leiteiro em Franca e Antonio de Abreu, criador de Guzerá, em Mococa.

A exemplo do ano passado, a "Revista dos Criadores", desejando prestigiar e incentivar os criadores de zebu leiteiro, instituiu um prêmio ao melhor criador de cada uma das raças expostas.

Na raça Gir Leiteiro, o troféu "Revista dos Criadores" coube ao sr. João B. Figueiredo Costa, com 349,2 pontos.

Na Guzerá Leiteiro, coube a Alírio J. Abreu, com 214,5 pontos.

Na Red Sindi, a João Carlos Pedreira de Freitas, com 234 pontos.

GIR LEITEIRO

CAMPEÃO SÊNIOR

Sertão — Dr. J. B. Figueiredo da Costa

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

Kalu Baluarte de Brasília — Rubens Rezende Peres

CAMPEA SÊNIOR

Campo Alegre Toscana — J. B. Figueiredo da Costa

RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR

Camurça — Santana Agro-Pastoril

CAMPEÃO SÊNIOR

Boneco — Santana Agro-Pastoril

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

Buriti Campo Alegre — J. B. Figueiredo da Costa

CAMPEA JÚNIOR

Balisa — Santana Agro-Pastoril



LAMENTO JA — Campeão Sênior da raça Guzerá Leiteiro — Nasceu em 26/12/62. Pai: Farol J.A. Mãe: Garça — Exp. Alírio Jordão de Abreu — Fazenda Canãa — Cantagalo — Estado do Rio.



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Campeã Sênior da raça Gir Leiteiro — Nasceu em 15/5/52. Pai: Astuto. Mãe: Barcelona — Exp. João Batista de Figueiredo Costa — Fazenda Campo Alegre — Casa Branca.



O dr. Hugo Prata, gerente técnico em exercício da A.P.C.B., ao lado do juiz das raças leiteiras indianas, sr. Roberto Jacinto.

RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR

Alcatéia — Santana Agro-Pastoril.

MELHOR MACHO SEM REGISTRO

Campo Alegre Aga Kan — J. B. Figueiredo da Costa

MELHOR FÊMEA SEM REGISTRO

Luminosa Campo Alegre — J. B. Figueiredo da Costa

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

- 1.º Filhos de Astuto — J. B. Figueiredo da Costa e
- 2.º Filhos de Bombaim — José Fernandes de Carvalho

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE

- 1.º Filhos de Toscana e 2.º Filhos de Juta — J. B. Figueiredo da Costa

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR

- 1.º Fazenda Campo Alegre — J. B. Figueiredo da Costa e 2.º Fazenda Santana — Santana Agro-Pastoril

MELHOR UBERE

Badalada — José Fernandes de Carvalho

GUZERA LEITEIRO

CAMPEAO SÊNIOR

Lamento — Alírio Jordão Abreu

CAMPEA SÊNIOR

Squarema — Alírio Jordão Abreu

RESERVADA CAMPEA SÊNIOR

Patrulha — Alírio Jordão Abreu

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE

- 1.º Filhos de Squarema — Alírio Jordão Abreu

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR

Fazenda Canaã — Alírio Jordão Abreu

RAÇA RED SINDI

CAMPEAO JÚNIOR

Silo — João Carlos Pedreira de Freitas

CAMPEA JÚNIOR

Beldade — João Carlos Pedreira de Freitas

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR

Sistemática — João Carlos Pedreira de Freitas

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

- 1.º Filhos de Símbolo — João Carlos Pedreira de Freitas

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE

Fazenda Fortaleza — João Carlos Pedreira de Freitas

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR

Fazenda Fortaleza — João Carlos Pedreira de Freitas

RAÇA DINAMARQUESA

Esta raça já teve bons adeptos em nosso Estado; entretanto, por motivos que desconhecemos, desapareceu de nossas fazendas, reaparecendo agora com uma luzidia representação do criador Hélio Moreira Salles. Trata-se de uma raça especializada em produção leiteira, de porte médio e de cor vermelha. Todos os produtos eram puros de origem importados. Felix e Blanca foram o Campeão Júnior e a Campeã Júnior. Teve ainda um conjunto de raça Júnior, formado por Felix, Blanca, Blida e Valentina.

CAMPEAO JÚNIOR

Felix, Fazenda Rio Verdinho — Hélio Moreira Salles

CAMPEA JÚNIOR

Blanca, Fazenda Rio Verdinho — Hélio Moreira Salles

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR

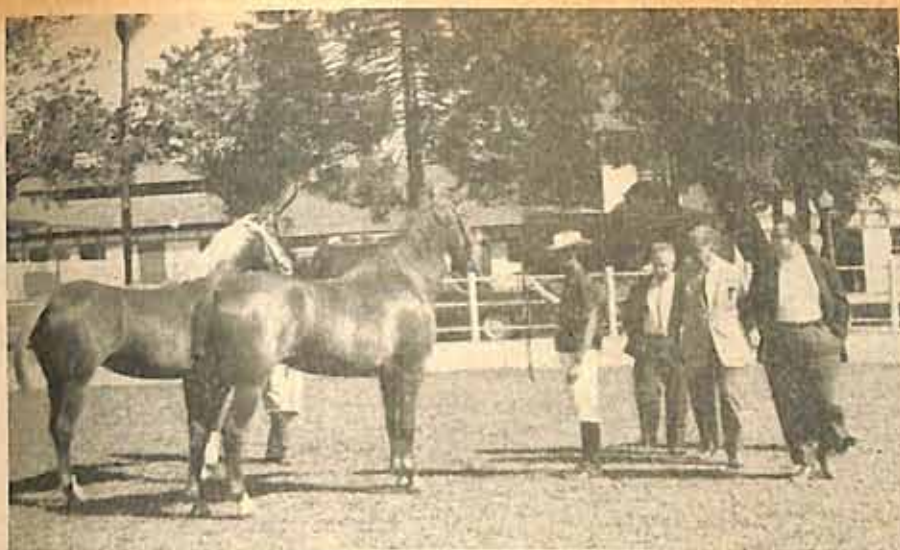
Fazenda Rio Verdinho — Hélio Moreira Salles

Búfalos da raça Jaffarabadi

O búfalo já não é novidade em nossas exposições de gado leiteiro, pois já concorreu a inúmeras delas e com representação bem numerosa.

Esta espécie bovina já conta com inúmeros criadores no Brasil Central e cremos firmemente que tende a desenvolver-se, pois, além de ser uma ótima produtora de leite e gordura e mesmo de carne, tem ainda a seu favor a grande mansidão, que a caracteriza, é imune à aftosa e resiste a doenças e pragas.

Apesar da criação do búfalo estar em franca ascensão, este ano foi pequena a sua representação: não tivemos dez espécimes. Todos eram da raça Jaffarabadi, procedendo da Fazenda Santana do Rio Abaixo e um da Companhia Agrícola São Quirino.



O julgamento dos eqüinos da raça Mangalarga foi realizado pela comissão que aqui aparece formada pelos drs. Mário Santiago, Pedro Gouveia e Eduardo B. Marchi.

X EXPOSIÇÃO DE EQUINOS

Acentua-se o progresso zootécnico da raça Mangalarga

A representação e o julgamento dos eqüinos

PEDRO F. GOUVEIA
Zootecnista-chefe da secção de
Zootecnia de Equídeos do D.P.A.

EDUARDO B. MARCHI
Zootecnista da mesma secção

Foi esta, sem dúvida, uma das melhores representações de eqüinos, sob o ponto de vista zootécnico, de quantas já foram apresentadas em certames, no Recinto de

Exposições do Parque Dr. Fernando Costa, na Água Branca.

Foram apresentados a julgamento cinquenta eqüinos da raça Mangalarga, sendo vinte e dois machos

e vinte e oito fêmeas. Esses animais eram de propriedade de dezesseis criadores das seguintes localidades: Novo Horizonte, Jaú, Valinhos, Capital, Jaguariuna, Jaborandi, Cafelândia, Orlândia. S. José do Rio Pardo, Lins, Morro Agudo, S. Carlos, Reginópolis e Amparo. Apresentou-se também um criador do município paranaense de Porecatu.

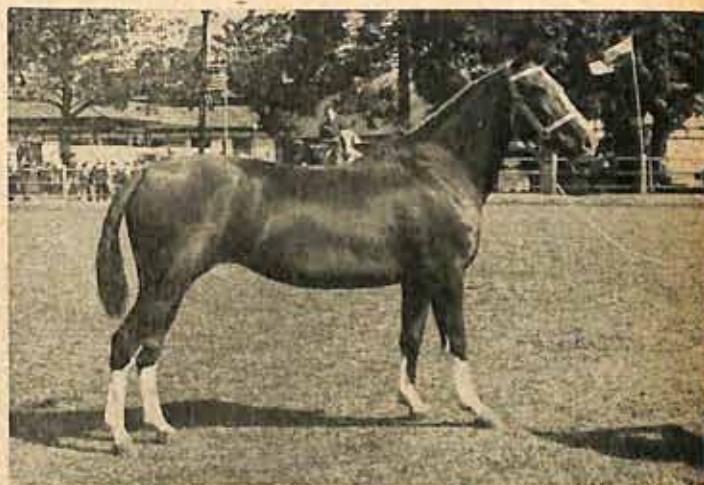
Como vemos, uma representação que demonstrou, pelo menos, à média geral em que se encontra a criação da raça Mangalarga em S. Paulo.

ESTÁTICA E DINÂMICA

A comissão de Julgamento houve por bem julgar os animais em duas fases

1.ª — **ESTÁTICA** — Os eqüinos foram examinados em estação normal, com os quatro membros em apóio, em lugar plano e limpo. Primeiramente, os membros anteriores (aprumos, cascos, constituição) de frente e de ambos os lados. Observaram-se e anotaram-se todos os defeitos, bem pesados, levando em conta taras transmissíveis e taras adquiridas (menos graves). Em seguida o animal foi apreciado na seguinte sequência, membros anteriores, cabeça, pescoço, tronco e garupa.

2.ª — **DINÂMICA** — Essa fase subdivide-se em: animal puxado a passo e animal montado. O exame do animal puxado foi feito para verificar a movimentação dos membros, garupa, peito. Examina-se primeiramente o animal por trás, em uma linha reta e depois pela frente, também seguindo uma linha reta. Foram observados e anotados todos os defeitos de movimentação. O exame do animal



CHAPÉU J.O. — Campeão da raça Mangalarga — Nasceu em 21/10/63. Pai: Paladino. Mãe: Estimada — Exp. José Osvaldo Junqueira — Fazenda Santa Amélia — São José do Rio Pardo.

SIRIEMA — Campeã da raça Mangalarga — Nasceu em 30/10/56. Pai: Sheik. Mãe: Bateia — Exp. Geraldo Diniz Junqueira — Fazenda Santa Rita — Morro Agudo.

montado foi feito a fim de verificar a movimentação, anotando movimentos parasitas, que são indesejáveis num cavalo de sela. Verifica-se o equilíbrio e agilidade do animal, nos diversos andamentos. Examinam-se os animais em conjunto, primeiro num círculo. Foram comparadas também as várias toadas apresentadas, levando em conta, não somente a comodidade do andar, mas principalmente a melhor movimentação (sincronização), com o mínimo de movimentos parasitas (tiradas de membros para fora da linha de prumo, movimentos exagerados, movimentação da paleta, balanceamento de garupa, etc.).

Em seguida foram separados os melhores, os quais foram novamente examinados, agora de dois a dois, em círculos, por trás e de frente.

Uma vez separados os melhores, foram devidamente considerados e analisados os resultados do julgamento estático e dinâmico. Assim, o animal que somou maior número de qualidades positivas para um cavalo de sela foi considerado o primeiro, do lote.

Tanto fêmeas, como machos, os

animais são divididos em categorias, conforme a idade. Assim, temos de 12 a 24 meses; de 24 a 36 meses; de 36 a 48 meses; de mais de 48 meses.

O JULGAMENTO DAS FÊMEAS

Iniciou-se o julgamento, como de praxe, pelas fêmeas.

Na categoria de 12-24 meses, foram apresentadas a julgamento quatro fêmeas. Animais bem apresentados, bom nível zootécnico, bom desenvolvimento para a idade. No entanto, a Comissão houve por bem não adjudicar o 1.º prêmio, uma vez que a potranca considerada a melhor, apesar de apresentar muitas qualidades, era portadora de ligeiros senões que não permitiam fosse aquinhoadada com o prêmio. Foi 2.º prêmio a fêmea MARMITA de propriedade do sr. Fausto Simões, de Cafelândia.

Na categoria seguinte, vieram à pista dez fêmeas. Destas, sete foram premiadas. Muito bom este lote, tendo sido muito pequena a diferença entre o 1.º e 2.º prêmio. Duas potranças de excelente desenvolvimento, muito bem criadas e

perfeitamente enquadradas no padrão da raça. Foi 1.º prêmio LAGUNA, do sr. Fausto Simões e 2.º prêmio, RUBRA JO, propriedade do sr. José O. Junqueira, de S. José do Rio Pardo.

Na categoria de 36-48 meses, tivemos quatro fêmeas, sendo três premiadas. Esta categoria apresentou um primeiro prêmio, com uma égua muito boa, de ótima movimentação, bom esqueleto, embora um pouco pequena, que era o animal RAQUETE, do sr. Geraldo Diniz Junqueira, de Orlândia.

A categoria de mais de 48 meses constou de dez fêmeas. Lote muito bom, muito homogêneo e bem apresentado. A fêmea que obteve o 1.º prêmio é animal destacado, que consideramos uma das melhores éguas existentes no Estado. Os demais prêmios, nessa categoria, foram de difícil decisão, dada a grande igualdade dos animais. Foram distribuídos sete prêmios: 1.º prêmio foi a égua SIRIEMA, propriedade do sr. Geraldo Diniz Junqueira; 2.º prêmio foi CALABRIA, do sr. Roberto Diniz Junqueira.

O JULGAMENTO DOS MACHOS

Na categoria de machos de 12-24 meses, foram trazidos à pista de julgamento, cinco pôtros. Animais bem desenvolvidos, bem apresentados. Também como ocorreu com as fêmeas e pelas mesmas razões, não pudemos conferir o 1.º prêmio. Foi 2.º prêmio o pôtro TRUJILLO, do sr. Geraldo Diniz Junqueira. Nessa categoria, somente conferimos dois prêmios, um 2.º e um 3.º.

Na categoria de 24-36 meses, julgamos seis animais. Nesse lote, despontava, com flagrante destaque, o pôtro que recebeu o 1.º prêmio. Animal de grande categoria. Excepcional desenvolvimento para a idade. Ótimos aprumos e muito boa conformação. Dada a diferença existente para o segundo animal do lote, não adjudicamos o 2.º prêmio. Assim sendo, ficamos com um 1.º prêmio para o animal CHAPÉU JO, do sr. José O. Junqueira, de S. José do Rio Pardo e um 3.º prêmio, para o animal LIDER, do sr. Fausto Simões, e duas menções honrosas.

Na categoria de 36-48 meses, vieram à pista, quatro reprodutores. Também nessa categoria, foi de difícil decisão o 1.º prêmio. Os dois animais que o disputavam se equivaliam em defeitos e qualidades. Assim, após demorado e cuidadoso exame, a Comissão adjudicou o 1.º prêmio ao animal CALIFA do sr. Geraldo Junqueira de Andrade, de S. José do Rio Pardo e 2.º ao reprodutor RIGONI, do sr. Geraldo Diniz Junqueira, de Orlândia.

Na categoria de machos de mais de 48 meses, foram trazidos à pis-

MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO AO MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

Tabela geral para contagem de pontos

	Pontos
Grande Campeão e Grande Campeã	20
Reservado Grande Campeão e Reservada Grande Campeã	10
Campeão Senior e Campeã Senior	30
Reservado Campeão Sr. e Reservada Campeã Sr.	15
Campeão e Campeã Júnior	20
Reservado Campeão e Reservada Campeã Júnior	10
Conjunto de Progenie de Pai — 1.º prêmio	50
Conjunto de Progenie de Mãe — 2.º prêmio	25
Conjunto de Progenie de Mãe — 1.º prêmio	40
Conjunto de Progenie de Mãe — 2.º prêmio	20
Conjunto de Raça Senior P.O. — 1.º Prêmio	30
Conjunto de Raça Senior P.C. — 2.º prêmio	15
Conjunto de Raça Senior P.C. — 1.º Prêmio	30
Conjunto de Raça Júnior P.O. — 2.º prêmio	15
Conjunto de Raça Júnior P.O. — 1.º Prêmio	30
Conjunto de Raça Júnior P.C. — 2.º prêmio	15
Concurso de Úbere — 1.º Prêmio	20
Concurso de Úbere — 2.º prêmio	15

N.º de Animais	1.º Prêmio	2.º Prêmio	3.º Prêmio	M. Honrosa
Até 21	4,5	3	2	1
" 18	5	3,5	2,3	1,2
" 15	6	4,2	3	1,5
" 12	7,5	5,2	3,5	2
" 9	10	7	5	2,5
" 6	15	10,5	7	3,5
" 3	30	21	14	7

NOTA — A presente tabela será aplicada nas exposições de animais, tendo em vista computar os pontos, de acordo com o número de animais inscritos.

Perda de peso e... de lucros!



A proteção
contra a diarreia
é
KAO-STREP

 Animal com diarreia, emagrece, enfraquece.	 Se é adulto não produz.	 dá prejuízo.	 Se é novo, sofre mais.	 e corre o risco de morte na diarreia aguda.
 Dê-lhes KAO-STREP: garantia de	 saúde restabelecida.	 produção total.	 criação em pleno crescimento:	 LUCROS



KAO-STREP

anti-diarreico poderoso na cura dos animais
atacados de infecção intestinal.
Uso fácil, misturado na água, no leite
ou na ração.

• Ação rápida e prolongada. • Combate a diarreia de maneira eficaz e segura.

INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

Rua Caetano Pinto, 129 - C. Postal, 7156 - Divisão Agropecuária - S. Paulo

ta, seis garanhões. Adjudicamos quatro prêmios. Foi 1.º prêmio o equino TIBÉRIO, propriedade do sr. Orlando Prado Diniz Junqueira, de Orlândia e 2.º, CANDANGO DA NATA, do sr. Affonso de Moraes Alves, de Jaú.

CAMPEÕES E CAMPEAS

Para o Campeonato de fêmeas, vieram à pista os animais que obtiveram o 1.º prêmio nas várias categorias. Assim, disputaram o prêmio máximo, as seguintes éguas: LAGUNA, RAQUETE e SIRIEMA. Foi conferido o título de Campeã à fêmea SIRIEMA, do sr. Geraldo Diniz Junqueira. Reservada Campeã, título este disputado por LAGUNA, RAQUETE e CALABRIA, esta 2.º prêmio para a Campeã, foi

conferido a LAGUNA, do sr. Fausto Simões.

O Campeonato de machos, foi conquistado pelo pôneo CHAPÉU JO, do sr. José Oswaldo Junqueira. Disputaram-no os primeiros prêmios das outras categorias, CALIFA e TIBÉRIO. Como não havia 2.º prêmio para o Campeão, obteve o título de Reservado Campeão o garanhão TIBÉRIO, do sr. Orlando P. Diniz Junqueira, que, por sinal, bisou seu feito do ano passado, quando havia sido Reservado de PALADINO, seu irmão próprio.

OS CONJUNTOS PREMIADOS

Tivemos mais os seguintes resultados:

Progenie de Pai — O conjunto apresentado pelo sr. Geraldo Di-

niz Junqueira, com os animais SIRIEMA, NARCEJA, RESSACA, filhos do reprodutor SHEIK, que aliás é o pai do Campeão, da Campeã e do reservado Campeão desta Exposição.

Progenie de mãe — O conjunto formado por RIGONI e TRUJILLO, filhos da égua SIRIEMA, Campeã deste certame, propriedade do sr. Geraldo Diniz Junqueira.

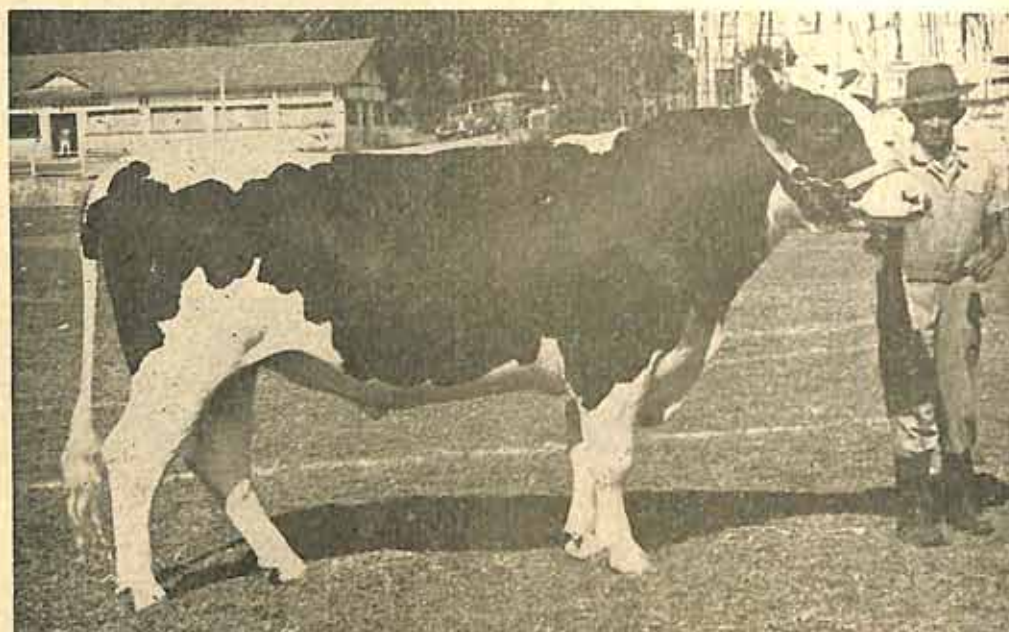
Conjunto de Raça — RIGONI, SIRIEMA e NARCEJA, também do mesmo proprietário.

PROJETO ZOOTÉCNICO DO MANGALARGA

Notamos que de cerca de dez anos para cá, a raça Mangalarga
(Conclui na pág. 121)

Grande produção e longevidade com

Poronguero 1207 Ormsby Pabst



Primeira apresentação em exposição:

RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR SÃO PAULO 1966

Mãe: Roland 333 Pabst Leda — 6.5 8.245 327 4% 356 3x 50.065 kg de leite em 2.479 d.

RP: 685 HBU: 15.709 — C.L. 5939
"Más buena" — 80 puntos

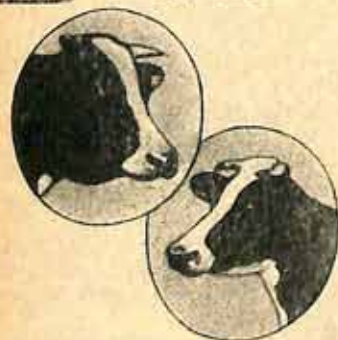
AVÓ Paterna: Roland Pontiac Mercedes — 8.8 9.109 360 4% 356 3x 45.451 kg de leite em 2.407 d.

RP. 363 — HBU: 8572 — C.L. 5078

AVÓ Materna: Leda Anna Prins Frans — — 7.10 11.332 385 3.4% 365 3x 79.163 kg de leite em 2.960 d.

RP. 96 — HBU: 2507 — C.L. 2078
"Más que Buena" — 84 puntos

Recordista Nacional de Produção Vitalícia do Uruguai



Fazenda Santa Fé

Carlos Eduardo Baptistella

GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO

TREMEMBÊ

SÃO PAULO

Estr. do Padre Eterno, s/ n.º
Caixa postal 17
TELEFONE 51

Rua Xavier de Toledo, 105 — 14.º andar
Caixa postal 5777
TELEFONE 32-9741

ESTADO DE SÃO PAULO — BRASIL



Fazenda São Judas Tadeu

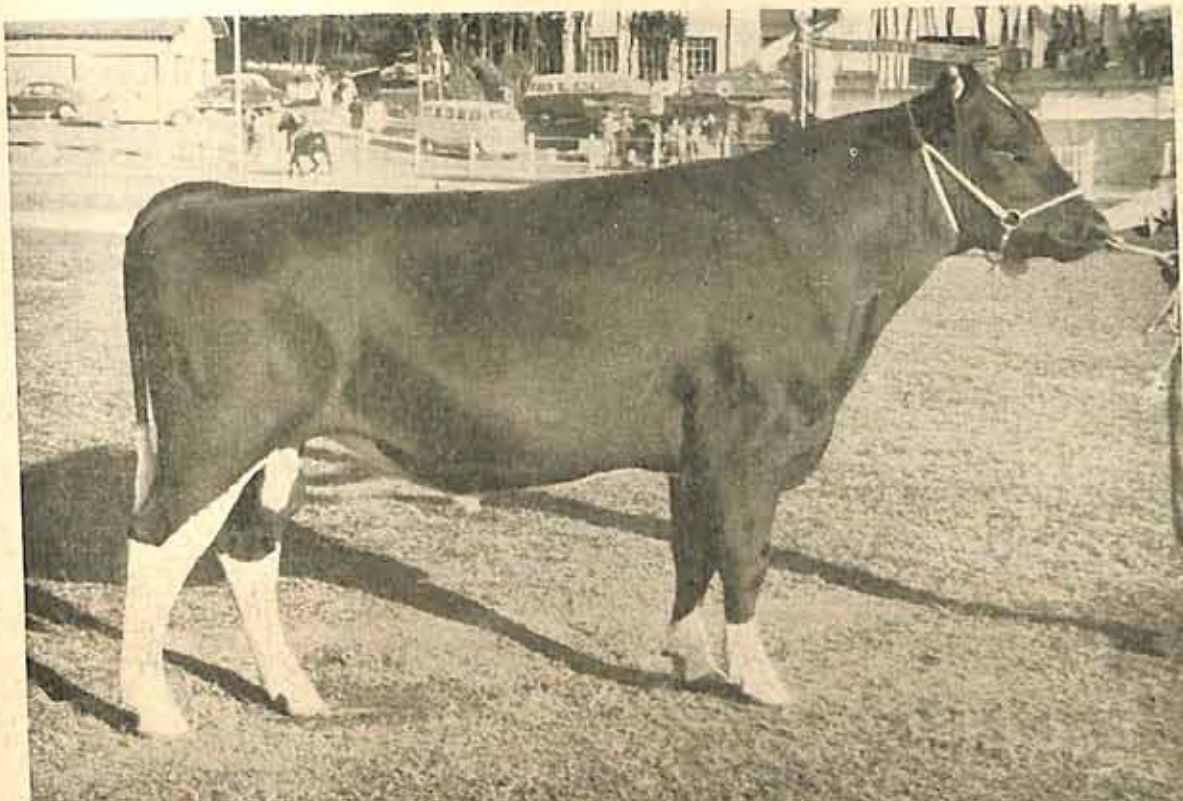
Luis Horácio de Mello e Tóttila Jordan

Km 86 da via Raposo Tavares — SOROCADA — ESTADO DE SÃO PAULO

ESTE É

BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL

Res. Grande Campeão da raça com apenas 33 meses, na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1966



BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL — Importado do Uruguai. Nascido em 16/9/63. Filho de BELASTIQUI 272 OTONABEE SUPREME, Grande Campeão Uruguai com apenas 2 anos de idade. Pelo lado materno, BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL é descendente de OTONABEE PABST REVIEW "ALL CANADIAN 1917", Esther 55 de PROGRESSO ExRecordista Mundial de Produção com 14.043 kg de leite com 3,2% de MG, CARNATION PROSPECT CREMMELE e outros famosos espécimes da raça. Sua mãe VIDESA 312 ROYAL ADMIRAL, que produziu aos 3 anos 4 meses 3x 365 dias 7.201 kg de leite com 3,7 de MG, é filha do famoso Reprodutor Uruguai DON ROYAL INKA 10, considerado o raçador de maior e melhor influência no desenvolvimento da raça naquele País, que por sua vez é filho de GLENVUE NOELLE INKA "ALL CANADIAN" e "ALL AMERICAN 1947". Pelo lado materno, BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL é ainda descendente de ADMIRAL 14 de PROGRESSO, que produziu aos 6 anos 3x 365 dias 9.910 kg de leite com 3,5% Mg, PABST ROBURKEINO PABST ROAMER e outros famosos raçadores.

TÍTULOS OBTIDOS POR BELASTIQUI 555 RENOWN ROYAL

- Campeão Júnior em Flórida, S. José e Prado 1964 (Uruguai)
- 1.º prêmio da categoria na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1966
- Res. Campeão Sênior na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1966 e
- Res. Grande Campeão da raça na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro em 1966.

TEMOS AINDA SERVINDO NO REBANHO:

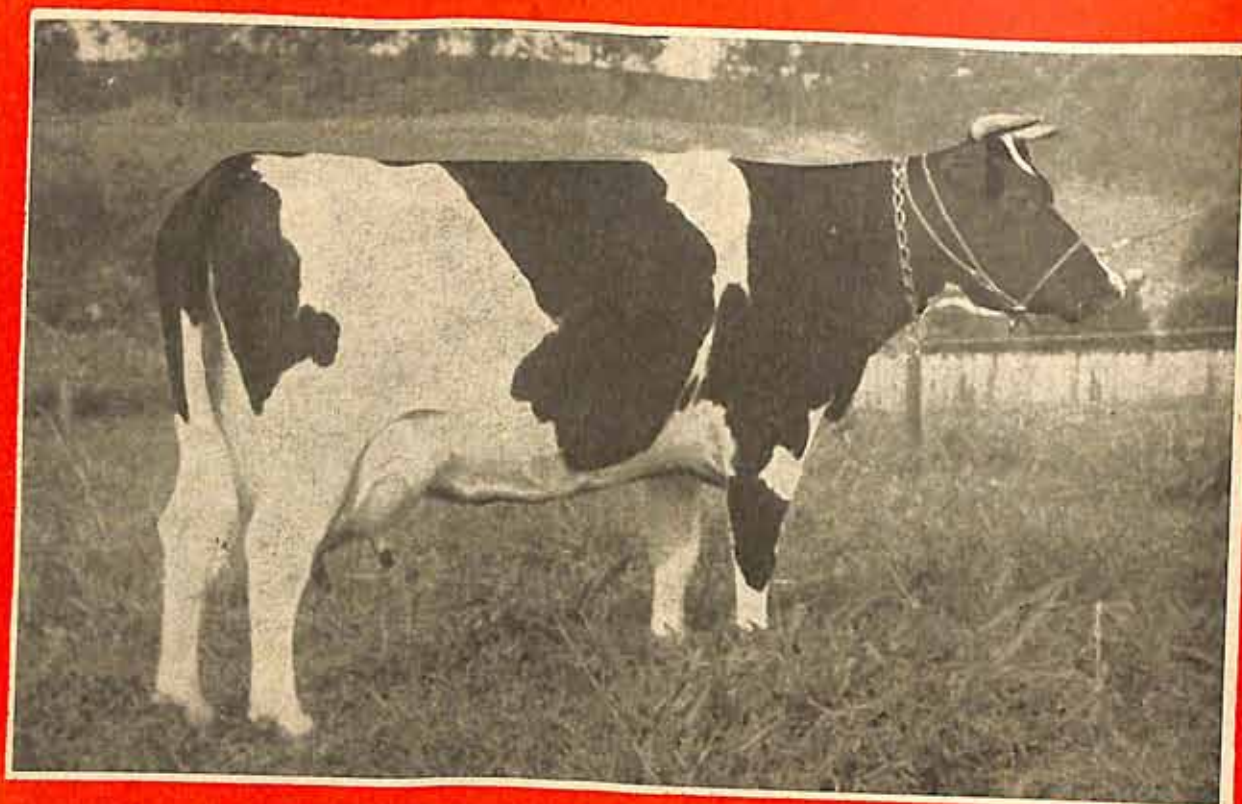
• Nogales Supreme Sovereign • Rafaelino's 778 Marcel 450

• Piracuama Hércules Otimista Sinson • Belastiqui 566 Madcap Man of Town

• REBANHO OFICIALMENTE CONTROLADO PELA A.P.C.B. • VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ROSSANA

a vaca que mais leite e gordura já pr
de LONGEVIDADE (leite e gordura
adultas de



ROSSANA — Já produziu em regime de duas ordenhas 81 481 kg de leite e 2 948,9 kg de gordura. — A única vaca no Brasil que conseguiu reunir os dois troféus VACA DE OURO. — Continua batendo recordes. — Recordista sul-americana e brasileira na categoria de longevidade em leite e gordura em duas ordenhas. — Recordista brasileira em leite e gordura na classe de vacas adultas e em 365 dias em duas ordenhas. ROSSANA deverá dar nova cria dentro de dois meses. Continua com a fertilidade sucessivas lactações a que foi submetida. As sucessivas produções de ROSSANA, a facilidade com que tem sabido vencer as nossas dificuldades tropicais e os resultados obtidos por sua descendência, provam tratar-se de animal realmente excepcional. Para a fixação das boas qualidades da recordista estamos realizando, com seus filhos e netos, trabalho de "Line-Breeding".

PRODUÇÕES DE ROSSANA

Lactações	Dias	Leite	Gordura	%
1	365	3.932,365	133,417	3,67
2	365	4.420,365	163,608	3,72
3	365	5.686,420	191,570	3,36
4	365	6.021,365	217,162	3,43
5	365	8.027,445	278,601	3,47
6	365	9.637,097	349,411	3,62
7	365	9.333,030	329,339	3,52
8	365	8.270,180	285,358	3,44
9	365	9.281,360	341,318	3,67
10	365	10.105,025	366,350	3,62
11	365	12.783,900	479,166	3,71
12	365	9.355,000	343,000	3,68
13	365	8.167,970	303,710	3,71

CAMPINAS

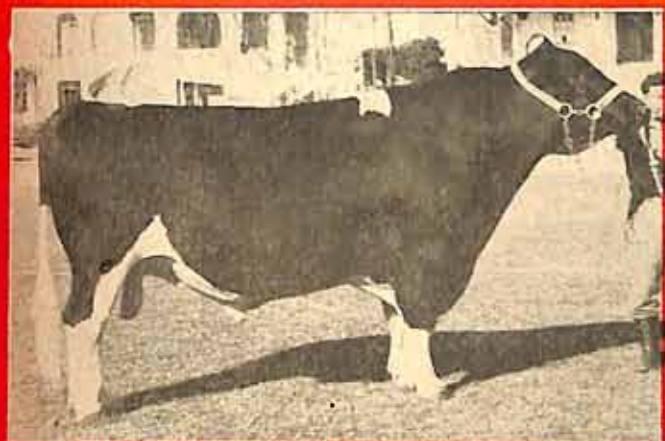
GRANJA S

A GRANJA DO PA
Fundada em 1917

...iu na América do Sul, duas vezes recordista nacional na Categoria
...inda recordista absoluta como a maior produtora da classe "D",
...anos e mais

Na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, nossos crioulos conquistaram os títulos de **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA E CAMPEÃ JÚNIOR**; **MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE E MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR**.

GRANDE CAMPEÃO



S. QUIRINO JEREMIAS DAMIETA, nascido em 8 de outubro de 1962. Pai: Smoky Whirlwind Mark. Mãe: S. Quirino Damieta Bastilha, que foi a Grande Campeã da raça em 1960 e 1961. **CASO RARO, MÃE E FILHO, GRANDES CAMPEÕES.**

CAMPEÃ JÚNIOR



S. QUIRINO MAJESTOSA HELENE LEADANA. Nascida em 28 de maio de 1965. Pai: S. Quirino Heleno Rossana. Mãe: Pabst Admiration Leadana.

Grandes produtoras da S. Quirino, com mais de 50.000 quilos de leite e que conquistaram MEDALHAS DE OURO:

- WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA
- S. QUIRINO ARAPUÁ
- MARTONAS SENATOR MADCAP

Único plantel no Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. que tem 3 vacas com produção acima de 50.000 quilos de leite

54 vacas inscritas no **LIVRO DE MÉRITO**, das quais 16 inscreveram-se também no **LIVRO DE ESCOL**

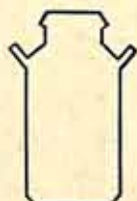
Q U I R I N O



5

MEDALHAS DE OURO

ganhou em cinco anos,
como o melhor plantel **HOLANDÊS** preto e branco
na **EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE SÃO PAULO**



- | | |
|------|---|
| 1961 | Pela quinta vez, com juízes nacionais e |
| 1962 | estrangeiros, a FAZENDA PARAISO con- |
| 1963 | quista a MEDALHA DE OURO GOVÊ- |
| 1965 | NO DO ESTADO como MELHOR EXPO- |
| 1966 | SITORA DA RAÇA HOLANDESA PRETA |
| | E BRANCA. |

Em produção leiteira e sob o contrôlo oficial da A.P.C.B., em 1965 tivemos 57 inscrições no LIVRO DE MÉRITO, 14 no LIVRO DE ESCOL, 21 na CATEGORIA DE LONGEVIDADE e 6 RECÓRDISTAS.

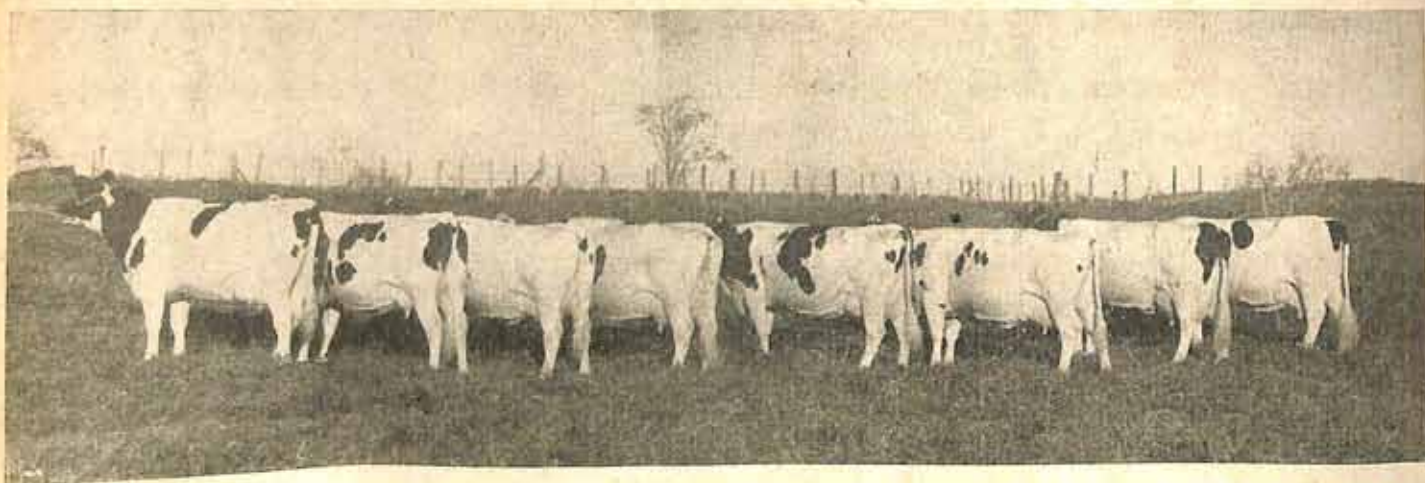
Convidamos os senhores criadores para visitar a FAZENDA PARAÍSO, onde poderão verificar a uniformidade e rusticidade do rebanho.

S. A. FAZENDA PARAISO AGROPECUÁRIA

Em São João da Boa Vista — Caixa postal 78 — telefone (rural) 511

Em São Paulo — Rua São Bento, 483 — 4.º and. — telefone 32-5799

CRIOULAS DA PARAISO CAMPEÃS EM 1966



Conjunto de vacas que contribuíram para a conquista da quinta MEDALHA DE OURO como MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA no maior certame de gado leiteiro da AMÉRICA LATINA. Da esquerda para a direita: P. LONDRINA FARTURA, P. JAMANTA INKA ADONIS, P. JOCUNDA FIDALDO, P. ISOPETALA, P. IRA-CEMA C. FIDALGO, S. GUARÁ G. ADONIS, S. ESTÔNIA e ANCA.

SERTÃO FIDALGO

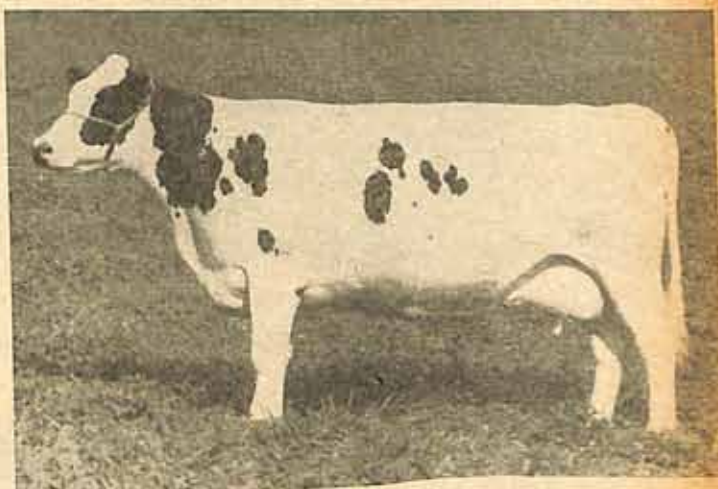
Nascido na Fazenda foi RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO em 1964. Tem duas filhas GRANDES CAMPEAS DA RAÇA: PARAISO INDICADA e PARAISO IRACEMA CICLONE FIDALGO. Em seu pedigree consta a conquista em 1965 da Taça "Banco do Estado de São Paulo", oferecida ao touro com o maior número de descendentes premiados na citada Exposição.



SERTÃO FIDALGO.

PARAISO IRACEMA CICLONE FIDALGO

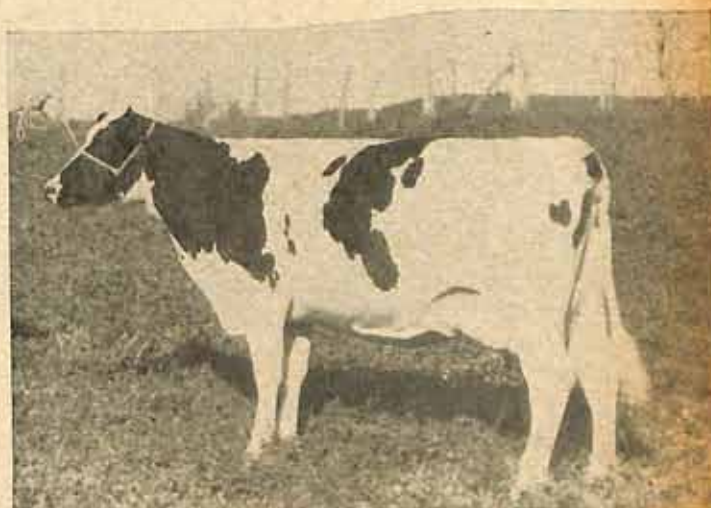
A GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA em 1966 e CAMPEÃ JÚNIOR PC em 1965.



PARAISO IRACEMA CICLONE FIDALGO.

SERTÃO GUARÁ PABST GLENAFTON

Também filha do nosso padreador SERTÃO FIDALGO, foi CAMPEÃ SÊNIOR P.O. em 1966 e CAMPEÃ JÚNIOR PO em 1961.



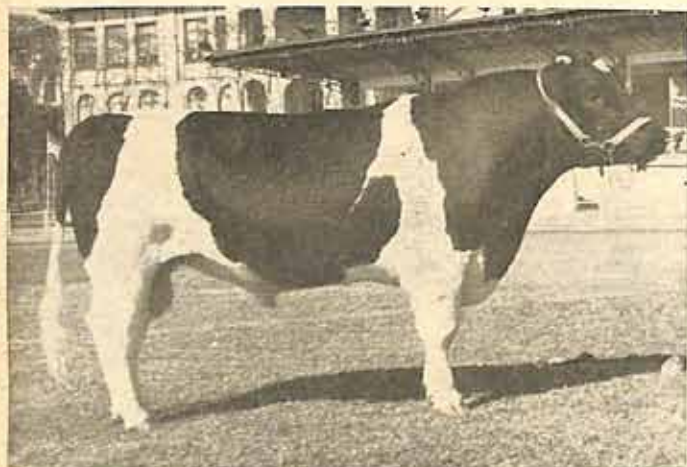
SERTÃO GUARÁ PABST GLENAFTON.

Sua visita será um prazer

S. A. FAZENDA PARAISO AGRO PECUARIA

A Fazenda Copauba

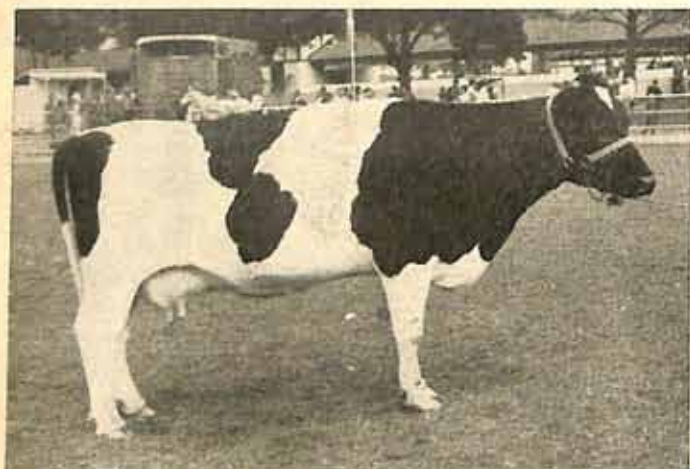
Esta organização foi fundada há mais de meio século por Jorge Rubez, sendo cansável e bem concatenado trabalho de seu pai, somente admitiu no rebanho as melhores vacas do plantel



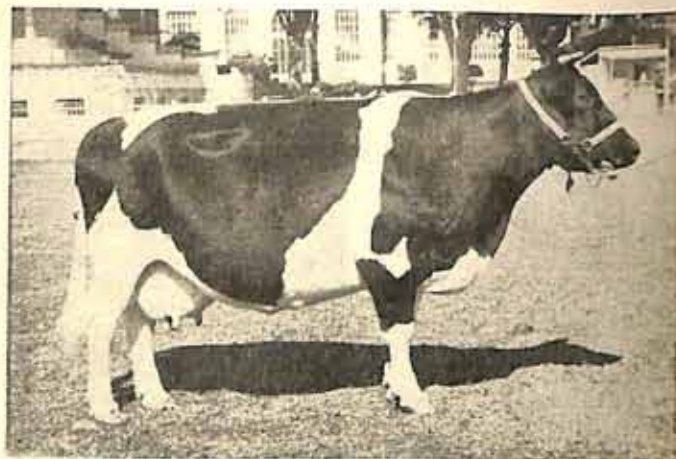
CAPAUBA COMETA — um dos principais raçadores do rebanho.



ARLETE JEANETE — vaca premiada na X Exposição, faz parte da cabeceira do plantel do sr. Níazi Rubez.



COPAUBA PARASITA — observem seus traços, característicos de bom animal leiteiro. Foi também premiada.



COPAUBA GOMORRA — contando com mais de 12 anos, esta vaca além de premiada constituiu-se em grande atração da mostra.

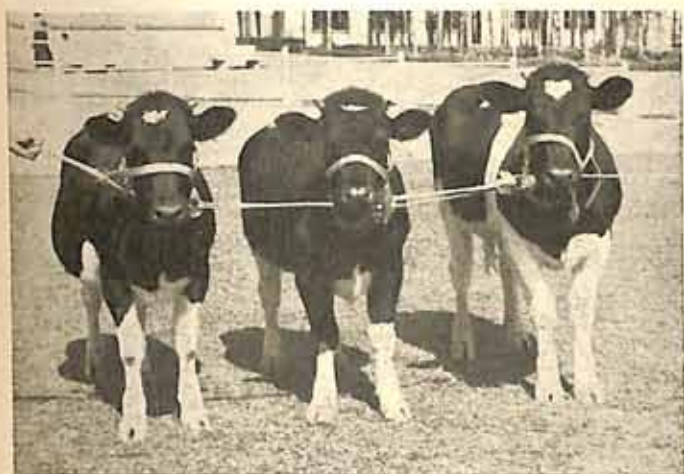
FAZENDA COPAUBA

HOLANDÊS PRETO

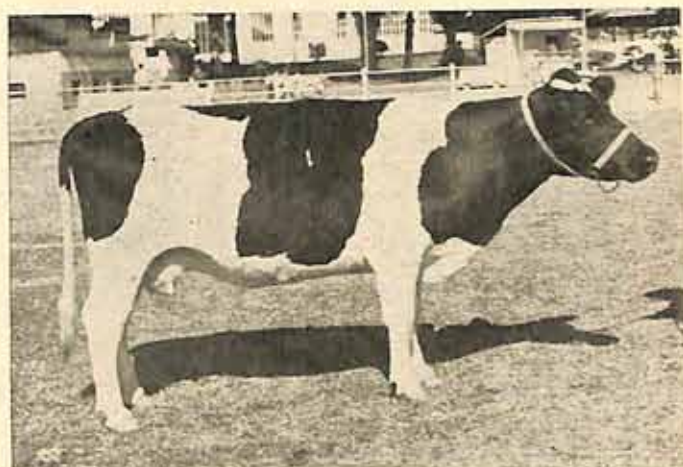
CRUZEIRO — ESTADO DE SÃO PAULO

ilha na Agua Branca!

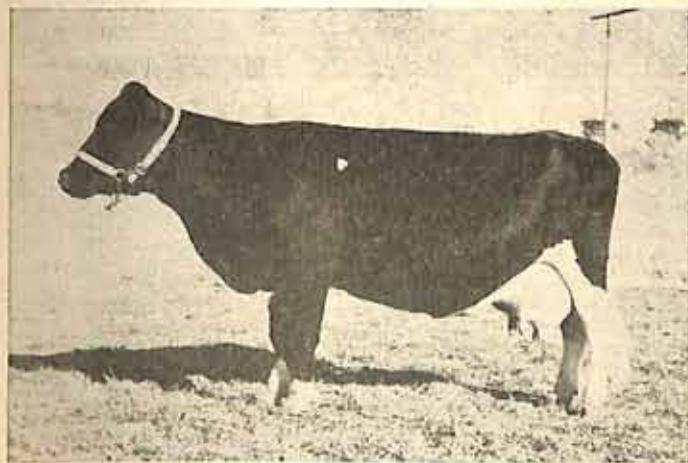
riormente sucedido por seu filho Niazi Rubez, o qual, para prosseguimento do in-
cimes de alta linhagem, como aconteceu neste certame, quando adquiriu duas das
oso da Granja São Quirino



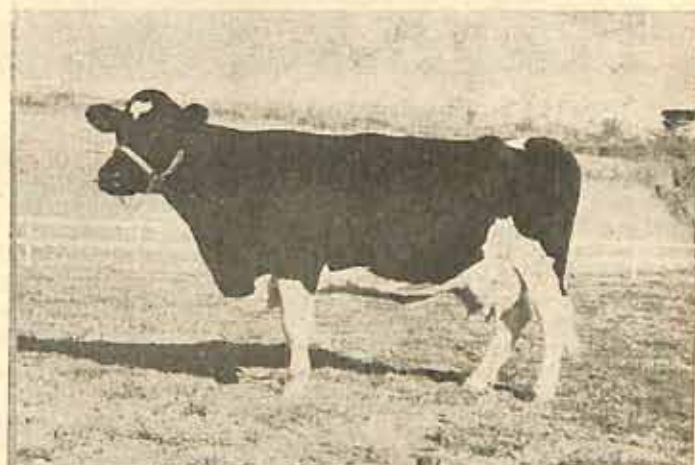
Notável conjunto de raça Júnior da Fazenda Copaubá. Atentem para sua caracterização racial.



COPAUBA VERA CRUZ — ótimamente premiada, fez jus aos elogios do juiz argentino que a julgou.



HEBI — Adquirida da Cia. Agrícola São Quirino. Será apresentada em Caxambu, onde, temos certeza, será bem colocada.



GINETA — Também procedente da Cia. Agrícola São Quirino, hoje faz parte do plantel copaubense. Será atração em Caxambu.

A - Proprietario: Niazi Rubez

RANCO P. O. e P. C.

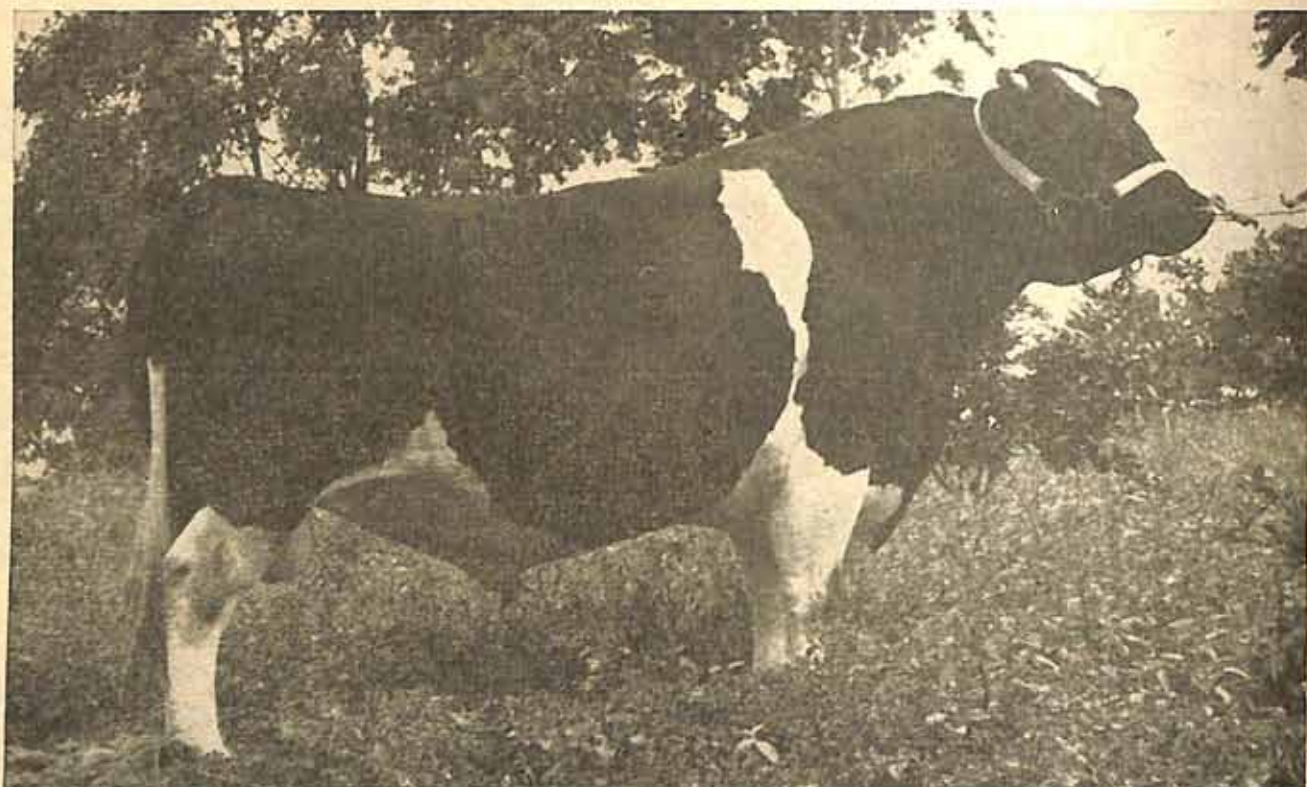
Enderêço Residencial em Cruzeiro: Av. Major Novais, 315 - fone 49



FAZENDA SANTA MARIA

Lauro Miguel Saker

SOROCABA — SP



NOGALES SUPREME LEADER MAEPET — Importado da Argentina. Nascido em 4/7/62. Campeão Júnior em São Carlos em 1964, Campeão Sênior em Itapetininga em 1965, Campeão Sênior e Grande Campeão em Sorocaba em 1965, 1º prêmio em São Paulo em 1963 e 2º prêmio em 1966. Filho do renomado touro Romandale Supreme — Ex 91 pontos, Medalha de Ouro — que por quatro vezes consecutivas levantou o 1º prêmio de Progenie de Pai (Júnior e Sênior) na Exposição de Palermo (Argentina). Seu irmão Thornelea Texal Supreme foi "All Canadian" em 1961 e 1962 e Campeão da Royal Winter Fair em 1961. Suas irmãs em 1ª lactação produziram em média 6.061 kg de leite com 3,92% de M.G. Pelo lado paterno é ainda neto do imortal ABC Reflection Sovereign. Sua mãe, Nogales Leader Maepet, produziu em 1ª lactação em 365 dias e 2x 5.454 kg de leite com 3,32% de M.G. Sendo neta do famoso touro Wis Leader — Medalha de Ouro — de grande destaque e influência na raça. Pelo lado materno Nogales Supreme Leader Maepet é ainda descendente de Montivic Lochinvar, Pabst Rag Aple Leader Spring Farm Lochinvar, Wisconsin Admiral Burke Lad e outros famosos espécimes da raça.

- Venda permanente de reprodutores
- Rebanho oficialmente controlado pela A.P.C.B.

Telefone 2-3444 — Caixa postal 340

SOROCABA — ESTADO DE SÃO PAULO

40 anos criando e selecionando Holandês preto e branco

O primeiro plantel a conquistar a **VACA DE OURO**, na Categoria de Longevidade, com a crioula **FORTALEZA**, que produziu 54.469 quilos de leite.

Em 1964 conquistamos a **MEDALHA DE OURO** "Governador do Estado" como o melhor expositor de Holandês preto e branco na VIII Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo.

Prêmios Conquistados

PUROS DE ORIGEM

CONJUNTO PROGENIE DE PAI:

Brota Medalist Cab, Faina Medalist Cab, Cab
Finança Medalist e Fronteira Medalist Cab

PUROS POR CRUZA

RESERVADA CAMPEÃ SENIOR:

Fronteira Medalist Cab

CAMPEÃO JÚNIOR:

Fundador Medalist

CAMPEÃ JÚNIOR

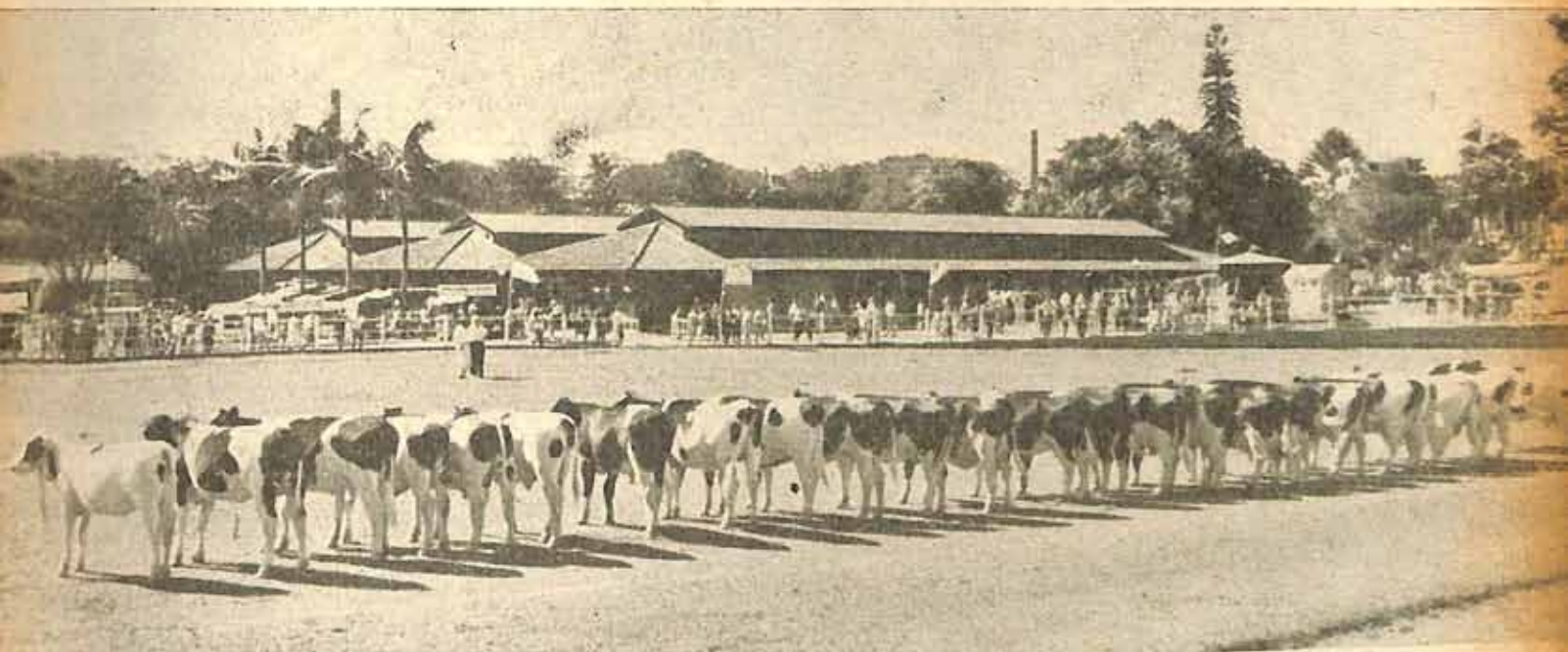
Carícia Medalist

CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR:

Fronteira Medalist Cab, Faixa Medalist Cab, Pren-
da Medalist Cab e Brota Medalist Cab

CONJUNTO DA RAÇA JÚNIOR:

Prima Medalist II Cab, Carícia Medalist, Fama
Medalist e Fundador Medalist Cab



COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa postal 7258 — Telefone 61-2606

Rodovia Itapecerica da Serra, km 23, Via Santo Amaro

SÃO PAULO — S.P.

Fazenda São Francisco

Klm. 267 da Via Presidente Dutra - F

Proprietário

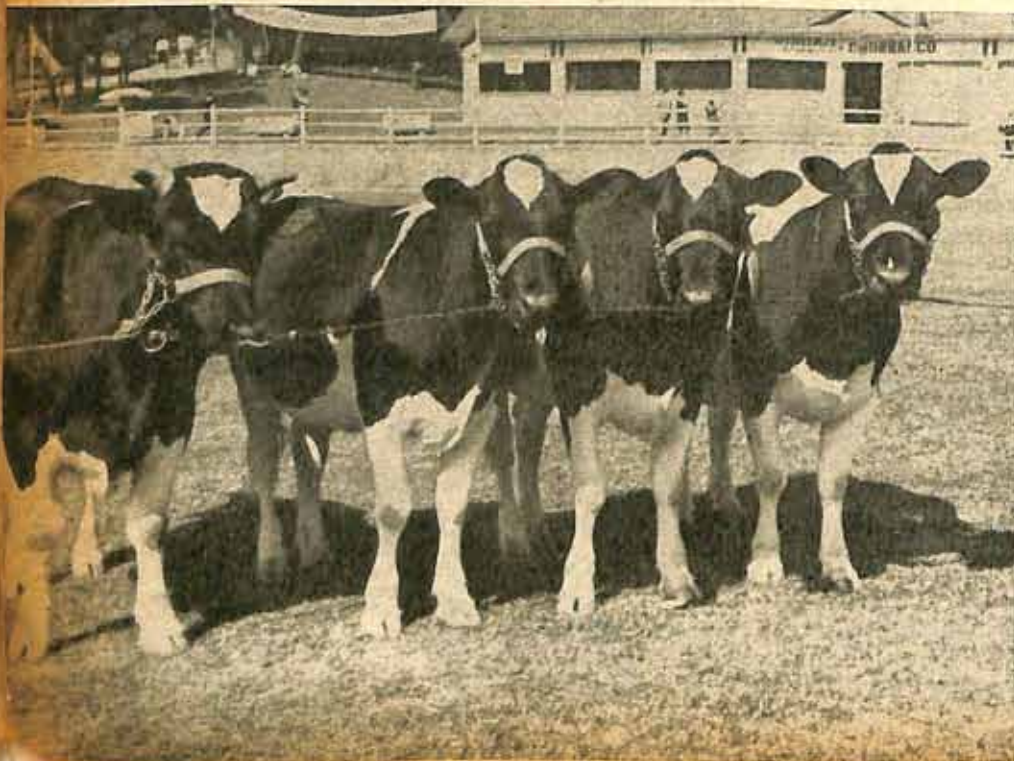
FERNANDO ALE

CRIADOR DE GADO DA RAÇA HOLANDESA

Sede da Fazenda



Conjunto — 2.º prêmio



CLASSIFICAÇÃO NA X EXPO AGUA

JANGADA FIDALGO DUKE MAN

1.º prêmio na categoria de machos
Júnior. Produto de inseminação

JANGADA ESPERANÇA CARNATION

3.º prêmio na categoria de 18

Lote formado por **JANGADA FIDALGO DUKE MAN**,
DA DIAMOND, **JANGADA ESPERANÇA CARNATION**

2.º lugar entre os melhores com
ca pura de origem.

Fazenda da Bela Vista

Camponhanga - Estado de São Paulo

criada de

CAR PINTO S. A.

HOLANDESA PRETA E BRANCA P. O.



Vista do gado

**JANGADA FIDALGO DUKE
MARK, Campeão Júnior**

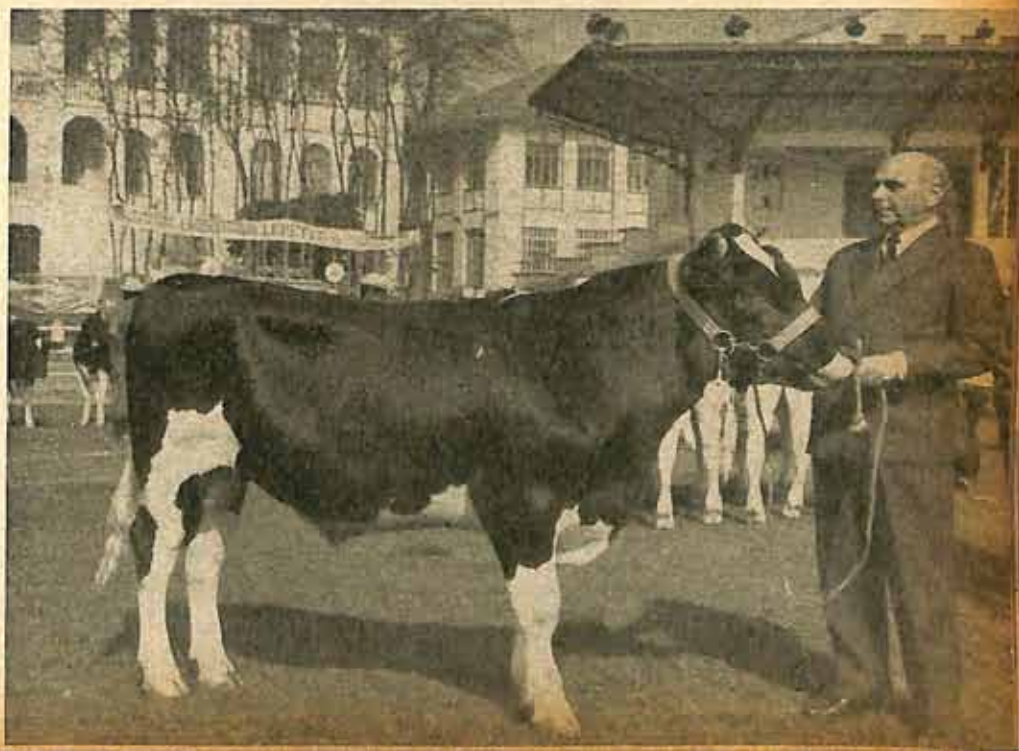
**SELECÇÃO DE GADO LEITEIRO DA
BRANCA**

de 15 a 18 meses e Campeão
artificial

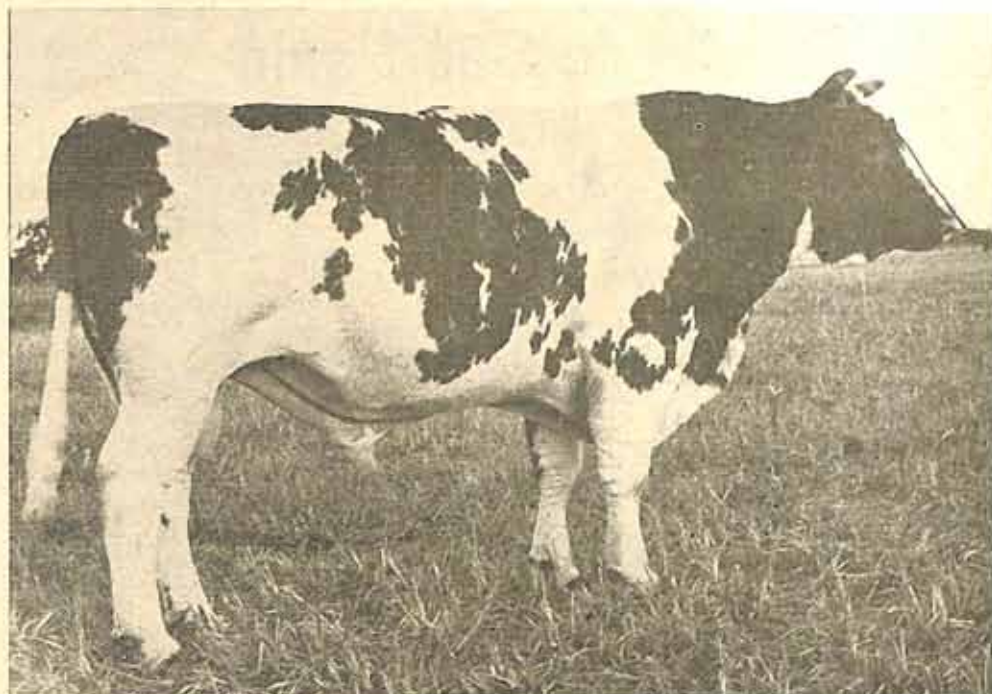
4 meses

**O DUKE MARK, JANGADA ELIA-
RA DIAMOND e JANGADA ESPE-**

os da raça Holandesa preta e bran

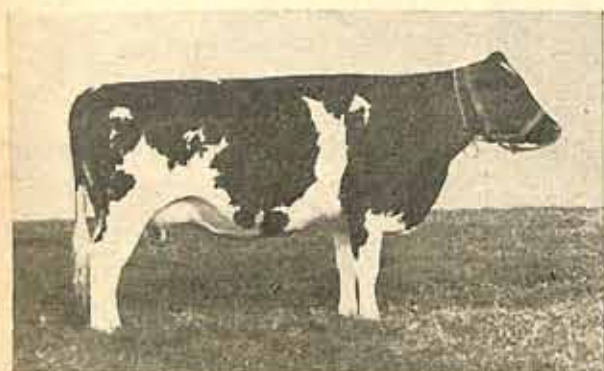


Os descendentes de **SPRING FARM ROY** da **MARAMBAIA**, abafaram nas Exposi

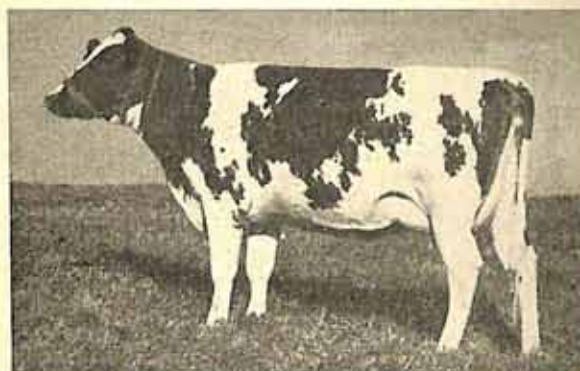


Este é **SPRING FARM ROYAL**

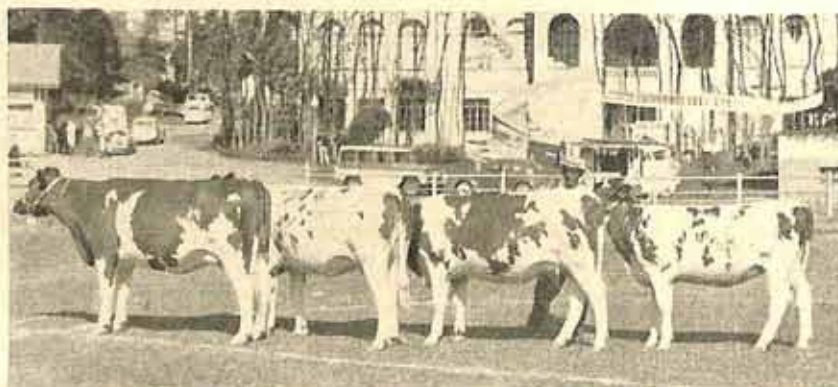
Estes são **SEUS DESCENDENTES** campeões



MARAMBAIA NAVARRA ROYAL — Grande
Campeã de São Paulo



MARAMBAIA OITAVA ROYAL — Campeã Jú-
nior P.O. de São Paulo e Campeã de São João
da Boa Vista.



Conjunto Campeão Progenie de Pai.

SPRING FARM ROYAL o touro mais falado do Brasil

AL, o touro canadense (vermelho e branco) des de São Paulo e São João da Boa Vista



4 MEDALHAS DE OURO

Prêmios conquistados pelo plantel
vermelho e branco da MARAMBAIA
(apresentando quase só descendentes de Royal)



EM SÃO PAULO COM 24 ANIMAIS

GRANDE CAMPEÃO — Marambaia Jockey Heiniano
GRANDE CAMPEA — Marambaia Navarra Royal
CAMPEÃO SENIOR — Marambaia Jockey Heiniano
CAMPEA SENIOR — Marambaia Navarra Royal
CAMPEA JÚNIOR — Marambaia Oitava Royal
RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — Marambaia Oriana
Helna Jangadeiro

CONJUNTO PROGENIE DE PAI

1º PRÊMIO — Marambaia Navarra Royal — Marambaia
Olimpia Teio Royal — Marambaia Para-
guala Diamantina Royal
2º PRÊMIO — Marambaia Marimba Alex Heiniana — Ma-
rambaia Nova Cap Heiniana — Marambaia
Jockey Heiniana — Marambaia Marlene Teio
Heiniana

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE

1º PRÊMIO — Marambaia Navarra Royal — Marambaia
Oitava Royal

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR

1º PRÊMIO — Marambaia Jockey Heiniano — Marambaia
Inglêsa Diamantina — Marambaia Navarra
Royal — Marambaia Olimpia Royal

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR

1º PRÊMIO — Marambaia Oitava Royal — Marambaia
Oriana Helna Jangadeiro — Marambaia Jes-
sica Diamantina — Marambaia Rabeca Dia-
mantina

MELHOR ÚBERE

1º PRÊMIO — Marambaia Izidora Alex Diamantina

EM SÃO JOÃO DA BOA VISTA COM 8 ANIMAIS

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA P.O. SENIOR

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA P.C. JÚNIOR

MELHOR CONJUNTO DE PAI — Descendentes de Spring
Farm Royal

MELHOR CONJUNTO DE MÃE — Descendentes de Afke

CAMPEA — Oitava

RESERVADA CAMPEA P.O. SENIOR — Olimpia

CAMPEA — Pitanga

RESERVADA CAMPEA P.C. JÚNIOR — Medalha

MELHOR ÚBERE — Olimpia

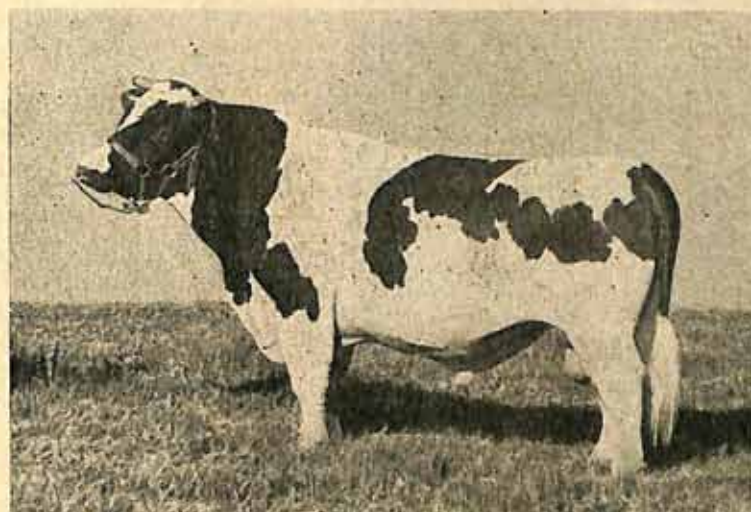
6 Campeonatos

2 Reservados e mais:

4 primeiros prêmios

3 segundos (para primeiros da própria Fazenda)

1 terceiro (para primeiros e segundos da própria Fazenda)



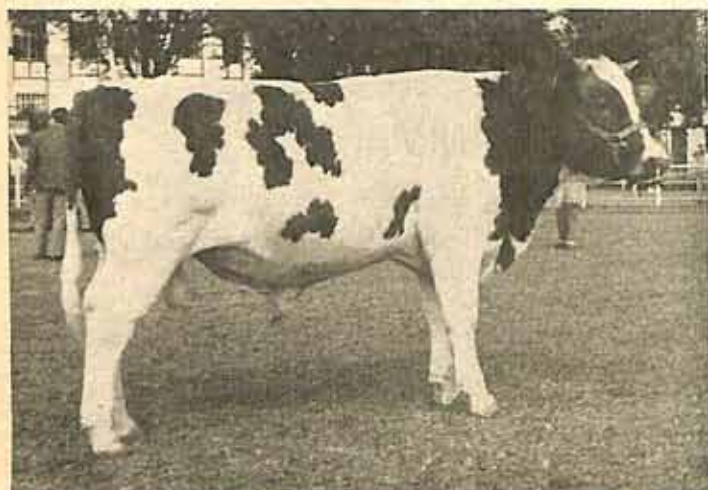
MARAMBAIA JOQUEI HEINIANO — Grande Campeão de
São Paulo padreador das filhas de Spring Farm Royal.

FAZENDA MARAMBAIA - Luciano de Carvalho - VINHEDO - SÃO PAULO

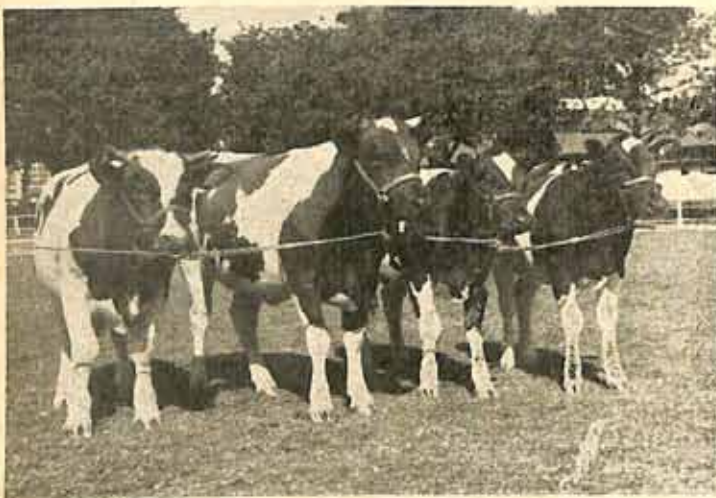
Entrada no Km 76 da Via Anhanguera (variante: direção de Vinhedo) tel. 424 — Vinhedo — em São Paulo
Rua Cesário da Mota, 424 — tel. 37-0499

Magnifica performance cumprida p de Gado Leiteiro, realizada

TOTALIZOU 146,5 PONTOS, CLASSIFICA
VERMELHA E BRANCA, FICANDO DET
CRIADORES", OFERECIDA AO MELHOR
QUELA VAR



S.M.P. OTARIO — 1º prêmio na categoria de 12 a 15 meses e Campeão Júnior P.C. da raça Holandesa vermelha e branca. Pai: Minueto. Mãe: Granada.

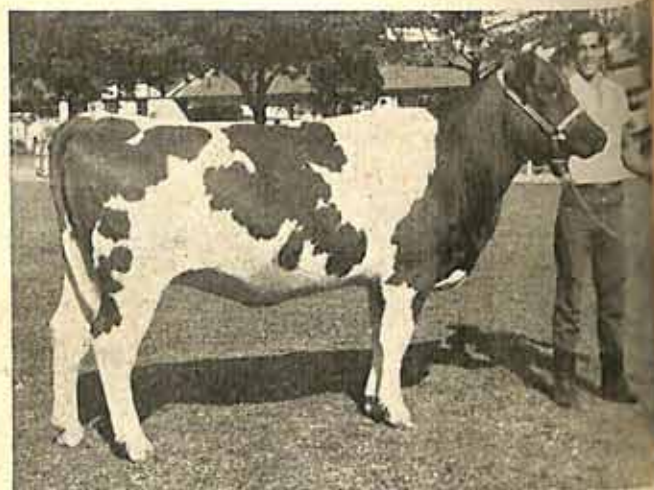


CONJUNTO PROGENIE DE PAI E CONJUNTO JÚNIOR P.C. Pai: M. Minueto Alex Inspetor. Netos da segunda vaca em produção de leite e gordura da raça Holandesa vermelho e branca, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B. em 1965, com 12 anos em 2x 6.240 kg e 240 mg.

OS PRÊMIOS

- CAMPEAO JÚNIOR P.C. — S.M. OTARIO
- CAMPEA JÚNIOR P.C. — S.M.P. CALIFORNIA
- RESERVADA CAMPEA JÚNIOR P.C. — S.M.P. CARÍCIA

A CHÁCARA PARAÍSO OBTVE EM 1965 O PR
LEITEIRO OFICIAL FEITO PELA ASSOCIAÇÃO
S.M.P. DIDINHA II, COM A SEGUINTE PROD
4 AN



S.M.P. CARÍCIA — 1º prêmio na categoria de 24 a 30 meses e Reservada Campeã Júnior P.C. Pai: Minueto. Mãe: Granada.

SÃO MANOEL — ESTADO
DE SÃO PAULO

CHÁCARA

Proprietario: Antonio C

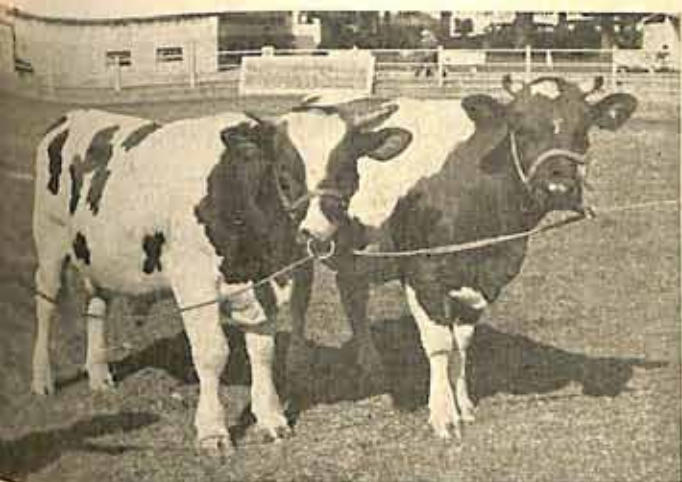
Chácara Paraíso na X Exposição o Parque da Água Branca

EM 2.º LUGAR NA RAÇA HOLANDESA
RA DA PLACA DE PRATA "REVISTA DOS
POR DE ANIMAIS PUROS POR CRUZA DA-
DE LEITEIRA

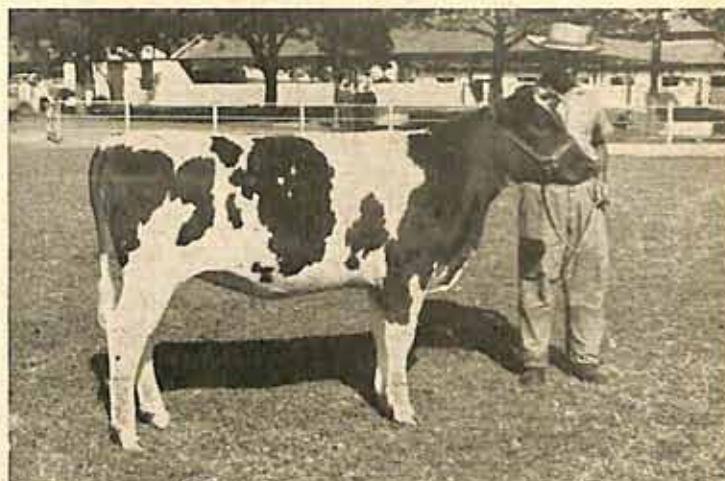
QUISTADOS

PRIMEIROS PRÊMIOS
SEGUNDOS PRÊMIOS
TERCEIROS PRÊMIOS
MENÇÃO HONROSA

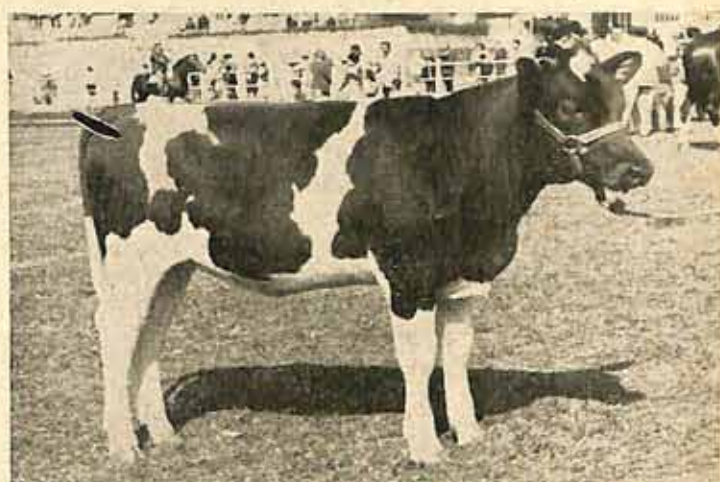
LUGAR, EM LEITE E GORDURA, NO CONTRÔLE
TA DE CRIADORES DE BOVINOS, COM A VACA
470 KG. e 246 M.G. 3,80%, COM A IDADE DE
MESES



PROGENIE DE MÃE — S.M.P. CARÍCIA e S.M.P.
OTÁRIO. Mãe: GRANADA, que produziu aos 7 anos,
em 365 dias e em 2x 5.670 kg e 216 mg, com 3,79%.
Inscrita no L.M. e L.E. da Associação Paulista de
Criadores de Bovinos.



S.M.P. CALIFÓRNIA — 1º prêmio na categoria de
15 a 18 meses e Campeã Júnior P.C. da raça: Pai:
Minueto. Mãe: Europa, inscrita no L.M. da A.P.C.B.
com a seguinte produção aos 7 anos, em 365 dias:
5.270 kg e 179 kg.



S.M.P. CADÊNCIA — 2º prêmio na categoria de 9 a
12 meses. Pai: M. Minueto A. Inspetor. Mãe: S.M.P.
Carola.

PARAÍSO

Rachou Vaz de Almeida

TEMOS REPRODUTORES
À VENDA

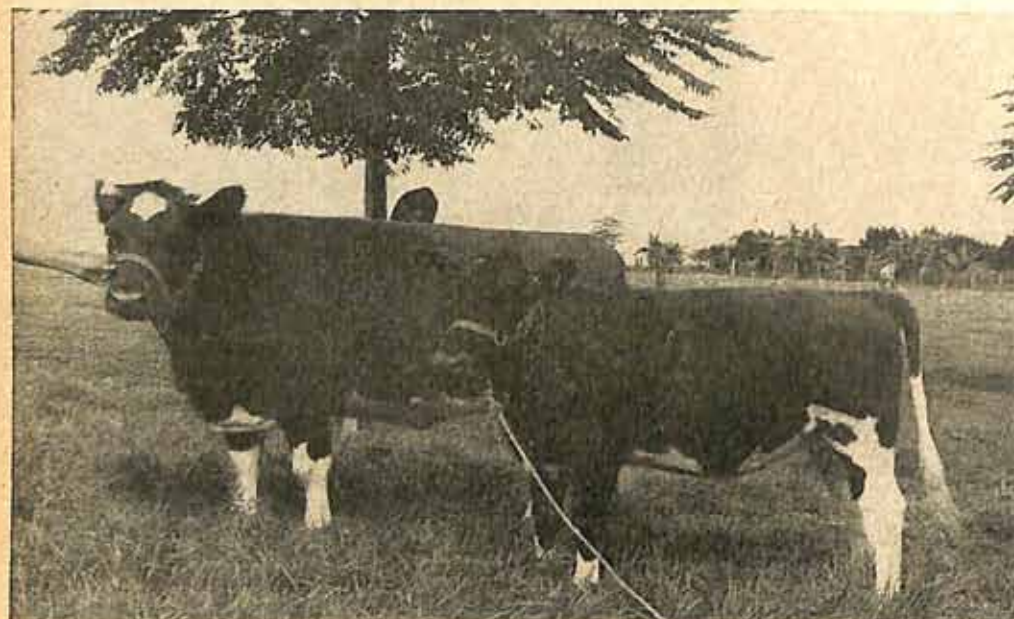
Se o seu problema é produzir mais leite...

compre um reprodutor vermelho e branco da

FAZENDA SOLANGE

Dr. Fernando José Santos

SANTA CRUZ DO RIO PARDO



TRIINTJE 24 e sua filha F. S. TRIINTJE 25. TRIINTJE 24 sagrou-se RESERVADA CAMPEA SENIOR PO e F. S. TRIINTJE 25 obteve um honroso 1º prêmio na Categoria.

SUCESSO!

AS CRIOULAS DA FAZENDA SOLANGE NO S.C.L. DA A.P.C.B.

lactações terminadas em 1965

SANTA CRUZ CATITA	5-2	5.572	3,57	354	LM-LE
SANTA CRUZ SABARA	5-6	5.730	3,29	365	LM
SANTA CRUZ AMORA	6-9	4.427	3,39	283	
RECREIO JARDINEIRA	2-9	4.698	3,51	365	LM
SANTA CRUZ ARANHA	3-6	5.077	3,27	350	LM
SANTA CRUZ CHIBATA	—	4.284	4,11	285	LM
SANTA CRUZ DEUZA	3-1	3.756	3,81	365	
SANTA CRUZ FORMOZEIRA	6-0	4.597	3,13	333	

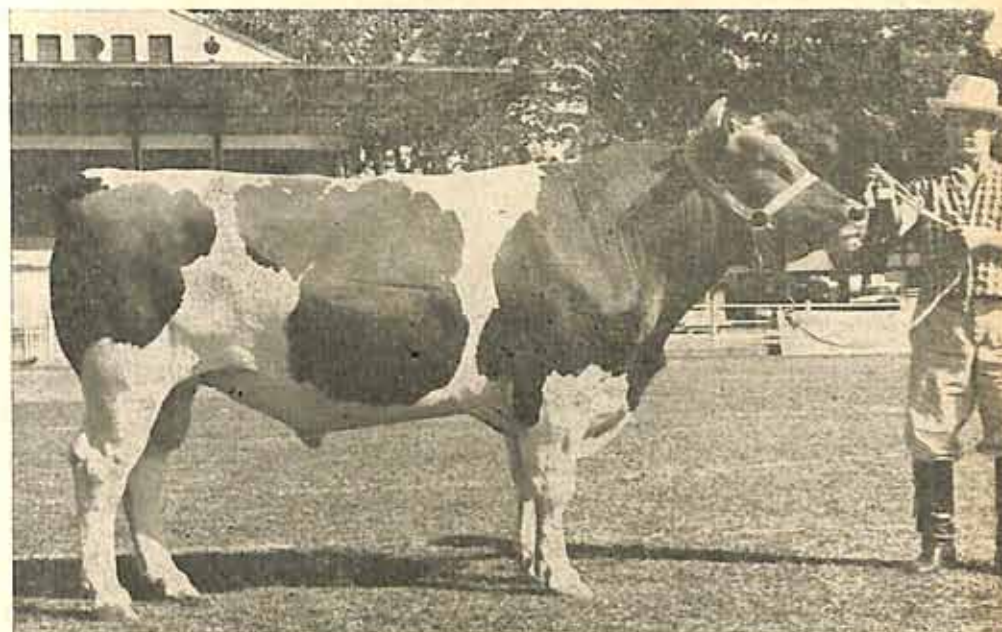
TEMOS À VENDA OS PRIMEIROS FILHOS DE DONAR (RESERVADO GRANDE CAMPEÃO 1966) E KOUDUMER LOLKE (RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR 1965) — VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO E PC

CORRESPONDÊNCIA:

Rua Barreto Leme, 1606 - Apto. 41 - Fone: 8-3941 - Campinas

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR PO

DONAR — Nascido em 24/3/
63. Reg. HBB/AA-675.



DONAR	ROODKOP	{	DURK
			GRIET 5
	TINE 4	{	6.1 = 4.294 — 5,09% — 343 d — LM
			JITZE
			TINE
			6.0 = 5.684 — 4,12% — 355 d — LM

ANIMAIS ESCOLHIDOS E COMPRADOS NOS MELHORES PLANTÉIS DA HOLANDA, COM OS MELHORES PEDIGRIS E AS MAIS ALTAS LACTAÇÕES, JAMAIS VINDAS AO BRASIL, PELO RENOMADO TÉCNICO DR. OTO DE MELO E PELO DR. FERNANDO JOSÉ SANTOS

TERPHUSTER ENGELE
(macho)

TERPHUSTER GJSBERT
ENGELINA (5.8 = 7.424 — 3,84% — 306d. — LM)

HENDRIK
(macho)

DOWE
HENNIE (2.11 = 5.289 — 3,78% — 301d. — LM)

DORA 11
Fêmeas

JELTE JAN
DORA 3 (7.2 = 5.545 — 4,16% — 347d. — LM)

MARJA 4

JELTE JAN
MARJA (1.11 = 4.703 — 4,41% — 368d. — LM)

LOL 18

MAURITS
LOL 8 (7.8 = 7.564 — 4,15% — 322d. — LM)

TIETE 12

MAURITS
TITE (6.0 = 6.918 — 4,06% — 321d. — LM)

LOL 23

K. MAURITS
LOL 5 (8.0 = 6.889 — 3,62% — 354d. — LM)

MARGRETHA

EDEL GUSTAAF
MARGRET (4.6 = 5.379 — 4,08% — 331d. — LM)

TERPHUSTER ENGELINA 2

DORA'S JAN
ENGELINA (5.8 = 7.424 — 3,84% — 306d. — LM)

TERPHUSTER DIEKE 30

DORA'S JAN
DIEKE 29 (6.4 = 6.762 — 3,70% — 305d. — LM)

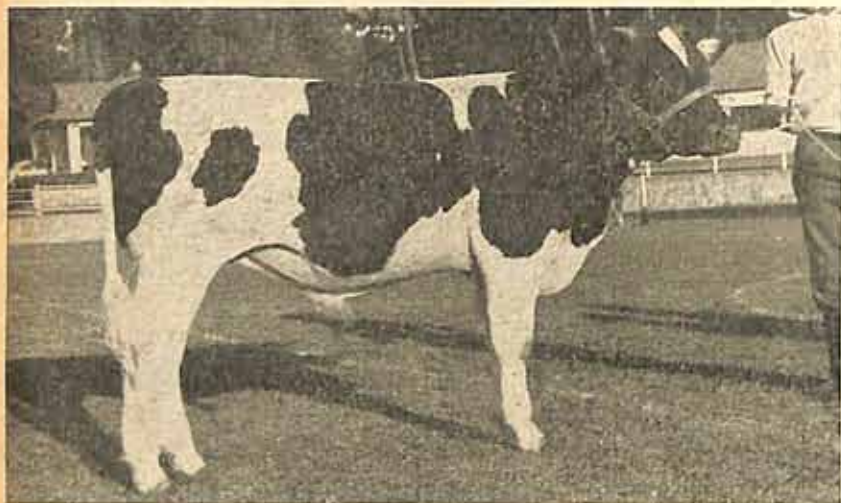
TERPHUSTER FROUKJE 32

DORA'S JAN
FROUKE 18 (7.11 = 6.225 — 4,21% — 301d. — LM)

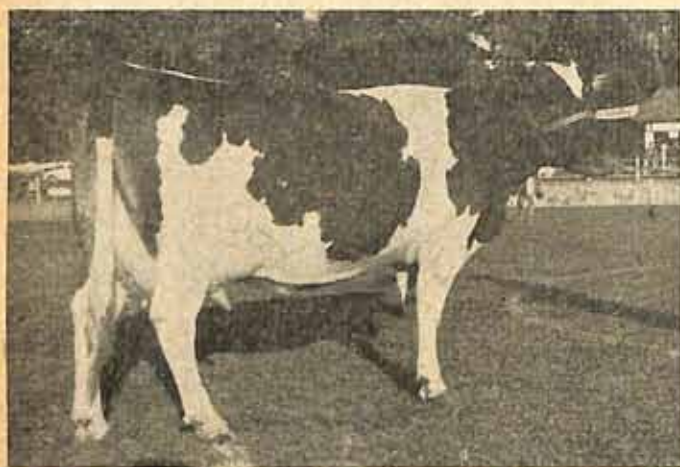
TERPHUSTER HINKE 7

DORA'S JAN
HINKE 3 (5.5 = 6.092 — 3,93% — 308d. — LM)

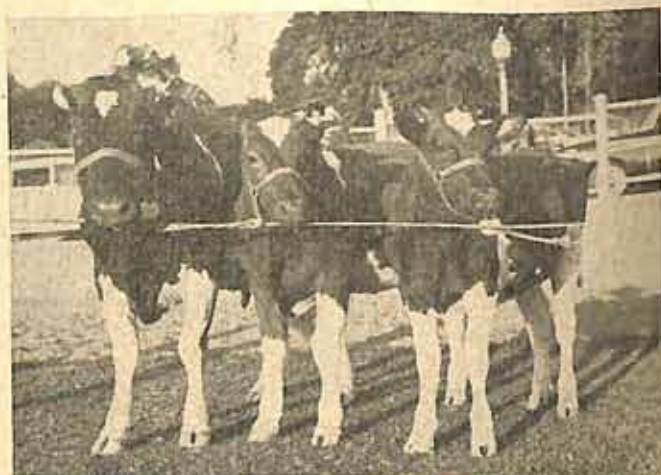
A Fazenda Serra Negra obteve expressivo destaque na X Exposição de Gado Leiteiro da Agua Branca, em São Paulo



S.F. GANGES TRUMAN — Foi Reservado Campeão Júnior. Animal de características raciais perfeitas, despertou a máxima atenção dos juizes estrangeiros que o julgaram. Deverá, em futuro próximo, fatalmente constituir-se num dos maiores reprodutores do País. Filho de importados, seus pais são: Aukjes Truman e Tjitske 4.



G.P. RUMBA DA SERRA NEGRA — Esta vaca do rebanho da Fazenda Serra Negra foi também premiada. É parte da cabeceira de gado fino daquele plantel. Tem 5 anos. Seu pai é Nobre e sua mãe é Rumba.



Este bonito conjunto de raça Júnior PC brilhou na Agua Branca. Constituido de **CONCÓRDIA, PELICA e NINA.**

... e, quando se falar em Holandês vermelho e branco, atentem para os produtos da

FAZENDA SERRA NEGRA

DE

AGNALDO E RUY PEREIRA LEITE

BOTUCATU — S. PAULO — TELEFONE 2

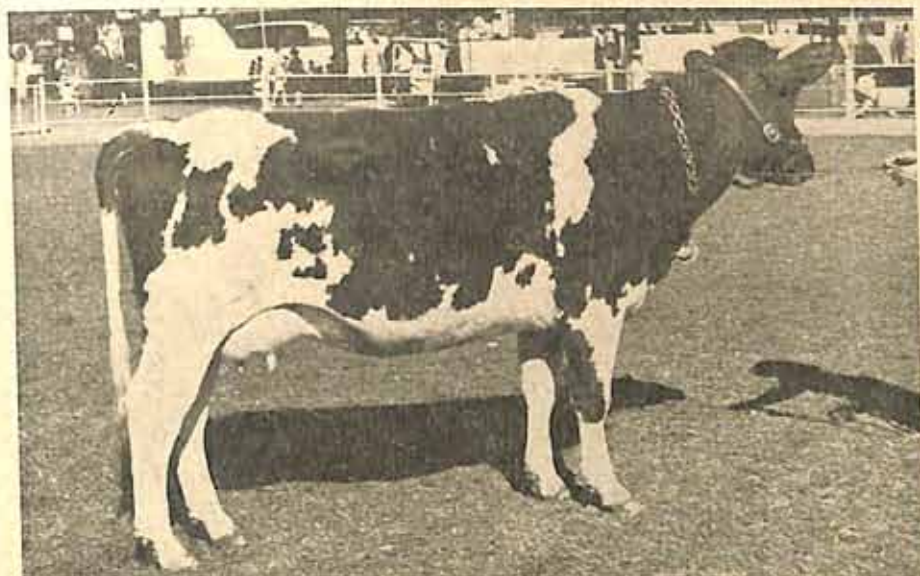
MANTÉM VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E

P.C. DA RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA

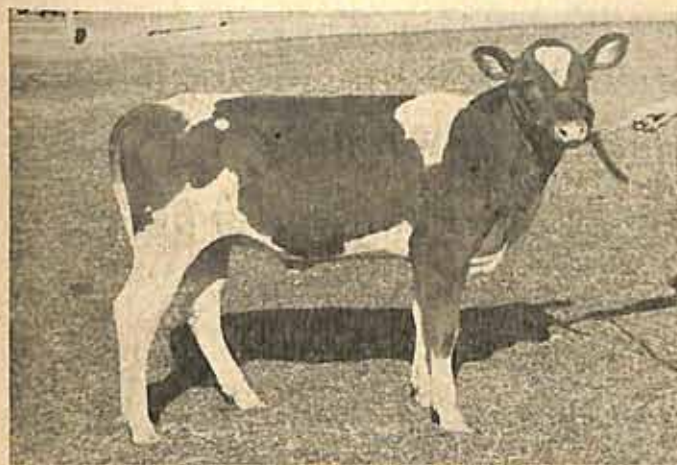
E BRANCA

Na Fazenda Charoleza também há Holandeses vermelho e branco de alta qualidade

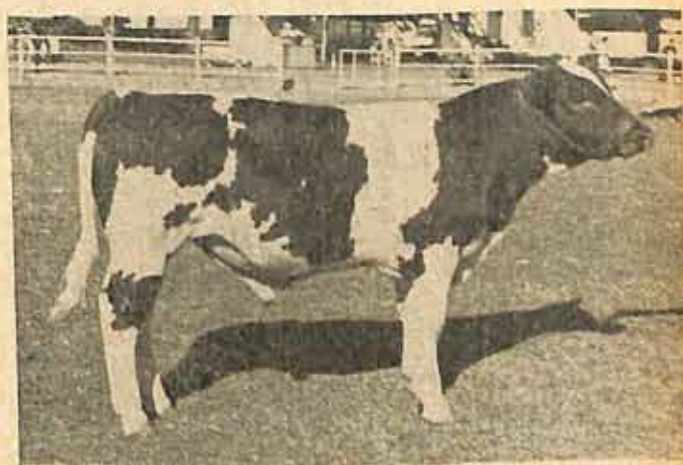
Muito boa apresentação dos produtos dessa raça, do sr. João de Souza Dantas na X Exposição de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo



GRIETJE 42 — Animal importado, grande sucesso na maior Exposição de Gado Leiteiro da América do Sul. Foi 1º prêmio na sua categoria. Filha de um dos mais afamados touros da Holanda: Fokke. Sua mãe é Grietje 20. Tem três anos e meio, pois nasceu em 17/1/63.



INHAMBUPE ALVORADA MAURITZ — Esta notável filha do grande Mauritz foi 1º prêmio na sua categoria. Promete muito, pois tem pedigree para isso. Pai: Kondumer Mauritz. Mãe: Rourdje 10 (ambos importados). Inhambupe Alvorada Mauritz nasceu em 29/8/65.



INHAMBUPE AUDAX MAURITZ — Foi um dos grandes premiados desse espetacular certame. Vem sendo preparado para ocupar o posto de padreador do rebanho, devido às suas excelentes qualidades raciais. Seu pai é Kondumer Mauritz e sua mãe é Holambra Anna IV. Nasceu em 5/10/65.

FAZENDA CHAROLEZA

INDAIATUBA — SÃO PAULO

PROPRIETÁRIO:

JOÃO DE SOUZA DANTAS

Vá conhecer de perto os melhores animais importados, no país

Por 9 vezes em 10 exposições a

Fazenda Santana do Rio Abaixo

na Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo conquista a MEDALHA DE OURO GOVÉRNO DO ESTADO como MELHOR EXPOSITORA DA RAÇA

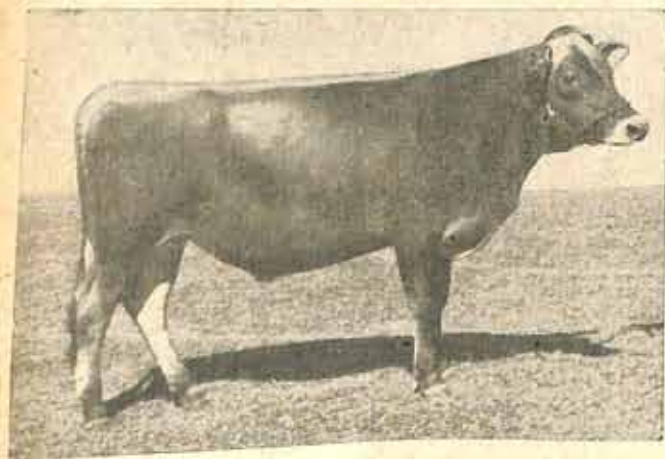


J E R S E Y



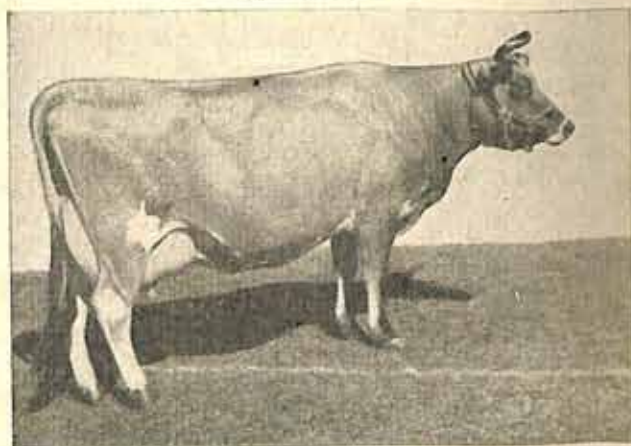
Em 1966 conquistou, ainda, duas taças BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO pelo plantel mais premiado entre tôdas as raças, e o plantel que teve o maior número de animais premiados de sua criação !

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO
JÚNIOR PO



SANT'ANNA ICARO OLEIRO.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEA
SÊNIOR PO



SANT'ANNA DIANA KAHOKA'S COUNT —
Nasceu em 3/4/60. Pai: Hollesley Kahoka's Count.
Mãe: Sant'Anna Dama Patrician.

X Exposição - Feira de Gado Leiteiro de São Paulo

GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO JR.
Santana Icaro Oleiro

**RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO E
RESERVADO CAMPEAO JR.**
Santana Ivanhoé Oleiro

GRANDE CAMPEA S CAMPEA SÊNIOR
Santana Diana Kahokas Count

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA
Ima Sumac Itaevaté Royal

CAMPEA SÊNIOR
Diana Sant'Anna Kahokas Count

RESERVADA CAMPEA SÊNIOR
Ima Sumac Itaevaté Royal

CAMPEAO JÚNIOR
Sant'Anna Icaro Oleiro

RESERVADO DE CAMPEAO JÚNIOR
Sant'Anna Ivanhoé Oleiro

CAMPEA JÚNIOR
Sant'Anna Ivanhoé Oleiro

RESERVADA DE CAMPEA JÚNIOR
Sant'Anna Lucélia Oasis

CONJUNTOS PREMIADOS:

PROGENIE DE PAI
1.º e 2.º lugares

PROGENIE DE MÃE
1.º e 2.º lugares

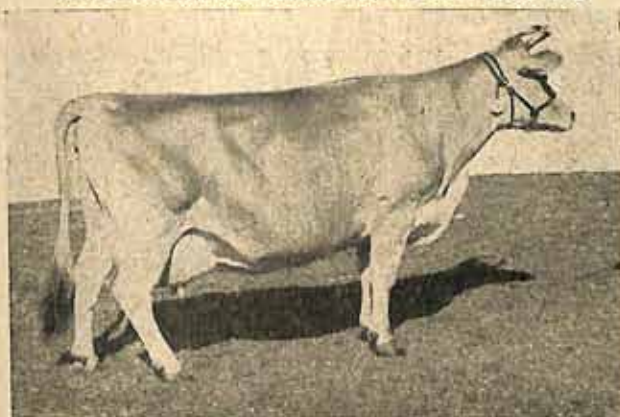
DE RAÇA JÚNIOR
1.º e 2.º lugares

CAMPEA JÚNIOR PO



SANT'ANNA ALELUIA OCEANO — Nasceu em 2/8/64. Pai: Sant'Anna Oceano Paxford. Mãe: São José Beduino Alvorada Record.

RESERVADA DE GRANDE CAMPEA e RESERVADA CAMPEA SÊNIOR PO



IMA SUMAK.

RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO e RESERVADO CAMPEAO JÚNIOR



SANT'ANNA IVANHOÉ OLEIRO — Nasceu em 31/5/65. Pai: Sant'Anna Oleiro Record's. Mãe: Sant'Anna Itapema Patrician.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR PO



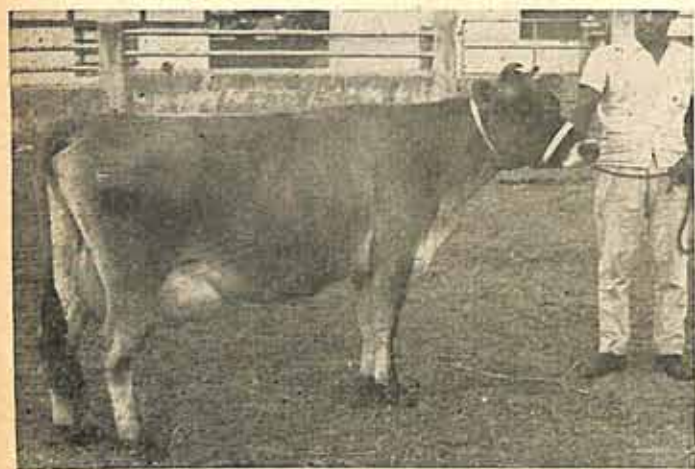
SANT'ANNA LUCÉLIA OASIS — Nasceu em 12/6/65. Pai: Sant'Anna Kahoka's Count. Mãe: Santana Lapa Patrician

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

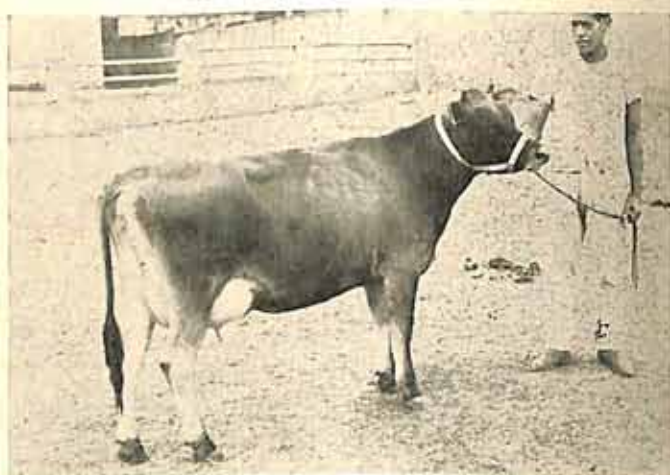
Caixa postal 20 — São José dos Campos — SP

Em São Paulo — Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — tel. 32-3804

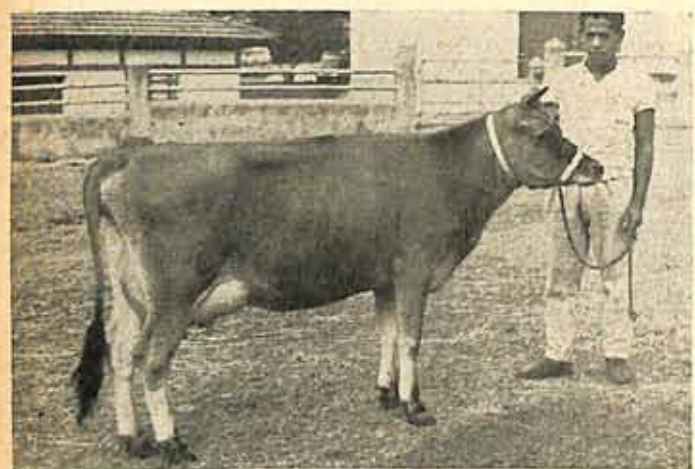
Brilhou a Fazenda Barra de Itacaí na X Exposição de Gado Leiteiro da Agua Branca, apresentando otimos espécimes puros por cruza da raça Jersey



ITACAI CAIXINHA — Campeã Sênior PC — Nasceu em 10/12/57. Pai: Eros Nobleman. Mãe: Lira.



CANTAREIRA — Campeã Júnior PC — Nasceu em 14/8/64. Pai: Itaevate. Mãe: Itacaí Calxinha.



ITACAI CANTINA — Outro belo animal da Fazenda Barra de Itacaí, premiado na Agua Branca.



CANOA — Produto também premiado, cabeceira do plantel do sr. Anardino Costa.

Fazenda Barra de Itacaí

POUSO ALEGRE — MINAS GERAIS

PROPRIETÁRIO:

ANARDINO COSTA

Na V Feira Nacional de Animais, a Fazenda Barra de Itacaí trará os seus mais destacados valores bovinos da raça Jersey, para venda, com financiamento bancário. Aguardem!

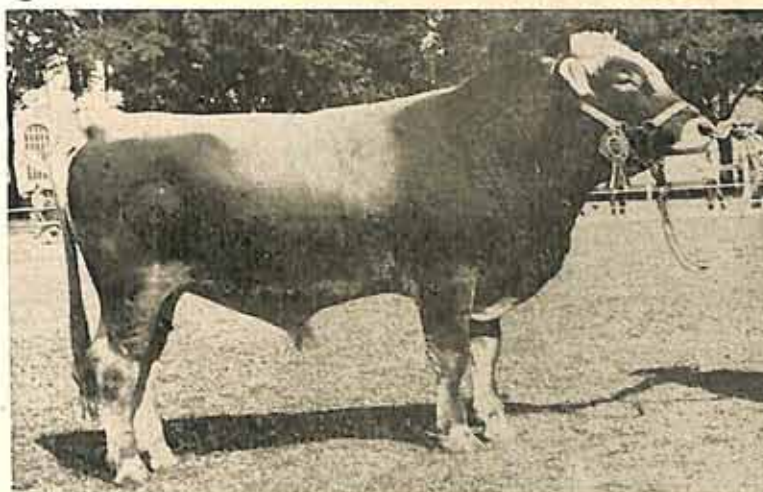
Fazenda Santa Francisca do Camandocaia

Jaguariúna - (C.M.) - Fone: 5 - Estado de São Paulo



Propriedade: EDGARD JAFET — Agro-Pecuária Administração e Participações S/A
Escritório: Rua Boa Vista N.º 254 - 7.º andar - Sala 722 - Telefones 33-1515 e 32-3253 - São Paulo

ÊXITO EM DUAS GRANDES EXPOSIÇÕES LEITEIRAS: SÃO PAULO E SÃO JOÃO DO BOA VISTA



LUIZÃO DO CAMANDOCAIA — 1º prêmio — Reservado de Campeão Jr. P.O. — Machos de 24 a 30 meses. Pai: Active A. B. Mainstay. Mãe: Lauzinha de Ressaca. Nas. 1/6/64.



REGIO DO CAMANDOCAIA — 1º prêmio — Res. Campeão Sênior P.O. — Machos de 36 a 48 meses. Pai: A.A. Reginald, importado. Mãe Arigideen Lou Lou, importada. Nasc. 10/10/62.



HAITI DO CAMANDOCAIA — 1º prêmio — P.C. — Fêmeas de 12 a 15 meses. Pai: Régio do Camandocaia. Mãe: Havaninha da Mantiqueira. Nasc. 20/5/65.



EDNA DO CAMANDOCAIA — 3º prêmio — P.O. — Fêmeas de 18 a 24 meses. Pai: Active Acres Mainstay. Mãe: Atrevida de Ressaca. Nasc. 31/8/64.

CONQUISTOU AINDA NA III EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOÃO DO BOA VISTA OS SEGUINTE PRÊMIOS:

- Campeão Júnior P.C. — Rolex do Camandocaia
- Reservado Campeão Júnior P.C. — Moleque do Camandocaia
- 2 Primeiros prêmios
- 1 Terceiro prêmio



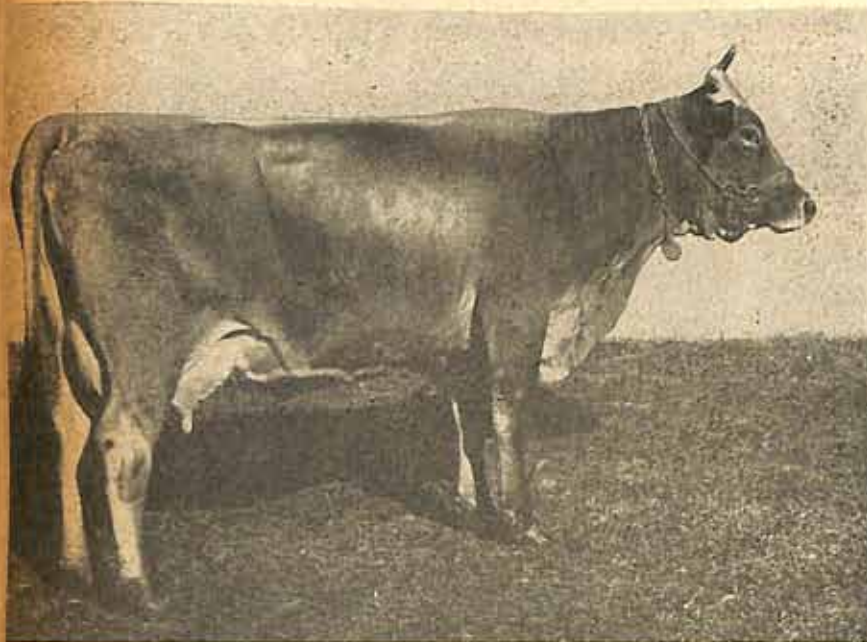
MOLEQUE DO CAMANDOCAIA — 1º prêmio — P.C. em São Paulo e Reservado Campeão Júnior em São João da Boa Vista. Machos de 15 a 18 meses. Pai: H.P. Can Dick. Mãe: Moeda da Mantiqueira. Nasceu em 18/1/65.

CAIANA DA MANTIQUEIRA — 3º prêmio — P.C. — Fêmeas de 36 a 48 meses em lactação. Nasc. 3/7/54.

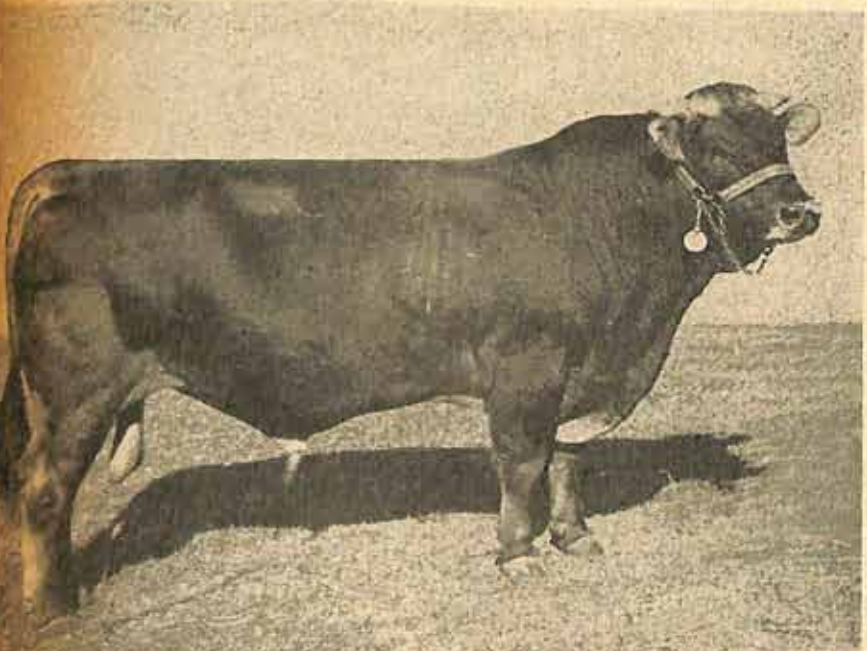
A FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA IRÁ EXPOR NA 5.ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, NA ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO, PRODUTOS DE ÓTIMAS PRO-CEDÊNCIAS

SCHWYZ

DESCENDENTES DOS GRANDES CAMPEÕES
DAS EXPOSIÇÕES ANTERIORES CONFIRMAM
O VALOR GENÉTICO DE SEUS ASCENDENTES



CONGA DE COPACABANA — Grande Campeã da raça e
Melhor Übere. Pai: A. A. Reginald A. Mãe: Marusca.
CONGA está inscrita em L.M., tendo produzido aos 4a 7m
2x 365 d 4.682 kg de leite e 177 kg de gordura.



COPACABANA EMBAIXADOR — Grande Campeão da raça.
Filho de A. A. Reginald A. e Richland Célia G. B. Produziu
aos 11-1 2x 365 d 5.006 kg de leite e 192,8 kg de gordura
com 3,85%. Pesou 775 kg aos 27 meses, ou seja, mais de
1 kg por dia de desenvolvimento.

pela 5.^a vez a Faz
quista a “Medalha
Estado” como mel

PREMIOS

GRANDE CAMPEAO — Copacabana Embaixador
RESERVADO DE GRANDE CAMPEAO — Copacabana Grande Duque
GRANDE CAMPEA — Conga Copacabana
CAMPEAO SENIOR — Copacabana Embaixador
RESERVADA CAMPEA SENIOR — Roselina
CAMPEAO JUNIOR — Copacabana na Gran Duque
CAMPEA JUNIOR — Copacabana na Hala
RESERVADA CAMPEA JUNIOR — Copacabana Helena
CONJUNTO PROGENIE DA
1.º PRÊMIO — Copacabana Embaixador

ALIAMOS TIP

ROSELINA	17-8	2x
ACTIVE ACRES BESSIE HARRIET	2-6	2x
ACTIVE ACRES RT'S ELSIE	10-5	2x
ACTIVE ACRES LILLIAN	8-10	2x
RICHLAND CELIA G.B.	11-1	2x
FORMOSA	8-5	2x
CARMINHA	8-11	2x
BATALHA	9-2	2x
CASCATA	7-11	2x
JUREMA	6-11	2x
SABARA	8-6	2x
ROMANTICA	6-1	2x
UBATUBA	6-9	2x
MARACANA	7-7	2x
FANFARRA	10-3	2x
BOM CAFE ARAÇATUBA	6-3	2x
CONDENADA	6-3	2x
JULIETA	9-4	2x
CARINHOSA SAO JOAQUIM	8-2	2x
CAÇAPAVA	8-8	2x
LOIRA DE RIO CLARO	3-3	2x
BOM CAFE SOSINHA	5-3	2x
CAMARA DA CACHOEIRA	3-7	2x
CONGA DE COPACABANA	4-7	2x
KATUCHA SAO JOSE	4-2	2x
CANTELIA DE COPACABANA	4-9	2x
LINDOIA D'LANNY RIO CLARO	4-0	2x

COM REPRODUTORES SUIÇOS EM
VACADAS ZEBUS CONSEGUEM-SE
GRANDES PRODUTORAS DE LEITE,
ALÉM DE ANIMAIS DE GRANDE PÊSO

a Copacabana con- **e Ouro Governador do** **expositora da raça**

QUISTADOS

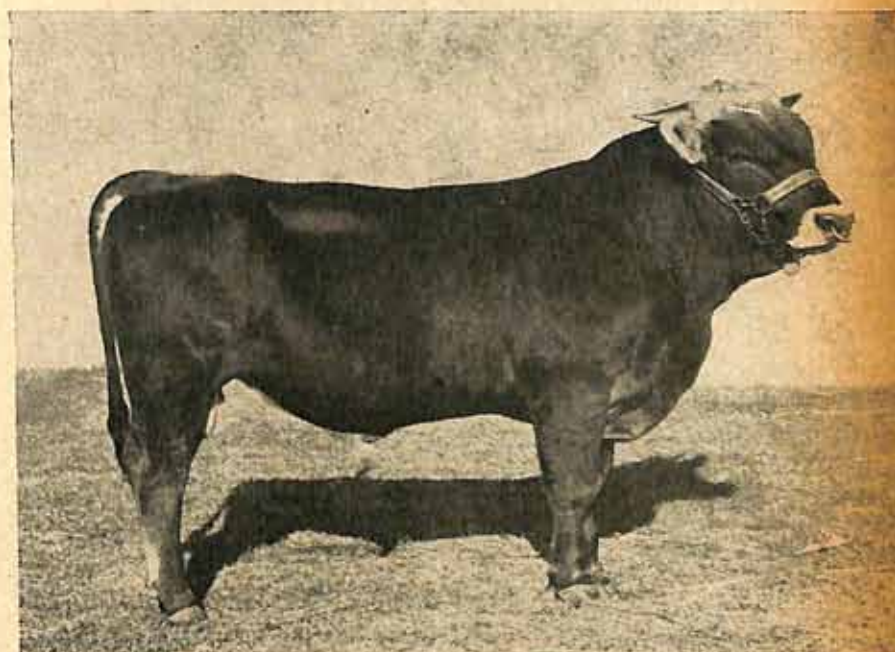
CONJUNTO DE RAÇA SENIOR
2.º PRÊMIO — Copacabana Embaixador — Roselina — Carinhosa de São Joaquim — Copacabana Ensinada
CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
1.º PRÊMIO — Copacabana Gran Duque — Copacabana Galícia — Copacabana Helena — Copacabana Haia
MELHOR ÜBERE — Conga de Copacabana
CAMPEA SENIOR — Conga de Copacabana
RESERVADA CAMPEA SENIOR — Copacabana Farandola
CAMPEA JÚNIOR — Copacabana Governadora
CONJUNTO DE RAÇA SENIOR PC
1.º PRÊMIO — Copacabana Farandola — Sabará — Julieta — Conga de Copacabana

À PRODUÇÃO:

6.597 kg	246,6 kg	3,73%	L.M.
4.450 kg	177,6 kg	3,99%	L.M. — L.E.
4.482 kg	199,3 kg	4,44%	L.M.
5.245 kg	237,1 kg	4,52%	L.M. — L.E.
5.006 kg	192,8 kg	3,85%	L.M. — L.E.
5.426 kg	233,3 kg	4,30%	L.M. — L.E.
4.309 kg	175,2 kg	4,06%	L.M. — L.E.
5.767 kg	233,2 kg	4,04%	L.M.
4.295 kg	196,9 kg	4,58%	L.M.
5.535 kg	226,0 kg	4,08%	L.M. 2 vezes — L.E.
4.909 kg	187,1 kg	3,81%	L.M.
4.952 kg	192,8 kg	3,89%	L.M. — L.E.
4.812 kg	206,1 kg	4,28%	L.M.
5.968 kg	254,0 kg	4,25%	L.M. — L.E.
4.521 kg	195,8 kg	4,33%	L.M. — L.E.
4.637 kg	190,6 kg	4,11%	L.M.
4.818 kg	212,1 kg	4,40%	L.M.
4.702 kg	193,6 kg	4,11%	L.M.
5.174 kg	235,2 kg	4,54%	L.M.
5.041 kg	188,3 kg	3,73%	L.M.
3.904 kg	160,6 kg	4,11%	L.M. — L.E.
4.781 kg	202,9 kg	4,24%	L.M.
4.252 kg	186,8 kg	4,39%	L.M.
4.682 kg	177,8 kg	3,79%	L.M.
5.291 kg	204,5 kg	3,86%	L.M.
3.754 kg	175,0 kg	4,66%	L.M.
4.949 kg	189,7 kg	3,83%	L.M.



HAIA DE COPACABANA — Campeã Júnior P.O. Pai: Copacabana Discípulo. Mãe: Bom Café Sôzinha.



COPACABANA GRAN DUQUE — Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão. Pai: Arigideen Lanny. Mãe: Richland Célla.

rusticidade, sanidade e produtividade

FAZENDA N. S. COPACABANA
D. PIRES AGRO-PECUARIA S. A.

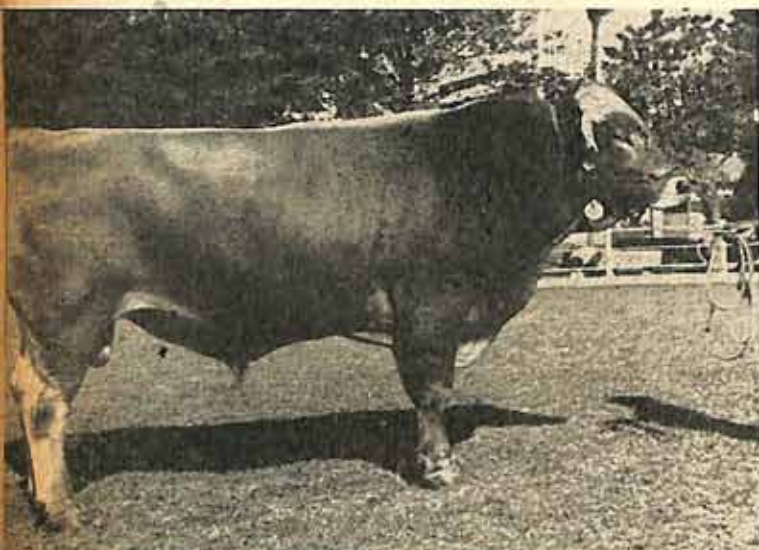
SÃO PAULO — Rua Major Sertório 92 — 7.º andar — Telefone: 35-1242

SÃO CARLOS — Caixa Postal 218 — Telefone 80 (rural) C. Paulista

O S H W Y Z D A F A

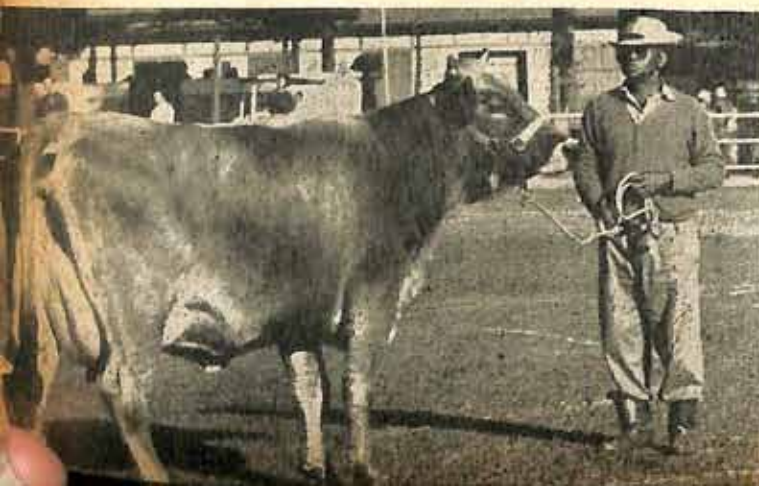
Situada num pitoresco lugar de Jacutinga, ao sul de Minas Gerais, onde as terras são férteis, de águas miraculosas e o clima salubérrimo, está a fazenda Bom Café. Este nome advém, talvez, da ótima bebida produzida em grande escala na propriedade. Há 37 anos, o sr. Benedito Portugal Rennó seleciona, com um carinho único e conhecimento próprio, a raça bovina Schwyz. Seu esforço resul-

tou nesse êxito que todos conhecemos, ou seja, o famoso Suíço da Bom Café, que uniu a rusticidade americana com a produtividade leiteira européia da raça. Nas maiores exposições do país, os seus animais são sempre premiados. Suas vacas mantêm média superior a 20 kg o que prova fielmente as nossas afirmativas acerca desse notável plantel, naquele "cantinho de Minas Gerais"...



BOM CAFÉ ARTHUR — Campeão Sênior da Raça em São João da Boa Vista. Nasceu em 29/6/63. Pai: Active A. Beauty Boy. Mãe: Bom Café Ondina.

AMELIA BOM CAFÉ — Campeã Sênior PO da Raça na 1ª Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. Nasceu em 10/8/58. Pai: Active A. Beauty Bey. Mãe: Florita.



Prêmios conquistados na da Água Branca

- Campeã Senior P.O. — Amélia Bom Café
- Reservada de Grande Campeã da Raça — Amélia Bom Café.
- Melhor Conjunto Progênie de Pai P.O.

Prêmios conquistados na II Produtos Derivados

- Campeão Senior P.O. — Bom Café Arthur
- Campeã Senior P.O. - Alfa Americana
- Reservada Campeã Senior P.O. — Bom Café Araponga
- Campeão Júnior P.O. — Marquito Bom Café
- Campeã Júnior P.O. — Bom Café Marcolina

FAZENDA

PRO

Benedito Portugal

SCHWYZ PO

JACUTINGA

ZENDA BOM CAFÉ

SENHOR CRIADOR!

Sua visita à BOM CAFÉ só nos trará satisfação. Aguardamo-la

Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo

- Melhor Conjunto de Raça Senior P.O.
- 6 Primeiros prêmios
- 6 Segundos prêmios
- 1 Terceiro prêmio
- 4 Menções honrosas

Exposição Estadual de Animais e São João da Boa Vista

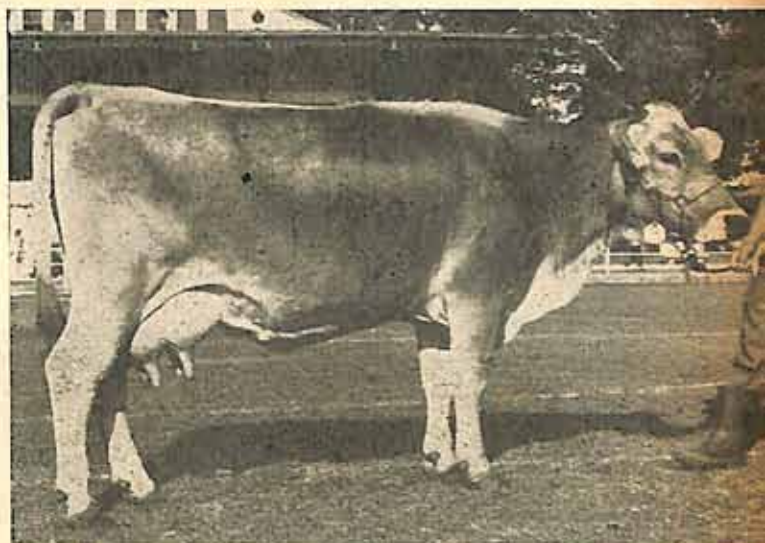
- Reservada Campeã Júnior P.O. — Cleusa Bom Café
- Melhor Conjunto Progenie de Pai
- 9 Primeiros prêmios
- 4 Segundos prêmios
- 1 Terceiro prêmio

BOM CAFÉ

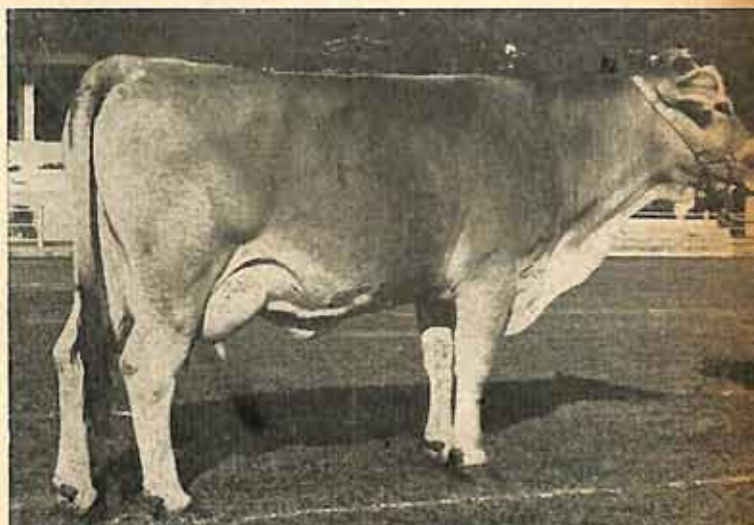
TÁRIO
ugal Rennó

DE ORIGEM

AS GERAIS

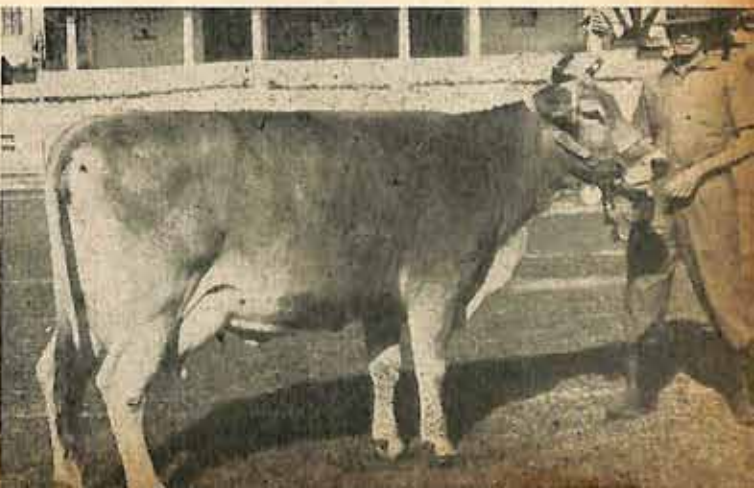


BOM CAFÉ ARAPONGA — Reservada Campeã Sênior em São João da Boa Vista. Nasceu em 28/2/57. Pai: Active Acres B. Boy. Mãe: Bom Café Ondina.



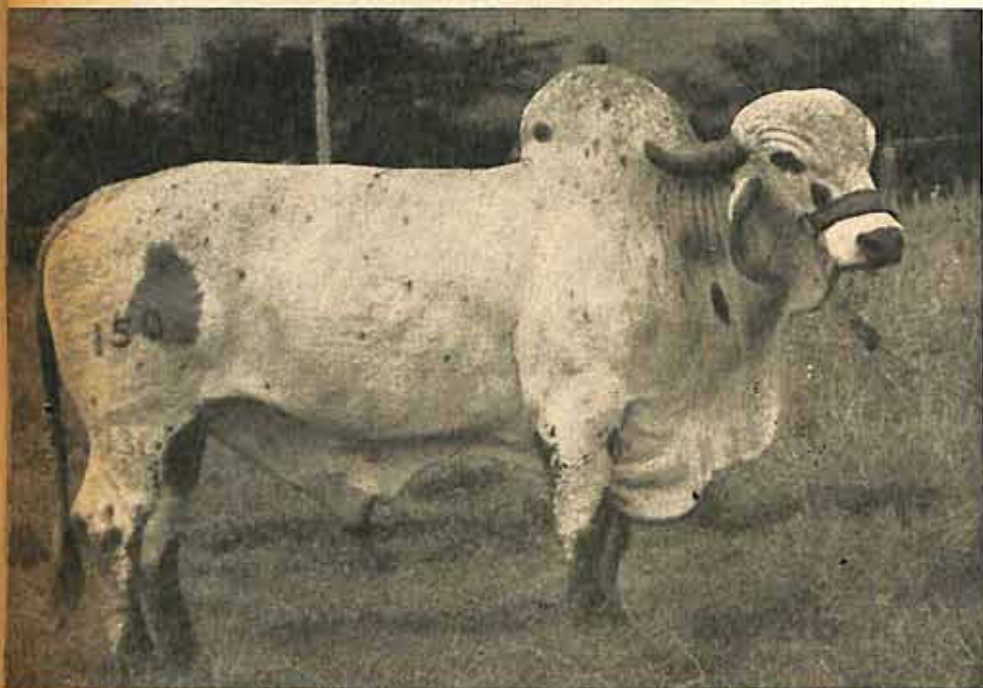
ALVORADA BOM CAFÉ — 2º prêmio fêmeas de mais de 48 meses, em lactação, na Exposição de S. Paulo. Nasceu em 16/9/60. Pai: Bom Café Aurélio. Mãe: Feiticeira Bom Café.

BOM CAFÉ ARACI — Nasceu em 26/9/58. Pai: Fernando. Mãe: Bom Café Festeira. Premiada em São Paulo e São João da Boa Vista.



B

No Gir Leiteiro, a Fazenda Ca mente a "Medalha de Ouro C melhor expo



NAIDU — Reg. 5131. Importado da Índia, é o principal reprodutor do rebanho da Fazenda Alegre. O dr. Deusth, que o conheceu em Hosur, afirma que Naidu pertence à melhor linha leiteira daquelas plagas. Foi importado pelo criador barretense, sr. Veríssimo Costa Jr.

NAIDU merece ser visto de todos os ângulos. Sua característica racial leiteira é de veras fenomenal. Vejam-no de frente neste clichê, para atestar devidamente o que dissemos, com pura convicção.

DISTRIBUIÇÃO

- Campeão Senior da
— C.A. Sertão
- Campeã Senior da Raça
C.A. Toscana
- Reservado Campeão Jovem
— C.A. Buriti
- Melhor Fêmea sem Registro
— C.A. Luminosa
- Melhor Conjunto Procriador
de Pai

po Alegre conquistou brilhante- vernador do Estado", como a itora da raça

B

CASA BRANCA

Estado de São Paulo



DOS PRÊMIOS

Melhor Conjunto Progenie
de Mãe

Melhor Conjunto de Raça
Senior

11 Primeiros prêmios

3 Segundos prêmios

3 Terceiros prêmios

2 Menções honrosa

CAMPO ALEGRE TOSCANA
— Campeã Sênior da Raça.
Reg. A-6494 — Mãe do Cam-
peão C. A. Sertão, Bimbo e
Buriti, atuais reprodutores
do plantel campoalegrense.
Campo Alegre Toscana alia
raça e peso à produção lei-
teira. Aos 14 anos de idade
fechou lactação com 5.163 kg
em 365 dias. É filha de As-
tuto e de Barcelona. Nasceu
em 15/5/52.



CAMPO ALEGRE SERTÃO —
Campeão Sênior da Raça. Fi-
lho de C. A. Califa, grande
reprodutor já desaparecido,
um dos responsáveis pela
continuidade desse rebanho
de mais de quarenta anos.
Sua mãe é Campo Alegre
Toscana. Nasceu em 25/2/59.

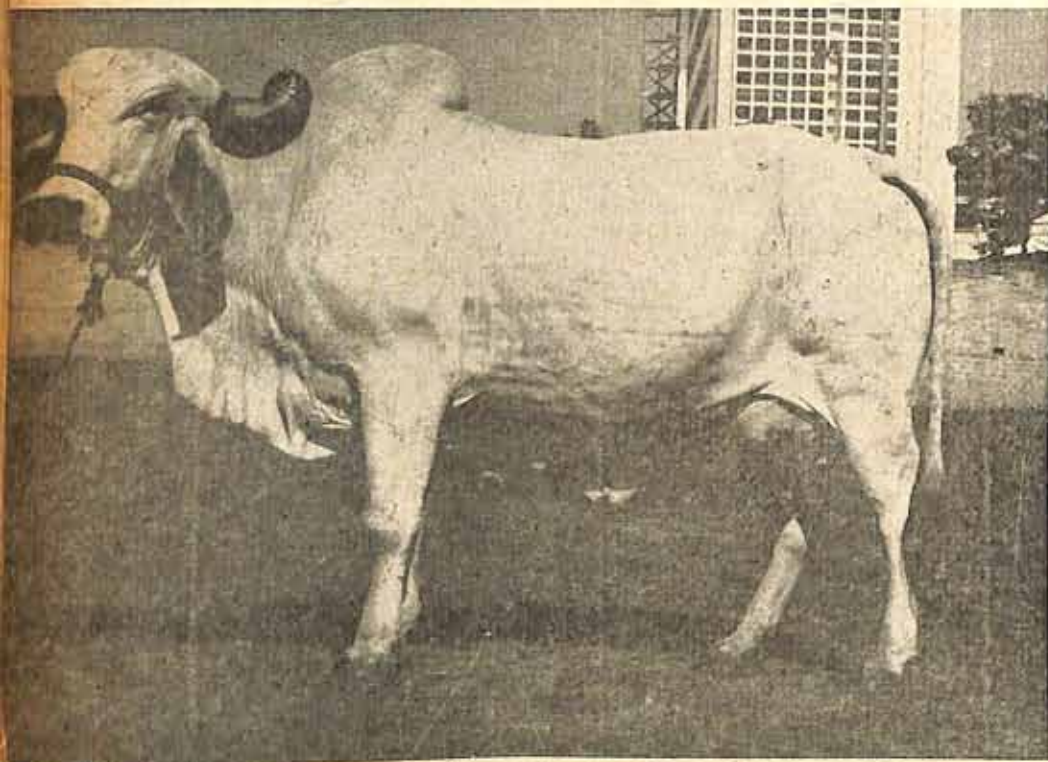
B

A MAIS ANTIGA SELEÇÃO

CAMPO ALEGRE BURITI —
Reservado Campeão Júnior
da Raça. Filho do importado
Naidu e de C.A. Toscana.
Uma das maiores esperanças
do plantel. Nasc. em 17/7/65.



CAMPO ALEGRE LUMINOSA
— Melhor Fêmea Sem Regis-
tro. Filha de Astuto e de Lira
e nascida em 31/3/55. Obser-
vem sua produção: 365 dias
2x 4.538 kg.



FAZENDA C

Dr. João Batista

A MAIS ANTIGA SELEÇÃO

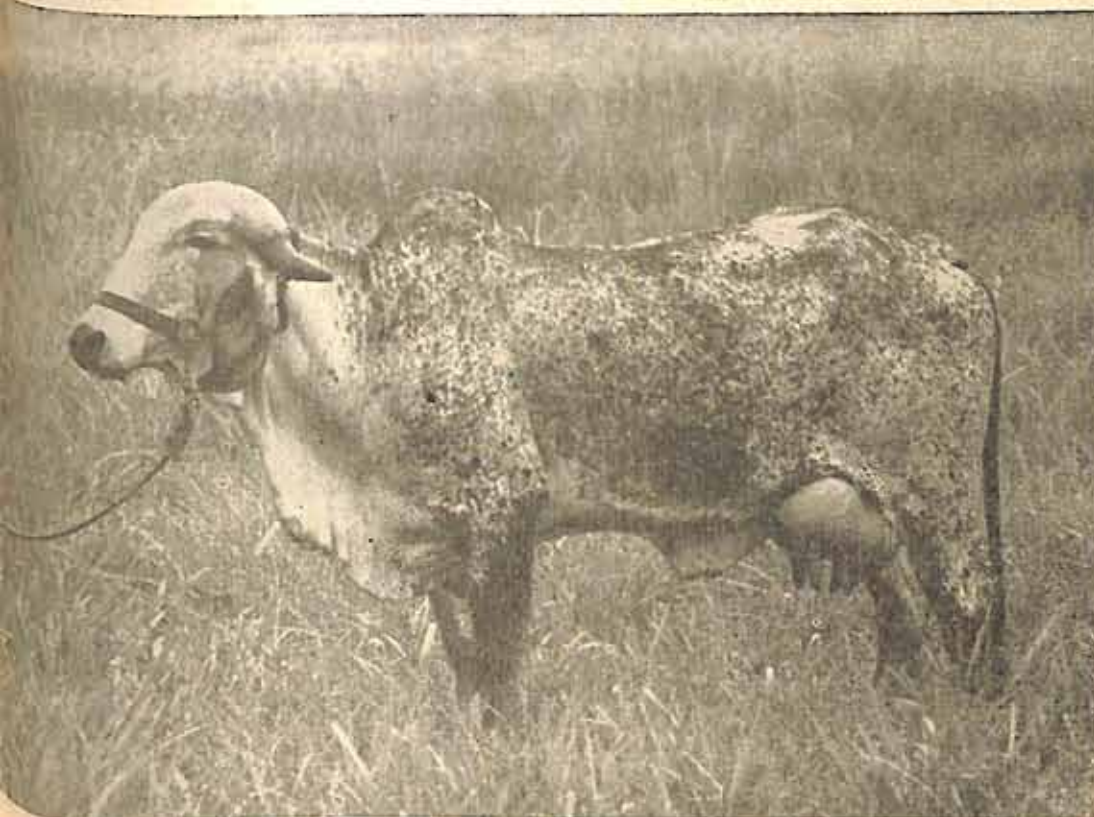
Contrôle leiteiro pela Associação

REPRODUTOR

Casa Branco

E GIR LEITEIRO DO BRASIL

B



CAMPO ALEGRE JUSSARA
— 1º prêmio na categoria 36
a 48 meses (secas). Por C. A.
Califa e C. A. Juta. Nasc. em
9/12/62.

CAMPO ALEGRE JUTA —
Por C. A. Astuto e C. A. Gra-
lha. Aos treze anos produziu
em 365 dias e em 2x 3.760 kg.
Nascida em 10/7/53.

PO ALEGRE

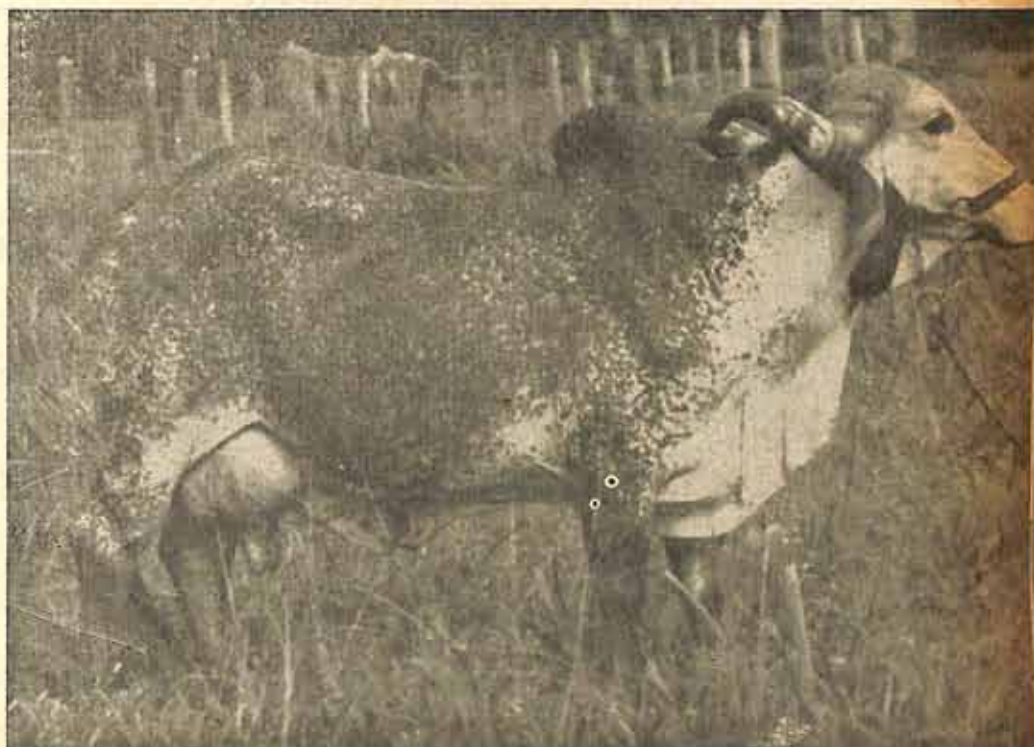
queiredo Costa

GIR LEITEIRO DO BRASIL

Lista de Criadores de Bovinos

A VENDA

S. Paulo



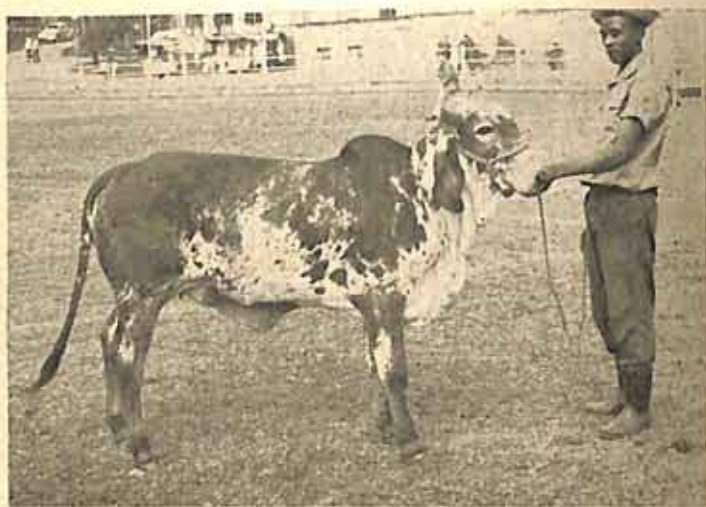
GIR LEITEIRO DA SANTA

O MELHOR GADO LEITEIRO RUSTICO D

Campeões da X Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo

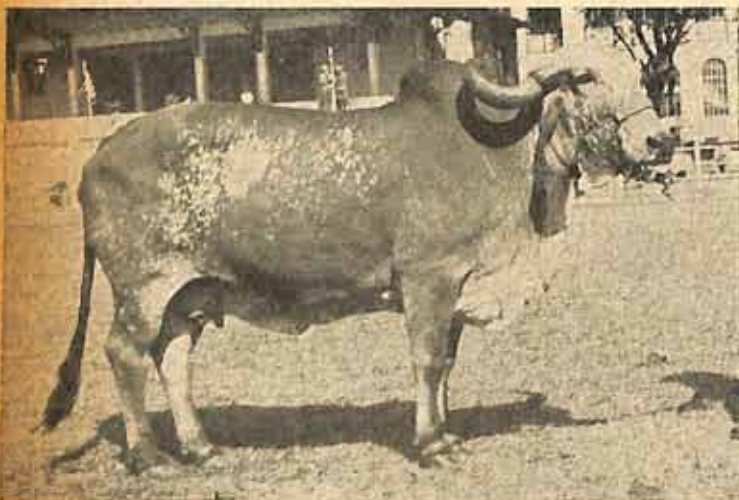


BONECO — Campeão Júnior P.O. da raça Gir Leiteiro. Nasceu em 5/3/65. Pai: Labhaguari. Mãe: Descoberta.

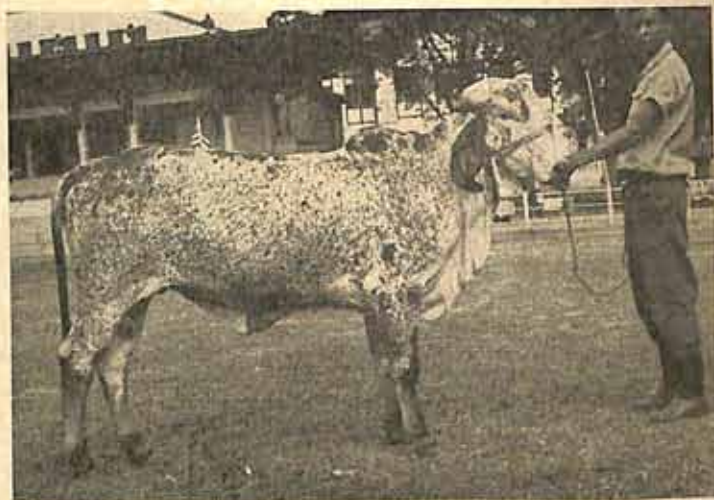


BALISA — Campeã Júnior. P.O. da raça Gir Leiteiro. Nasceu em 17/7/65.

Reservadas Campeãs



CAMURÇA — Reservada Campeã Sênior. P.O. da raça Gir Leiteiro. Nasceu em 9/11/55. Pai: Bombaim. Mãe: Viena.



ALCATEIA — Reservada Campeã Júnior. P.O. da raça Gir Leiteiro. Nasceu em 8/7/64. Pai: Centenário. Mãe: Roseira.

Apresentamos ainda o MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR com

BONECO, ROXINHA, BALISA e ALCATEIA

SANTANA AGRO PASTORIL S. A.

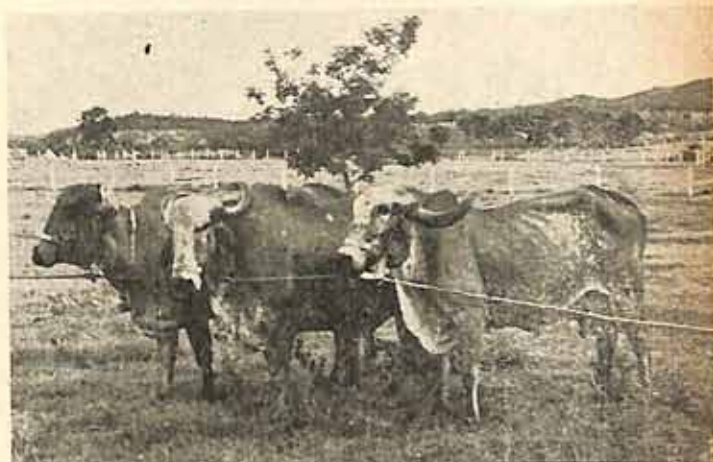
BRASIL, PURO SANGUE E REGISTRADO

Reprodutor Melhorador Provado



BOMBAIM — RG. 2320 — Campeão da raça Gir na Exposição Nacional de São Paulo em 1954. É o único reprodutor puro de origem Gir existente no Brasil, que é provado melhorador em produção leiteira. Seis de suas filhas, tôdas puro sangue, com produção controlada, produzem 3.500 kg de leite em 305 dias (média diária 12,5 kg).

Três produtos típicos de Bombaim



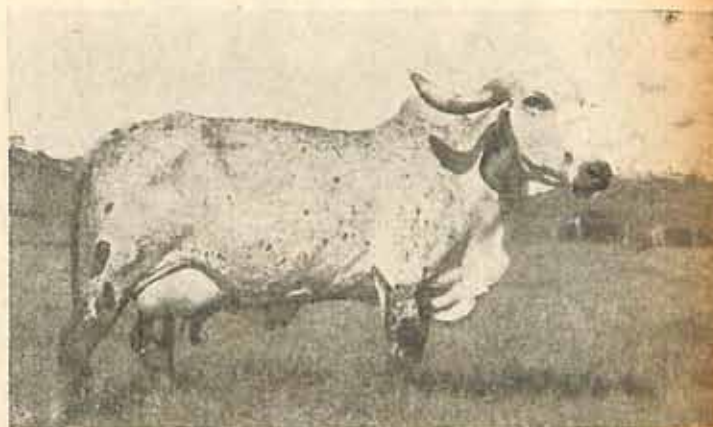
ROSEIRA, PLATINA e CAMURÇA — RG B4 — Produziu 3.740 kg de leite com 5,10% de gordura em 305 dias.

Seleção baseada em contrôles leiteiros oficiais, ganho de peso e pureza racial. Em regime de campo, 2 ordenhas, está a Santana Agro Pastoril fornecendo à fábrica de leite em pó da Nestlé, em Calciolândia, 4.500 litros de leite por dia e criando seus bezerros com desenvolvimento de até 1 kg por dia.

Por sua adaptação e resistência ao meio tropical e rapidez com que responde à seleção racional e objetiva, o Gir prova ser a raça mista ideal para a região tropical e sub-tropical. Produz tanto leite quanto as raças européias especializadas: em contrôles oficiais em 14-11-64, 12 vacas produziram a média de 14,800 quilos de leite.

"O único meio seguro e econômico para melhorar a capacidade genética leiteira de um rebanho é usar como reprodutores filhos de um touro provado". Th. Stegenga (Professor Universitário de Zootecnia na Holanda, falando numa Jornada de Reprodução Animal, na Itália). Vide "Revista dos Criadores" de janeiro de 1965.

Campeã Nacional em gordura



BELA VISTA — Nossa crioula recordista Nacional em gordura com 307 kg, em 365 dias. Em leite produziu 5.305 kg. Produção oficialmente controlada pela A.P.C.B.

SANTANA AGRO PASTORIL S. A.

CALCIOLÂNDIA (MG)-Em Belo Horizonte:

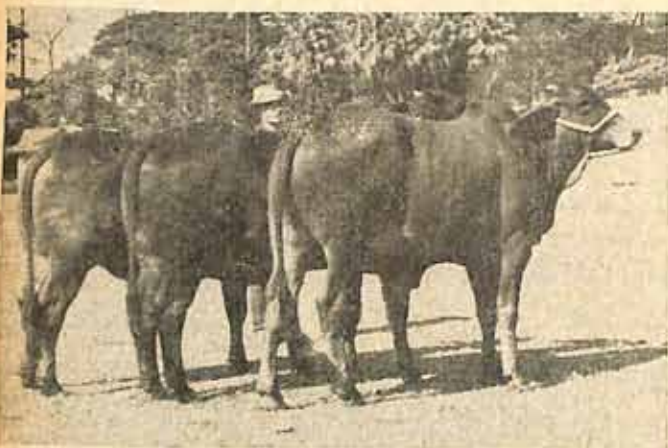
Rua Marquês de Maricá, 343 - Fone 2-1258

SINDI

LEITE EM ZEBU



Lote Sindi, da Fazenda Fortaleza, Arceburgo, MG, exposto e premiado na X Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo.



Campeão, SILO; Campeã, BELDADE; Reservada Campeã, SISTEMÁTICA, da raça Sindi na X Exposição de Gado Leiteiro.



Reservada Campeã, SISTEMÁTICA, da Raça Sindi na X Exposição de Gado Leiteiro.

8 ANIMAIS 14 PRÊMIOS

NA X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO

- Melhor Conjunto de Raça
- Conjunto Progenie de Pai
- Conjunto Progenie de Mãe
- Campeão Junior
- Campeã Junior
- 3 Primeiros Prêmios
- 3 Segundos Prêmios
- 2 Terceiros Prêmios

- * PRECOCIDADE
- * PROLIFICIDADE
- * LONGEVIDADE
- * RUSTICIDADE

CARTOLA — Com 6 anos e 3 meses já produziu 4 crias, totalizando 9.125.981 kg de leite.

FORTALEZA — Com 5 anos e 6 meses já produziu 3 crias, totalizando 8.127.802 kg de leite.

BRAUNA — Em sua 1.ª lactação foi inscrita em Livro de Mérito e Livro de Escol. Com 5 anos e 7 meses já produziu 3 crias, totalizando 7.551.268 kg de leite e 411.533 kg de matéria gorda.

Registro da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

João Carlos Pedreira de Freitas

FAZENDA FORTALEZA

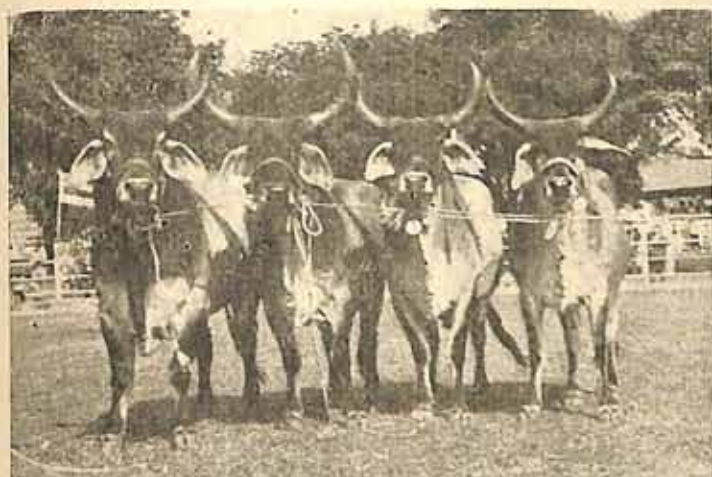
ARCEBURGO — MG

FAZENDA CANAÃ

Tel { Boa Sorte — PS 1
Nova Friburgo — 2889

Prop.: Allyrio Jordão de Abreu

- ★ Criação de Guzerá Leiteiro e Manteigueiro, marca JA
- ★ Fundação de João de Abreu Junior
- ★ 71 anos de seleção para zebu leiteiro (desde 1895)
- ★ A mais antiga seleção de zebu para leite da América



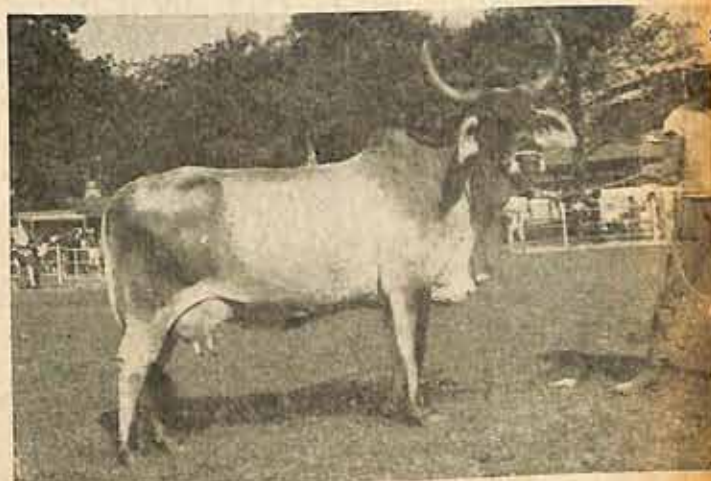
Conjunto de raça Sênior Primeiro prêmio: LAMENTO JA, Campeão; SAQUAREMA JA, Campeã; FORTALEZA JA, Melhor Úbere; e PATRULHA JA, Res. Campeã.

GUZERÁ DA FAZENDA CANAÃ E:

- + leite
- + manteiga
- + carne
- + bezerros

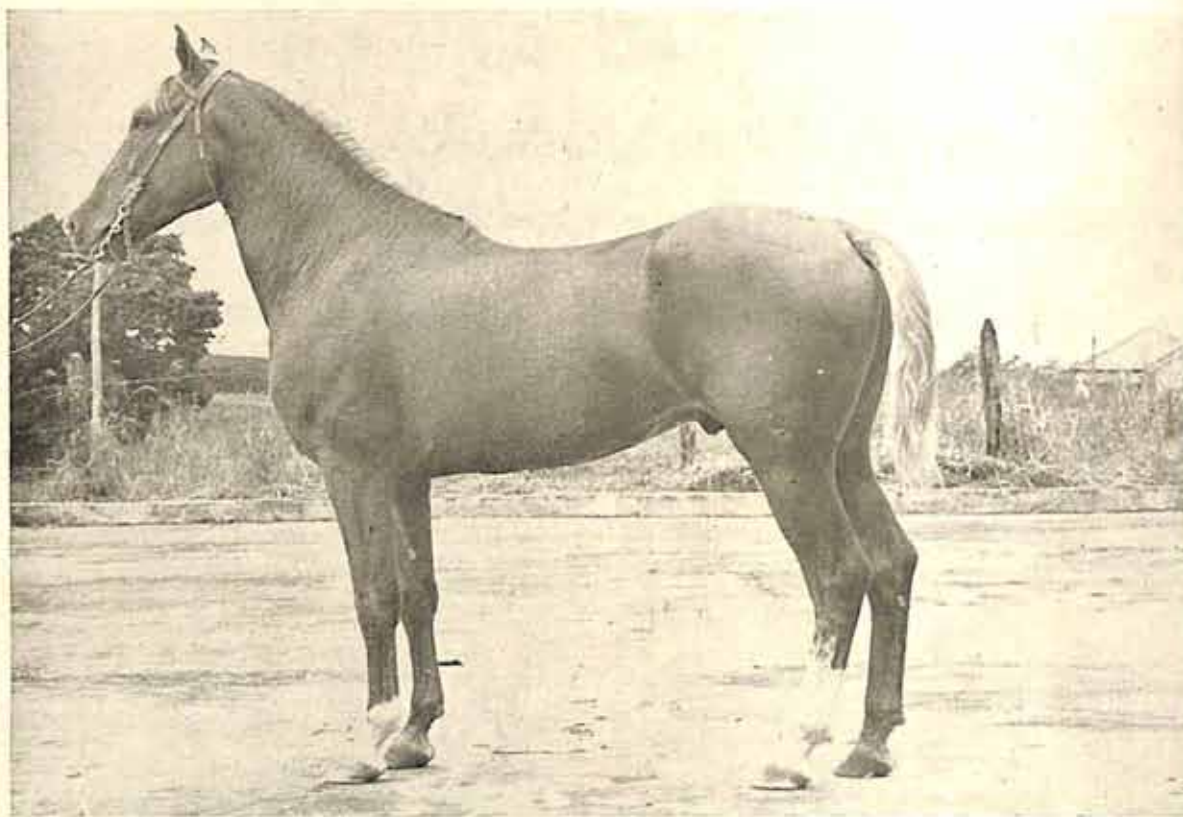


LAMENTO JA — 3 anos e 5 meses. Filho de Farol JA e Garça JA, Campeã Estadual no Concurso Leiteiro em Cordeiro com a maior porcentagem de gordura no leite. Recordista nacional em concurso leiteiro com 16 kg de leite por dia (Exposição de Cordeiro). Contrôles leiteiros: 3.343 kg de leite em 340 dias. Atualmente em serviço no plantel.



FORTALEZA JA — Melhor Úbere na X Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Recordista Nacional da raça Guzerá Leiteiro em um dia de controle com 18,250 kg. de leite. Contrôles leiteiros da A.P.C.B.: 3.398 kg de leite e 210 kg de gordura em 305 dias. Recordista da raça Guzerá no S.C.L. da A.P.C.B.: 3.748 kg de leite e 237 kg de gordura em 354 dias. Livro de Mérito e Livro de Escol. Mãe do reprodutor Itaipu JA, em serviço no plantel da Fazenda.

CAMPEÃO MANGALARGA



DURANGO — O Campeão da Raça Mangalarga na VII Exposição de Animais, realizada no Parque da Água Branca em São Paulo. É o pai de Laguna e Marmita, que vemos abaixo.



LAGUNA — primeiro prêmio e Reservada Campeã da Raça Mangalarga, na X Exposição de São Paulo.



MARMITA — Melhor potranca da idade na X Exposição de São Paulo.

Criação e seleção de cavalos da raça MANGALARGA

FAUSTO SIMÕES

Caixa postal 26 — Cafelândia — S.P.



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

COMO OBTER O MÁXIMO NA “MINERALIZAÇÃO” DOS BOVINOS

GUIDO GATTA

(Da Seção Técnica da Tortuga)

Há 12 anos que o Departamento Técnico da “TORTUGA” vem, através deste “NOTICIÁRIO”, salientando a importância biológica e econômica da integração mineral da alimentação animal. Temos demonstrado, por meio de pesquisas próprias, assim como de conclusões de cientistas de renome internacional, que o sentido econômico da “mineralização” é resultado da sua função biológica. O animal carente de minerais indispensáveis ao bom desempenho de suas funções orgânicas, quando não morre, mantém-se em nível produtivo muito abaixo de suas possibilidades, aumentando o custo de produção. Dessa forma, baixa, quando não anula ou inverte, o resultado procurado no empreendimento. Satisfazendo às necessidades da nutrição, os minerais são, sem dúvida, alimentos e não remédios. Mesmo quando sanam casos graves de carência, cujos sintomas surgem sob forma alarmante, atuam como alimentos, que matam a FOME DE MINERAIS.

Em todos estes anos de divulgação de conceitos fundamentais sobre alimentação animal, temos relacionado as inúmeras consequências econômicas da “mineralização”, dentre as quais é sempre oportuno recordar as de maior repercussão: 1) menor mortalidade de bezerros; 2) maior resistência às enfermidades; 3) mais fácil e pronta recuperação do ataque pela aftosa; 4) maior produção leiteira; 5) crescimento mais rápido.

Então, se tamanhas são as vantagens para a economia do criador e se elas decorrem do papel biológico dos minerais, É NATURAL QUE SEJAM ADMINISTRADOS, NA PROPORÇÃO EXATA, TODOS OS ORGANICAMENTE REQUERIDOS. Para se ter certeza do preenchimento desta condição, devemos, por um lado, recorrer aos complexos minerais preparados por estabelecimentos tecnicamente capacitados e, por outro, administrá-los de acordo com os requisitos do animal.

11º ANO

SETEMBRO DE 1966

N.º 134

QUADRO DE DOSAGENS MÉDIAS DO COMPLEXO MINERAL IODADO

"TORTUGA" PARA BOVINOS

Sistema de exploração extensiva

RAÇAS LEITEIRAS OU MISTAS

RAÇAS DE CORTE

Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/cabeça (kg.)	Observações	Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/cabeça (kg.)	Observações
BEZERROS NOVOS	50%	—	0,100	Fornecer a mistura em côcho separado no curral.	VACAS de CRIA	30%	—	0,300/0,450	Quando o pasto estiver amarelado pela seca ou geada, usar de preferência o tipo com vitaminas. Começar a MINERALIZAÇÃO com uma mistura do produto e sal comum em partes iguais. Se houver redução do consumo, fazer a mistura na proporção de 1 parte de Mineral x 3 partes de SAL COMUM.
BEZERROS desmamados e sobre ano	50%	—	0,200		BEZERROS desmamados	50%	—	0,200	
VACAS de CRIA, NOVILHOS e NOVILHAS	30%	—	0,300/0,450	Dependendo da pastagem e época do ano	GAROTES e NOVILHAS	30%	—	0,250	
TOUROS	30%	—	0,300/0,400		Novilhos enfiados pela viagem ou 1.º período de engorda nas invernações	50%	—	0,500	De preferência o tipo com vitaminas
Vacas de leite na seca, com ração suplementar.	25%	2%	1,200/1,800		ENGORDA NAS INVERNADAS	25%	—	0,300/0,400	Dependendo da pastagem e época do ano.
Bovinos no 1.º período de tratamento ou em zonas de carência acentuada	50%	—	0,700/1,800	Ou puro em côcho separado De preferência o tipo Super-fósforo					

• Os dados constantes da tabela acima variam de acordo com as condições das rebanhos e da alimentação

Sistema de exploração intensiva

RAÇAS LEITEIRAS

RAÇAS DE CORTE

Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/ cabeça (kg.)	Consumo médio diário p/ cabeça c/ (gramas)	Animais	% no SAL	% na RAÇÃO	Consumo médio mensal p/ cabeça (kg.)	Observações
BEZERROS em desmame	50%	2%	0,600/0,750	20—25	BEZERROS em desmame	50%	2%	0,400/0,600	Colocar a mistura à disposição, em côcho separado. De preferência usar o tipo com vitaminas. Uma colher de sopa, diariamente na boca.
BEZERROS desmamados	30%	2%	0,900/1,200	30—40	BEZERROS desmamados	50%	2%	0,600/0,900	Misturado ao sal co- mum ou nas rações.
TOURINHOS e NOVILHAS	30%	2%	1,200/1,500	40—50	VACAS de CRIA	30/50	2%	1,500/1,800	"
VACAS em produção	30%	2%	1,200/3,600	40—120 dependendo da produção.	NOVILHOS e NOVILHAS	30/50%	2%	1,200/1,500	"
Animais conva- lescentes ou em recuperação após aftosa	50%	3%	3,000	De preferência o tipo com vitami- nas.	TOUROS	30/50%	2%	1,800/2,400	De preferência o tipo com vitami- nas.
TOUROS	50%	2%	2,400/3,200	60/80 De preferência o tipo com vita- minas.					

- e A mistura de sal comum com minerais deve ser feita de acordo com as exigências dos animais e na dependência da composição dos pastos.
- e Para se determinar a mistura ideal, deve-se misturar durante 3 a 4 meses sal comum e minerais, em separado. Os animais dirão, ao consumir a ambos, qual a % ideal, que varia de pasto a pasto.
- e A mistura do sal comum com o Complexo Mineral Iodado Com Vitaminas deverá ser feita semanalmente e deixada ao abrigo dos raios so-
lares.

Nas páginas centrais, publicamos dois quadros sobre a dosagem média do COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS. Nesses quadros, as doses são ajustadas ao sistema de criação, ao nível e ao tipo de produção. Não se consideram o estado do rebanho, o das pastagens e a composição do solo, porque, como é lógico, o atendimento simultâneo de todas estas condições é impossível. Pois, sabendo-se que o teor de minerais de uma mesma forrageira varia muito mais com o seu período vegetativo (brotação, floração etc.) e com as precipitações pluviométricas, do que com a composição do solo, ter-se-ia que, não só indicar uma fórmula correspondente a cada estágio vegetativo das forrageiras, como modificá-la freqüentemente, o que é impraticável. O "Complexo" garante o fornecimento de minerais, independentemente das condições do pasto.

Para que os resultados sejam os melhores possíveis, deve-se ter sempre em mente alguns conceitos fundamentais:

1.º — A administração do Complexo Mineral "Tortuga" Para Bovinos dispensa qualquer outra suplementação mineral. Portanto, por razões óbvias, o pó de osso, pois seria um contrasenso dar a um animal que já recebeu um produto altamente assimilável, um outro destinado ao mesmo fim, porém de qualidade inferior.

2.º — O côcho nunca deve ficar vazio, o animal tem necessidade permanente de minerais, como alimento que são. Assim como os sinais de carência aparecem pouco a pouco, também a recuperação se faz lentamente. As maiores quebras de produção coincidem justamente com os períodos de interrupção. Além do mais, o consumo, quer se dê continuamente, quer intervaladamente, é mais ou menos o mesmo no fim do ano, sendo que, na primeira hipótese, a produção nada sofre, enquanto na segunda surgem grandes quebras.

3.º — Como o animal tem, nas várias circunstâncias, necessidade de determinada quantidade de minerais, não se deve reduzir as porcentagens de Complexo Mineral indicadas nas tabelas das páginas centrais. Tal procedimento redundaria, apenas, em maior consumo de sal comum, porquanto maior peso da mistura teria que ser ingerida para satisfazer aos referidos requisitos. Em resumo, gastar-se-ia a mesma quantidade de Complexo Mineral, porém, maior de sal comum.

4.º — Deve-se dar sempre preferência aos complexos minerais à base de fosfato bicálcico porque o pó de osso, como fonte de fósforo, é desaconselhável por várias razões (digestibilidade baixa, má palatabilidade aos bovinos, relação fosfo-cálcica imprópria, elevada porcentagem de impurezas).



Complexo Mineral Iodado "TORTUGA" para Bovinos

Preparado a base de fosfato bicálcico precipitado. Contém todos os elementos minerais necessários aos bovinos.

Apresentado, também, nos tipos:

1. COM VITAMINAS, para prevenir a carência de vitamina A na seca e geada. Contém 750.000 U.I. de vitamina A e 75.000 de vitamina D, por quilo.
2. SUPERFÓSFORO, com alto teor de fósforo, para ser administrado aos bovinos criados a campo, em pastos com relação fosfo-cálcica muito desequilibrada.

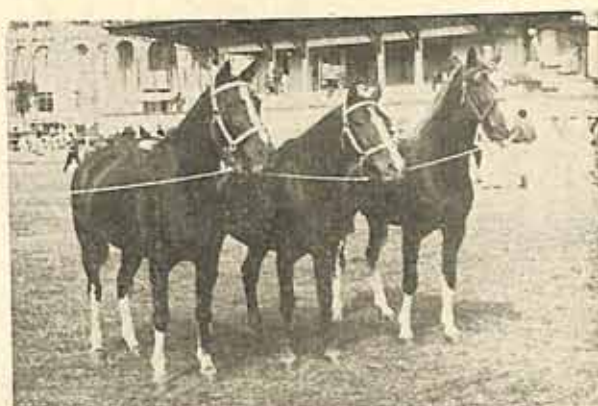
Concorrendo com 7 animais, a Fazenda Santa Rita obteve 7 magistrais prêmios na X Exposição - Feira de Gado Leiteiro e X de Cavalos Mangalarga e Campolina

FORAM CONQUISTADOS OS SEGUINTES PRÊMIOS:

- Campeã da Raça Mangalarga — SIRIEMA
- 2 Primeiros prêmios
- 3 Segundos prêmios
- 1 Terceiro prêmio
- 1 Menção honrosa
- Melhor Conjunto de Raça
- Melhor Conjunto Progenie de Pai
- Melhor Conjunto Progenie de Mãe



SIREMA — Campeã da Raça Mangalarga.
Por Sheik e Batéia.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA — Formado por RIGONI, NARCEJA e SIRIEMA.



MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI, filhas do famoso Sheik, com SIRIEMA, RESSACA e NARCEJA.



MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MAE, filhos da Campeã da Raça Sirema, com RIGONI e TRUJILLO. Aparece ainda no clichê a mãe Campeã SIRIEMA.

FAZENDA SANTA RITA

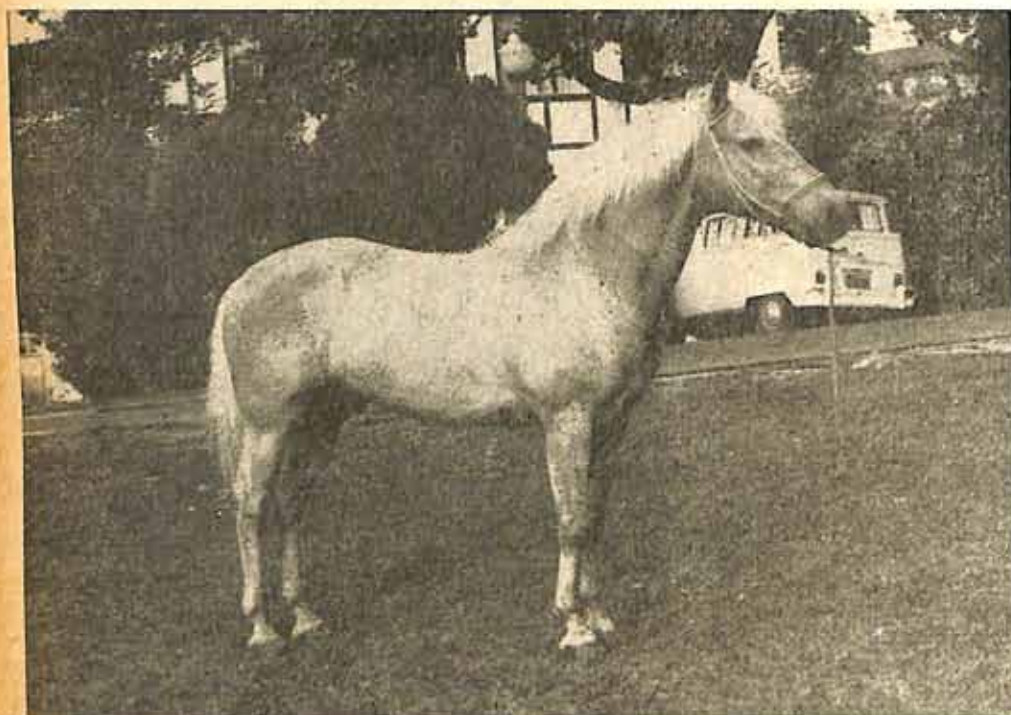
PROPRIETARIO:

Geraldo Diniz Junqueira

MORRO AGUDO — ESTADO DE SÃO PAULO

WILSON DA COSTA FLORIM

NA X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO E CAVALOS MANGALARGA E CAMPOLINA APRESENTOU MAGNIFICOS REPRODUTORES, QUE, ALÉM DO DESTAQUE ALCANÇADO ENTRE OS MELHORES CLASSIFICADOS, FORAM ENORMEMENTE APRECIADOS PELO GRANDE PÚBLICO PRESENTE AO PARQUE DR. FERNANDO COSTA, NA ÁGUA BRANCA



**VADIO DE PASSA TEM-
PO — Por Repente de
Passatempo e Lucélia de
Passatempo.**

**ASTRO DE PASSATEM-
PO — Filho do famoso
reprodutor Mangalarga
pampa Turista de Passa-
tempo e Rica de Passa-
tempo.**



o que engorda o rebanho

É o olho do dono, quem não sabe?
Principalmente quando o criador
acrescenta ao zelo natural
uma assistência prática
e atualizada. Quando confia a
orientação do rebanho a
veterinários, e escolhe suplementos
alimentares, vacinas e
medicamentos especializados
PFIZER, garantidos por um padrão
científico de nível internacional
- admirável afirmação do
desenvolvimento de nosso País.

The Pfizer logo is an oval containing the word "Pfizer" in a stylized, italicized serif font. It is positioned in the upper right area of the advertisement, above the large eye illustration.

Pfizer





Diante das arquibancadas repletas, os animais premiados se apresentam para receber a consagração popular.

NO ESTADO DE MINAS

O VI Festival do Boi, em Montes Claros

Gado de corte e gado de cria em passo de ié-ié-ié — Onde boi é boi mesmo — O maior concurso de novilhos de corte do Brasil — Um leilão onde a Swift e o Frimisa foram os rois de la banque — O Guzerá sustentou o seu panache — O primeiro concurso leiteiro — O presidente Castelo Branco, o ministro Ney Braga e o governador Israel Pinheiro prestigiaram o certame com sua presença

VALDEZ CORREA

Habitualmente não fazemos reportagens de Exposições, que são quasi sempre momentos impróprios para um trabalho como o que costumamos fazer nas fazendas. Mas, por exceção, temos comparecido a algumas, ou porque coincidam com serviços iniciados ou porque peçam a nossa presença, como agora em Montes Claros, onde o dr. João Carlos Moreira

exigiu que não deixassemos de comparecer, querendo até que levássemos todos os ff e rr. Como era uma oportunidade para rever amigos que temos por lá e tonificar os nervos com a euforia do jovem conselheiro Mauro Moreira, que sempre nos lembra, nos seus estrilos e nas suas imediatas gargalhadas gostosas, o humor dos deuses homericos da velha Grecia



O dr. José Carlos de Lima, criador de Indubrasil em Montes Claros, ofereceu ao dr. Luís Rodrigues Fontes, catedrático de Zootecnia da Escola de Veterinária de Belo Horizonte, um casal de bezerros como prêmio aos alunos da sua cadeira que escrevessem a melhor monografia sobre esta raça nacional. Neste flagrante, vemos o momento em que o dr. Luiz Fontes entrega as monografias ao dr. José Carlos de Lima e recebe os bezerros que aparecem no clichê. Assistiram à solenidade sua esposa d. Aparecida e filhos, o dr. Saturnino Leite, dr. João Pessoa, dr. Ragozino Azevedo e os criadores Nozinho Figueiredo, Severino Durães Brant e José Messias Pimenta.

heroica, fomos. Fomos, mas levamos somente os fi, pois os rr não caberiam certamente no Hotel S. Luiz. Porque... ô fuminho ruim! Pior, não diremos, pois seria avacalhar demais a hoteleira portuguesa; mas, igual, só mesmo os navios do S. Francisco...

ONDE BOI É BOI MESMO

As Exposições de Montes Claros são de dois em dois anos e as únicas que conhecemos com o duplo sentido de glorificar, ao mesmo tempo, o boi de cria e o boi de corte. Região de invernadas, que tem a sua economia nos vastos campos de engorda, o vale do rio Verde, onde se localiza, funciona como hifen entre o Norte de Minas e o Sul da Bahia. E é para os seus dilatados pastos gramíneos que as boiadas destas duas regiões convergem, preparando-se para a transformação frigorífica, onde boi vira vaca. Mas, embora sendo centro invernista dos mais antigos, Montes Claros evoluiu para zona criatória e assim é que presentemente grande parte das boiadas que saem de lá são produção local. O que distingue, porém, o criatório de Montes Claros dos demais do País é que ali o homem não pensa em formar planteis de elite com a finalidade exclusiva de vender reprodutores, mas apenas de elevar o padrão econômico dos seus rebanhos de corte pela intrusão de sangues nobres. É por isto que suas Exposições, como a deste ano, não se reduzem a desfiles pomposos de bois bonitos, como em alguns lugares onde a pecuária de cria lembra a nossa antiga Guarda Nacional, formada só de oficiais, que na hora do fogo apostavam quem mais batia com o calcanhar no fundo das calças. Os desfiles em Montes Claros são paradas econômicas, de convite ao povo para que veja o resultado de uma criação feita zootecnicamente, nos numerosos lotes de novilhos de corte, que estão nos grandes currais do recinto para o concurso e o leilão. Ali, boi tem que ser boi mesmo, como o espetacular Saigon que Osmany Barboza apresentou este ano, apenas com 35 meses e 808 quilos de peso. Se não for assim, quando muito merecerá uma fotografia para o museu de Arte Moderna.



O sr. José C. Soares Dias, presidente da Associação Rural de Montes Claros, abre as solenidades com o discurso oficial de saudação às autoridades presentes.



A senhorita Ellana Neto Ferreira, Rainha da Exposição, montando Segundo Rio Verde, de Bolivar de Andrade e Filhos. Os animais do sr. Bolivar têm muita sorte...



O presidente Castelo Branco marcou a sua passagem por Montes Claros inaugurando a Escola Agrotécnica Antonio Versiani Athayde. Ele vê-se aqui cercado pela viúva do saudoso ruralista mineiro, d. Alyria Prates Athayde, de suas filhas, d. Aparecida Athayde Lima e d. Yolanda Ribeiro Athayde.



O dr. Joao Alencar Athayde, em nome da Associação Rural, faz a saudação ao presidente Castelo Branco, ministro Ney Braga, governador Israel Pinheiro, no dia do encerramento, vendo-se o momento em que recebia os agradecimentos do chefe da nação.

O VI FESTIVAL DESTE ANO

Em Montes Claros não há, pelas razões expostas, uma exposição propriamente dita: há um Festival do Boi, como em Cannes há um Festival do Cinema. E isto até que já devia ser um acontecimento nacional.



Esta festa se realiza no Parque João Alencar Athayde, um dos mais amplos, mais confortáveis e mais modernos que conhecemos. O conforto ali não é somente para o visitante, mas, para os animais expostos, tanto os que se apresentam para embelezar a vista como para os que comparecem para a *prova dos nove* e de lá mesmo seguem para os frigoríficos. Os seus grandes currais de aroeira; seus pavilhões monumentais para gado de cria, equinos e pequenas criações; sua pista ampla e bem ensolarada; sua arquibancada esportiva, que se liga ao amplo pavilhão do bar e dos banquetes; suas instalações sanitárias de um asseio de hospital — tudo ali indica, no acabamento perfeito, um trabalho feito conscientemente para perdurar. Os portões só se abrem de dois em dois anos, porque o que a Associação Rural promove, em tais ocasiões, não é uma festa para a cidade, mas, uma oportunidade para que os criadores tenham uma compensação econômica para os seus sacrifícios. Os dias festivos da cidade são apenas uma consequência, uma cortesia do povo aos visitantes.

O Festival deste ano foi inaugurado com a presença do governador Israel Pinheiro, do dr. Jorge Nova da Costa representando o ministro Nei Braga e de muitas autoridades. Saudando o governador, falou o sr. José C. Soares Dias, presidente da Associação Rural. Respondeu o sr. Israel Pinheiro, que anunciou várias medidas de benefício para o município, uma das quais o asfaltamento da estrada que liga Belo Horizonte. Mineiro em geral fala pouco, máxime depois de um churrasco como o que a Associação ofereceu. É o motivo porque o Exército da Salvação não tem encontrado em Minas muita facilidade para arranjar oradores de praça pública para pregar o Evangelho...

O DESFILE DE GADO FINO

A concorrência este ano foi grande, demonstrando que Montes Claros já está preparado para com os seus próprios recursos continuar no aprimoramento do rebanho de corte do Brasil. Todas as raças de elite estiveram ali representadas e muito bem representadas. Grande número de equinos também concorreu, notadamente a representação dos srs. Bolívar de Andrade e Filhos, que, como sempre, está na primeira fila onde quer que se exiba. Com o julgamento já feito por ocasião da inauguração, o sr. Israel Pinheiro — que é um homem sempre apressado — antes de deixar o recinto assistiu ao desfile de pista, com as arquibancadas cheias e o recinto repleto. Esta foi a concessão à beleza. No dia seguinte iria ter início a parte mais objetiva do Festival: o leilão dos

Flagrantes do grande churrasco que a Associação Rural ofereceu às autoridades e visitantes no dia da inauguração do certame, no grande pavilhão de festas do Parque.

animais de corte, porque o julgamento dos lotes também foi feito antecipadamente.

O GRANDE LEILÃO

Para o Concurso de Novilhos de Corte deste ano apresentaram-se 30 lotes de 7 animais, das categorias A-B-C e D. O lote mais numeroso era da categoria B, o que já denota uma preocupação dos criadores com a precocidade. Houve ainda, mesmo assim, muito boi de boca cheia. O lote campeão foi tirado da categoria A e o reservado da categoria B. Ambos pertenciam ao dr. Antonio Augusto Athayde. Este criador, ao ser proclamado o resultado, usou o microfone para um esclarecimento: no ano anterior, também ganhara o campeonato com um lote mestiço de Guzerá e Holandês. O seu prêmio, porém, foi impugnado, pois alegou-se que o concurso era somente para mestiços indianos. Este ano trouxe um lote mestiço indiano na base do Guzerá e outro na base do Nelore. O lote Guzerá, com média de 4 dentes e 453 quilos foi o campeão, batendo o reservado Nelore, também seu, com a média de 2,4 dentes e 449,2 quilos. Era, pois, o Guzerá mantendo o seu *panache*. E o dr. José Rezende Peres, a esta hora, no Rio, já deve ter soltado os seus foguetes comemorativos.

Anunciado o leilão pelo dr. José Macedo, secretário da Associação Rural, que aproveitou o momento para demonstrar sua veia poética, o leiloeiro foi o incansável Elias Tavares, redator do ministério da Agricultura e animador de todas as exposições de Minas, já contratado para a primeira exposição na Lua. Diante dos currais aglomeravam-se pelo menos quinhentas pessoas, muitas das quais de fora. Os grandes arrematantes e por isto mesmo os *rois de la banque*, foram Donald Strang, pela Swift, e dr. Vitor de Andrade Brito, pelo Frimisa. O resultado não nos foi dado, mas, soubemos que o leilão rendeu 75 milhões e o preço médio de arroba para o lote campeão foi de 45 mil cruzeiros. Como se vê, ainda vamos comer carne cara por muito tempo. Mas, boa.

Muita gente, grande animação e o whisky correndo em bandejas. Porque lá, em Montes Claros, a turma sabe que só se faz incêndio com fogo. No Ceará, quando se faz uma festa bonita assim, o caboclo costuma traduzir o seu encanto com esta expressão regional: foi uma festa pai d'egua...

UMA EXPERIMENTAÇÃO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O ministério da Agricultura, no sentido de fomentar o novilho de corte, vai executar em Montes Claros e Teófilo Otoni uma experimentação de largo al-



Líderes pecuaristas que concorreram ao grande leilão de Novilhos de Corte, vendo-se o sr. Jayme Rebelo, o sr. Antonio Correia Marques, o sr. Donald Strang e o dr. João Athayde.



O Campeão Campolina foi Viaduto, do sr. Ildeu Prates Athayde, dono da Fazenda JAO, de Coração de Jesus. Este belo crioulo procede da criação que anda pelo Brasil espalhando a fama da marca F — símbolo da Fazenda Campo Grande, dos srs. Bolívar de Andrade e Filhos.



A esquerda, o conselheiro Mauro Moreira e Osmany Barbosa, dois grandes de Montes Claros, da linha do Guzerá. Mas, o Mauro é sempre franco: amigos, amigos, Guzerá à parte... A direita, o dr. Vitor de Andrade Brito, presidente do Frimisa, foi como dissemos em outro local, um dos rois de la banque da grande demonstração econômica do VI Festival.



A comissão julgadora de bovinos foi formada pelos drs. Saturnino Leite, do registro Genealógico, Luís Rodrigues Fontes, catedrático de Zootecnia da F.V. de Belo Horizonte, e dr. Ragozino Azevedo.



Grupo de queirinhas, que foram as diligentes recepcionistas que atenderam ao público em nome da Associação Rural.

cance econômico, aproveitando um projeto do zootecnista dr. Geraldo Carneiro e dispõem para isto — informou-nos o dr. Jorge Nova da Costa — de uma verba de 25 milhões. Esta iniciativa visa sobretudo preparar condições de produção para os dois modernos frigoríficos que estão sendo montados nos dois municípios.

O ENCERRAMENTO DO CERTAME

Pela primeira vez Montes Claros promoveu um concurso leiteiro, pois a região tem progredido muito neste terreno, com a introdução do Holandês do Sul de Minas. Já há muitas granjas no município, tudo indicando que uma nova bacia leiteira se está formando naquele centro do Norte.

Merece destaque o pavilhão agrícola, que durante os festejos foi muito visitado. Um sitiante, Geraldo Barbosa, apresentou vários produtos do solo de sua pequena propriedade e, na noite de distribuição de prêmios, na sede da Rural, este modesto lavrador se apresentou com o seu traje modesto de homem do campo, sendo o mais aplaudido dos contemplados.



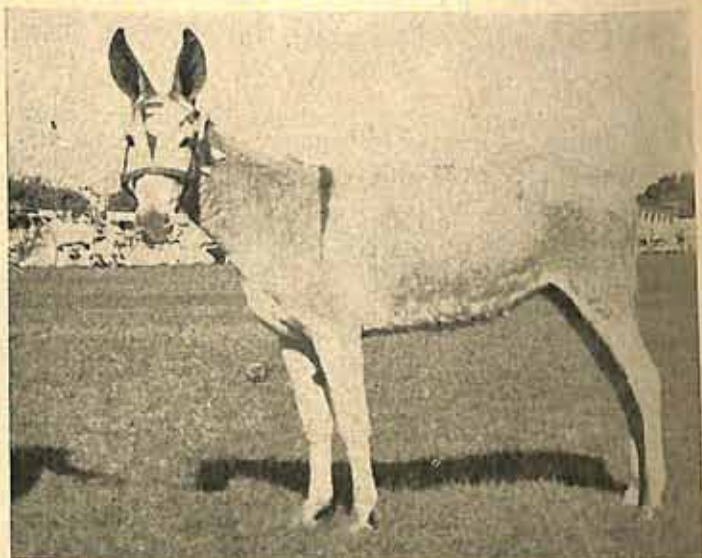
DANSARINA, Campeã Campolina do VI Festival de Montes Claros. É também representante da célebre marca F.

O encerramento deu-se no dia 6, com a presença do presidente Castelo Branco, do ministro Ney Braga, do governador Israel Pinheiro e outras autoridades. Quando o chefe do governo chegou ao palanque oficial, os animais já estavam na pista corretamente distribuídos, para melhor apreciação do conjunto. Nessa ocasião, o dr. João Alencar Athayde, fez a saudação oficial em nome da Associação Rural. Depois de apresentar boas vindas ao marechal Castelo Branco, de agradecer a presença, pela segunda vez, do sr. Israel Pinheiro, que esteve na inauguração e comparecia ao encerramento, referiu-se ao trabalho do ministro Ney Braga, no ministério da Agricultura, onde continuava exercitando sua vocação rural, revelada no governo do Paraná. Depois, dirigindo-se novamente ao presidente, traduziu a ansiedade dos pecuaristas do Norte de Minas, que é a mesma dos pecuaristas nacionais de um modo geral, a fim de que caia esta barreira que tem impedido o financiamento de matrizes e engorda, imperativo que se torna tanto mais urgente quando neste momento em Montes Claros se constroem um moderno frigorífico — o Frigonorte — que vai precisar de boi para cumprir a sua finalidade econômico-social.

ESCOLA AGROTECNICA ANTONIO VERSIANI ATHAYDE

Depois do encerramento oficial da Exposição, o marechal Castelo Branco e a comitiva seguiram para a Escola Agrotecnica Antonio Versiani Athayde, um importante melhoramento que se deve à tenacidade do dr. José Carlos de Lima, que conseguiu a construção e finalmente o início das aulas, sob a direção do prof. Hamilton Navarro. Ali o presidente foi saudado pelo diretor e descerrou a placa inaugural, cercado por membros da família do patrono — Antonio Versiani Athayde — que foi um dos pioneiros da pecuária regional.

Houve um dispositivo militar muito ostensivo, para cercar o presidente, cousa que naturalmente o marechal Castelo Branco dispensaria. O chefe desse serviço, por exemplo, impediu até que a comitiva entrasse no prédio da Escola, atitude antipática que foi censurada pelos que pretendiam demonstrar ao presidente a sua gratidão pelo comparecimento àquele ato. E assim, nós — um cearense de Maranguape — não podemos também apertar a mão do marechal — um cearense de Macejuna. E olhem que tomamos até banho juntos, em menino, na velha lagôa! Se fosse no Ceará, lá não tinha disso não!

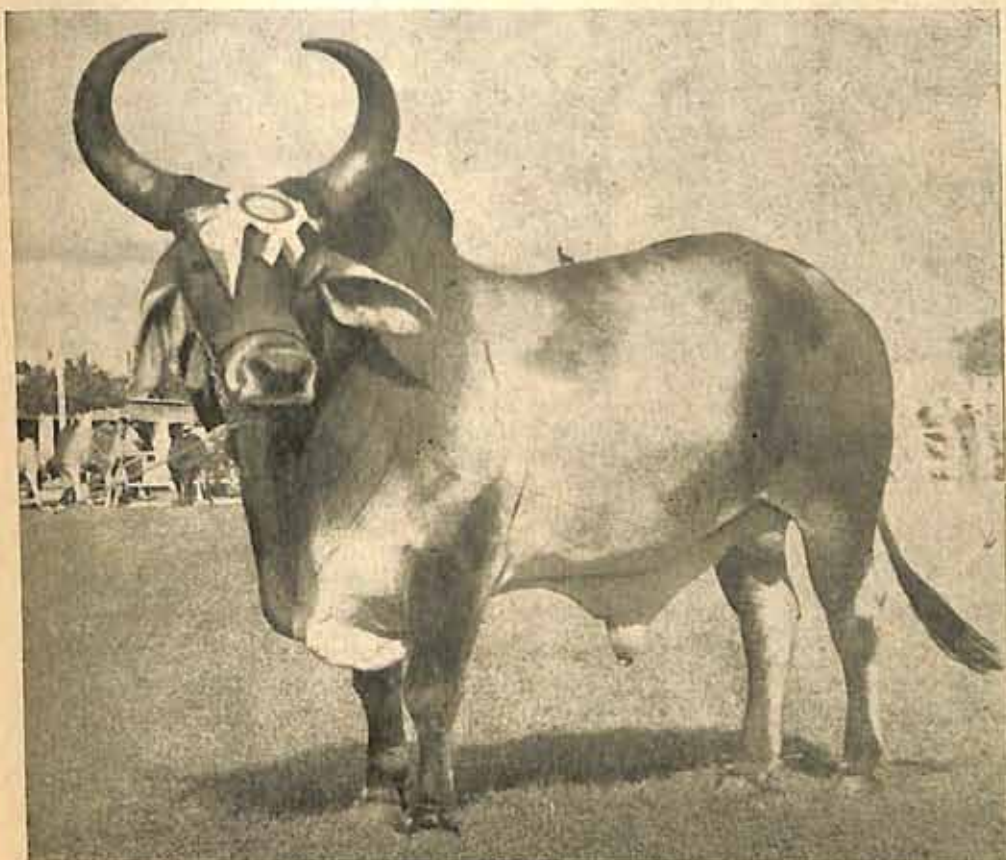


BOSSA DE PASSA TEMPO, Campeã Pêga, do sr. Bolivar de Andrade e Filhos.

Fazenda das Garças e Estancia Cira

Montes Claros
Minas Gerais

Mauro de Araujo Moreira
e Dr. João Carlos Moreira



←
TIETÊ, o raçador Guzerá, que a Fazenda das Garças e a Estância Cira mandaram para dançar o IÊ-IÊ-IÊ no VI Festival do Boi, em Montes Claros. Vendo a peruca do Roberto Carlos, Tietê berrou na pista, diante do próprio presidente da República: que tudo o mais vá para o inferno!

ARCO-IRIS, Campeão Nelore, também da representação da Fazenda das Garças e Estância Cira. O Mauro não quiz nada, desta vez: ficou com o pote e a cuia d'água.

A Fazenda das Garças e a Estância Cira apresentaram-se no VI Festival do Boi, mandando para o recinto do Parque João Alencar Athayde uma equipe de choque que entrou mandando brasa. Concorrendo à mostra de gado fino e ao Concurso de Novilhos de Corte, nos dois setores o conselheiro Mauro Moreira e o dr. João Carlos Moreira obtiveram justa consagração, arrebatando o campeonato Guzerá com **TIETÊ**, o campeonato Nelore com **ARCO-IRIS** e outros prêmios de trôco miúdo. No Concurso de Novilhos de Corte, no meio de tantos concorrentes, obtiveram o terceiro prêmio para um dos seus lotes. De modo que a Fazenda das Garças e a Estância Cira deram cartas e jogaram de mão, como se diz em baralho. Dois campeonatos, numa Exposição como a de Montes Claros, não é sopa. E o Mauro só não tirou um tri para não prejudicar o Brasil na Copa do Mundo, o que foi um sacrifício inútil, porque, afinal de contas, o **melhor futebol do mundo**, como dizia a nossa imprensa glorificadora, apanhou mesmo!

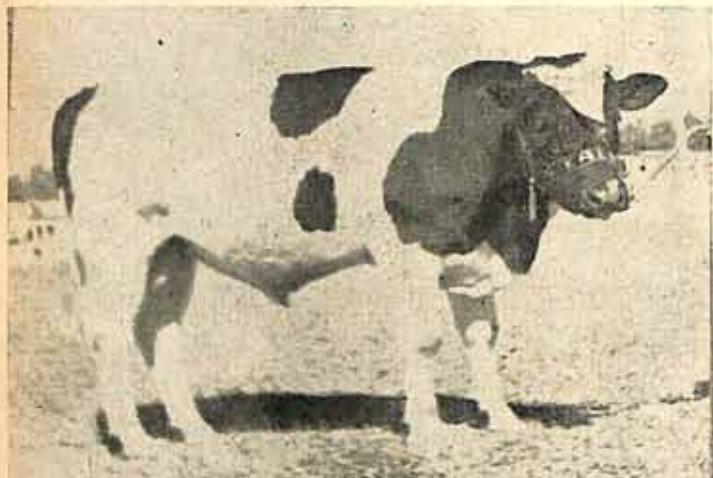


FAZENDA RANCHO ALEGRE

Coração de Jesus



Lote mestiço de Guzerá, com 1,4 dentes e peso médio de 453 quilos, Grande Campeão do VI Concurso de Novilhos de Corte. É para este tipo de boi de frigorífico que o esforço dos pecuaristas deve orientar-se.



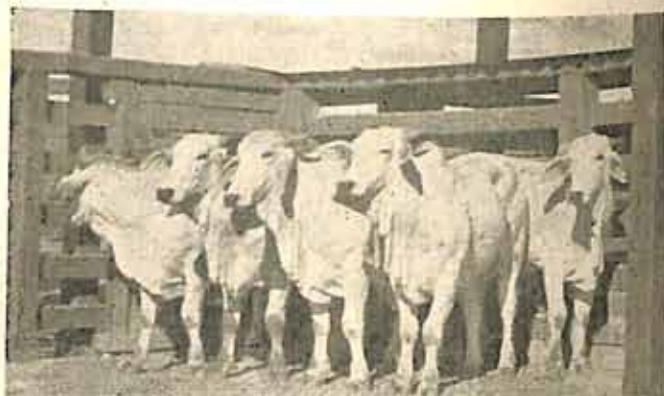
KALU, PO Holandês, 1º prêmio da raça. O sr. Antonio Augusto Athayde tem também uma granja leiteira, para a qual este PO foi adquirido pelos antecedentes paternos que possui.



RIGOLETO, 1º prêmio da raça, da criação Campolina do sr. Antonio Athayde.

Dr. Antonio Augusto Athayde

Montes Claros



Lote mestiço de Nelore, com 2,4 dentes e peso médio de 449,2 quilos, também do sr. Antonio Augusto Athayde, que com ele obteve o Reservado Campeão.

O dr. Antonio Augusto Athayde já é velho conhecido. Ex-presidente da Associação Rural, invernista de larga envergadura, criador de gado fino e de cavalo Campolina, é um dos que vêm trabalhando para formar em Montes Claros uma bacia leiteira, dono que é de uma boa granja.

Como invernista, este ano brilhou no Concurso de Novilhos de Corte, arrebatando o campeonato e o reservado campeonato. O primeiro, com um lote de mestiços Guzerá, o segundo, com um lote de mestiços de Nelore. É o pioneiro da mestiçagem do Guzerá para fins frigoríficos e confia cegamente na grande capacidade de ganho de peso desta raça. Os fatos demonstram que ele tem razão. De qualquer maneira, é um grande batalhador, nesta campanha da produção em que o Brasil está empenhado



PROMESSA, égua Campolina, também 1º prêmio da raça e reservada campeã.

Osmany Barbosa

Fazenda Vaca Brava

Montes Claros —
Minas Gerais

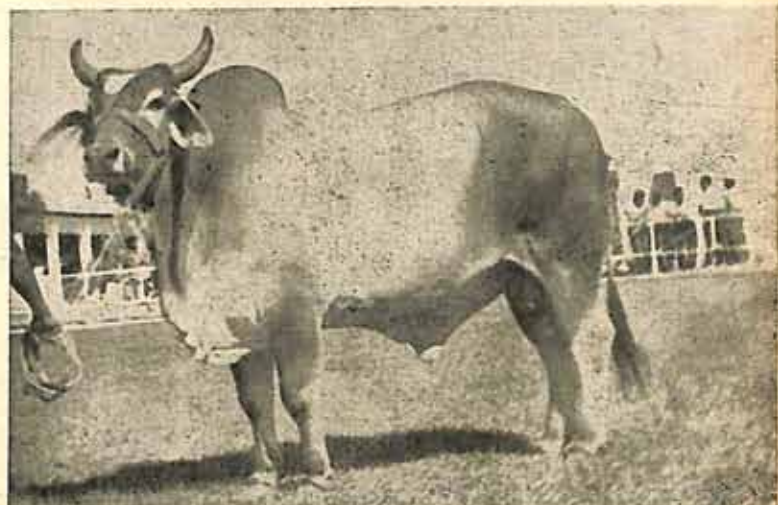


CORRUPIO, filho de importados.

Osmany Barbosa praticamente dispensava apresentação. Grande invernista em Montes Claros, grande criador de gado fino e um dos organizadores do novo e moderno frigorífico que se constrói ali — o FRIGONORTE — em qualquer terreno econômico que pise, deixa sempre a marca da sola do pé. Com ele a cousa vai, não como no figurino do Roberto Carlos, mas, para a frente mesmo. A sua representação, tanto de novinhos de corte como de gado de cria, foi o que devia ser: excelente e, na nossa modesta opinião de curioso porque afinal não somos zootecnista — o Osmany, em gado fino, é um dos criadores que mais têm evoluído em Montes Claros. Porque, como grande conhecedor de gado de corte, ele procura no seu plantel de raça unicamente o lado econômico. O SAIGON, que ele apresentou este ano, sintetiza perfeitamente a sua finalidade de criador. Este animal, com 35 meses, pesou 808 quilos, afirmando não somente as altas qualidades da raça Guzera, mas o que um criador inteligente pode conseguir quando trabalha objetivamente.



CARAUCA, Campeã Guzera do certame, também representante do rebanho da Fazenda Vaca Brava.



SAIGON foi a maior sensação do Festival: com 35 meses apenas, pesou na balança esta bar-ba-ri-da-de: 808 quilos! Este é o boi de que o Brasil precisa.



BAIAO, Reservado Campeão Guzera, ao lado de sua mãe **AIALA**, uma grande reprodutora, como se vê.



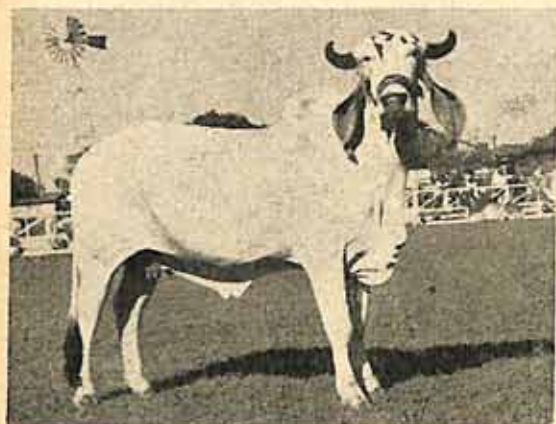
TIAU, Campeão Júnior da raça, com 10 meses e 270 quilos.



MEDALHA, 1º prêmio da raça e também uma das grandes representantes do plantel de Osmany Barbosa.

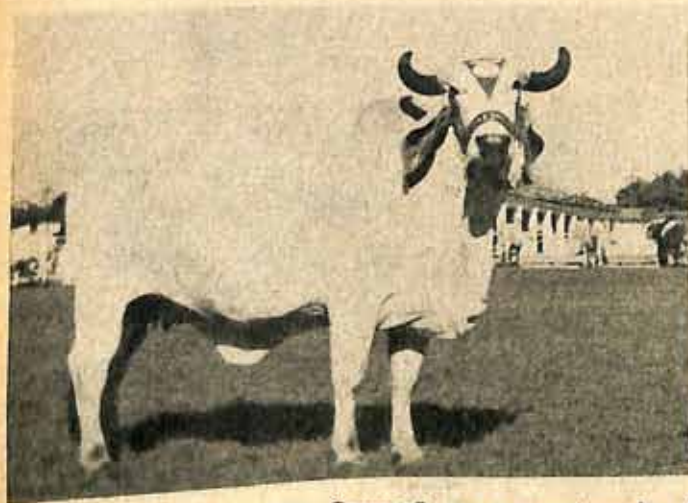
Fazenda S. Vicente

Montes Claros



AMORA, Campeã da categoria Sênior.

Getúlio Soares é a primeira vez que figura nas páginas desta "Revista". Criador de Indubrasil, seu rebanho é remanescente da seleção de seu falecido sogro, Antonio Versiani Athayde. Isto por si só já é uma recomendação de plantel e, de fato, com o grupo que concorreu ao VI Festival do Boi, ganhou o campeonato de fêmea da raça e vários outros prêmios, mostrando que tem na Fazenda São Vicente um reduto de alto gabarito desta raça frigorífica. Continuando a seleção do sogro e, sendo entusiasta deste crioulo nacional, já começa a formar a sua prateleira de taças muito merecidas. Os animais desta página dão aos leitores, que não tiveram a felicidade de ir este ano a Montes Claros, noção aproximada do seu rebanho. Gado, como se vê, pesado, de caixa, bicho de carne, enfim, que é o que o Brasil precisa.



AMÉRICA, igualmente Campeã na sua categoria, é, das matrizes que compareceram ao certame, uma das que revelaram predicações econômicas mais acentuadas.

GETULIO SOARES

Caixa Postal 193



Conjunto de representantes de alta categoria da raça Indubrasil, apresentado pelo sr. Getúlio Soares no VI Festival do Boi, em Montes Claros, vendo-se **AMORA**, Campeã Sênior, reg. B-9607; **AMETISTA**, reg. B-7026; **AMEIXA**, reg. B-9609 e **AMÉRICA**, reg. B-7075, Grande Campeã do certame.



INDU, reg. 3523, Campeão da raça Indubrasil.



ZARCOT, reg. 3278 — 2º prêmio da sua categoria, um dos responsáveis pelo plantel da raça na Fazenda São Vicente.

GUZERÁ É CURVELO!

APRESENTAMOS NESTE NÚMERO

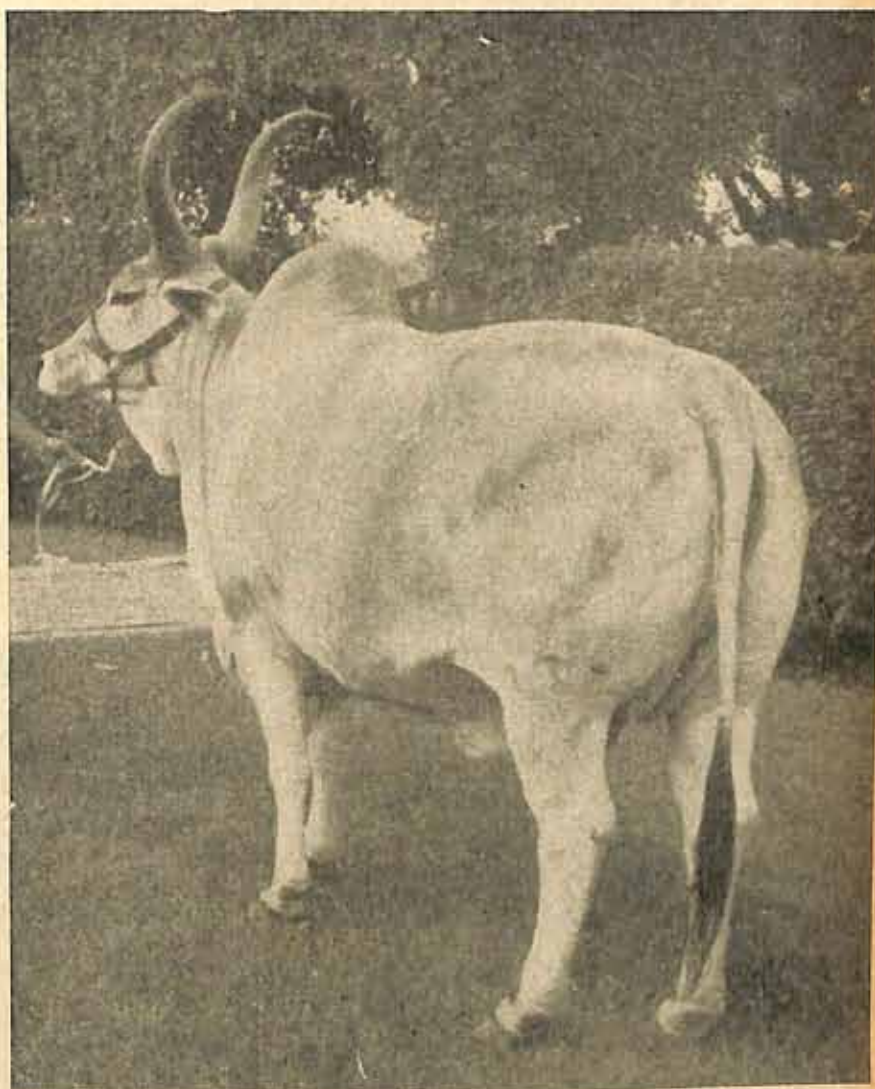
ERNESTO SALVO Av. Contorno, 5.682 — Belo Horizonte — MG

Fazenda Canoas Caixa postal 13 — Curvelo — MG

Média, por raça, dos ganhos de peso individuais, diários, de todos os animais apresentados em provas de "Feeding-test", em São Paulo ("Realidade Rural") de maio de 1966):

Raça	Machos	Fêmeas
Guzerá	0,823 kg	0,644 kg
B	0,821 kg	0,629 kg
D	0,822 kg	0,612 kg
C	0,657 kg	0,522 kg

O Guzerá das Canoas alia grande velocidade de ganho com alta produção leiteira. Venda permanente de reprodutores machos e fêmeas com pais provados em testes de progênie de todas as mães em controle leiteiro.



CRETA S-336 — RG 7223 — uma Campeã da
Fazenda Canoas.



Vista parcial dos participantes do churrasco da Fazenda Santa Terezinha.

O jovem "captain" Donald Strang Júnior

VALDEZ CORRÊA

Homem de atribuições complexas, que dividia o tempo entre suas fazendas particulares distribuídas por S. Paulo, Minas e Mato Grosso — desde que se tornou também diretor da Swift do Brasil, Donald Strang precisou de um ajudante de ordens que se encarregasse de conduzir o grande comboio rural da sua organização, deixando-o livre de preocupações administrativas que tolhessem os seus movimentos. Este auxiliar providencial ele encontrou no seu amigo Octacílio Bezerra, um pernambuco de Garanhuns, que viera do Nordeste para Araçatuba também no rastro do boi, buscando

horizontes mais largos para suas atividades de homem moço e realizador. E há 12 anos vem ele dirigindo a organização rural do Strang. Mas, Octacílio, enquanto cuidava dos interesses do amigo, não descuidava dos seus. E metendo-se na cultura do algodão, hoje é homem que lavra nada menos do que 400 alqueires de terra, acontecendo com ele o que já acontecera com o fazendeiro: não era mais possível tocar os dois barcos ao mesmo tempo. Compreendendo a situação do seu auxiliar, o Strang, que se rejubila com a prosperidade do seu *staff*, aceitou as ponderações do Octacílio e libe-

rou-o dos seus compromissos, para que tomasse conta do seu próprio comboio, que também já não é pequeno.

Mas, nesta altura, já tendo o seu filho mais velho com preparo técnico suficiente e dotado do seu mesmo gosto pela vida rural, o Strang entregou a organização a Donald Strang Junior, que desde Julho, é o novo *captain* de suas fazendas. Para comemorar o acontecimento da despedida do amigo e da posse do filho, ele ofereceu na fazenda Santa Terezinha um churrasco íntimo a todos os seus auxiliares, reunindo ali cerca de 200 empregados, que são ao mesmo

Churrasco de gente bem, servido por garçons da cidade, com muito guanará para os meninos, coca-cola para as meninas que já pensam em casar, batida e cerveja para os marmanjos. De sobremesa, dança no grande barracão, ao lado das mangueiras.



tempo 200 amigos, dado o sentido social que ele sabe dar às relações entre os membros da sua organização, que constitui uma só família. Para esta cerimônia íntima, como velho amigo que há muitos anos acompanha de perto a sua vida de triunfador, ele teve a gentileza de nos convidar. E lá fomos para a festa, que começou por uma missa, batizados e colocação da pedra fundamental da capela. Depois, foi o churrasco debaixo das grandes mangueiras, um churrasco de *gente bem*, diferente deste onde cada um tem que assar o seu espeto. São flagrantes desta reunião que publicamos.

A você, Strang, pela sua lembrança, que nos proporcionou a oportunidade de assistir a uma missa, cousa que há 48 anos não fazíamos,

um muito obrigado; a você, Donald Strang Júnior, que tão jovem assume compromissos tão graves quanto sejam estes de dirigir como *captain* os negócios do seu pai, de que possui todas as qualidades de inteligência e de organização, felicidade na sua vida nova de timoneiro; a você, Octacílio, que bem mereceu o churrasco, pela lealdade com que sempre serviu ao amigo e assim deixa o boi pelo algodão, os nossos votos para que o coruquerê passe ao largo das suas culturas, no *boeing* do Corazini. Mas, se por acaso a terrível largata tiver apetite pelas suas plantações avise-nos, porque conhecemos na Bahia um Pai de Santo que benze no rumo, memo sem sair do seu terreiro da Baixa do Sapateiro, em Salvador...



Octacílio Bezerra ao fazer a entrega da administração gerencial do grande comboio rural do Donald Strang ao jovem Captain Donald Strang Júnior.

A ORDEM AGORA É BUSCAR CAPINS MAIS PRODUTIVOS

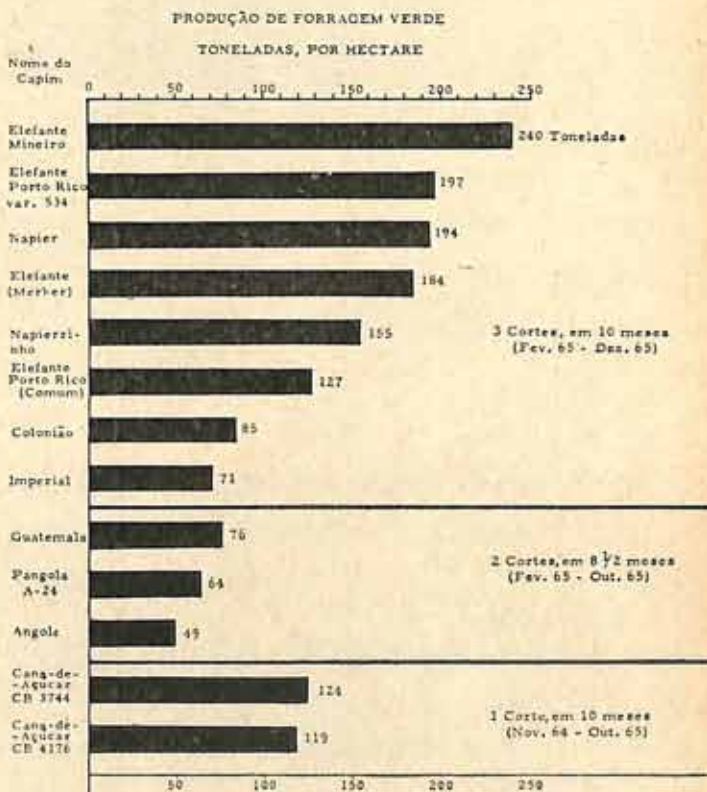
A análise dos dados de introdução de capineiras nas fazendas mineiras mostra que a idéia vem sendo bem aceita pelos criadores do Estado. Somente a ACAR, no último ano, quase triplicou o número de hectares formados sob sua orientação. Os números liberados por essa entidade mostram que ela já orientou a formação de 30 mil hectares de capineiras em cerca de 19.500 propriedades. O progresso feito no setor permite prever que a ACAR será responsável pela formação de outros 20 mil hectares neste ano agrícola.

O Ministério e a Secretaria da Agricultura, a Universidade Rural e empresas particulares também têm colhido bons resultados em seu trabalho. Este esforço conjunto vai convencendo o criador de que gado produz bem quando é bem alimentado. Mas as atividades não podem resumir-se apenas na introdução da capineira. Por isso, a segunda fase do trabalho já está iniciada: experimentadores da Universidade Rural estão agora à procura de capins mais produtivos. Um grupo deles, formado pelos engenheiros agrônomos M. P. Zuniga, D. J. Sykes e J. A. Gomide, publicou recentemente dados sobre experiências que estão fazendo com diversos capins. As informações são preliminares, pois se referem ao primeiro ano de observações, mas já mostram que alguns deles são muito mais produtivos que outros. O plantio, feito no espaçamento de um metro por 60 centímetros, está apontando o Elefante Mineiro como o mais produtivo entre os 13 capins que entram no teste: em três cortes, num período de dez meses, produziu, por hectare, 240 toneladas de massa. Outro que se mostrou bastante bom, quanto à produção de massa, foi o Pôrto Rico 534.

A nova variedade Napierzinho mostra-se promissora, pois conserva seu valor nutritivo e paladar, mesmo quando maduro. Além disso, resiste bem à seca.

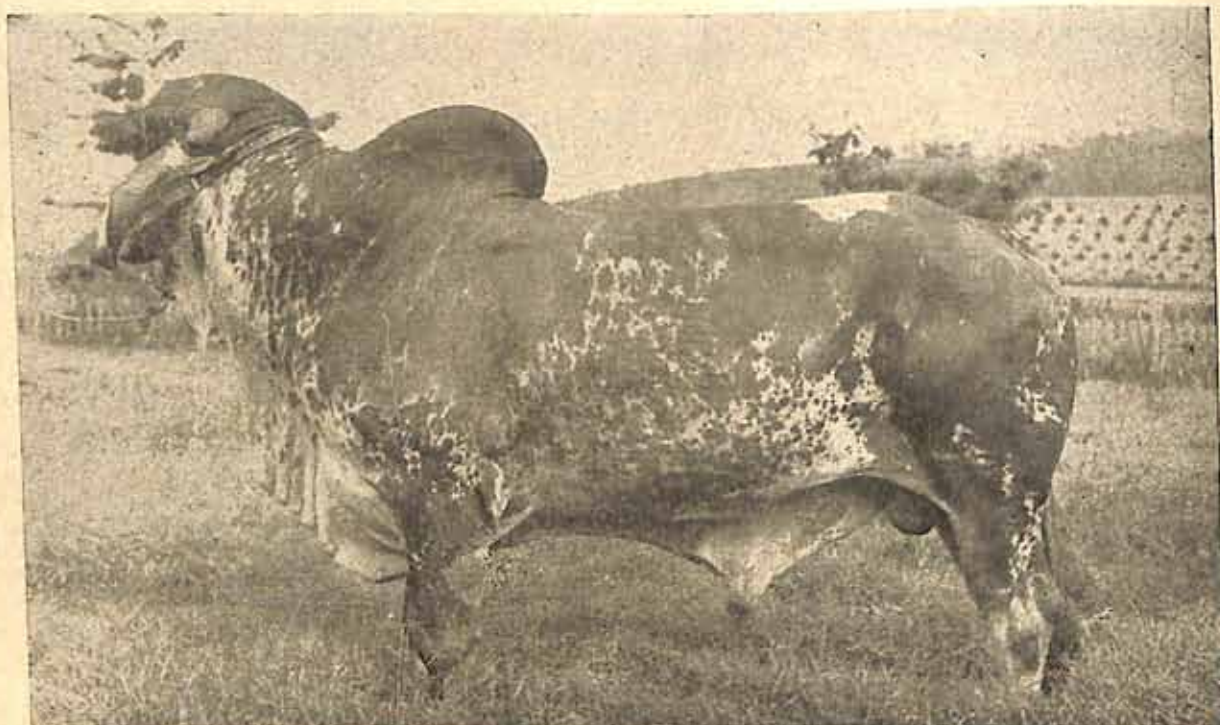
O Pangola A-24, apesar de não ser usado para corte, teve produção excepcional no período de seca.

O gráfico abaixo mostra a produção dos diversos capins. Os testes estão em prosseguimento. Dentro de pouco tempo, os técnicos estarão em condições de recomendar definitivamente quais os melhores capins para as condições do Estado de Minas Gerais.



As faixas mais longas indicam os capins de maior produção: O Capim Mineiro, por exemplo, com 240 toneladas, por hectare, produziu mais do que qualquer outra variedade.

Use um neto da RECORDISTA MUNDIAL DE LEITE DA RAÇA GIR



CAXANGA — Registro 3937 — Grande Campeão na última Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, no Parque da Água Branca e Grande Campeão na Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1965.

CAXANGA
Reg. 3.937

BOMBAIM
Reg. 2.320

{ Campeão Gir na Exposição Nacional de São Paulo em 1954. Agora provado como melhorador leiteiro.

ROXONA
Reg. 5.697

{ Campeã Gir Leiteiro, na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1965. Recordista mundial de leite em 305 dias de lactação, com 4.663 kg de leite e 246,63 kg de gordura

EM CONTRÔLE OFICIAL REALIZADO PELA A.P.C.B. EM 1-2-66, 12
VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA REGISTRARAM A MÉDIA DE 17,141
KG DE LEITE, COM 5,1% DE GORDURA

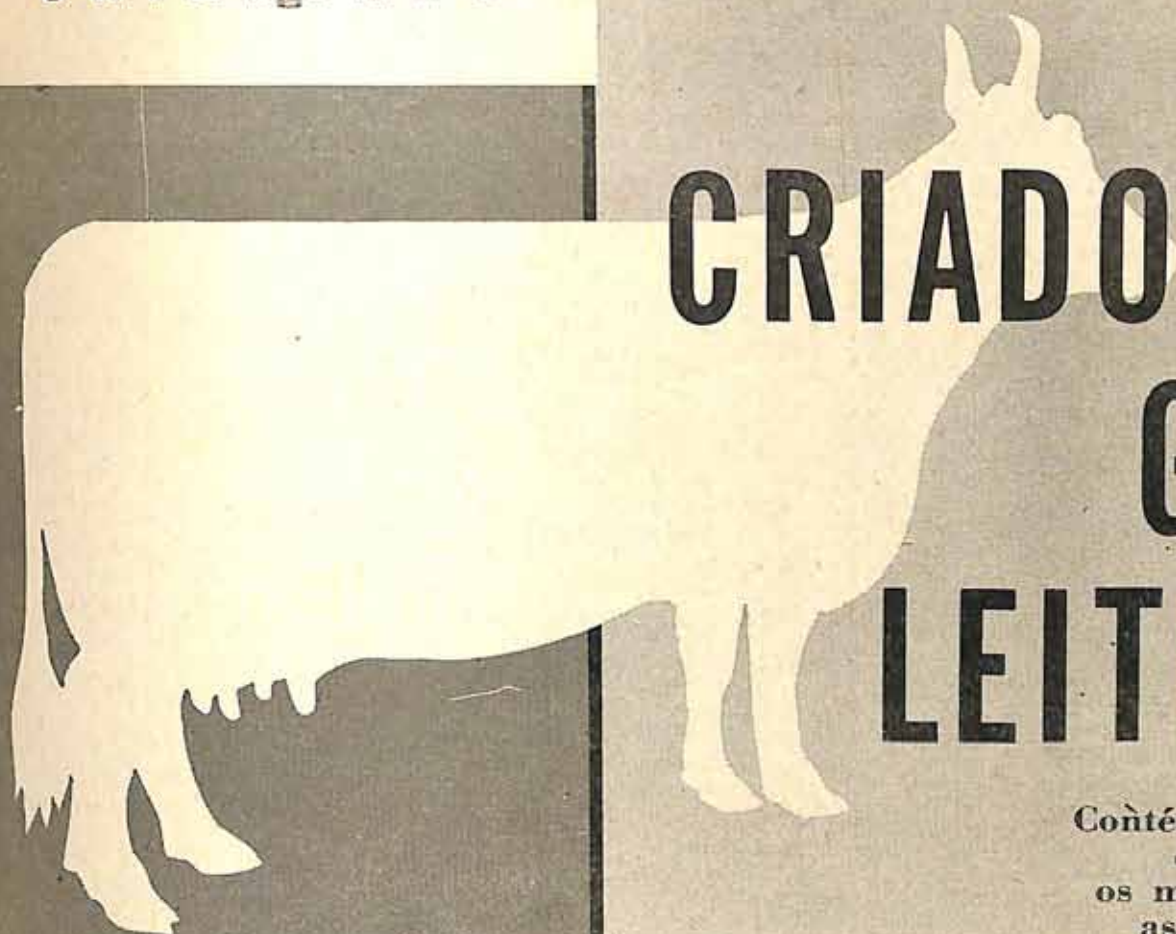
GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO!
FAZENDA BRASÍLIA

Praça José Perez, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — E.F.L. — Minas — Teleg. "GIRLEITE"

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO



**Contém os mais recentes
ensinamentos sobre
os métodos modernos e
as práticas avançadas
na produção agropecuária.**

- **PRINCÍPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES
AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO
É POSSÍVEL AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS
COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".**

(Traduzido por gentileza de "Agricultura de las Americas")



Ilustrações: Cortesia de Holstein-Friesian Association of America; National Electric Product Corporation.

AS RAÇÕES DE FORRAGEM DEVEM IGUALAR OS PASTOS

De todos os alimentos para vacas leiteiras, os pastos novos são os que mais se aproximam dos requisitos de uma boa ração. É por isso que as misturas de alimentos deverão ter o maior número das características que enumeramos a seguir:

- **Apetitosa** — Quase todos os alimentos comuns são apetitosos se sua qualidade for boa. A mistura também deve sê-lo.
- **Variada** — Uma ração composta de vários alimentos convenientes, será provavelmente mais apetitosa e mais bem provida das classes e quantidades de nutrientes apropriados do que outra que seja formada só de um ou dois alimentos.
- **Suculenta** — Os pastos verdes, em crescimento, a silagem e as raízes de leite se forem nutridas com alimentos de poucas proteínas.
- **Muito digerível** — Mesmo quando bem moídas, as partes grossas dos bons talos de milho, soja e fenos diversos têm pouco valor nutritivo.
- **Não mão muito volumosa** — O fornecimento exclusivo de forragens (pasto, feno ensilagem) limita a ingestão de nutrientes. Para uma elevada produção de leite, é preciso mais algum alimento concentrado (mistura de cereais).
- **Levemente laxante** — Os fenos de leguminosas, farinha de linhaça, farelo de trigo, melaço, os alimentos suculentos e os capins de capineiros têm efeito ligeiramente laxante.

Os pastos novos são os que mais se aproximam da satisfação de todos os requisitos de uma boa ração alimentícia para o gado leiteiro.

• **Saudável** — Os alimentos enlameados, quentes ou fermentados, ou o feno e a silagem recentemente elaborados fazem que as vacas não comam ou causem a elas sérios transtornos. As mudanças repentinas de alimentação podem causar indigestão, diarreia ou acarretar mau gosto no leite.

• **Favorável a um bom sabor no leite** — Não convém deixar que as vacas lactantes comam silagem de milho ou leguminosas, nabos, alho silvestre, cebola silvestre, ambrosia ou pastos de trevo doce ou de centeio, 6 ou 8 horas antes da ordenha. A silagem só deve ser servida depois da ordenha.

• **Economia** — Se os preços dos alimentos flutuam, é provável que tais flutuações estejam em relação umas com as outras, portanto, é necessário ter sempre em conta os custos relativos.

TÉCNICAS DE CULTIVO

1.º) Determine-se a capacidade das terras, observem-se boas práticas agrícolas para utilização das terras e cultivem-se planta apropriada a esses solos ao clima da região.

2.º) Façam-se boas rotações das culturas, para proporcionar os pastos e os diversos tipos de alimentos cultivados necessários à alimentação das vacas.

3.º) Cultivem-se leguminosas de boa qualidade ou misturas destas com gramíneas nos prados, para pasto e para conjunções de feno ou silagem.

4.º) Cultivem-se milho e sorgo em abundância para silagem e para que estes cereais formem a parte principal das rações de concentrados.



A ração de forragens deve ser apetitosa, variada, suculenta, adequada em proteínas, muito digerível, pouco volumosa e econômica.

5.º) Utilizem-se variedades melhoradas e bem adaptadas das plantas que são semeadas.

6.º) Apliquem-se cal, estêrco e fertilizantes químicos, de acordo com as necessidades do solo e das plantações.

7.º) Para que os pastos permanentes aumentem seu rendimento, renovem-se e plantem-se a cada ano, nas áreas que necessitem de reforma.

8.º) Apliquem-se a irrigação aos pastos, onde seja possível e conveniente fazê-lo, para obter maiores rendimentos.

PASTOS IRRIGADOS

Para obter os maiores lucros possíveis dos pastos semeados e cultivados eficientemente, é necessário que o pastoreio seja correto e esteja bem planejado. O pastejo em rotação aumenta a produção de leite, mais do que qualquer outro sistema de utilização e manejo de pastos.

Em experiências efetuadas no Vale do Rio Grande, na região de Crystal City, Texas, os criadores de gado leiteiro obtiveram 33% de aumento de produção de leite, utilizando apenas a metade da superfície normalmente dedicada ao pastoreio de inverno.

A rotação de pastos pode ser feita mais facilmente utilizando-se cercas elétricas portáteis. Recomenda-se o estabelecimento de quatro divisões em cada pasto. Quanto maior for o número de subdivisões tanto melhor será a eficiente utilização do pasto.

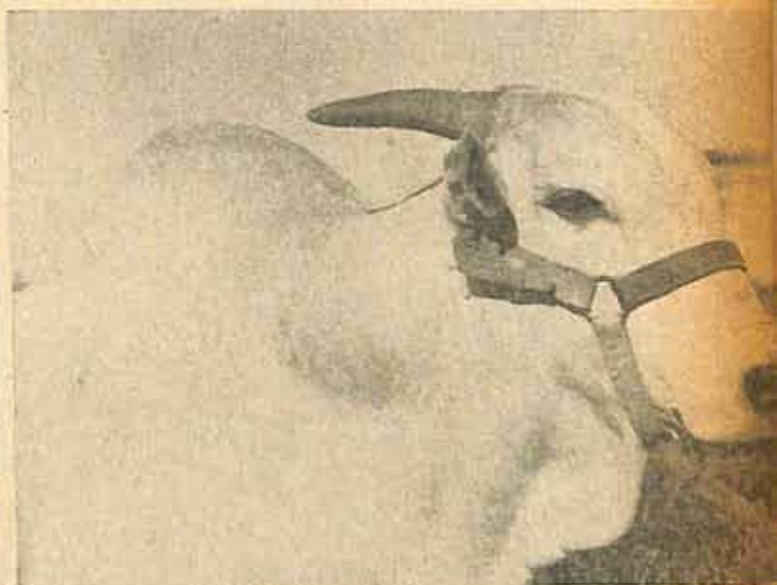
O pastoreio em faixas, limitando o gado a utilizar a quantidade de pasto que deve ser consumida em um dia, é a forma ideal para manejar em rotação os pastos irrigados.



5 TOUROS IMPORTADOS

MELHORAM O MAIS ANTIGO E PURO NELORE, O DA

FAZENDA INDIANA



D A N D A — importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte. Seus filhos lideram o peso aos 9 meses.

**RENOVE O SANGUE DO SEU REBANHO, UTILIZANDO
FILHOS DE IMPORTADOS DA**

I N D I A N A

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Campo Grande — G. B.

Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Rio — Tel 48-3125

CARTEIRA PROFISSIONAL DO TRABALHADOR RURAL

Jurisprudência dos Tribunais do Trabalho — Respondendo
aos leitores

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — Muito embora o número de CARTEIRAS PROFISSIONAIS DO TRABALHADOR RURAL já expedidas pelo Ministério do Trabalho ainda não seja suficiente para atender a todos os trabalhadores rurais, o fato é que elas já existem e muitos trabalhadores já a requereram e obtiveram, e já as estão apresentando a seus empregadores para serem devidamente anotadas.

É oportuno, pois, lembrar quais as obrigações que recaem sobre os empregadores rurais referentemente à CARTEIRA PROFISSIONAL DO TRABALHADOR RURAL.

Esta não é expedida apenas para os trabalhadores rurais que tenham a condição de empregado, mas, como dispõe o art. 11 do Estatuto do Trabalhador Rural, para todos os que, contando mais de 14 anos de idade, exerçam trabalho rural.

Assim, obrigatoriamente, deverão requerer CARTEIRA PROFISSIONAL os empregados rurais e, também, os que, embora sem a condição de empregado, trabalhem em atividade rural, como parceiros, empreiteiro, provisório, avulso, etc.

Para todos eles, a CARTEIRA PROFISSIONAL valerá como documento de identificação civil e profissional, sendo indispensável para efeito de futuros recebimentos de pensões no Instituto de Aposentadoria e Pensões, indenização por acidente do trabalho, litígio na Justiça, etc.

Para os trabalhadores rurais, que sejam empregados, a CARTEIRA PROFISSIONAL, além de documento de identidade, valerá como prova do contrato de trabalho e de sua vida profissional.

Na CARTEIRA PROFISSIONAL, expedida ao trabalhador rural, que não seja empregado, somente a autoridade expedidora fará anotações referentes à sua condição civil, profissional, nome da esposa, dos beneficiários, etc.

Na CARTEIRA PROFISSIONAL DO TRABALHADOR RURAL, que tiver as características de empregado, além das anotações feitas pela autoridade expedidora, deverão constar, também, as anotações referentes ao contrato de trabalho (data de admissão, espécie de emprego, salário, modalidade de pagamento, valor das utilidades), tais pelo empregador, diretamente ou por seu preposto, devidamente autorizado.

Além dessas anotações, o empregador fará também na CARTEIRA PROFISSIONAL as anotações referentes à vida profissional do empregado, isto é, aumentos salariais, pagamento de férias, interrupções do contrato (acidentes, doenças, serviço militar) etc.

O empregador, recebendo a CARTEIRA PROFISSIONAL do empregado, terá 8 dias para anotá-la.

Esgotado esse prazo sem que o patrão cumpra seu dever, o empregado pode contra ele formular reclamação à autoridade competente.

O empregador é obrigado a conceder a seus empregados, que não tenham carteira, três dias para obtê-la, entendendo uns que deverá pagar os salários desses dias e outros, entre os quais nos filiamos, que a lei não determina esse pagamento.

Convém deixar bem claro que o proprietário rural só é obrigado a anotar as carteiras dos seus empregados e não as dos trabalhadores rurais que lhe prestem serviços na condição de tateiros, meeiros, parceiros, colonos, avulsos, etc.

Como a CARTEIRA PROFISSIONAL é um documento de grande importância para o trabalhador rural, indispensável para que ele pleiteie qualquer benefício no Instituto, deveriam os empregadores orientar seus empregados no sentido de obter esse documento.

Para isso deverão os próprios trabalhadores requerê-las, apresentando certidão de nascimento, de casamento e de nascimento dos filhos, para que a esposa e os filhos possam ser inscritos como beneficiários.

Caso não tenham esses documentos, deverão obter de dois outros trabalhadores, que tenham carteira, confirmação das declarações que fizerem.

Os trabalhadores devem juntar ao requerimento dois retratos de 3 x 4, tirado de frente, sem retoques, tendo, num dos ângulos, em letras visíveis, a data da fotografia, que não pode ser anterior a um ano.

O procurador habilitado, o empregador ou os sindicatos reconhecidos poderão promover o andamento de pedidos de carteira, mas esta só poderá ser entregue ao próprio trabalhador ou ao seu sindi-

cato, desde que oficialmente reconhecido.

A carteira não dá nem retira direitos do empregado, pelo que devem os empregados requerê-la e os empregadores anotá-la de acordo com a realidade, consignando as verdadeiras condições contratuais, evitando dest'arte conflitos inúteis e prejudiciais às boas relações de patrão e empregado.

JURISPRUDÊNCIA DOS TRIBUNAIS DO TRABALHO

1 — Não é empregado o colono que trabalha com liberdade sob o regime de meia ou terça. Será, ao contrário, autêntico trabalhador autônomo: (Acórdão Tribunal Regional do Trabalho do Rio, in D. O. de 1.º-4-66, pg. 141).

2 — É de ser reconhecida a relação de emprego do colono de café que trabalha sempre sob fiscalização e dependência, recebendo salário — tarefa e salário — hora nos demais serviços de fazenda para os quais pode ser convocado a qualquer momento: (Acórdão 3.ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, in D. O. de 27-5-66, pg. 206).

3 — Os filhos menores e dependentes que trabalham sem ter ajustado salário com o empregador, apenas ajudando o pai, não são empregados: (Ac. 1.ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, in D. O. de 7-8-64, pg. 355).

RESPONDENDO AOS LEITORES

D. ALBERTO — CAMPINAS — Não é empregado aquele que, através de um contrato, escrito ou verbal, de parceria se compromete a explorar certa gleba de terra, sem nenhuma subordinação ao dono da terra, apenas repartindo com ele, afinal, os lucros ou prejuízos. O que caracteriza, pois, o parceiro é que ele corre os riscos de sua atividade e não se acha de qualquer forma subordinado ao proprietário da terra. Esse tipo de contrato está subordinado aos arts. 92 e seguintes do Estatuto da Terra.

Se, porém, o parceiro plantar e no fim repartir o resultado do seu trabalho, mas subordinado ao proprietário da terra, sujeito a trabalhar para a fazenda em alguns dias da semana, mediante remuneração, aí já não se tratará de parceiro, mas de colono, com os característicos de empregado.

Utilize um filho do Campeão Nacional da raça
Guzerá consagrado raçador em precocidade e
ganho de pêso



GHALOR (Importado)

LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S.A.

Pecuária, Indústria e Comércio

Rua México, 11 - 4.º - Tel.: 42-1485 e 42-0092

FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

Estado do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Barretos - Estado de São Paulo



Orientados pelos extensionistas, os jovens dos Clubes 4-S têm oportunidade de conhecer aquilo que a ciência pode fazer para a melhoria de suas atividades agrícolas.

Bases para ampliação do trabalho com clubes 4-S

Eng. Agr. OSMAR GOEDEN REIS
ABCAR — Divisão de Clubes — 4-S

Tem sido preocupação constante da Extensão o aperfeiçoamento de seus métodos de trabalho, tendo em vista, especialmente, um maior alcance do povo rural. Para isso, impõem-se o estudo e avaliação permanente desses métodos, dadas as limitações dos recursos humanos e materiais do Sistema de Extensão e as características do meio rural brasileiro. Um dos setores de trabalho em que essa necessidade se faz mais sentida é o da Juventude Rural. De norte a sul do País novas experiências estão sendo tentadas, visando um rendimento maior nas atividades extensionistas com a juventude. No presente artigo, procuramos apresentar, baseados nas experiências em desenvolvimento, alguns princípios que, a nosso ver, reúnem condições para garantir o êxito do trabalho, tanto em seus objetivos numéricos quanto qualitativos.

A Extensão Rural no Brasil vem desenvolvendo atividades com a juventude desde 1953, através da organização de Clubes 4-S, baseada nos mesmos princípios educacionais dos Clubes 4-H dos Estados Unidos, atualmente adotados com sucesso em mais de 70 países. A expansão dos Clubes 4-S tem

sido contínua (quadro 1). Ao longo de 12 anos, seu número cresceu cerca de 18 vezes, passando gradativamente do índice 100 para 1.828 enquanto o total de jovens associados aumentava na proporção de 100 para 1.700.

No mesmo período, o Sistema Brasileiro de Extensão Rural am-

pliou sua área de atuação, elevando o número de técnicos que exercem atividades no campo e alcançando maior número de Municípios. Em vista desse fato, o rendimento numérico médio do trabalho do extensionista com Clubes 4-S se manteve, até 1964, dentro dos mesmos índices ou apresentou pequenas variações para mais ou para menos, como se verifica no quadro 2. É lícito concluir, então, que o aumento observado no número de Clubes e jovens atingidos se deve, essencialmente, ao crescimento numérico dos técnicos nos Serviços de Extensão Rural, e, somente em menor escala, ao aperfeiçoamento do processo de trabalho, com vista ao maior envolvimento da juventude.

CAUSAS

Os principais fatores que dificultaram um maior desenvolvimento dos Clubes 4-S, na forma como vinham sendo geralmente conduzidos, foram identificados em um estudo sobre a situação do trabalho com a Juventude Rural, realizado pela ACARESC, em Santa Catarina, cujos resultados levaram-na a adotar uma nova linha de ação, baseada em princípios expostos mais adiante. Eis as causas então apontadas:

1. QUANTO AO PROGRAMA:

Atividades complexas e excessivamente numerosas, fora da compreensão de líderes e sócios.

Ênfase nas atividades sociais e recreativas, com prejuízo das atividades técnicas.

Seleção inadequada de projetos individuais.

2 QUANTO AOS LÍDERES:

Pouca utilização de líderes voluntários.

Utilização deficiente, em virtude de: a) falta de treinamento siste-

QUADRO 1
EXPANSÃO ANUAL DOS CLUBES 4-S

ANO	CLUBES	SÓCIOS
1953	29	654
1954	29	669
1955	20	442
1956	47	1.017
1957	53	1.103
1958	85	1.799
1959	139	3.029
1960	195	4.097
1961	207	4.241
1962	321	6.444
1963	431	8.757
1964	530	11.118

mático; b) falta de delegação de responsabilidades; c) uso de material didático acima de seu nível cultural; d) pouca assistência.

Falta de avaliação e reconhecimento sistemático ao trabalho realizado.

3 QUANTO AOS SÓCIOS:

Limites de idade inadequados às características do trabalho.

Falta de avaliação e reconhecimento sistemático ao trabalho realizado.

Material didático acima do nível cultural dos sócios.

4. QUANTO A COMUNIDADE:

Desinteresse das comunidades e pais de sócios pelos clubes.

Nenhum entrosamento com o sistema escolar.

Inexistência de apoio organizado ao trabalho dos Clubes.

5. QUANTO AOS EXTENSIONISTAS:

Normas e diretrizes de trabalho complexas e inflexíveis, nem sempre adequadas às diversas regiões.

Processo de organização de clubes complexo e executado diretamente pelos extensionistas, com mínima delegação de responsabilidades aos líderes.

Atitude negativa de muitos extensionistas para esse tipo de trabalho, decorrente, principalmente, dos problemas apontados.

REFORMULAÇÃO

Em maior ou menor escala essa situação vigorava em todos os Estados abrangidos pelo Sistema de Extensão. Contudo, em diversas regiões, uma nova dinâmica de trabalho vem sendo adotada, obedecendo aos princípios e características tradicionais dos Clubes 4-S, porém, dando uma sequência mais adequada às suas atividades, estabelecendo objetivos e planejando programas consentâneos com nossa realidade rural e, ainda adotando normas e diretrizes mais flexíveis, de acordo com as condições locais.

Seria difícil localizar no tempo e no espaço o início da tomada de consciência no sentido da necessidade de uma melhor adequação do trabalho de Clubes 4-S à atual situação brasileira. Em várias ocasiões, os serviços de Extensão Rural nos Estados, conscientes da importância das atividades com a Juventude, procuram ampliar seu alcance, colocando extensionistas em nível local para atuar exclusivamente com os clubes de jovens. Porém, como os processos de trabalho continuaram os mesmos, os resultados não corresponderam às expectativas e a idéia não vingou.

QUADRO 2

NÚMERO DE CLUBES 4-S E SÓCIOS, POR TÉCNICO EM ATUAÇÃO NO CAMPO E POR MUNICÍPIO TRABALHADO

	POR TÉCNICO		POR MUNICÍPIO	
	CLUBES	SÓCIOS	CLUBES	SÓCIOS
1959	0,9	7,3	0,6	14
1960	0,4	9,4	0,8	18
1961	0,4	9,0	0,7	15
1962	0,5	12	1,0	20
1963	0,8	13	1,3	26
1964	0,8	16	1,1	23

OBS.: Tendo em vista que no primeiro ano de atividade dos extensionistas, em um novo Município, geralmente não são organizados Clubes 4-S, o quadro registra os números do ano para Clubes e sócios, enquanto os números referentes a técnicos e Municípios trabalhados são os do ano anterior.

O primeiro trabalho amplo com Clubes 4-S, implicando na modificação dos processos até então adotados, e que vem surtindo efeito até o momento, foi iniciado em 1962, no Município de Pelotas, Rio Grande do Sul. Baseou-se em três princípios que consideramos responsáveis pelo seu sucesso e fundamentais à ampliação do trabalho com a juventude, em geral:

Intensificação do uso de líderes voluntários.

Planejamento de programas evolutivos, ao alcance de sócios e líderes.

Obtenção de apoio da comunidade.

USO DE LÍDERES — Uma das normas de trabalho com Clubes 4-S é a de que cabe aos líderes voluntários a responsabilidade de assistência e orientação. Por que eles não poderiam responsabilizar-se também pela organização de Clubes?

Partindo desse raciocínio, o primeiro passo dado foi no sentido de encontrar líderes que desenvolvessem todas as fases do trabalho com treinamento e assistência dos ex-

tensionistas. Por observação, há muito tempo já se sabia que os professores rurais são, geralmente, indicados pelas comunidades como líderes para a situação de orientação a Clubes de jovens. Pesquisas sociométricas têm comprovado essas observações.

Além disso, eles apresentam outras vantagens para esse tipo de trabalho, quando comparados aos demais habitantes da zona rural:

- possuem nível cultural acima da média da população rural;
- contam com experiência em lidar com jovens;
- têm maior facilidade para participar de reuniões de treinamento;
- estão interessados em melhorar a educação que dão aos jovens.
- mantêm contacto permanente com os jovens.

Assim, decidiu-se recorrer aos professores rurais para a função de líderes voluntários dos Clubes 4-S. Entre 330 professores motivados, 52 ofereceram-se para organizar Clubes em suas comunidades.

Jovem criador de galinhas, alimentando suas aves com ração balanceada. Seu galinheiro é do tipo 4S. Cerca de 20.000 jovens de ambos os sexos participam atualmente das atividades dos Clubes 4 S.





Extencionista doméstica ensina as jovens quatroessistas, como costurar suas próprias roupas, no projeto vestuário.

Visando acelerar o processo, não houve a preocupação de comprovar antecipadamente a capacidade de liderança desses professores. Delegou-se a todos a responsabilidade de organização de Clubes, após capacitá-los, através de treinamentos, deixando-os demonstrarem por si mesmos suas possibilidades de levar avante os trabalhos.

Dos 52 professores interessados, 29 foram bem sucedidos, tendo organizado 18 Clubes e conduzindo-os daí por diante. Os demais não continuaram colaborando, por não exercerem liderança, falta de tempo, perda de interesse, mudança para outras localidades, falta de orientação ou por outros motivos.

Coube aos líderes motivar as comunidades para concretização da idéia, reunir pais e jovens interessados, a fim de explicar o que se pretendia realizar, e assim por diante. Em nenhum momento houve interferência direta dos extensionistas, a não ser por solicitação do líder.

Inicialmente, os treinamentos constaram de reuniões mensais, durante as quais os líderes recebiam ensinamentos sobre as atividades em que deveriam orientar os Clubes no mês seguinte. Além desses treinamentos os extensionistas orientaram os líderes através de um programa radiofônico semanal e de visitas mensais. Por ocasião das exposições de encerramento de ano, visitaram todos os Clubes, a fim de julgarem ou orientarem as comissões no julgamento dos projetos. Todos os sócios receberam alguns tipo de reconhecimento pelo trabalho realizado.

A partir do segundo ano de atividades os treinamentos foram modificados, passando a ter a duração de dois a três dias, duas vezes por ano sendo realizados no Cen-

tro de Treinamento e Informações do Sul (CETREISUL). Compararam, então, aos treinamentos, além daqueles primeiros 29 líderes (professores), outros 26 novos líderes, adultos e jovens, motivados pelos primeiros.

Programação evolutiva — A segunda decisão importante foi a de simplificar ao máximo os programas a serem executados pelos Clubes, nos primeiros tempos de existência. Visou-se com isso facilitar o treinamento, a atuação dos líderes e a compreensão gradual, por parte dos Clubes, das funções e responsabilidades de seus membros, assim como das próprias atividades em execução.

Embora se tratando de grupos organizados, cujo objetivo precípua é o de proporcionar oportunidades educacionais a seus membros, cuidou-se de lhes apresentar finalidades práticas, ao alcance da sua compreensão e de interesse comum. A decisão recaiu em um trabalho de agricultura para os meninos e de economia doméstica para as meninas, realizados individualmente e com estímulo de uma competição.

Assim, o objetivo inicial, para os jovens, não foi o de reunirem-se em grupo chamado Clube 4-S, algo abstrato para o seu nível de conhecimentos e experiências, mas sim em um grupo que iria aprender algumas práticas de agricultura e economia doméstica, executar dois projetos, avaliar e reconhecer, no fim do ano, aqueles que tivessem obtido melhores resultados, objetivos todos ao alcance da compreensão desses jovens.

Os projetos, iguais para todos os membros, serviram como fator de aglutinação para o grupo e ponto de partida para um programa que evoluiu e foi enriquecido com ou-

tras atividades, à medida que os jovens também evoluíam.

Foram escolhidos os projetos de Milho Híbrido e Fabrico de Pão tendo em vista atenderem a necessidade da área, exigirem poucas atividades, não necessitarem de muita orientação, serem fáceis de julgar e corresponderem ao interesse dos jovens. Inicialmente, não foram previstas atividades de caráter social ou recreativo, ficando a critério dos líderes a sua realização, desde que se sentissem capazes de orientá-las.

As normas que regiam a estruturação e desenvolvimento dos Clubes 4-S foram simplificadas, estabelecendo-se os seguintes requisitos mínimos:

Existir um líder voluntário adulto, responsável pela organização e orientação.

Congregar um mínimo de 8 sócios voluntários, de 10 a 21 anos de idade, de sexo masculino ou feminino, ou ambos no mesmo Clube.

Executar, cada sócio, pelo menos um projeto individual durante o ano.

Ter um programa anual de atividades incluindo, no mínimo, reuniões regulares e exposição no fim do ano.

Ter uma diretoria eleita pelos sócios.

Não houve preocupação de prefixar o número de reuniões administrativas, pois tratando-se de um programa de caráter exclusivamente técnico, inicialmente, não havia outros assuntos a tratar, além dos projetos. Da mesma forma, as regras parlamentares foram postas, de início, em segundo plano.

Com a sucessão de reuniões técnicas, foram surgindo, espontaneamente, idéias de outras atividades, justificando-se aí o início das reuniões administrativas e treinamento da diretoria em normas parlamentares.

Apoio da comunidade — Finalmente, o terceiro fator que contribuiu para garantir o sucesso desse trabalho foi o apoio prestado pela comunidade. Caracterizou-se pelas facilidades oferecidas para os treinamentos de líderes (CETREISUL); para a execução dos projetos (sementes e fertilizantes); para o reconhecimento aos trabalhos realizados por líderes e sócios (prêmios), além de outras formas de apoio, especialmente por parte da Delegacia Municipal do Ensino, facilitando o contato com professoras e estimulando-os bem assim da Prefeitura Municipal, através do fornecimento de recursos para atuação dos Extensionistas Locais (gasolina, contribuições financeiras, etc.), e firmas patrocinadoras de programas radiofônicos.

Foi também prevista a sistematização desse apoio, através da orga-

nização de um Conselho Municipal de Clubes 4-S.

RESULTADOS

Em junho de 1963, ao fim do primeiro ano de atividades, 567 sócios dos 18 Clubes 4-S de Pelotas completaram 90% de seus projetos individuais de Milho Híbrido e Fabrico de Pão. Este resultado superou largamente a média nacional de projetos completados, calculada na época em 44,5% e a média de 1,3 Clubes 4-S por Município trabalhado pela Extensão Rural.

No ano agrícola 1963/64 as atividades dos Clubes foram ampliadas, de acordo com a idéia anteriormente exposta, de programação evolutiva, ao alcance dos sócios e líderes. Completado o projeto Fabrico de Pão as meninas iniciaram o projeto Dona de Casa, com 10 reuniões durante o ano; os rapazes, por sua vez, iniciaram a II Div. de Milho Híbrido e um projeto de Horticultura. Diversos Clubes planejaram atividades comunitárias, como a construção de um campo de esportes em sua comunidade, festividades diversas, campanhas para a obtenção de fundos para os Clubes, além de outras.

De julho a dezembro de 1963, os líderes voluntários, em número de 55, realizaram as seguintes atividades:

— 179 reuniões, com a frequência de 2.029 sócios;

— 174 demonstrações, para 1.755 sócios, sobre os projetos Milho Híbrido, Horta e Dona de Casa;

— 75 reuniões regulares (administrativas, técnicas e recreativas) para 1.425 sócios.

Como resultado desse trabalho destaca-se o que foi conseguido no projeto Milho Híbrido, em que 140 jovens plantaram, cada um, 3 kg de semente em uma área de 2.000 metros quadrados, perfazendo o total de 358 kg em 23 hectares.

No ano agrícola 1964/65 funcionaram 25 Clubes, com cerca de 500 sócios, e as autoridades municipais estão se empenhando para esse número seja ampliado.

PERSPECTIVAS

Os resultados obtidos nesses três anos estão provando que a utilização de processos de trabalho mais bem adaptados à nossa realidade, o uso intensivo de líderes voluntários, o planejamento de atividades atendendo ao interesse dos jovens rurais, que possam ser orientadas pelos líderes disponíveis, e o apoio da comunidade contribuem para ampliar o alcance do trabalho de Extensão com a juventude.

Embora a realização da experiência relatada se tenha baseado em condições específicas da área, utilizando professores rurais, por

exemplo, os princípios referidos estão sendo seguidos, com sucesso, em outros Estados em condições diversas. No Paraná o trabalho se baseou na utilização de líderes voluntários identificados através de uma pesquisa sociométrica. Embora a experiência tenha sido restrita a uma área do oeste, em seis meses o número de Clubes 4-S no Estado elevou-se de 19 para 55.

Outros Estados, especialmente no Nordeste, vêm ampliando de maneira significativa seu trabalho, baseados na ajuda dos professores rurais e outros líderes voluntários, mantendo as características educacionais dos Clubes 4-S, com algumas adaptações às condições locais.

São, portanto, animadoras as perspectivas, levando-nos a acreditar que, baseados nos princípios referidos, será possível ampliar de forma significativa o número de jovens que participam dos Clubes 4-S, desfrutando das vantagens educacionais dessa forma de trabalho da Extensão com a Juventude Rural.

Embaixador Vasco Leitão da Cunha visita centro de pesquisas agrícolas e veterinárias, nos Estados Unidos

O Embaixador Brasileiro nos Estados Unidos esteve em Greenfield, Indiana, U.S.A., e visitou as instalações da Eli Lilly and Company. Esteve observando o centro de pesquisas agrícola e veterinária dessa importante companhia, onde são feitas, entre outras, pesquisas sobre o controle de ervas daninhas e sobre misturas experimentais para a criação de suínos.

No flagrante vemos o Embaixador Vasco Leitão da Cunha, quando observava as plantas tratadas com herbicidas, acompanhado do Diretor de pesquisas agrícolas da Eli Lilly e do Diretor da ELANCO International, que é a divisão de produtos agro-pecuários da organização Lilly.



Aborto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
1A-41.015

Criadores gauchos compram na Exposição Real de Londres

A Exposição Real da Inglaterra, conhecida simplesmente pela "Royal", é tida como o maior certame pastoril do mundo. Sua tradição foi construída em mais de um século, pois data de 1839, ano em que a Sociedade Real de Agricultura abriu os portões do certame que viria a ser o primeiro de uma série destinada a fazer brilhar a excelência da agricultura britânica. Diferindo grandemente dos certames gauchos, (os nossos são essencialmente pastoris, com pequeno lugar ou nenhum para produtos da lavoura), a Royal britânica tem setor agrícola e também uma grande exposição de máquinas, apresentando modelos novos a par dos convencionais, numa vistosa demonstração da rica indústria britânica de máquinas e implementos agrários.

Nos últimos anos, mais de um criador gaúcho tem comprado reprodutores na grande mostra inglesa. Diversos campeões têm vindo para as estâncias do Rio Grande, após terem recebido a roseta

tricolor no certame que se tem por ser o primeiro em renome mundial. Este ano também houve compras de bons animais na festa pastoril inglesa, que se realizou a 5 de junho. O Dr. Lauro Macedo, co-proprietário da Cabanha Azul, de Quaram, comparecendo à exposição britânica, teve ocasião de adquirir vários reprodutores da raça de corte Devon, que aquela cabanha vem criando com êxito, figurando entre as fazendas que mais se destacam nas exposições gaúchas. Três touros comprou a Cabanha Azul, um deles o Whitefield Rocket 2, que obteve o título de campeão na última exposição regional de Bath, por 2.000 libras (a libra está a Cr\$ 6.200). Um terneiro de nome Clam-pit Navigator, que obteve primeiro lugar em sua categoria na "Royal", foi adquirido pela mesma Cabanha Azul por 1.000 libras. Além dos dois acima mencionados, a Cabanha Azul adquiriu mais três touros e 25 novilhas puras, tendo sido a maior compradora de Devon na "Royal" deste ano.

Outra estância gaúcha que comprou Devons foi a Cabanha Batalha, da Parceria José Gomes Filho, de Bagé, que trouxe o touro Ninehead Rupert 2, adquirido por 1.500 libras.

A Granja de Pedras Altas, fundada em 1906 pelo saudoso diplomata e criador Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, também esteve presente na "Royal", na pessoa da senhorita Joaquina de Assis Brasil, filha do fundador, a qual comprou o touro Ninehead Logic IV, pagando soma não declarada, mas superior a mil libras esterlinas.

Essas aquisições representam valiosas incorporações aos plantéis Devon existentes no Rio Grande do Sul. Deve-se dizer que o estado sulino é presentemente o maior importador de gado Devon da Inglaterra: as compras nos últimos anos superam as compras feitas de pelos Estados Unidos e Austrália, até bem poucos anos os principais fregueses de além-mar da raça Devon inglesa.

Cabanha Azul importa trinta reprodutores Hereford da Inglaterra

Situada no município de Quaram, no extremo sudoeste do Rio Grande do Sul, a Cabanha Azul do Dr. João Vieira de Macedo vem-se sobressaindo por seus plantéis puros das raças Devon, Aberdeen Angus e Hereford. Dessas três raças aquela Cabanha fez estes anos grandes compras na Inglaterra. Além das aquisições de gado Devon, já noticiadas, a Cabanha trouxe diversos reprodutores das raças Angus e Hereford. Mochos pretos adquiriu dois touros e quatro

novilhas e da raça Hereford um touro, animais estes de reputadas granjas inglesas. Em resumo, as compras da Cabanha Azul foram em número de 37 reprodutores, sendo 30 da raça Devon, 6 Aberdeen Angus e 1 Hereford. Um núcleo de escol que contribuirá sensivelmente para a melhoria dos plantéis do estabelecimento comprador e, também, para o enriquecimento do patrimônio zootécnico do Estado.

Menores os abates no Sul

A estatística do Instituto de Carnes revela que até 30 de junho os abates para charque, carne fria e conserva, nos estabelecimentos industriais com fiscalização oficial,

montaram a 432.216 cabeças. Em igual período do ano passado (de jan.º a 30 de junho) o abate fora de 441.992. Menos 9.000 este ano. Nessas 432.216, não está incluída a

matança para carne verde destinada ao consumo popular, a qual regula ser de 300.000 cabeças por semestre.

Os preços pagos por boi, no referido semestre, oscilaram entre Cr\$ 320 e Cr\$ 400 o quilo vivo (Cr\$ 400 o kg vivo corresponde a Cr\$ 12.000 a arroba de carne). Atualmente o preço do boi gordo subiu, estando em torno de Cr\$ 450.

Trinta milhões por um carneiro

Este ano a Exposição Argentina de Pecuária, inaugurada a 30 de julho, revestiu-se de especial comemoração. A Sociedade Rural que a promove estava celebrando seu primeiro centenário. Foi em 1866 que um grupo de criadores progressistas fundou a grande entidade, que presidia uma indústria pastoril promissora e destinada a ser uma das mais avançadas do mundo. As carnes e as lãs argentinas são cotadas nos maiores mercados compradores.

O primeiro certame da nova Sociedade Rural Argentina data de 1875 e desde então a exposição, que

atualmente se realiza em fins de julho, vem sendo considerada um dos três maiores certames pecuários do mundo, formando com a Exposição Real Britânica e a Exposição de Chicago, o trio supremo.

Este ano, criadores rio-grandenses, como costumam fazer, compareceram a Palermo, o local onde tem lugar o magno certame argentino, fazendo compras de reprodutores de escol para seus plantéis.

O criador de Uruguaiana, sr. João Francisco Tellechea, proprietário da Cabanha Palmeiras, adquiriu o carneiro "Maribety 2866" de 2 dentes, de raça Corriedale, um borre-

go que tinha obtido o segundo lugar, mas que mereceu atenção dos presentes por sua extraordinária qualidade. A compra foi feita por três milhões de pesos argentinos (o peso está a Cr\$ 9,80), representando, pois, cerca de 30 milhões de cruzeiros.

Outro criador gaúcho, o dr. Lauro Macedo pagou 570.000 pesos (Cr\$ 5.700.000) pelo carneiro, também Corriedale, de nome "Cullen 601", que obteve um terceiro prêmio e que agora é transferido para a Cabanha Azul, de Quaraim da-quele criador.

CRIADORES NA FAZENDA INDIANA

A carência de carne no Brasil

Secretários da Agricultura dos Estados, dirigentes e técnicos do Ministério da Agricultura, fazendeiros e jornalistas visitaram a Fazenda Indiana, de propriedade do zootecnista Durval Garcia de Menezes e situada no km 31 da antiga estrada Rio-S. Paulo, em Campo Grande, no Estado da Guanabara. Cerca de uma centena de visitantes tomaram conhecimento não só da organização modelar da referida fazenda, mas também de seus resultados.

O plantel de gado Nelore ali criado é considerado um dos melhores do País, devidamente sepa-

rado pelas idades. Machos criados em regime de campo conseguem na desmama alcançar, aos nove meses, 210 quilos, em média, com 92% de nascimentos. Tais reprodutores tem sido testados nas regiões de pecuária mais agrestes do País, com resultados satisfatórios: novinhos de corte, filhos de Nelores da Indiana, têm sido abatidos, entre 30 a 36 meses, com peso vivo superior a 450 quilos. As pastagens são divididas em 100 mil metros quadrados, aradas de cinco em cinco anos e até há pouco adubadas com fosforita de Olinda, agora suspensa. (Os altos preços do frete, atenden-

do à Marinha Mercante, prejudicaram a agricultura, reduzindo a produtividade e encarecendo o custo da produção). Causa admiração a capacidade de 3,2 bovinos por hectare, quando o comum no Estado do Rio é de 0,3.

O embaixador Batista Lusardo, representante da Confederação Nacional da Agricultura, lançou um brado de alerta sobre a carência de carne no Brasil e no mundo, afirmando que o problema já foi devidamente estudado e precisa ser corajosamente enfrentado. Salientou que a assistência creditícia é um dos principais fatores para o desenvolvimento necessário e que o preço de custo deverá ser o ponto de partida para a formação do preço ao consumidor. Condenou a importação de carne e mostrou a necessidade de ser o produto racionado no momento em face de sua escassez, que se agravará no decorrer da entressafra, isto é, a partir de julho. Racionar para refazer o rebanho asseverou — é medida imperiosa, a exemplo do que já fizeram a Argentina e o Uruguai, tradicionais exportadores de carne.

No mesmo sentido, o zootecnista Durval Garcia de Menezes considerou grave o problema do abastecimento de carne, lembrando que a falta de estocagem afetará ainda mais a escassez de carne na entressafra.



O plantel da Fazenda Indiana é um dos mais selecionados do País, primando pela precocidade no desmame.



Os zebuinos constituem uma das grandes esperanças da Fazenda Recreio.

A PECUÁRIA E A AGRICULTURA DO NORTE

Uma fazenda próspera no novo Ceará

O que se planta e o que se cria na Fazenda Recreio

PIMENTEL GOMES
Engenheiro agrônomo

Encontrei José Ferreira Gomes Neto na praça do Ferreira, em Fortaleza, a alegre e aprazível capital cearense, hoje industrializando-se e crescendo quase vertiginosamente. Tinha 48.300 habitantes em 1900 e 78.000 em 1920. Eram 180.000 em 1940; 270.000 em 1950; 514.000 em 1960. Hoje, são 743.000 moradores, 791.000 na área metropolitana. Fortaleza terá 840.000 habitantes, em sua área metropolitana, em 1967, e mais de 1.000.000 de moradores em 1970. É algo que surpreende e surpreende muito. Mais surpreendente, porém, é a celeridade da industrialização, depois que aí chegou a energia de Paulo Afonso, farta e barata. O Ceará já está vendendo, no sul do País, alguns de seus produtos industriais: calçados de luxo, bujões de gás engarrafado, conservas, bebidas, transistores... Cerca de 100

novas fábricas, algumas muito grandes e importantes, estão em início de construção ou em breve serão iniciadas. A maior delas fabricará aviões de passageiros e de guerra, todos a jato, moderníssimos. Nela serão investidos Cr\$ 30 bilhões e ainda haverá Cr\$ 40 bilhões como capital de giro. Há poucas semanas a Petrobrás inaugurou uma fábrica que produzirá ... 70.000 toneladas de asfalto por ano, possibilitando um rápido asfaltamento das rodovias nordestinas. Ainda este ano inaugurarão uma fábrica de cimento, em Sobral, uma fábrica de celulose e papel, etc. Há progresso, portanto, neste novo Ceará, como constatei com muito prazer.

A COOPERATIVA AGRÍCOLA

José Ferreira Gomes, depois dos

abraços de praxe, convidou-me a tomar um cafézinho. Enquanto nos serviam, fui-lhe perguntando pelas novidades.

— Você as está vendo. Como lhe disse no Rio de Janeiro, há alguns meses, entramos num período de renovação e muita prosperidade.

— A indústria, pelo menos, vai bem. O governador Virgílio Távora disse-me que investirão Cr\$ 70 bilhões em novos empreendimentos, de julho de 1966 a junho de 1967. É algo que faz pensar. E quanto à Agricultura? Há algo de novo? Você, como presidente da Cooperativa Agrícola de Sobral, deve estar bem informado. O engenheiro José Leônicio Pessoa de Andrade disse-me que você está interessado na instalação de uma moderna fábrica de laticínios. Creio que ele será um dos sócios.

— A fábrica de laticínios, que



A banana é uma das grandes fontes de renda do Recreio. Deve-se notar que o Ceará, graças às irrigações, tornou-se o segundo produtor brasileiro de banana. Em 1964, foram os seguintes os dez maiores produtores: São Paulo, 50.214.000 cachos; Ceará, 40.013.000; Minas Gerais, 39.776.000; Rio de Janeiro, 34.901.000; Pernambuco, 22.404.000; Espírito Santo, 17.464.000; Bahia, 13.316.000; Santa Catarina, 11.195.000; Paraná, 10.646.000; Rio Grande do Sul, 9.166.000 cachos.

instalaremos em Sobral, não será minha, e sim da Cooperativa Agrícola. Estamos trabalhando neste sentido e muito esperanças. Sobral, cidade de 35.000 habitantes, tem um consumo médio diário, *per capita*, de 350 gramas de leite. Isto mostra bem, parece-me, que o município, atravessado pelo rio Acaraú e seus três grandes afluentes, os rios Jaibara, Groairas e Madeira, e irrigado por cinco açudes públicos e dezenas de açudes particulares, pode tornar-se grande produtor de leite e laticínios.

— Estarão os fazendeiros muito interessados na nova indústria?

— Pelo menos os mais evoluídos. No ano passado, recebemos 50 touros zebuínos de Minas Gerais. Foram comprados e enviados pelo engenheiro José Leôncio, grande fazendeiro no município de Sobral e alhures. Estamos pensando numa nova aquisição de reprodutores. Desta vez precisamos comprar touros Holandeses, para cruzar com as vacas zebuínas. Temos que fazer um plano neste sentido. Para ter uma grande produção de lei-

te se faz mister dispôr de vacas holando-zebuínas. Algumas chegam a produzir mais de 12 litros de leite numa ordenha. É um gado, portanto, que vale a pena, principalmente num município que deseja e pode tornar-se um grande centro produtor de leite, laticínios e carne.

OS PROBLEMAS DA FORRAGEM

— Solucionaram os problemas forrageiros?

— Estão solucionados, pelo menos pelos fazendeiros mais evoluídos e operosos. Quem dispõe de açudes ou de terras irrigadas pelos açudes públicos ou por motobombas instaladas nas margens dos rios, não tem problemas forrageiros. Pelo menos dispõe ou pode dispor de grande cópia de capim-de-planta, também chamado angola. Colhem-se umas 150 toneladas de capim por hectare-ano. O capim sempre-verde, plantado numa meia sombra de algarobeiras, por exemplo, mantém-se verdeengo durante o ano inteiro, mesmo na estação seca.

— Aliás, foi o que se verificou na fazenda Iracema, ao que me consta. O sempre-verde tem que ser plantado numa meia sombra de árvores que não percam as folhas durante a estação seca. A algarobeira é, sem dúvida, a árvore ideal para isto, pois, além de sombra, contribui com as vagens, altamente alimentícias. Uma algarobeira isolada produz algo como 30 a 70 quilos de algarobas, por ano. Há casos em que a produção é muito maior. Ademais, as ramas também são uma boa forragem. Se houver mudas de algarobeiras em Sobral, não será difícil ter pastagens arborizadas.

— Sim, dispomos de mudas de algarobeira à vontade, graças à Divisão de Silvicultura do Ministério da Agricultura, e ao técnico Icarai Frota Gomes, que tanto tem trabalhado e a quem tanto devemos. Graças a ele, o município de Sobral já dispõe de umas 600.000 algarobeiras, mais de metade em frutificação. Há umas 4.000 nas ruas e praças de Sobral. Melhoram o microclima, refrescando-o bastante. Produzem, ademais, uma extraordinária quantidade de algarobas, 35 quilos por árvore, em média anual, afirma o prefeito Cesário Barreto. É uma contribuição à pecuária suburbana. Sim, porque toda ela é aproveitada na alimentação dos animais domésticos.

— Quer-me parecer que já deveriam estar plantando algarobeiras e palmas consorciadas. O algarobal fecha e cria um microclima úmido e fresco, onde a palma se desenvolve muito bem, mantendo-se túrgida no rigor da estação seca. Vale a pena vê-la, então, túrgida, verde-escura, promissora, com um desenvolvimento extraordinário. Produz cerca de 120.000 quilos de artigos por ano, mesmo porque o algarobal, além de criar um microclima muito favorável à palma, ainda aduba o solo com suas folhas secas e com o azoto retirado do ar atmosférico. Há, assim, uma dupla vantagem.

— Já sabemos disto, tanto assim que alguns fazendeiros mais evoluídos, como os engenheiros José Leôncio e Fernando Andrade, já estão plantando algarobais e palmas consorciadas em suas fazendas amplas de 100.000 hectares, situadas nos municípios de Sobral e Santa Quitéria. O dr. José Leôncio, aliás, está plantando 100.000 algarobeiras, numa área de 300 hectares. Outro grande plantador de al-



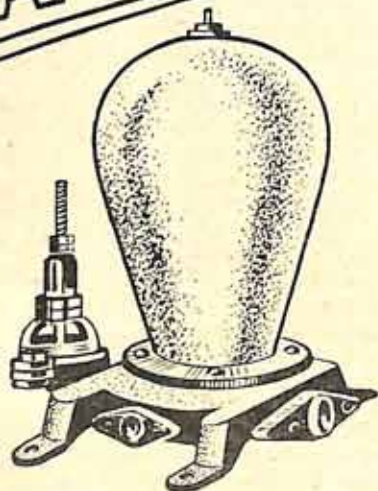
Algarobal com 5 anos de idade, plantado com o espaçamento de 6 por 6 metros. Frutifica bastante.

CARNEIRO HIDRAULICO

MARUMBY

Solução prática
e econômica para
o problema da

AGUA!



O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro adequado para cada caso

CONSULTE-NOS

Fabricante

MUELLER IRMÃOS LTDA.
CIA. INDUSTRIAL MARUMBY

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127
Caixa Postal "F"
End. Telegr.: "INDUSTRIAL"
CURITIBA — PARANÁ

garobeiras é o sr. Eduardo de Almeida Sanford, um dos fazendeiros mais evoluídos e mais prósperos do município. Outro plantador de algarobeiras é o sr. Eduardo Severino Duarte. Ambos possuem boas e grandes granjas leiteiras. Acrescento D. Evangelina Saboia de Albuquerque, o antigo senador Plínio Pompeu, o sr. João Figueiredo, os meus primos José Euclides Ferreira Gomes, João Frederico, que é deputado, e Nonato Ferreira Gomes. São Fazendeiros operosos que se aproximaram dos agrônomos do Ministério da Agricultura e estão melhorando consideravelmente suas fazendas e granjas leiteiras. São baluartes de nossa Cooperativa Agrícola e sócios da fábrica moderna de laticínios em vias de instalação. Há muitos outros. Graças a eles a pecuária sobralense entrou numa fase de intensa prosperidade. Iremos longe, poderemos. Estamos indo, aliás, e não apenas na pecuária leiteira.

NOVIDADES NA PECUÁRIA DE CORTE

— Há algo de novo na pecuária de corte?

— Há, sim.

— De que se trata?

— O processo antigo, infelizmente ainda dominante, é castrar os garrotes não destinados à reprodução e vender bois de quatro anos de idade. Havia quem os vendesse com cinco e seis anos. Passavam muito tempo na fazenda. Cresciam pouco, porque a raça não ajudava e havia um período de carência

alimentícia em cada estação seca. Tal método reduz a capacidade da fazenda e retarda muito a circulação do dinheiro. Em consequência, diminui muito os possíveis lucros.

— De fato, tem razão. Na Argentina, nos Estados Unidos, em regra, abatem bois de dois anos de idade ou pouco mais. Na França, já os abatem com dezoito meses, aproximadamente.

— Atualmente, os fazendeiros mais evoluídos dispõem de muita forragem de primeira ordem, durante o ano inteiro. Para isto muito tem contribuído a pecuária leiteira. Castram os bezerros passando a garrote ou não os castram. Fornecem-lhes alimentação farta e substancial durante toda a estação seca. O crescimento não se interrompe. Aos vinte meses, com 200 a 220 quilos, os novilhos, que são zebuínos mestiços, vão para o matadouro. Este processo, que pode ser considerado uma decorrência da pecuária leiteira semi-intensiva que se difunde, aumenta consideravelmente a capacidade da fazenda e os lucros do fazendeiro.

A FAZENDA RECREIO

— E a sua fazenda? Já estive várias vezes no Recreio, no sopé da serra do Carmotim. É uma fazenda ampla, fértil, bem regada. É algo que encanta o visitante.

— O Recreio é uma velha propriedade de uma família que não costuma vender terras. Consta de uma área plana, fertilíssima, no sopé da serra. Parte desta também se inclui na propriedade. Fontes



Os coqueiros do Recreio produzem espetacularmente.

DÊ À SEUS ANIMAIS Saliabra

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

QUE CONTÉM: Cálcio - Sódio - Potássio - Magnésio - Ferro -
Cobalto - Manganês - Cobre - Cloro - Fósforo - Enxofre -
Iodo - Zinco - Proteínas - Hidratos de Carbono

SALIABRA é GARANTIA de
SAÚDE e ALTA PRODUÇÃO!



LABORATÓRIO ISA

PRAÇA CORNELIA, 96 — SÃO PAULO
FONES: 62-4178 - 62-4035

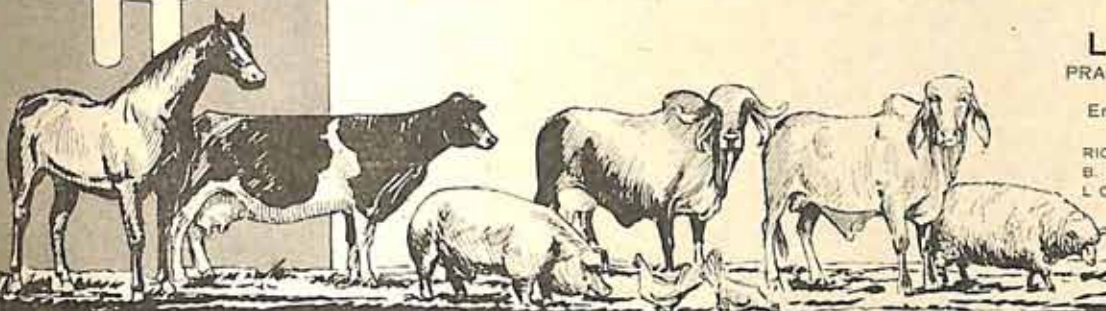
Enderço Telegráfico: -IBEPEQUE"

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba, 584

B. HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341

LONDRINA — Rua Santa Catarina, 142



abundantes surgem perto da serra. Meu avô José Ferreira Gomes, que foi um dos maiores e mais evoluídos fazendeiros da província cearense, construiu um açude. Ele-vou, assim, a água das fontes. O açude sangra constantemente. A água é encaminhada para os canaletes de irrigação. O velho José Ferreira plantou cana e construiu um engenho banguê. Fazia apenas rapadura, pois o velho tinha horror à cachaça. Plantou um bananal e coqueiros, laranjeiras, mangueiras, goiabeiras, ateiras, etc. Tinha canarana, trazida da Amazônia, e capim-de-planta no açude. Plantava muito milho, algodão e feijão nas terras não irrigadas e tinha muito gado bovino, ovino e caprino. O Recreio era um condado.

— E ainda é, creio.

— Tocou-me apenas parte da fazenda, aliás a maior parte e a mais importante. O Recreio já não tem engenho banguê, mas dispõe de um pomar amplo e muito produtivo. Ademais, produz, anualmente, nas terras não irrigadas, algo como 400 toneladas de algodão e 300 tonela-

das de milho, além de mandioca, feijão, etc. E há o gado. Estou procurando melhorá-lo. Aliás, já é muito melhor do que o antigo.

— Planta algodão herbáceo?

— Geralmente planto o verdão, um algodão de linter verde. É semi-perene. Produz bem duas a três safras. Infelizmente, pouco tem merecido dos técnicos, que cuidam apenas dos algodoeiros herbáceos e do arbóreo mocó ou seridó.

— E por que não planta o admirável seridó, o melhor algodão que possuímos, o mais valorizado?

— O Recreio situa-se na zona sub-úmida. O seridó requer clima semi-árido, como sabe.

— Creio, meu caro fazendeiro, que o Recreio está precisando de uma pecuária leiteira semi-intensiva, para o que se encontra muito bem aparelhado. O futuro agropecuário de Sobral, uma cidade que se industrializa, depende, em grande parte, de uma moderna e altamente lucrativa pecuária leiteira semi-intensiva. Após ter adquirido

50 tourinhos Guzerás em Minas Gerais, como presidente da Cooperativa Agrícola, compre outros tantos tourinhos Holandêses. Leve um para o Recreio. Será o início de uma nova era, aliás, muito promissora. E vamos comemorar o nosso encontro com uma peixada espetacular do melhor restaurante da Praia de Iracema. Uma peixada de peixe recentemente pescado, temperada com leite de côco e regada com sucos de caju e de maracujá, saboreada à vista do mar.

— Enfim, você teve uma boa idéia. Estava custando... Estou com uma fome! Nem vou esperar pelos agrônomos Joaquim Feitosa e Paulo Sanford. Estes técnicos do Ministério da Agricultura, às vezes, são folgados... É verdade que eu deveria encontrar-me com eles no Passeio Público e por sua causa ainda me acho aqui. Vamos indo que a desgraça já está feita.

Registro da produção de leite e peso de bubalinos no Estado de São Paulo

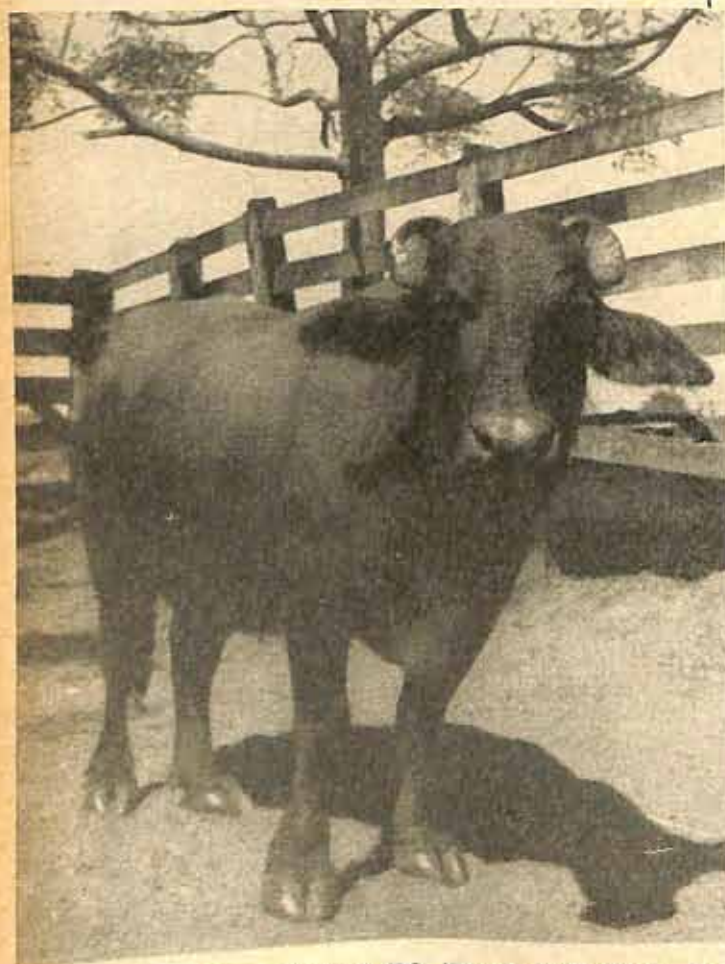
Fazenda PORANGABA — Flórida Paulista (S.P.).
Rebanho bubalino aproximadamente de 250 cabeças.
Pastagem artificial de colômbio.

Tipo predominante de búfalo: PRETO MEDITERRANEO e mestiços da raça MURRAH. Os produtos de 1965 e 1966 são filhos de reprodutores MURRAH, importados em 1962-63.

57 búfalas (inclusive as de 1.ª cria) ordenhadas em 29/4/1966.

Pesagens de animais em diferentes idades:

Ano	Idade (mês)	Machos		Fêmeas	
		N.º de animais	Peso médio kg	N.º de animais	Peso médio kg
1966	1	6	63	7	54
"	2	12	85	7	78
"	3	7	93	7	90
"	4	17	119	16	117
1965	12 a 16	22	347	11	351
1964	24 a 28	18	490	64	521



INDIANA — Raça Murrah PO. Propriedade do dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado.



SÂNJAY — Raça Murrah PO, importado. Propriedade do dr. Roberto de Almeida Prado.

Média diária de leite por búfala em 29-4-66, baseada em uma ordenha de 24 horas: 5,760 kg, apresentando um desvio-padrão de mais ou menos 1,650 kg.

Observações:

1 — Regime de campo com suplementação mineral sistemática.

2 — Época natural de nascimento; janeiro a maio.

Peso dos reprodutores bubalinos da raça indiana leiteira MURRAH, com aproximadamente 4 a 5 anos de idade, filhos diretos de importados (1963):

SANJAY (adquirido pelo IPEAN em 1966) — 733 kg
ROHTAK — 680 "
DANUM — 660 "

O reprodutor VIKRAM, com cerca de 2 anos e meio, apresentou o peso de 523 kg.

Dados registrados pessoalmente pelos técnicos do IPEAN, Alfonso Wisniewski e Abnor Gurgel Gondim no período de 28 a 30-4-1966.

(A PROVINCIA DO PARÁ — 26-6-1966)

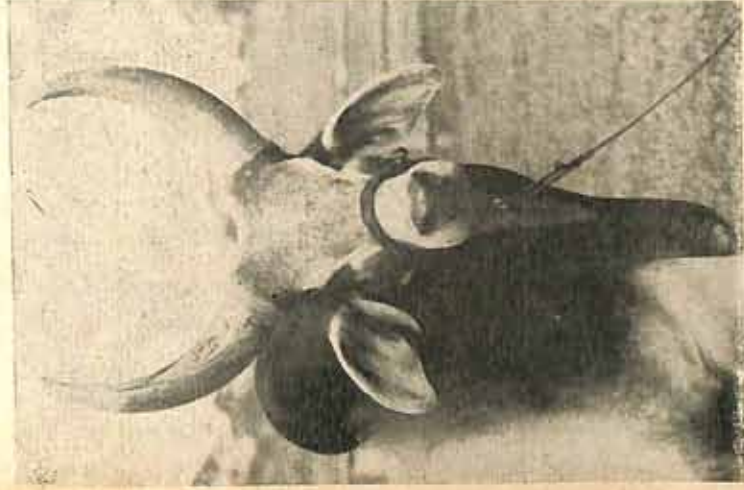
NOTA DA R. C. — A Fazenda Porangaba, em Flórida Paulista, pertence ao dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, conhecido criador de cavalos das raças Mangalarga e Crioulo. Destaca-se também a criação do zebu mocho, mantendo um esplêndido plantel e também do búfalo de raça MURRAH, do qual possui um plantel de umas duzentas cabeças. Trata-se de animais de ótima linhagem leiteira. Ademais o dr. Roberto, pretende, dentro de pouco tempo, instalar em sua fazenda uma indústria de laticínios para trabalhar somente com leite de búfalo, fabricando especialmente mussarela e requeijão amanteigado.

Quatro linhagens de reprodutores — Quatro Guzerás importados

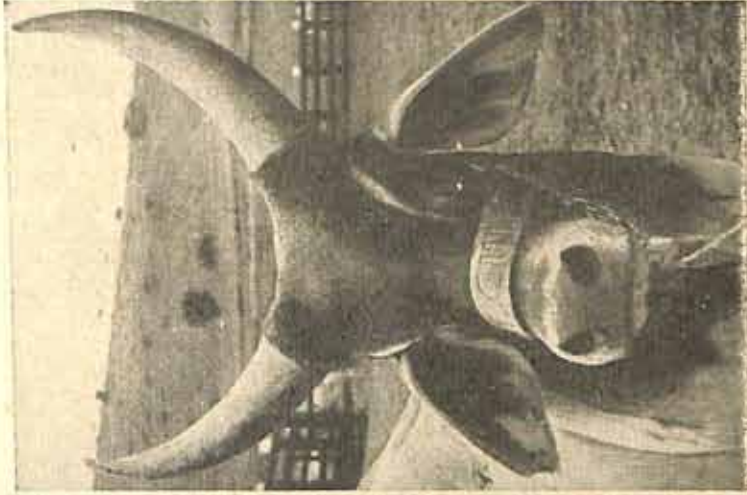
DA

FAZENDA NOVA DELHI

Matão — Estado de São Paulo — KM 295 — Rodovia São Paulo-São José do Rio Preto



KANTA — Reg. 383



CALCUTÁ — Reg. 189



MADRAS — Reg. 1776



GHALOR I — Reg. 3554

FAZENDA TUPÃ - Espírito Santo - Município de Linhares

FAZENDA NOVA DELHI - Matão - Estado de São Paulo - Caixa Postal 39 - Fone 53

Enderêço em São Paulo: Av. Ipiranga, 1248 - 4.º andar - conj. 405

Um programa de cooperação e assistência técnica em Salvador

O aumento do consumo do leite trará vantagens de saúde e econômicas para o Estado

ELLIOTT H. PARFITT, PHD

O programa levado a efeito na indústria de laticínios em Salvador, Bahia é um exemplo do que pode ser feito por meio de cooperação e assistência técnica. A cidade do Salvador, no Estado da Bahia, tem uma população estimada em 800.000 habitantes. Em outubro de 1955, as vendas de leite "in natura" atingiram, segundo proeminente pediatra, a duas colheres por habitante-dia; a média para o Brasil é cerca de dez vezes essa quantidade. A maior parte desse leite era na época vendido cru e à temperatura ambiente, exceção feita da produção de uma usina, que põe à venda leite esterilizado em garrafas e, na época, leite pasteurizado para supermercados em latões de 40 e 50 litros.

Nos primeiros dias de outubro de 1965, numa ação conjunta da Secretaria da Agricultura e do grupo de laticínios, ficou estabelecido um regulamento obrigando todo o leite a ser pasteurizado e vendido ao consumidor na embalagem final, papel ou vidro.

Esse grupo de homens de negócio possuidores de uma visão progressista e interessados em am-

pliar o abastecimento de Salvador com um leite sadio e de boa qualidade, tomou providências junto ao A.I.D. a fim de que lhes fôsse possível ter à disposição um consultor capaz de dar assistência técnica quanto a métodos para aumentar a produção por intermédio de uma melhora de métodos que levasse a um custo operacional mais baixo e um melhor controle da qualidade.

SEIS MESES DE TRABALHO

Quando da chegada do consultor, foi iniciado um programa de assistência técnica, cujos trabalhos se realizaram para um período de seis meses. Atualmente é produzido em três usinas bem equipadas, cuja capacidade total supera a 75.000 litros-dia.

O leite pasteurizado é vendido em pacotes de 500 e 1000 ml e em garrafas de litro, mantendo-se com boas qualidades por mais de 48 horas, a uma temperatura no máximo de 15°C.

Amostras aleatórias do leite pasteurizado estão sendo submetidas duas vezes por semana a exames

(composição, eficiência da pasteurização e contagem bacteriológica) num laboratório de controle do leite, recentemente estabelecido no Instituto Biológico e financiado pelo Estado da Bahia. Os resultados de tais exames serão utilizados, com auxílio de um técnico treinado, para manter a qualidade do leite e a eficiência das usinas.

Em cada uma das três usinas foi estabelecido um controle de laboratório afim de assegurar uma produção diária uniforme. Os resultados desses exames devem estar abertos à revisão e discussão pelo técnico do Instituto Biológico encarregado do laboratório de controle do leite. O técnico deve informar a cada usina os resultados e cooperar, se necessário, para manter a alta qualidade do leite.

Diversos produtos adicionais foram introduzidos, na expectativa de ampliação do mercado do leite e seus derivados.

Foi apresentado um programa ao Secretário da Agricultura, Dr. Fúlvio Alice, visando melhor controle da qualidade do leite cru e da manteiga. Esse programa terá plenas condições de funcionamento no



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

Matriz — Cidade de Deus — Osasco

Agência Central — Rua 15 de Novembro, 233 — São Paulo

Capital e Reservas — Cr\$ 49.437.112.211

Depósitos — Cr\$ 254.123.458.124 (em 5-8-66)

305 Agências em 10 Estados da União e no Distrito Federal.

— Retribuimos confiança com bons serviços —

momento em que o laboratório do Instituto Biológico estiver completamente equipado.

De um levantamento na Escola de Laticínios de Catuicára, resultou um relatório, contendo a minha opinião quanto ao melhor método de processamento do leite naquela localidade, a fim de atender às necessidades do mercado de Salvador. Esse relatório foi apresentado ao chefe da Cooperativa a ser formada, sr. Vicente Leite.

ASSOCIAÇÃO DE INDÚSTRIAS DE LEITE

Os operadores das usinas de pasteurização e estações de resfriamento que servem ao abastecimento de leite de Salvador organizaram a Associação Bahiana das Indústrias de Leite em Natureza. Essa organização promove encontros periódicos, nos quais são propostos e discutidos programas comuns de promoção, distribuição de leite e interpretação de regulamentos.

A chave para o sucesso desse programa de assistência técnica tem sido a cooperação e o desejo dos Bahianos e do Secretário da Agricultura no sentido de que Salvador tenha um bom abastecimento de leite e que seus habitantes adquiram confiança no produto.

Todos esses esforços da indústria de laticínios da Bahia mereceram a ajuda da Aliança para o Progresso, por via de um contrato feito pelo Centro de Produtividade da Confederação Nacional das Indústrias do Brasil e a Agency for International Development (AID), dos Estados Unidos, por intermédio da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, que tomou a si parte dos custos.

A AÇÃO DO CONSULTOR TÉCNICO

O programa do consultor técnico, trabalhando em constante e diário contacto com as usinas tem sido: introdução de novos métodos (mais eficientes) de controle de laboratório; reaparelhamento das usinas e novo arranjo dos equipamentos existentes para aumentar a eficiência; instrução do pessoal das usinas quanto às técnicas modernas de produção; organização e introdução de métodos químicos e bacteriológicos de análise do leite, no Instituto Biológico e nas três usinas.

O sucesso de tal programa, além de proveniente da indústria de la-

ticínios, da Federação das Indústrias do Estado da Bahia e da Secretaria da Agricultura, deve-se à habilidade do intérprete, sr. Antonio P. F. Burity, que, além de possuir perfeito domínio do inglês, é engenheiro diplomado. Sua habilidade no transformar rapidamente informações escritas em inglês para português, para melhor compreensão dos proprietários das usinas (os quais posteriormente transmitiriam tais instruções aos operários e demais empregados), contribuiu muito para reduzir a barreira do idioma e tornar eficiente o trabalho do consultor.

Os americanos residentes em Salvador aceitam bem o leite pasteurizado vendido no recipiente final, o que tem contribuído para o rápido êxito do produto.

Ainda há problemas a resolver, mas o período de seis meses de assistência técnica provocou, além de um aumento da produtividade da indústria de laticínios já estabelecida, uma organização que poderá fornecer aos habitantes de Salvador leite pasteurizado de boa qualidade.

A venda de leite pasteurizado tem aumentado, o que terá não só um alto valor econômico para a Bahia, mas também será de grande ajuda para o estado geral da saúde de sua população.

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina, Abbott

Injetável - Veterinária



de ação rápida

em injeção intramuscular
em cães e gatos,
carneiros e porcos,
gado de corte e gado leiteiro
e em cavalos —
subcutaneamente em aves

Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

XXV Exposição Nordestina de Animais em Recife

O governo do Estado de Pernambuco, por intermédio do Departamento de Produção Animal, já iniciou os preparativos para que se realize, de 20 a 27 de novembro, em Recife, a XXV Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados. As inscrições serão abertas a partir de 20 de setembro e encerradas a 20 de outubro.

Julgarão as raças inscritas no certame os técnicos Luiz Rodrigues Fontes, de Minas Gerais, Osvaldo Alvarenga, de Goiás, Onofre de Carvalho e Brasiliano Alves, de São Paulo, e Denysson Aragão, secretário da Agricultura de Sergipe.

Todos os governadores e secretários de Saúde do Nordeste serão convidados para assistir à mostra.

Aos Bancos do Brasil e do Nordeste, a Secretaria da Agricultura solicitou créditos da ordem de Cr\$ 600 milhões, destinados ao financiamento de animais e máquinas, no recinto do Parque de Exposições do Cordeiro, no Recife.

Parasitcidas, pesticidas e inseticidas e suas relações com a produção animal

L. P. JORDAO
Médico Veterinário

Parasitcidas, inseticidas e pesticidas são termos usados para indicar vários agentes químicos e drogas usados no combate a parasitos e pragas nocivos ao homem e aos animais pecuários. É sempre útil e necessário eliminar insetos e parasitos que ataquem as plantas e os animais, visando a produção de alimentos em quantidade e qualidade, assim como a proteção da saúde e bem estar do homem e dos animais.

Há muitas drogas úteis e eficientes para o combate aos insetos e parasitos. Entretanto, muitos têm compostos venenosos. Os efeitos tóxicos ou venenosos variam com a espécie animal, a idade e o estado de saúde do indivíduo, a dosagem, o grau e a dura-

ção da exposição ao agente, plano de nutrição do animal tratado, presença de fatores determinantes de tensão (stress) e, finalmente, a resistência individual do animal tratado.

As propriedades tóxicas dos inseticidas e parasitcidas têm levado os cientistas a pesquisar continuamente os compostos menos perigosos, ao tempo em que mantem ou melhoram as qualidades efetivas da droga. O protocolo relativo ao desenvolvimento dos pesticidas modernos é longo e complicado. As novas drogas, antes de tudo, devem ser agentes químicos estáveis, produzidos economicamente, e eficientes contra o parasito visado.

Após passar por um primeiro crivo, a droga é submetida a várias investigações em animais de laboratório, para determinar sua toxicidade, a possibilidade de estimulação neoplásica (provocação de tumores) e outras condições adversas, comumente referidas como "efeitos laterais". Se o composto é feito para animais produtores de alimentos, são realizados estudos complementares dos resíduos. Recentemente, novas pesquisas de pesticidas visaram seus efeitos nas espécies silvestres. De igual importância é a ação da nova droga sobre o pesquisador ou o público incauto.

O número de inseticidas e parasitcidas é considerável. Não há boa classificação desses produtos. Os nomes químicos carecem de uniformidade; os nomes vulgares são muito numerosos para mencioná-los. Mas o agrupamento lógico desses agentes baseia-se nas semelhanças de família, relativas à estrutura química e à ação sobre plantas ou animais a que são destinados. Por esta classificação, há hidrocarbonetos clorados, compostos organofosforados, carbamatos, herbicidas, reguladores de crescimento de planta e fungicidas.

O tetra-cloreto de carbônio e o tetra-cloreto de etileno foram empregados durante muitos anos; mas o termo hidrocarboneto passou a ser geralmente empregado quando da introdução do DDT, hexaclorato de benzeno, clordane e toxafeno. Os pesticidas que contem hidrocarbonetos clorados, mesmo quando aplicados em pequenas doses, deixam resíduos nos tecidos, particularmente no adiposo e são excretados pelo leite. Os resíduos desses inseticidas podem ser encontrados em forragens tratadas, mesmo quando armazenadas por meses. O solo também pode conservar esses hidrocarbonetos clorados durante anos. Por isso, deve-se dar atenção à possível contaminação da água superficial que escorre para os poços e bebedouros e às poeiras. A persistência dessas propriedades residuais dos hidrocarbonetos clorados tem, em parte, estimulado a pesquisa de inseticidas isentos desses defeitos.

A estrutura dos compostos organo-fosforados caracteriza-se pela apresentação de um radical fosforado, de tal sorte disposto que inibe a acetilcolinesterase e outras colinesterases. Esses compostos têm



MIOZOL
EM PÓ
no pedilúvio
ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDUSTRIAS BIO-QUIMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S.P.

amplo emprego na agricultura de hoje: podem ser aplicados em banhos, pulverizações, polvilhamentos e por contato. A este grupo pertencem os inseticidas e parasiticidas organicamente ativos. Os sistêmicos ou orgânicos são absorvidos, pelas plantas e pelos animais, por via das raízes, caules ou folhas, pele, tubo digestivo, árvore respiratória, ou outras vias de contato com a substância quimicamente ativa e geralmente transportada no corpo da planta ou animal em concentração suficiente para aniquilar o parasita contra o qual foi elaborada. Com exceção de uns poucos organo-fosforados, os resíduos em tecidos de outras drogas parasiticidas têm sido encontrados em nível muito elevado para serem aceitos pelos órgãos de controle de certos países. Mesmo esses poucos não estão isentos de algumas peculiaridades tóxicas.

Os inseticidas denominados carbamatos são compostos sintéticos de propriedades parasimpaticomiméticas, que se comportam à semelhança da fisostigmina. Um dos carbamatos mais comumente empregados em pecuária é o Sevin.

Herbicidas tais como o 2, 4-D, conquanto não sejam altamente tóxicos para os animais em pastejo, podem afetar significativamente o metabolismo dos nitratos e do ácido cianídrico de certas plantas. Alguns herbicidas são relativamente insolúveis em água e, mesmo, com baixa toxicidade, podem elaborar no solo resíduos que contêm níveis tóxicos do agente químico.

Captan e Ceresan-M são fungicidas largamente empregados em agricultura e podem produzir toxicos nos animais.

Os inseticidas e parasiticidas podem ser ministrados aos animais de maneiras diversas. Os métodos comuns são os banhos, as pulverizações, as nebulizações, os aditivos alimentares e as iscas envenenadas.

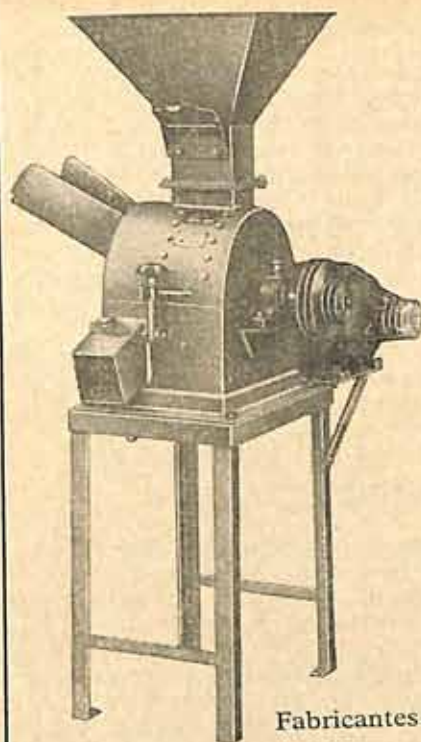
A balneação dos animais constitui excelente método de tratamento porque assegura o completo revestimento do indivíduo com o inseticida. A verificação cuidadosa da concentração da droga é muito importante, visto que o banho propicia a exposição máxima ao inseticida. Os inseticidas hoje comuns são insolúveis em água e podem ser preparados em suspensão de pós molháveis ou em emulsões oleosas em água. Há alguns perigos associados à balneação dos animais com vários dos novos parasiticidas, quando não se dispõe de uma cuba lateral de testagem para determinar a concentração do ingrediente ativo.

Empregando-se pós molháveis com suspensão em água, em banheiros, verificou-se que a lã do carneiro age como um filtro eficiente e conserva muitas das partículas maiores da suspensão. Outro perigo é conhecido como a "rutura da emulsão" e pode ocorrer quando alguns animais recebem concentração elevada da droga ativa que se separa da base da água. A rutura da emulsão pode ocorrer no banheiro ou nas cubas dos botes pulverizadores, quando o agitador deixa de funcionar.

O método talvez mais largamente empregado de aplicação de inseticidas é a pulverização dos animais com pós molháveis ou emulsões oleosas.

As queimaduras de pele podem ocorrer quando se aplicam quantidades excessivas de pós inseticidas no dorso de bovinos ou equinos. As dermatites químicas são muito graves, quando os animais são expostos diretamente à luz solar, imediatamente após o tratamento.

DUAS MÁQUINAS EM UMA SÓ



Moinho de martelos (desintegrador) e picador de forragens, marca "Tigre" modelo "M-5".

Produz fubá fino e grosso, quirera de milho, farelo de espigas inteiras de milho. Tritura ou corta forragens verdes, com cana, capim, etc.

Acionamento por motor elétrico ou de explosão, de 5 ou 6 H.P. Instalação e manejo facilísimos.

Fabricantes:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TIGRE S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Guarisinho, 469 (Casa Verde Alta)
Caixa Postal 6099
SAO PAULO

Os concentrados emulsionáveis estão sendo empregados hoje como tópicos no controle da hipodermose bovina (semelhante ao berne, existente no hemisfério Norte). A dermatite química é uma seqüela frequente do mau emprego da droga. O momento inadequado da aplicação desses tópicos pode causar lesões graves ou a morte dos indivíduos tratados.

Resultados uniformes e reproduzíveis da administração oral de parasiticidas têm sido desapontadores, com todos os parasitos, exceto uns poucos externos ou internos.

Os pesticidas, embora relativamente insolúveis em água, podem ser absorvidos por via da pele gretada, pelo tubo gastro intestinal e pela árvore traqueobrônquica. Há casos de animais que morreram ainda quando estavam sendo pulverizados. Devem ser tomadas todas as precauções na preparação dos parasiticidas para aplicação, a fim de evitar o excessivo contato entre o corpo e o inseticida. Não se deve aumentar a concentração de um banho ou emulsão acima das recomendações do fabricante.

Ainda pouco se sabe dos resíduos químicos revelados nos produtos alimentícios. São poucos os casos de envenenamento causados pelos resíduos de parasiticidas, mas é real seu perigo para a saúde. Nos E.U.A., a "Food and Drug Administration" tem fixado os "traços" de tais drogas como resíduos permitidos e as tolerâncias são frequentemente representadas com margem de segurança de centenas de vezes.

Hoje o mundo muito depende de inseticidas, pesticidas e parasiticidas. Não é provável que sejam banidos drasticamente. Nos E.U.A., procuram-se drogas que apresentem mais elevado grau de toxicidade seletiva e que não deixem resíduos reveláveis.

A responsabilidade dos pesquisadores quanto à criação de inseticidas e parasiticidas mais novos e seguros é grande. Todo o esforço deve ser feito para manter o público informado da escolha e aplicação das drogas. O Estado deve elaborar leis nesse sentido. Os fabricantes devem fazer que suas instruções sejam facilmente compreendidas por qualquer pessoa. Ao aplicar um pesticida, o criador ou fazendeiro deve ler e seguir rigorosamente as recomendações da bula.

(Adaptado do trabalho de Smith, J. P. 1966. Parasiticides, Pesticides and Insecticides: Friend or Foe. The Southw. Vet. 19 (2): 125/127).

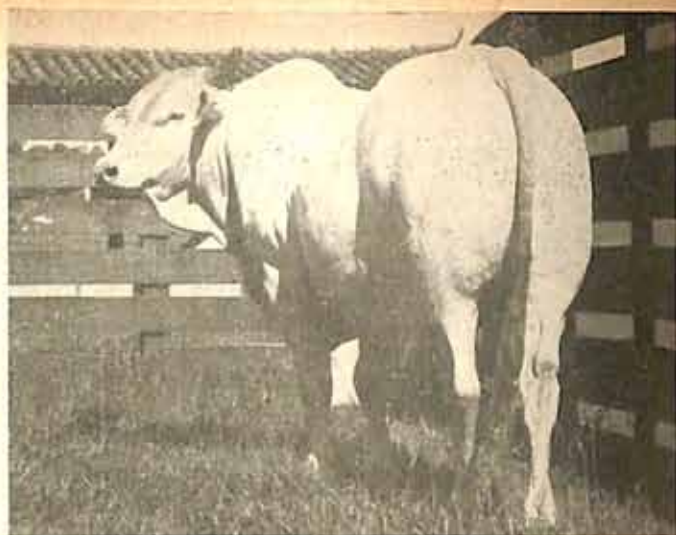
RENDIMENTOS DE BOVINOS NA ARGENTINA

O Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) realizou em Tucuman o primeiro "block-test" bovino do Noroeste argentino. Esses concursos visam desenvolver o senso crítico do produtor no que concerne à distinção de detalhes no animal em pé que se conjugam à rês de qualidade e bom rendimento. Os espécimes apresentados pela sub-estação experimental do INTA de Leales tinham idade média de 24 meses e peso vivo médio de 424 kg. Durante a demonstração, os técnicos explicaram o manejo (parição estacional, desmama aos 8 meses de idade, alimentação em prados naturais ou artificiais, permanentes ou provisórios). As reses foram julgadas por especialistas, de acordo com a conformação, acabamento, idade, rendimento em cortes mais valiosos, etc. As médias obtidas foram as seguintes:

Sangue dos novilhos	Idade meses	Peso vivo kg	Rendimento da carne limpa %
A. Angus	26,5	360	55,6
Hereford	25	308	53,7
Schwyz	25	405	55,8
Regional	23	385	53,6
1/2 A. Angus x Zebu ...	25,5	407	58,9
1/2 Hereford x Zebu ...	23,5	415	58,5
1/2 Schwyz x Zebu	23,5	443	58,8
1/2 Regional x Zebu	23	475	56,7
1/2 Regional x Schwyz ..	22	478	55,7
1/4 A. Angus x 3/4 Zebu	25,5	480	59,1
1/4 Hereford x 3/4 Zebu	25,5	438	59,8
1/4 Schwyz x 3/4 Zebu ..	25,5	450	60,3

Notem-se os maiores rendimentos dos mestiços Zebus. A nota não dá esclarecimentos sobre o que vem a ser "regional". Estes resultados, segundo a fonte, tem grande significado econômico, porque põem em evidência a redução do tempo necessário para o acabamento de um novilho destinado ao corte e o fato de se obterem animais de mais carne e melhor qualidade.

(Da nota "El INTA compara los Rendimientos de diversas cruas de ganado em el Norte Argentino", publicada em "La Res", 36 (769): 22, 1966).



Zootecnicamente fixada, a raça Canchim inclusive já ganhou concurso de ganho de peso em São José do Rio Preto.

Vitoriosa a nova raça Canchim

Dado o tempo decorrido e a qualidade dos animais resultantes, consideram os técnicos responsáveis pelos trabalhos de cruzamento de reprodutores Charolezes e Zebus das raças Nelore, Guzerá e Indubrasil que já se pode considerar fixada e vitoriosa a nova raça de gado de corte Canchim, oriunda do referido cruzamento.

A formação dos Canchim começou em 1940, sob orientação do zootecnista Antônio Teixeira Viana, na Fazenda de Criação de São Carlos, São Paulo, do Ministério da Agricultura, onde hoje existe um rebanho de 1.200 cabeças desses animais.

Tem esse gado 62,5% de sangue Charolês e 37,5% de Zebu, proporção que foi considerada a melhor para a formação de animais rústicos e de conformação para carne. Primeiramente foi feito o cruzamento de touros Charolezes com vacas Zebus. A seguir, acasalaram as vacas meio-sangue, produzidas, com touros Zebus. Por fim, cruzaram as vacas 3/4 com touros Charolezes, para a formação dos 5/8 pretendidos.

Os novilhos Canchim atingem aos dois anos o peso médio de 450 quilos. O gado tem a pelagem variando do baio ao amarelo, suas orelhas são de tamanho médio, pendentes, porém firmes, membros relativamente curtos, bem separados. Quando adultos, os novilhos chegam a alcançar 1.100 quilos, com o peso médio de 800 quilos.

AVICULTURA

A REVISTA DOS CRIADORES publicará sua edição anual dedicada à AVICULTURA no próximo mês de NOVEMBRO. Farto material fotográfico e redatorial, bem como informações e conselhos úteis e reportagens de granjas constituirão esse verdadeiro manual do avicultor. Aguardem, pois, a edição de NOVEMBRO da REVISTA DOS CRIADORES.

vem apresentando acentuado progresso no nível zootécnico. Pelo menos em média. Temos tido oportunidade de ver, em exposições e Fazendas, neste Estado, na Bahia, Minas e Paraná, ótimos exemplares. Antigamente, existiam também excelentes animais, porém hoje, já vemos número maior de bons reprodutores, atestando flagrante progresso na criação dessa boa raça nacional. Isto é fruto, sem dúvida, dos cuidados com que os cria-

dores vêm cercando seus plantéis, quanto à seleção dos reprodutores e ao manejo e pastagens, dispensando maiores cuidados às éguas em gestação, às fêmeas com produtos ao pé e aos animais desmamados. A utilização de alimentação racional, adequada à espécie é o fator mais decisivo do progresso da raça.

Excelentes reprodutores, os animais que receberam os títulos de Campeão e Reservado. O garanhão CHAPÉU JO, pela sua conformação e desenvolvimento, afirmamos sem medo de errar, representa um

passo adiante na criação da raça Mangalarga. cremos que futuramente este animal será um raçador invejável.

A Campeã é uma reprodutora extraordinária, perfeitamente enquadra no que se exige para um bom animal de sela. Como já dissemos, é uma das melhores fêmeas da raça existentes atualmente no Estado. Também a potranca que obteve o título de Reservada Campeã Laguna é animal de excepcional desenvolvimento, bem conformada e que terá sem dúvida grande futuro nas pistas de exposições e no plantel de seu proprietário, como reprodutora.

NO AQUÁRIO DE NOVA YORK

HORA DO LANCHE

Quando o toque da refeição soa no aquário de Nova York, na ilha Coney, uma baleia branca chamada Blanchon é a primeira da fila. Pesando 14 quilos, ela é a maior das duas baleias Beluga do Aquário, onde cientistas estão estudando os padrões de crescimento, meios de comunicação e outras características de grandes mamíferos marinhos.

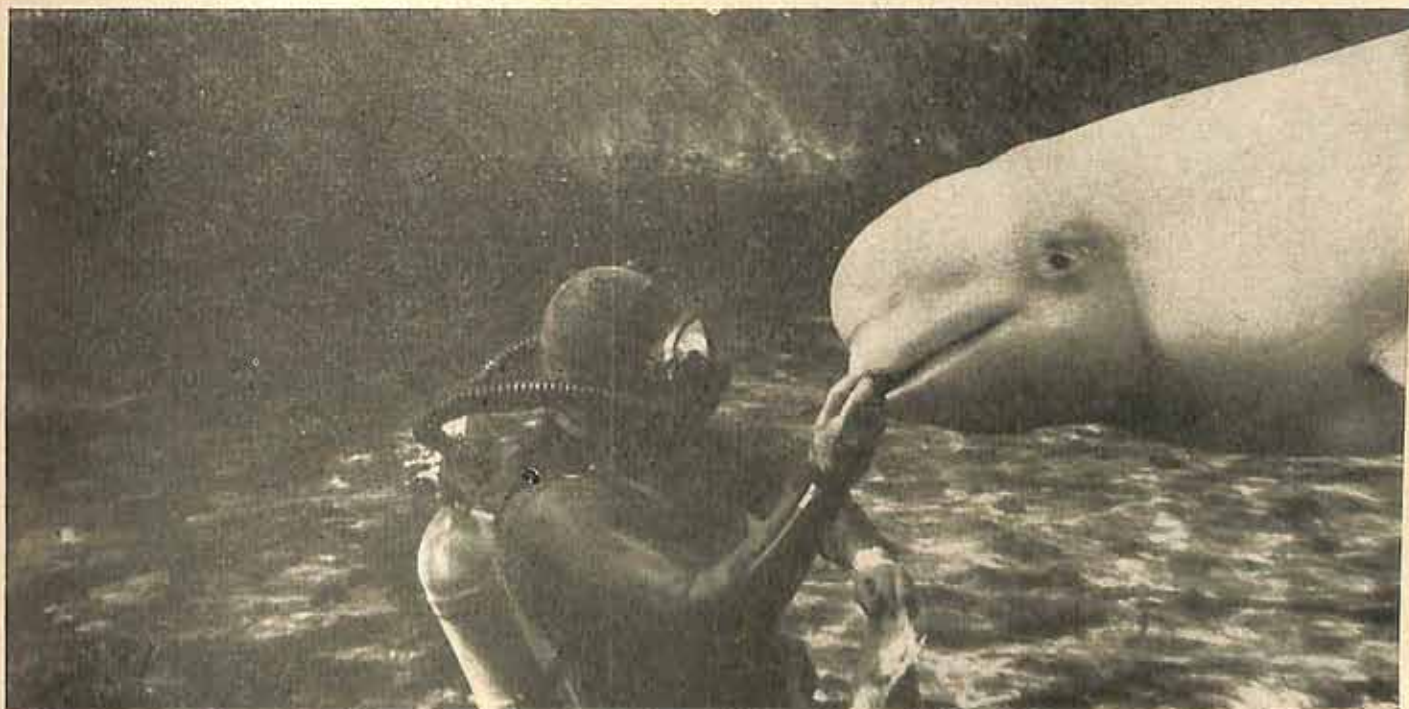
A hora das refeições é também a hora de medicação para Blanchon e seu companheiro de aquário Alex. Um e outro recebem de mãos humanas 25 a 30 quilos de peixes por dia. Ao peixe destinado à alimentação são acrescentados antibióticos, vitaminas e quaisquer outros medicamentos de que as baleias possam necessitar.

O THIBENZOLE (Thiabendazole) foi recentemente acrescentado a essa quota de medicamentos e tem sido empregado com bons resultados para livrar as baleias de vermes no trato intestinal. Também encontram-se em estudo na ilha de Coney as possibilida-

des de aplicar THIBENZOLE na pele, para atacar certas formas de parasitos de epiderme de peixe.

Blanchon e Alex são as primeiras baleias Beluga a ser mantidas em cativeiro. Paul Montrenil, diretor do aquário, considera a Beluga um animal muito inteligente e extremamente sensível. Blanchon, de 7 anos de idade, é inteiramente branca, é a marca de sua maturidade. Alex, de 5 anos, com sua cor cinza, ainda está crescendo. Verificou-se que ambos se comunicam por meio de sons muito altos, acima da frequência audível pelo homem.

A segurança e eficácia de THIBENZOLE no reduzir ou eliminar vermes em animais foi demonstrada em bovinos, ovinos e suínos, e, experimentalmente, em certos pássaros e em uma série de animais zoológicos e de laboratório. Agora, chegou-se à conclusão de que também tem aplicações no reino do mar.



Os frigoríficos devem integrar a campanha a favor da suinocultura

A mudança da carne bovina por outras vai propiciar à Nação boa cota de carne bovina para exportação, o que equivale a maiores divisas

LUIZ CARLOS CAMPOS
Veterinário do SIPAM A— T. Otoni
M.G.

Quando as atenções do Ministério da Agricultura gravitam em torno das campanhas que ora vem encetando, não poucas organizações devem apoiá-lo com o fito de, em conjunto, no menor lapso de tempo, chegarmos à produção necessária, sem o que o superpovoamento dá que pensar.

Quanto à carne de porco, os matadouros-frigoríficos podem e devem estimular o fomento da criação do porco tipo-carne, pagando por ele preço mais elevado em relação ao do porco tipo banha.

Assim, a campanha nacional do porco tipo-carne do Ministério da Agricultura teria um instrumento persuasivo infalível — os frigoríficos — os quais, se beneficiariam com uma matéria prima cuja demanda cresce dia-a-dia, tendo em vista o aumento demográfico

contínuo. A tradicional carne de vaca, já não suprimindo convenientemente os mercados, eclipsou a comercialização vigente, em decorrência da baixa taxa de abate, tendo como fatores adversos três falhas, que se eternizam: 1º) alta mortalidade de bezerros; 2º) o longo intervalo inter-partos; e 3º) a grande morosidade no "acabamento" do boi para o açougue. Daí, o alto custo dessa exploração — a bovinocultura de corte — refletindo-se na de leite. Esse fenômeno vem forçando o consumidor a procurar outras fontes de proteína animal, quebrando o tabu da carne de vaca, que, em outros países, é objeto de luxo, por não existirem aqueles fatores adversos ou porque se manifestam em curva descendente.

A mudança da carne bovina por outras carnes vai



EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO HOLANDÊS DA CASTROLANDA

CASTRO — 26 e 27 DE OUTUBRO

Venha conhecer o maior plantel das Américas de gado Holandês Frísio puro sangue de origem. Perto de 150 vacas e novilhas em lactação sob controle oficial da A.P.C.B. e 40 touros.

GRANDES VENDAS

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda

CASTRO — Estado do Paraná — Viajar pela BR 2 até Curitiba e depois tomar a estrada asfaltada para Ponta Grossa e daí seguir para Castro.

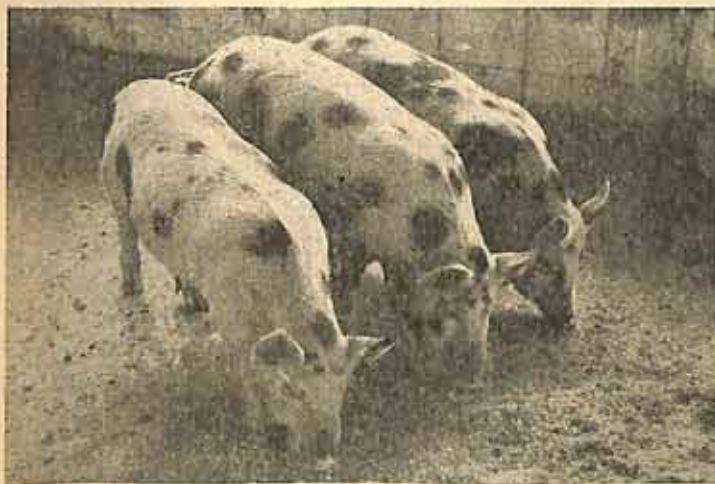
propiciar à Nação uma boa cota de carne bovina para exportação, carreando destarte, maiores divisas para nossa terra que se afigura ótima para a pecuária diversificada, em consonância com a vasta extensão territorial e a volumosa rede potâmica, ensejando uma agricultura de pasto invejável, transformadora de toneladas de carnes, leite e subprodutos. Neste estágio, é certa a primazia da pecuária como fonte de divisas, em face do café. Mas, para alcançarmos este desiderato, mister se faz despirmo-nos da modorra inata e aproveitarmos as dádivas divinas, que se espalham pelo Brasil. O alvo que se pretende atingir não admite mais polémicas, áreas de atrito nem melindres mas, tão-somente, a soma de esforços numa só direção.

Por tudo isso, a campanha em prol do porco tipo carne elegeu as raças que respondem à alimentação e ao manejo racionalmente conduzidos em 6 meses apenas de idade do porco, dando-o como "acabado" para o abate. A conversão, neste caso, é de 1:3,5 ou seja, três quilos e meio de ração balanceada para transformar-se em um quilo de peso vivo, enquanto o porco tipo banha apresenta uma conversão de 1:6 a 1:8, ficando acabado num espaço que ultrapassa a quadra dos 12 meses.

Cumpra assinalar que o aumento da produção do porco tipo carne não acarretará baixa sensível na produção de banha de porco, visto que, aumentando o efetivo e a taxa de abate do suíno tipo-carne em relação à atual, no cômputo final, a soma ponderal das escassas camadas de gordura do porco carne poderá oferecer um peso bruto de gordura igual ou maior que a dos dias presentes. Por outro lado, levando em conta a preferência do mercado interno pelo: óleos e gorduras vegetais, cuja produção cresce num ritmo intenso, resulta que a disponibilidade de gordura de porco para o comércio interno mais conservador não será afetada.

Além do mais, os matadouros-frigoríficos poderiam construir suas próprias pocilgas e estender sua assistência técnico-financeira aos "vizinhos", estimulando o cooperativismo entre os suínocultores de determinada região fisiográfica e formando verdadeiros núcleos suínícolas.

Repisando, então, devem os frigoríficos integrar a Campanha Nacional do Porco tipo-carne, premiando-se o criador desse tipo com um preço de estímulo e mesmo persuasivo, como acontece em muitos matadouros do Sul do Brasil.



É de louvar a campanha do Ministério da Agricultura objetivando à criação do porco tipo-carne e todos devem apoiá-la.

HOECHST

UPA NÊGO! PODE CORRER À VONTADE. NOVALGINA TE CUROU DE VEZ.



NOVALGINA® (uso veterinário)

Espasmolítico, antipirético, analgésico e antireumático.

- | | |
|---|---|
| • Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico | • Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso |
| • Nemural® - antiparasítico | • Pregazol® - estimulante cardíaco |
| • Orastina® "Forte" - hormônio oclótico sintético | • Rivanol® - antisséptico solúvel |
| • Osmaron® - pomada para ordenha | • Reverin® - antibiótico |
| | • Tonofosfan® - fortificante |

AP. 313/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusivo no Brasil: Hoechst AG - Alemanha
584 Paulo - Rua Sacchi da Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6200
Porto Alegre - Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

COLHEITA DE OVOS EM NINHOS-COLETIVOS

Eis aqui a resposta para a pergunta: "Qual o tipo de ninho que favorece maior rapidez na colheita de ovos?"

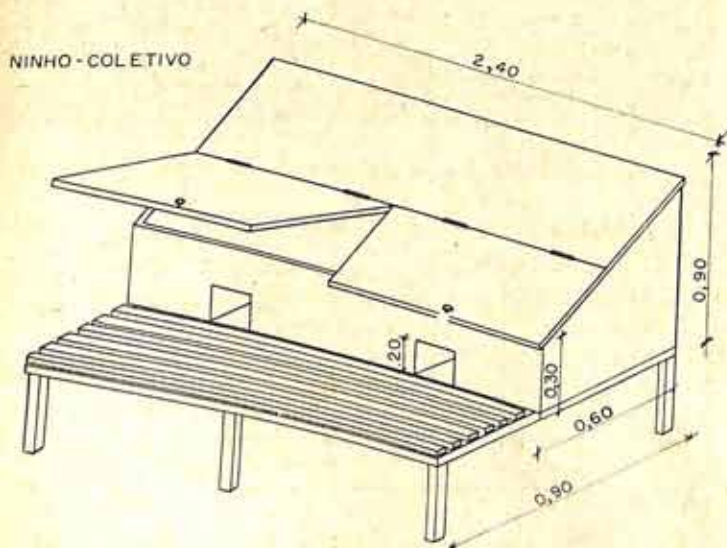
HENRIQUE F. RAIMO
Med. Vet.

A avicultura industrial no Estado de São Paulo começa a revelar maior interesse pelo rendimento da mão de obra nos galinheiros. É que os salários vêm crescendo em ritmo mais rápido do que o observado no preço dos produtos da avicultura, principalmente os do nível mínimo. Isso leva os avicultores a maiores cuidados, quanto a mecanizar ou melhorar o rendimento da mão de obra, nas tarefas normais da avicultura industrial.

Dentre as tarefas que demandam maior número de horas de trabalho, a colheita de ovos se coloca entre as primeiras. A maioria dos avicultores emprega os ninhos simples e poucos usam os ninhos-coletivos, com sua principal adaptação, como ninhos-escamoteadores, com canaleta no fundo ou na frente para a retirada dos ovos. Nestas condições, poder-se-ia perguntar: qual o tipo de ninho que favorece maior rapidez na colheita de ovos?

A resposta precisa é fornecida por trabalho de C. H. Zurosk e W. E. Matson, que, na Estação Experimental do Estado de Washington (E.U.A.), observando os dois tipos de ninhos mencionados, cronometraram o tempo necessário para a colheita de uma dúzia de ovos: no caso dos ninhos-coletivos escamoteadores, um avicultor levou 28 segundos, quando levava 41 segundos para recolher uma dúzia de ovos dos ninhos-simples.

Assim se verifica que, de inúmeras vantagens sobre os demais ninhos, os coletivos e escamoteadores garantem maior velocidade na colheita, aumentando o rendimento da mão de obra.



Ninho coletivo para 75 galinhas. É um dos melhores tipos para prevenir a bicagem do oviduto e a quebra dos ovos.

Apresentamos um modelo de ninho do tipo simples, que serve para 75 galinhas. A posição mais indicada é a de fundo com fundo, no meio do galinheiro. A cumieira formada pelo conjunto de ninhos deverá ser protegida por fio de arame n.º 10, bem esticado ou rolete de madeira, para evitar o empoleiramento das aves.

Detalhe importante é dispor, na entrada do ninho e por dentro, dois pedaços de madeira de 20 cm de comprimento, o que obriga as galinhas a sair no centro do ninho e previne a postura de ovos junto das portas.

Variante poderá ser efetuada no poleiro de acesso. Os dois pontaletes de suporte, deverão ficar junto ao ninho e os 30 cm de poleiros, fixados com dobradiças no corpo do ninho. Assim, depois da última colheita, os poleiros poderão ser levantados, fechando a boca dos ninhos, e evitando que as galinhas durmam no poleiro.

O forro do ninho poderá ser de qualquer tipo, como cavaco de madeira (maravalha), sabugo de milho triturado ou outro qualquer.

Para se transformar o ninho simples em ninho-escamoteador, deverá ser formada uma rampa de tela de arame (malha — 1/2" e fio 16) e uma cavaleta coletora na frente, quando se trate apenas de uma fileira de ninhos; no centro, na parte trazeira, quando se juntam fundo com fundo, em fileira central no galinheiro.

O emprego do piso telado deverá ser testado pelos avicultores, de modo que os ovos corram facilmente para a canaleta coletora.

Em granjas industriais dos Estados Unidos, a canaleta coletora dos ninhos escamoteadores é dotada de transportadores de borracha ou de lona, que levam diretamente os ovos para as salas de classificação, numa automação completa da colheita de ovos.

Além das vantagens proporcionadas pela rápida colheita dos ovos, os ninhos-coletivos e escamoteadores são dos melhores recursos para prevenir a postura de ovos no chão, de ovos trincados e sujos. Ademais, evita a bicagem do oviduto das frangas, devido à relativa escuridão dos ninhos.

Estes ninhos, antes de postos em ação, deverão ser cuidadosamente pintados com CARBOLINEO, a fim de prevenir o alojamento de parasitas externos das aves.

A altura dos poleiros para as raças de corte deverá ser de 50 cm; para os tipos de ovos, poderá ser a mesma altura ou, no máximo, 70 cm.

As divisões entra os ninhos, no caso de fundo com fundo, poderão ser do tipo ripado, com ripas de 4 cm, afastadas 2,5 cm ou então de requadro de tela e arame (malha 1" e fio 18). Quando encostados nas paredes, muitos avicultores não costumam fechar o fundo: fica como fechamento, a própria parede. Mas ficará melhor fechado com ripado ou tela de arame.

300 milhões para a avicultura

Para o desenvolvimento da avicultura em todo o território nacional, o ex-ministro Ney Braga concedeu uma verba de Cr\$ 300 milhões. O plano visa fornecer, em larga escala, novas fontes de proteínas à população do País e será executado em estreita colaboração com as associações, cooperativas e outras entidades avícolas, cabendo ao Ministério da Agricultura a assistência, a orientação técnica e a coordenação dos trabalhos.

Outros planos aprovados pelo ex-ministro Ney Braga dizem respeito à produção animal e vegetal dos seguintes Estados:

RIO GRANDE DO SUL — 168 milhões para aquisição de equipamento necessário ao fomento de pastagens artificiais, à conservação do gado leiteiro e de corte e à produção de sementes de milho, feijão, arroz, trigo e batatinha.

PARÁ — 175 milhões para a produção e venda

de reprodutores de suínos e ovinos, desenvolvimento da avicultura e produção e aquisição de sementes e mudas melhoradas, inclusive de juta.

PARANÁ — 80 milhões para produção de sementes e mudas melhoradas em várias regiões do Estado.

MATO GROSSO — 80 milhões para produção em larga escala de sementes e mudas selecionadas, para revenda a preço de custo.

GUANABARA — 10 milhões de cruzeiros para o fomento de pequenas lavouras em Campo Grande e na região do Mendanha.

Novos plantéis Thompson continuam chegando

Procedentes dos Estados Unidos da América do Norte vêm sendo desembarcadas novas remessas de avós da raça THOMPSON, consignadas à sua representante no Brasil, a THOMPSON CORPORATION DO BRASIL, de cujos plantéis se originam as matrizes reprodutoras do híbrido DUPLO PEITO para corte.

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

PRINCIPAIS SINTOMAS DA DOENÇA DE NEWCASTLE

A Doença de Newcastle continua aparecendo nas pequenas criações e mesmo nas granjas dos focos identificados pelo Instituto Bioló-

gico. Por isso, será de utilidade, principalmente para os que começam na avicultura, a divulgação dos principais sintomas desta perigosa doença das aves novas e das adultas:

Em pintos: Podem ser notados

bocejos (abertura seguida do bico); tosse e estertores. Difusão rápida destes sintomas; incoordenação dos movimentos; tremores; paralisia geral e estado comatoso final.

Nos adultos: Pode ser notada tosse estertorosa e, muitas vezes, não são notadas complicações respiratórias. Poucas aves mostram sinais de complicações nervosas, com paralisia ocasional. A postura cai a níveis baixíssimos, podendo ser mesmo completamente anulada, dentro de poucos dias. A qualidade dos ovos é rebaixada, com casca amolecida e defeituosa. A produção somente é recuperada depois de 30 a 60 dias, quando já assinalada a presença da doença.

Nesta emergência, pedir auxílio de um instituto de biologia, para que sejam adotadas medidas de profilaxia da doença.

VITAMINA E COMO FATOR DE MELHORA DO SABOR DA CARNE DE AVES

O sabor da carne das aves de criação industrial é influenciado, até certo ponto, pelos componentes da ração que recebem durante os diversos períodos de criação.

É conhecido o fato de que os produtos da pesca, de sabor e cheiro peculiares, transferem estas mesmas particularidades para a carne das aves, em intensidade variável, de acordo com o tipo da gordura presente nos produtos.

As provas experimentais têm demonstrado a importância da vitamina E na preservação da gordura que se apresenta debaixo da pele e ao redor dos órgãos internos (Conclui na pág. 154)

50 ANOS DA S. A. R. G. S.



A Sociedade Avícola do Rio Grande do Sul comemorou o seu cinquentário e elegeu para Rainha dessas solenidades a menina avicultora Clénice Leite Hax.

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, ber-rantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, tor-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minero-lizado, antibióticos



Correntes para con-tenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tampo de bor-racha: cano curto o longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res-friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



Formicidas, insetici-das, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e per-têncas, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



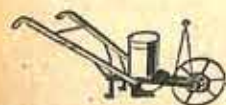
Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



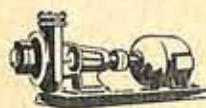
Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



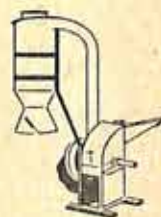
Carreta inteiriça e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de vários tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a ga-solina e gerador a gasolina ou a óleo cru

no preço;
na qualidade;
P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

ONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



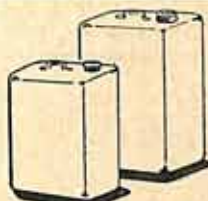
Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas graduadas, jaras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



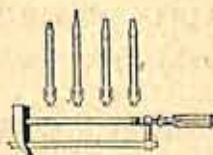
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



RELATÓRIO N.º 259
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

JUNHO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de Leite lactação	kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)							
CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.							
M's R.A.G. Prilly 15 — B15605 LM	PO	2-8	15007	365	4.914	174,6 3,55	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 31/2 anos.							
Jangada Caridade — B14164	PO	3-4	15163	365	4.024	147,7 3,67	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Existência EEPA 1135 - B15/5760LM	PO	8-2	11907	365	6.274	214,2 3,41	Fernando de A. Pinto S.A.
Havana EEPA 1341 — B12820	PO	5-3	11910	365	4.416	169,1 3,82	Fernando de A. Pinto S.A.
Clara Sylvia III — D3-756 (1)	PO	15-3	3077	189	3.902	130,0 3,33	Manoel A. de Castro
CLASSE AJ — Até 21/2 anos. 2 ordenhas.							
CAB. Flor. Med. II — B14911 — LM	PO	2-4	14900	355	4.052	167,2 4,12	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino K 21 — 42054 — LM	PC	2-4	15150	365	4.046	136,1 3,36	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino K 15 — 42053	PC	2-5	15151	365	3.536	120,4 3,40	Cia. Agrícola São Quirino

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

criação e seleção de gado jersey, holandes
preto e branco e vermelho e branco



1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação
Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário	
Cast. B. Antje 18 — B15208	PO	2-5	15419	333	3.219	116,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.J.T. Harmonia Conzelo — 42722	PC	2-4	15340	307	2.818	109,8	3,89	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cast. T. Bontje 15 — B15149	PO	2-4	14133	206	2.815	99,0	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Vicosa II J.B.	NR	2-5	15166	333	2.739	95,2	3,47	Urbano Junqueira
Nhandu Divorcista — B15998 (1)	PO	2-4	16442	158	1.512	57,2	3,78	Junqueira Dias
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
A. Trix Romkje 10 — LM	PO	2-8	14841	365	4.572	166,4	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pérola R. das Pedras - RP-23747 LM	PO	2-10	14920	365	4.179	147,4	3,82	Guilherme Maizoni
Cast. B. Minke 34 — B15147 — LM	PO	2-8	15000	365	3.893	153,3	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Iracy Grécia Fid. - 1P - B12073 LM	PO	2-10	15033	365	3.670	141,7	3,86	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
G. Med. Dádiva — B15530	PO	2-7	15138	335	3.652	136,2	3,72	Jotamar Adm. e Com. S.A.
Denizila Sta. Helena	NR	2-11	15328	328	3.567	123,8	3,47	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
P. Itacolomy A. Marks. 44129	PC	2-8	14954	365	3.257	125,9	3,86	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
N. S. Shirley 2 — B14761	PO	2-7	15004	353	3.016	114,1	3,78	Fernando de A. Pinto S.A.
A. Macaca de Carambel — 4258	7/8	2-6	14813	365	2.264	76,7	3,38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
P. Itagua Pabst — B13798 — LM	PO	3-1	15031	365	5.416	184,4	3,40	S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Fabulosa — 43850 — LM	PC	3-3	14949	365	5.037	176,5	3,50	Lauro Miguel Saker
Ge da — 42668 — LM	PC	3-3	15067	365	4.910	198,6	4,04	Lauro Miguel Saker
Gleha — 42669 — LM	PC	3-1	14950	355	4.691	186,6	3,97	Lauro Miguel Saker
Veneziana de S. Rafael — 45072	PC	3-5	15272	365	4.420	150,9	3,41	Artur Carlos A. Dianda
Friso K.4 de Carambel — 2444 — LM	31/32	3-3	15018	336	4.407	173,0	3,92	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Farouilha — 43857 — LM	PC	3-4	15066	365	4.230	168,8	3,99	Lauro Miguel Saker
N. Magic La Adantha — B14570 LM	PO	3-4	12812	365	4.020	154,2	3,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
P. Admiration Leadana — B15328 LM	PO	3-5	14942	365	3.977	152,0	3,82	Cia. Agrícola São Quirino
Lacreada de Paraíba — 39525	PO	3-2	14872	340	3.724	140,7	3,77	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cantoneira de Paraíba — 42173	PC	3-5	14874	365	3.713	147,1	3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
13 de A.R. 7 V. Boy — B15596	PO	3-0	15005	357	3.579	136,0	3,80	Fernando de A. Pinto S.A.
P. Sen. W. Prairie — B15334	PO	3-1	14554	269	2.696	91,0	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Penia de Fortaleza	NR	3-2	14751	345	2.348	75,0	3,19	Francisco F. Pinto Filho
Fada de Paraíba — 39532	PC	3-3	13265	193	1.867	714	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Amaz. GM. CITA — 41607 — LM	PC	3-9	13555	323	6.111	205,1	3,35	Cia. Agr. F. Sta. M da Posse
Francesa — 44008 — LM	PC	3-7	15069	365	4.572	184,0	4,02	Lauro Miguel Saker
Frangueza — 44006 — LM	PC	3-6	15068	353	4.283	176,3	4,11	Lauro Miguel Saker
Cast. C. Atje 120 — B14030	PO	3-9	13215	311	4.146	134,9	3,25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Maartebloem 14 — B13974	PO	3-9	15196	329	3.869	146,1	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Saplência II Med. CAB — 39673	PC	3-9	15047	365	3.828	152,9	3,99	Colégio Adv. Brasileiro
Florzinha — 44003 — LM	PC	3-8	14948	360	3.814	166,2	4,35	Lauro Miguel Saker
F. Grietje 320 Car. — B15416	PO	3-11	15021	328	3.773	143,5	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fortuna — 44000	PC	3-6	15071	336	3.526	91,8	2,60	Lauro Miguel Saker
Hia. Greida Ada 4 — 1673	15/16	3-9	14334	199	3.178	113,8	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Auke Atje 14 — B13951	PO	3-6	12674	200	3.005	108,4	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Dora 21 — B13981	PO	3-10	13589	318	2.880	114,7	3,98	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Hive H. Pabst — B13714	PO	2-8	14570	287	2.485	106,9	4,30	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cast. B. Anna 72 — B13090	PO	3-8	14318	198	2.279	78,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Elza	—	3-6	14470	298	2.419	88,0	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
NSC Cristalina — B12993	PO	3-11	14489	224	2.736	98,0	3,58	João Arthur R. Vianna
P. Gilda S. Supreme — B14871	PO	3-6	14955	346	2.658	116,9	4,39	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cast. E. T. Tertulles 2 — B13955	PO	3-7	12700	297	2.539	93,9	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Caba V — B12836	PO	3-9	12853	154	2.083	69,7	3,34	Coop. Agro-Pec. Holambra
Rocampo Navarina — 42200	PC	3-8	14599	226	1.894	68,9	3,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Verbena — 42178	PC	3-9	14602	202	1.808	62,8	3,47	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
S.Q. Influyente — 39343	PC	4-1	13322	365	4.820	148,7	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
Boneca Castrense — 2230	15/16	4-1	14301	277	4.701	133,7	2,84	Lello de T. Piza e Almeida
Primavera Hastea — B14834 — LM	PO	4-0	13323	365	4.674	178,6	3,82	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
V. Mina de Carambel	31/32	4-4	15015	365	4.609	160,2	3,47	Guilherme Sleutjes
F.O. Orimsby Canãa — 39836	PC	4-5	15090	359	4.156	138,7	3,33	Artur Carlos A. Dianda
Cimba — 38753	PC	4-5	15191	320	4.074	131,9	3,23	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Tribuna — 42276	PC	4-5	14870	355	3.860	148,9	3,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Argentina — 40558	PC	4-4	15270	308	3.764	138,1	3,66	Artur Carlos A. Dianda
Sucurana — 42192	PC	4-5	14868	365	3.359	133,6	3,97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
K. Iolanda de Car. — 2455	31/32	4-5	14511	286	3.115	120,1	3,85	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cop. Morena Hoarne — B16/6597	PO	4-3	12571	122	1.200	42,8	3,56	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Amaz. Mr. Bicoca — 39153 — LM	PC	4-9	12304	365	4.999	169,6	3,39	Carlos Eduardo Baptistella
Amaz. Mr. Bufone — 39151	PC	4-8	13248	324	4.979	164,9	3,31	Carlos E. Baptistella
Hia. Bur Sietzke 1 — 3742 — LM	15/16	4-9	15212	316	4.871	171,6	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Ballarina — 39240 — LM	PC	4-7	12263	313	4.731	192,6	4,07	Ruy Vieira Barreto
Orion's 2732 S Estatua — 39576 LM	PC	4-10	12128	365	4.702	171,0	3,63	Luiz H. de Mello/T. Jordan
São Quirino Hipica — 36588	PC	4-7	15148	365	4.256	150,2	3,52	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. T. Tjitske 31 — B12539	PO	4-10	10790	293	4.204	154,1	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
NSC. Baroneza — B12956	PO	4-10	15143	365	3.734	154,1	4,12	Nelson Elias
Brasileira de Fortaleza	NR	4-11	14894	330	2.779	89,5	3,22	Francisco F. Pinto Filho
A. Hanna de Carambel — 2458	31/32	4-7	14507	278	2.538	86,6	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Judite da Fortaleza	NR	4-7	14654	156	1.143	39,9	3,48	Francisco F. Pinto Filho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
São Quirino Gabola — 35356 — LM	7/8	5-11	10855	365	6.761	234,8	3,47	Cia. Agrícola São Quirino
Fortuna Medalist CAB — 35863 LM	PC	5-3	10866	365	6.266	226,3	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Tina Jantje — LM	NR	—	15205	365	6.236	216,9	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gaucha Castrense — 2237 — LM	—	—	14978	365	6.217	178,2	2,86	Guilherme Sleutjes
S.Q. Hesplendida — 35406 — LM	PC	5-2	11443	365	6.024	216,2	3,58	Cia. Agrícola São Quirino
S. Flower L. Carnat. — B12048 LM	PO	5-11	10625	365	5.865	203,8	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. L. Mengrietje — LM	NR	5-1	10809	365	5.570	189,5	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. C. Fartura 5 — LM	NR	—	14993	357	5.561	191,6	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gilmore B. Hop Queen — F8/3621 LM	PO	9-7	15058	358	5.557	197,3	3,54	Dario F. Meirelles
Primavera Espoleta — B18/7285 LM	PO	6-11	10145	348	5.492	202,4	3,68	Lello de T. Piza e Almeida

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
A. Pot. Grietje — 2889 — LM	PC	5-3	12051	345	5.491	191,5	3,48	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. T. Zwaantje — 1032	15/16	7-2	11282	317	5.383	172,0	3,19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alvorada — 39325 — LM	PC	5-0	11019	365	5.343	206,4	3,86	Ruy Vieira Barreto
Lembrança — 38733	PC	5-1	15189	365	5.099	168,8	3,31	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Nogales S. Lochinvhar — B14433 LM	PO	5-5	13017	361	5.085	188,1	3,69	Luiz H. Mello/T. Jórdan
São Quirino Moriera — 35410	PC	5-2	12475	351	5.071	159,5	3,14	Cia. Agrícola São Quirino
A. Beukhof Geesje — 3069 LM	31/32	7-5	11789	320	5.026	178,8	3,55	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Primavera Frida — B12404 — LM	PO	6-0	10719	356	5.000	198,4	3,96	Lélio de T. Piza e Almeida
Diabinha — 32363 — LM	PC	8-2	8831	357	4.994	203,0	4,06	Lélio de T. Piza e Almeida
De Jong Helena 2 Car. 2491 — LM	31/32	5-4	14824	349	4.979	180,6	3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Exc. Bontje 4	NR	—	15203	332	4.970	172,7	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Bontje 1 — 2096 — LM	15/16	5-11	13951	313	4.964	185,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Indiana — 38722	PC	5-1	15186	334	4.895	165,1	3,37	Cia. Adm. Tec. e Agr. ATAGRI
Encomenda EIPA 1138 - B16/6382 LM	PO	8-0	12995	357	4.860	212,0	4,36	Claudio Paiva
S. Feonia P. Senor — 34680 — LM	PO	5-10	11307	335	4.849	177,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. D. Brechtje 3 — B12533 — LM	PO	5-3	15207	315	4.829	185,7	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baldosa — 26417 — LM	PO	10-9	6167	365	4.716	167,1	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. V. Sletske 10 — B19/7994	PO	5-7	11399	343	4.687	159,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. 739 E. 15 L. Mich. - F7/3405 LM	PO	10-4	7026	365	4.644	167,0	3,59	Lélio de T. Piza e Almeida
S. Gitana P. Carnation — B13658 LM	PO	5-11	13116	365	4.623	185,4	4,01	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino Havela — 35410 — LM	PC	5-1	11810	360	4.600	131,7	3,94	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Elza 23 — B16/6642	PO	7-3	8962	365	4.599	168,9	3,65	Luiz H. Mello/T. Jórdan
Sertão Estátua — B18/7405	PO	6-9	10029	365	4.510	168,1	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Feira Livre Med. II — 35862	PC	5-7	14988	365	4.478	157,5	3,51	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Zwartje 3 — 2090	15/16	5-9	15442	311	4.451	147,1	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Auca Verbena 4 — B13784	PO	8-6	15072	338	4.408	161,2	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cafezal Den Heider — B14580	PO	5-6	15057	315	4.338	159,6	3,67	Luiz H. Mello/T. Jórdan
Guará Misteriosa — 24977 — LM	PC	10-9	12551	365	4.249	178,9	4,21	Ruy Vieira Barreto
Sertão Elgile — B18/7393	PC	10-9	12551	338	4.408	161,2	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Magda de Carambel — 4266	PO	7-0	10025	365	4.245	145,3	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Pena — 38713	7/8	6-10	14812	361	4.239	150,8	3,55	Coop. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Cast. B. Wilhelmina 19 — 3085	PC	5-1	15030	326	4.238	144,9	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Linda Flor — 32800	PO	5-3	12448	324	4.175	160,5	3,84	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Edna — 32369	PC	6-2	10393	352	4.130	140,9	3,41	Dr. Lélio de T. Piza e Almeida
Granada — 35665	PC	6-11	10416	365	4.127	141,6	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 80 — B19/798	PC	5-3	12998	350	4.068	151,3	3,71	Cia. Agrícola São Quirino
S. Quirino Diadema — 29425	PO	5-7	10356	348	4.044	147,7	3,65	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Formosa de Sta. Helena — 36658	PC	8-9	7489	305	4.028	124,4	3,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Margarete Madcap CAB — 19179	PC	8-5	15327	311	4.010	136,3	3,39	Luiz H. Mello/T. Jórdan
Auca Lady Tessa — B13783	PC	12-4	6590	365	3.988	140,1	3,51	Artur Carlos A. Dianda
Granfina — 41023	PO	8-8	13306	356	3.965	163,6	4,12	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Lies de Carambel — 4262	PC	9-4	15088	354	3.915	143,1	3,65	Coop. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Estupenda Sta. Helena — 36645	7/8	5-4	14811	363	3.898	135,6	3,47	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Sjouk 51 — Carambel — 2696	PC	8-4	11741	334	3.896	128,9	3,30	Artur Carlos A. Dianda
Alvorada — 41013	31/32	6-0	15872	253	3.893	133,0	3,41	Artur Carlos A. Dianda
Alteza — 40549	PC	5-5	15268	237	3.804	132,3	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Mina 38 — B15/6161	PO	5-8	15627	320	3.760	127,5	3,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Supimpa de Paraiba — 27353	PC	7-11	9391	340	3.726	124,2	3,33	Coop. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Londrina — 38744	PC	9-1	6786	364	3.700	139,5	3,77	Francisco F. Pinto Filho
Vitalina da Fortaleza	PC	5-5	15330	21	3.636	126,4	3,47	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Carlota — 38703	NR	—	14896	335	3.635	117,3	3,22	Empr. Bandeirantes de Adm.
Boa Vista — 37001	PC	5-1	15187	335	3.588	123,4	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Mariette 10	PC	6-7	11302	247	3.444	121,5	3,52	Luiz H. Mello/T. Jórdan
Supreme E.P. Rebeca — B14432	NR	—	14432	282	3.438	129,6	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Elisabeth	PO	5-6	12861	304	3.406	124,8	3,66	Milton Pannain
Moeda	NR	—	14320	303	3.327	121,3	3,64	Francisco F. Pinto Filho
Estrelinha da Fortaleza	NR	—	15721	365	3.320	114,4	3,44	Urbano Junqueira
Finesa J.B. — 1325	NR	—	14895	365	3.289	93,8	2,85	Francisco F. Pinto Filho
Borda da Fortaleza — 44198	PC	5-7	12350	309	3.215	109,0	3,39	Francisco F. Pinto Filho
Fartura da Fortaleza — 44201	PC	5-10	15051	365	3.169	103,1	3,25	Claudio Paiva
Cigarra	PC	5-11	14749	359	2.887	84,9	2,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Trix Miep — 3013	NR	—	15076	346	2.856	110,2	3,85	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Beatrix — 3036	PC	5-4	14471	245	2.687	110,4	4,10	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.R.E. 96 Lena W 316 — F7/3437	PO	5-5	11532	215	2.661	89,4	3,36	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Alcida Cobra Car. 2457	31/32	5-2	9216	287	2.570	93,6	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Auke Ida 4 — 1879	15/16	5-7	14508	285	2.564	105,3	4,10	Flavio C. B. Gutierrez
Fluza — 1936	3/4	—	12940	105	2.040	68,3	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Lieske 3	NR	—	14708	210	2.037	68,8	3,37	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M.S. Patsy B. Girl — B15/6029	PO	6-6	11657	171	2.001	74,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Auke Dora — 3735	15/16	5-0	7831	295	1.986	67,9	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Auke Rika 7	NR	—	14451	99	1.742	61,9	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
			12786	103	1.671	66,9	4,00	

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Querida — 707 127/128 — 14357 125 4.413 115,4 2,61 Flavio C. B. Guatierrez
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 21/2 anos.

Aaltje 10 — BB1/420 PO 2-3 14564 279 2.205 88,4 4,01 João de S. Dantas

CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.

Castro Aafje 22 — BB2/1391 — LM PO 2-7 15489 328 3.775 174,1 4,61 Dohar Barbosa Nicolau
Mar. Nanete C. Heiniana — 40949 PC 2-9 15253 313 3.160 118,3 3,74 Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 31/2 anos.

Hol. Elza XX — BB2/1225 PO 3-4 13103 279 3.509 111,2 3,16 Dohar Barbosa Nicolau

CLASSE BS — De 31/3 a 4 anos.

N.E. Alegria I-P — BB2/645 PO 3-9 13345 365 3.233 128,4 ,97 Joaquim P. de Araujo
Galaxia Brasília — 38081 PC 3-6 13416 317 2.632 94,2 3,60 Joaquim P. de Araujo

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Mar. Marinha A. Heiniana — 39581	PC	4-0	13527	312	3.650	133,3 3,65	L. Luciano V. de Carvalho
Hol. Lea XXXI — BB2/1174	PO	4-3	11226	167	2.857	109,3 3,82	Dohér Bartosa Nicolau
Sta. C. Precatoria — 39860	PC	4-2	13115	185	1.570	56,3 3,58	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Muquem Cristalina — 35158 — LM	PC	10-6	11383	365	5.685	203,9 3,58	José Pires Castanho Filho
Muquem Fronteira — 35157 — LM	PC	10-2	11689	364	5.555	208,9 3,75	José Pires Castanho Filho
Castro Paula XI — BB1/433 — LM	PO	9-4	6807	364	5.555	183,0 3,75	Adrianus Sleutjes
Famela Nogal — BB2/1242 — LM	PO	9-3	11291	361	5.471	193,0 3,52	José Bastos Thompson
Coba 34 — BB-1152 — LM	PO	6-4	15324	309	5.431	178,8 3,29	Coop. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Ria — BB-1147	PO	6-5	15183	360	4.812	163,6 3,39	Coop. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Baia das Américas — 38015	PC	5-2	12604	322	4.550	160,0 3,51	Pedro Conde
Marie 9 — BB-1148	PO	6-5	15185	337	3.934	129,9 3,30	Cia. Adm. Tec. Agr. ATAGRI
Mar. Ingrid A. Diamantina — 31543	PC	7-1	9789	317	3.916	156,7 4,00	Joaquim P. de Araujo
Sta. C. Itatinga — 33643	PC	6-2	10432	365	3.280	116,4 3,54	Carlos Whately
Hol. Anna XXV — BB2/610	PO	5-11	9888	114	1.476	56,8 3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
S.A. Malva	—	—	14604	200	1.395	62,9 4,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

S.A. Nair Luzitano — A/6665 — LM	PO	2-4	15093	332	3.157	162,1 5,13	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Eldorada Castelo — A/6666 LM	PO	2-4	15246	316	2.796	141,1 5,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Hercilla Calapó — A/6628 LM	PO	2-5	15245	316	2.590	139,5 5,38	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Padova Oasis — A/6670 — LM	PO	2-7	15247	322	3.332	169,0 5,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Harpadeira Bar.o — A/6234 LM	PO	2-8	15094	365	2.923	148,8 5,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Margô P. Sta. Hilda — 5586-C	PO	2-8	15083	359	2.606	123,0 4,72	João Laraya
S.A. Honesta Oasis — A/6484 — LM	PO	2-6	15243	333	2.557	136,3 5,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ituana Itororó — A/6276	PO	2-8	15241	316	1.686	88,3 5,23	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.J. Araly C. Prince — 4293-C	PO	3-9	12809	304	2.228	117,0 5,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------------	----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S.A. S.A. Nostalq. Cortes - 4223 CLM	PO	4-5	11885	326	3.583	190,2 5,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Balada C. Prince - 4291 - CLM	PO	4-1	13472	318	2.591	141,4 5,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Niagara Oceano — 4221-C	PO	4-1	12344	290	1.997	100,5 5,03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Bastilha Zanalua — 4150-CLM	PO	4-11	11891	334	2.757	194,8 5,18	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Narelna K. Count — 4169-C	PO	4-9	12125	336	2.535	135,0 5,32	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jornada S. Sta. Hilda — 4187-C	PO	4-9	12162	365	2.392	130,7 5,46	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S.A. Indonesia K. Count — 4039-CLM	PO	5-10	10221	330	4.224	194,6 4,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Realiza Patric. 1888-C — LM	PO	9-9	6419	323	4.194	191,5 4,56	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Iguaria B. Sta. Hilda — 4231 — CLM	PO	6-1	10226	348	4.016	190,2 4,73	João Laraya
S.A. Hera 3.a Patrician - 3412 - CLM	PO	7-4	8822	365	3.951	185,9 4,70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Granada Patric. 1884-C	PO	10-0	6188	037	3.325	138,3 4,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rainha Comary — 3437-C — LM	PO	7-6	8837	304	3.286	184,5 5,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Favela Midshipman — 3409 CLM	PO	10-2	1164	365	3.165	171,4 5,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Palmeira Comary — 1789-C — LM	PO	10-2	1164	365	3.165	171,4 5,41	José de M. Altenfelder Silva
Serena Comary — 3286-C — LM	PO	6-9	9481	306	3.029	152,7 5,04	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Imigração B. Sta. Hilda — 4051-C	PO	5-10	10418	359	3.014	143,1 4,74	João Laraya
S.J. Bartira M. Redfern — 1601 CLM	PO	11-1	5134	365	3.990	152,9 5,11	João Laraya
Nair — 5600-C	PO	—	15080	333	2.363	126,2 5,34	João Laraya
S.A. Bocaina Zanalua — 3413-C	PO	7-4	8863	317	2.238	112,8 5,03	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Ivone do Camandocaia — 42140	PC	3-0	15288	308	2.057	82,9 4,03	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-----------	------------------------------

Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.

Marilin — 42893 — LM	1/2	6-6	15008	335	4.460	194,7 4,36	Sylvio Lima Marinho
Calçara de Copacabana — RP/4018	PC	5-0	13560	306	3.451	146,2 4,23	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Modista de R. Cláaro — 2760	PO	5-6	8184	300	2.938	118,6 4,03	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Taba — 2550	PO	7-5	15264	312	2.479	96,1 3,87	Joaquina C. de Camargo
Sebastiana de Ressaca — 2733	PO	6-6	12361	307	2.440	100,4 4,11	Faz. Sta. Franc. Camandocaia
Orgulhosa — 2198	PO	9-5	9370	201	1.711	65,7 3,83	D. Pires Agro-Pec. S.A.

RAÇA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Araponga — D-8852	RE	3-4	15137	309	2.554	149,2 5,83	Gabriel D. de Andrade
Alegria	NR	39-3	15038	330	1.950	109,2 5,59	João Batista F. Costa

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Dama — 159	NR	5-3	14887	357	3.657	166,5	4,55 João Batista F. Costa
Canhota — LM	NR	9-0	15039	334	3.626	187,3	5,16 São Francisco Soc. Ltda.
C.A. Rancheirinha — 43646 — LM	3/4	10-8	13367	365	3.558	190,7	5,36 João Batista F. Costa
Lembrança I — D-5700	RE	9-0	15159	325	3.460	167,9	4,85 Santana Agro-Pastoril S.A.
Sorocaba — 43549 — LM	3k4	9-6	12381	365	3.444	178,6	5,18 São Francisco Soc. Ltda.
C.A. Andorinha — 43670	PC	5-10	13364	353	3.392	150,4	4,43 João Batista F. Costa
Carangola-A — 1453 — LM	RE	10-10	14967	365	3.316	169,6	5,11 Santana Agro-Pastoril S.A.
Colina B — 6972	RE	8-11	14960	365	3.314	168,4	5,08 Santana Agro-Pastoril S.A.
Brauna	NR	7-1	14959	365	3.181	168,3	5,29 Santana Agro-Pastoril S.A.
Opala	NR	2-1	15034	337	3.035	135,8	4,47 João Batista F. Costa
Desordeira	NR	6-0	15041	343	3.032	159,7	5,26 São Francisco Soc. Ltda.
Dama — 14610	RE	8-0	14453	293	2.941	143,5	4,87 Santana Agro-Pastoril S.A.
Atalhada — 43536	7/8	6-7	11061	289	2.915	144,6	4,96 São Francisco Soc. Ltda.
C.A. Lagoa — 43664	PO	6-2	13358	311	2.875	129,1	4,48 João Batista F. Costa
Jarrinha	NR	7-11	15157	365	2.740	141,8	5,17 Santana Agro-Pastoril S.A.
Tabajara — 140	NR	6-5	15312	317	2.608	138,3	5,30 João Batista F. Costa
Amazonas	NR	5-0	15040	332	2.553	127,1	4,97 São Francisco Soc. Ltda.
Antilha — 88	NR	12-0	12071	365	2.518	124,3	4,93 São Francisco Soc. Ltda.
Pompéia — 43529	3/4	13-1	11023	326	2.341	128,5	5,49 São Francisco Soc. Ltda.
Labareda — 184	NR	5-0	14585	297	2.282	129,8	5,68 São Francisco Soc. Ltda.
Galera	NR	10-3	15036	340	2.248	108,5	4,82 João Batista F. Costa
Favinha	NR	—	15035	308	2.177	110,7	5,08 João Batista F. Costa
Canoa — 155	NR	5-0	14427	282	1.988	103,6	5,21 São Francisco Soc. Ltda.
Meia Lua — 158	NR	9-0	14422	217	1.973	93,5	4,74 São Francisco Soc. Ltda.
Esfrega — 119	NR	11-0	14412	190	1.510	74,2	4,91 São Francisco Soc. Ltda.
Inglesa — 162	NR	6-0	14420	193	1.283	60,2	4,69 São Francisco Soc. Ltda.
Caicara — 163	NR	5-0	14425	195	1.279	63,0	4,92 São Francisco Soc. Ltda.
Namorada de Brasília — 43629	RE	10-1	12612	143	1.173	61,6	5,25 Rubens R. Peres

SINDI

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

R.S. 22 — 2717 — LM	RE	14-5	15014	365	2.887	151,5	5,24	João Carlos P. de Freitas
Búfala								

Lactações até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Moamba — 56	—	9534	232	1.652	124,2	7,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tabela — 12	—	12986	239	1.414	109,6	7,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Prainha — 18	—	14252	212	1.412	100,9	7,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maromba — 5	—	11967	209	1.372	95,2	6,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Geladeira — 23	—	11822	212	1.326	96,3	7,25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jordania	—	11821	202	1.285	89,3	6,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mineira — 54	—	10875	205	1.164	86,2	7,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Tubaina — 69	—	14253	216	1.141	84,4	7,39	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo



O clichê mostra o engenheiro Nishioka, quando ministrava aula teórica à turma do Curso Wiscosin.

CURSO WISCONSIN

A Freios e Sinais do Brasil S.A. — Fresinbra — acaba de lançar o Curso Wiscosin, para a formação de técnicos especializados em Motores Wiscosin, de sua fabricação, dando assim mais um passo no programa de assistência técnica que vem desenvolvendo juntamente com seus concessionários e distribuidores daqueles motores. No transcorrer do curso, os participantes recebem instruções sobre o funcionamento e a manutenção dos motores.

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.										
M's. G.P. Madcap 13 — B15600	PO	2-9	15006	299	4.129	149,5	3,62	341	233	Fernando de A. Pinto S.A.
Jangada Coité — B14747	PO	2-6	15164	305	3.919	152,7	3,89	344	236	Fernando de A. Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 21/2anos.										
Cast. T. Trijntje 32 — B15197	PO	2-2	14429	305	3.109	108,9	3,50	399	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Trix. Erona 2 — 3028	PC	2-5	15233	265	3.090	115,6	3,74	321	219	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 21/2 a 3 anos.										
Cast. L. Doutzen 76 — B15825	PO	2-9	14685	305	3.797	136,0	3,58	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holambra Gonda XX — B15314	PO	2-8	14523	305	3.619	136,9	3,78	425	155	Dohér Barbosa Nicolau
Cast. C. Z. Aukje 86 — B15165	PO	2-7	14995	305	3.294	121,7	3,69	374	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's Nell Sensation 15 — B14755	PO	2-11	15003	294	3.023	116,5	3,85	363	206	Fernando de A. Pinto S.A.
Calçada	NR	2-10	14766	223	2.988	106,1	3,55	387	111	Empresa Bandeirantes de Adm. S.A.
Cast. Ado Jetje 6 — B15109	PO	2-9	14535	305	2.988	109,4	3,66	395	206	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Inubia Marksman — 39313	PC	2-11	14742	263	2.906	107,6	3,70	388	150	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 31/2 anos.										
El Faizan Gralha — 42698	PC	3-0	14945	305	3.769	122,7	3,25	415	165	Lauro Miguel Saker
Hol. Slipkje XXXV — B12935	PO	3-0	11711	283	3.553	137,3	3,86	352	206	Coop. Aro-Pec. Holambra
Cast. Arragon Tine — B14101	PO	3-2	14998	292	3.105	104,9	3,37	355	212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Cauçala — B14159	PO	3-4	13763	274	3.023	125,0	4,16	328	221	Fernando de A. Pinto S.A.
F. Freerkij Falcão — B13743	PO	3-3	14740	286	2.833	102,8	3,62	375	186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sentida de Paraíba — 39524	PC	3-2	39524	305	2.545	102,6	4,03	380	200	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 31/2 a 4 anos.										
S. Hartog S. Hoarne — B13710	PO	3-11	13015	305	3.434	125,5	3,65	413	167	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CJ — De 4 a 41/2 anos.										
A. Sarina de Carambel — 4093 — LM	31/32	4-3	14801	293	4.620	173,8	3,76	435	133	Gulherme Sleutjes
Alba — 44096	PC	4-3	14889	305	3.867	138,6	3,58	375	205	Artur Carlos A. Dianda
S.Q. Ilesa B. Africana — B12968	PO	4-1	13190	305	3.860	109,2	2,82	389	181	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Incognita Danusa — B12970	PO	4-3	13195	305	3.748	125,8	3,35	357	223	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Ado Juliana — 3800	15/16	4-0	14691	298	3.739	111,0	2,96	349	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Aaltje 9 — 2134	15/16	4-2	13384	305	3.219	117,2	3,64	391	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Boa Viagem — B13192	PO	4-0	13574	264	2.706	98,4	3,63	348	191	Fernando de A. Pinto S.A.
Holambra Aukje XV — B12930	PO	4-4	12883	235	2.325	91,6	3,93	378	132	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE CS — De 41/2 a 5 anos.										
Harmonica EEPA 1355 — B12822	PO	4-11	11909	305	3.623	135,7	3,74	408	172	Fernando de A. Pinto S. A.
S.Q. Hamizade — 35414	PC	4-11	11812	305	3.547	118,6	3,34	421	159	Cia. Agrícola São Quirino
Orion's 2687 S Encantada — 40220	PC	4-11	13016	305	3.179	116,2	3,65	377	203	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Mulata da Fortaleza	NR	4-9	14658	261	3.040	108,0	3,55	385	151	Francisco F. Pinto Filho
Baroneza — 40262	PC	4-11	13298	268	2.680	95,5	3,56	344	199	Nelson Elias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
A. Slob Willi III — 2968 — LM	PC	7-1	12921	277	5.971	222,1	3,71	417	135	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Esthonia — B18/7385 — LM	PO	7-1	9384	305	5.815	217,2	3,73	388	192	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Aaltje 95 — B12510 — LM	PO	5-8	9723	305	5.712	200,6	3,51	411	169	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Maalke 26 — B19/8000 LM	PO	5-6	11479	284	5.016	181,3	3,61	338	221	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Juliana — 3033 — LM	PC	5-11	1792	305	4.787	190,8	3,98	406	197	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Copacabana Jacitara — 31216	PC	7-0	11726	305	4.563	167,7	3,67	418	162	D. Pires Agro-Pec. S.A.
A. Jonge Geesje — 2916	31/32	6-1	12418	287	4.368	174,3	3,99	318	244	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Forest Carnation — 34693	PC	5-9	10307	297	4.543	160,4	3,53	376	196	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. K. Tetje 14 — B15/5897	PO	7-11	7980	305	4.362	161,4	3,70	409	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Dedelra — 29443	PC	9-0	7640	305	4.266	142,4	3,33	416	164	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Gretha 5 — B19/7875	PO	6-3	10492	228	4.239	139,2	3,28	322	181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Tetje 8 — B16/6704	PC	7-1	9455	260	4.150	138,1	3,32	334	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tina Charlotte 10 — B12619	PO	5-0	11178	246	4.100	152,3	3,71	296	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juliana 30 — B19/7935	PO	5-7	11283	305	3.988	147,3	3,69	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Salomons Akke 20 — B15/6177	PO	7-9	9230	305	3.964	128,0	3,22	396	184	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fok Pletje 2 — 3794	15/16	7-4	14693	305	3.916	120,4	3,07	359	221	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Martha 86 — B19/7946	PO	5-9	11490	302	3.762	132,5	3,52	381	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Maalke 4 — B19/8155	PO	5-2	12781	305	3.462	118,9	3,43	398	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Slob Beesje SS — 2963	—	6-9	12879	305	3.318	124,7	3,75	422	158	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Clarita de Paraíba — 33726	PC	6-6	10428	282	3.209	112,7	3,51	362	195	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Ado Tina	NR	—	14973	263	3.194	106,4	3,33	319	219	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P.O. Brinco — 39831	PC	5-2	14888	285	2.961	101,1	3,41	323	237	Artur Carlos A. Dianda
Cast. Borg Antje 59 — B19/7964	PO	5-9	9849	250	2.846	104,3	3,66	365	160	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tangerina da Fortaleza — 44196	PC	6-6	14747	284	2.839	83,0	2,92	371	188	Francisco F. Pinto Filho
Ivone da Fortaleza — 44199	PC	8-9	14748	243	2.776	80,6	2,90	383	135	Francisco F. Pinto Filho
Trigueira II J.B. — 2246	63/64	8-9	8774	209	2.500	85,5	3,41	337	147	Urbano Junqueiro
M.C. Betsie 1 de Carambel — 4379	15/16	5-10	14519	305	2.214	93,5	4,22	408	172	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Ado Evita 4	NR	—	14976	204	1.917	57,7	3,00	324	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Formiga	NR	—	15256	229	1.909	79,7	4,17	319	185	Claudio Palva

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Boas lactações de vacas das raças Holandesa e Jersey — Desaparecimento de uma grande produtora

F.A.N.

Junho de 1966 apresenta no relatório n.º 259 uma série de boas lactações, predominando resultados interessantes na raça Holandesa preta e branca, e um fato triste, o final de uma grande produtora, que foi Clara Silvia III. Bons registros também se observaram nas raças Holandesa vermelha e branca, Jersey e Gir leiteiro, como veremos a seguir.

AMAZONAS CITA, HOLANDESA PRETA E BRANCA, PRODUZ 6.111 KG E É A MAIOR DO MÊS

Na raça Holandesa variedade preta e branca, nada menos de nove registros merecem citação, sendo um em regime de três ordenhas, os demais em duas, e destes sete em idade adulta, isto é, acima dos 5 anos.

Talvez o registro mais significativo desse relatório tenha sido alcançado por uma vaca de 3 anos e 9 meses, Amazonas Cita GM, uma PCOC importada da Argentina, e

que alcançou, em 323 dias, 6.111 kg de leite e 205,1 kg de gordura, ou 3,35%. É filha de S.M. Wodan Imperial e 172621, propriedade da Companhia Agrícola Faz. S. M. da Posse. Em lactação iniciada aos 2-7, em 350 dias, já havia marcado 5.295 kg de leite com 217,4 kg de gordura.

Bom registro também alcançou Paraíso Itaguá Pabst, uma PO, filha de Pabst Duke Burke e S.M. Peg Meer Roackerco e que, em primeira lactação, aos 3-1, em 365 dias, somou 5.416 kg de leite com 184,4 kg de gordura, ou 3,40. Esta vaca pertence à Faz. Paraíso.

Na classe de adultas, Companhia Agrícola São Quirino colocou com destaque duas de suas excelentes produtoras. Uma é S.O. Gabola, 718, em terceira lactação, numa brilhante série de resultados, obtendo agora aos 5-11, em 365 dias, 6.761 kg de leite com 234,8 kg de gordura, ou 3,47%, depois de marcar, aos 2-0, 6.009 com 3,56% e, aos 3-0, 6.681 kg com 3,66%. Outra é

S. Q. Esplêndida, PCOC, filha de S.Q. Felizardo Peggy e S.Q. Esplêndida, que alcançou em terceira lactação, com 5-2, em 365 dias, 6.024 kg de leite e 216,2 kg de gordura com 3,58%. Aos 2-7, marcou 4.245 com 3,61 e, aos 4-1, 5.297 com 3,63%.

O Colégio Adventista Brasileiro apresenta Fortuna Medalist, PCOC, filha de CAB Filosofo Medalist e Forjada Madcap CAB, produzindo em 2x, aos 5-3, em 365 dias, 6.266 kg de leite e 226,3 kg de gordura ou 3,61%. Aos 2-3 havia alcançado 4.035 com 3,49% e aos 3-7, 5.245 com 3,49%.

Do Paraná, aparecem também três lactações destacáveis, sendo uma obtida por Holanda Tina Jantje, NR, com 6.236 kg de leite e 216,9 kg de gordura ou 3,47%. Pertence à Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.

Gaucha Castrense, outra NR do sr. Guilherme Sleutjes marcou 6.217 kg com 178,2 ou 2,86% e finalmente Arapoti Slob Willi III uma



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 29 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
— Roberto Sampaio de Almeida Prado
Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octavio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, sr.
João Arthur A. Vianna, sr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTE

Antonio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

PC, registrou aos 7-1, em 277 dias, com nova cria em 417 dias, 5.971 kg de leite com 222,1 kg de gordura ou 3,71%, repetindo boa lactação já marcada aos 5-9, quando fez 6.272 com 228,3 ou 3,63%. Em regime de tres ordenhas, aparece também Existência EEPA, uma PO, filha de Supremo EEPA e Avenida EEPA, propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, e que, aos 8-2, em 365 dias, alcançou 6.274 kg de leite com 214,2 kg de gordura ou 3,41%.

DESAPARECE UMA GRANDE PRODUTORA

Com lactação encerrada com 189 dias apenas, arrola-se uma vaca notável, mas que acaba de morrer, Clara Silvia III, uma PO, filha de Arlete Guarujá e Clara Silvia II, propriedade da Faz. Arlete, do Dr. Manoel Alves de Castro. Esta grande representante da raça Holandesa mostrou bem quanto uma vaca de boa origem e qualidade pode produzir em nosso meio, quando devidamente tratada. Lactação encerrada com 189 dias, Clara Silvia III teve a seu crédito mais 3.902 kg de leite e 130,0 kg de gordura, fechando assim sua folha de produção no SCL, com 72.307,734 kg de leite e 2.809,871 kg de gordura ou 3,88% em 3.287 dias de lactação

controlada. No decurso de suas dez lactações sob controle, Clara Silvia III obteve 9 títulos de LM e 5 de LE, sendo classificada Reprodutora Emérita. Só não obteve LM na última lactação porque foi interrompida aos 189 dias, mas tudo indicava que o conseguiria também, se chegasse ao termo em 365 dias, pois sua média diária já era de 20,648 até aquele momento. Clara Silvia III viveu 15 anos e 10 meses, tendo tido sua primeira lactação controlada aos 3-10, o que faz crer que a primeira lactação tenha passado sem controle. Seu recorde foram 9.044 kg com 314,8 kg de gordura ou 3,48%, marcados aos 11 anos e 2 meses, em tres ordenhas diárias e em 365 dias. Como se pode verificar no quadro abaixo, teve tres lactações acima de 8 mil kg e sete acima de 7.000 kg. Sua produção na Categoria de Longevidade não só lhe garantiu o segundo posto, mas também a posse da Medalha de Ouro do SCL, para vacas de 50 toneladas. Entre suas lactações isoladas contam-se duas pelo menos que na época foram consideradas as mais altas obtidas por vaca pura de origem nascida no Brasil. O quadro abaixo dá uma idéia bem precisa do que foi a vida produtiva de Clara Silvia III no SCL:

Idade	N.º de ordenhas	Dias	Leite kg	Gordura kg	Porc.	Produção média	Leiteira máxima
3-10	5x	305	6.800	267,5	3,93	22,294	26,000
4-10	3x	305	7.189	282,7	3,93	23,565	31,090
6-5	3x	298	8.064	298,0	3,39	27,059	32,650
7-6	2x	327	7.557	268,0	3,54	23,110	27,000
8-8	3x	362	8.146	290,6	3,56	22,502	29,170
9-10	2x	365	7.510	290,6	3,86	20,576	35,256
11-2	3x	365	9.044	314,8	3,48	24,777	32,600
12-8	3x	306	7.649	258,6	3,38	24,996	29,130
13-8	3x	365	5.982	208,2	3,48	16,390	26,040
13-8	5x	458	6.449	225,2	—	—	—
15-3	3x	189	3.902	130,0	3,33	20,648	26,200

Clara Silvia III pelos títulos que obteve, merece um relato mais detalhado de sua vida produtiva, o que esperamos fazer tão logo tenhamos mais dados sobre o que fez em sua longa atuação no rebanho da Fazenda Arlete, em Passa Quatro, Minas Gerais.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA: OS REALCES FORAM ALCANÇADOS POR VACAS ADULTAS

Na raça Holandesa, variedade vermelha e branca, quatro lactações merecem destaque, todas elas obtidas por vacas adultas, em regime de duas ordenhas. Muquem Cristalina, PCOC, filha de Cerro Alto Padrão e de Vargem Alegre, aos 10-6, em 2x, 365 dias, produziu 5.685 kg de leite com 203,9 kg de

gordura ou 3,58%. É esta sua terceira lactação acima de 5.000 kgs, tendo obtido, aos 7-9, 6.004 kg com 3,47%. Já obteve 3 LM. Muquem Fronteira é outra PCOC, filha do mesmo reprodutor e de Flober e, como sua companheira é propriedade do sr. José Pires Castanho Fo. Marcou aos 10-2, 2x, 364 dias, 5.555 kg de leite com 208,9 kg de gordura ou 3,75%. Obtem assim seu 2.º LM, (aos 9-0 teve 5.433 com 3,95). Castro Paula XI, PO, filha de Holambra Joop e de Paula VII, propriedade do sr. Adriano Sleutjes, Castro, Paraná, produziu aos 9-4, em 2x, 365 dias, 5.551 kg de leite com 183,2 kg de gordura ou 3,25%. Esta Reprodutora Emérita obteve agora seu 6.º LM. Pamela Nogal é a recordista de produção na raça e agora, em duas ordenhas, aos

(Conclui na pág. 153)

CEM BOIS...

(Conclusão da pág. 11)

restaurantes estatais (SAPS, Universidades, Forças Armadas etc.) que oferecessem três vezes por semana, ao invés de carne bovina, peixe, porco e carneiro; b) aconselhar o público a consumir outras carnes, publicando receitas dando assim um destino melhor à matéria paga na imprensa; c) fazer uma campanha nacional pela adoção da engorda em confinamento, dando assistência técnica e financeira aos seis criadores mais evoluídos de cada grande centro de engorda como Araçatuba, Barretos, Montes Claros, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Nanuque, Itapetinga, Uruguaiana etc. E nunca mais se meter com preços, exportação, frigoríficos etc., pois o fracasso repetido dessas intervenções, que acabam sempre com câmbio negro e enriquecimento de fiscais, já é suficiente para desaconselhá-las. E se quiser apoquentar os açougueiros, obrigue-os apenas a vender de todas as carnes, conservas, frios etc., para que todas as despesas fixas não recaiam sempre sobre um mesmo produto, obrigando-os, para sobreviver, a remarcar a carne bovina com 50% sobre o preço de custo, como acontece agora, o que é um absurdo.

Convido o Sr. Borghoff a visitar a Fazenda Brasília para ver a importância da engorda em confinamento e, nos meses que lhe restam à frente da SUNAB, recuperar todo o tempo perdido, penitenciar-se de todos os seus erros e, quem sabe, vir até a ser admirado pelo produtor rural brasileiro. Bastaria unir-se com o Ministro Severo, que quando diretor da CREA criou um financiamento especial para o confinamento. Mas se não quiserem aproveitar esta última chance, não tem muita importância, porque o Marechal Costa e Silva ficou altamente impressionado com as vantagens do novo método de produção de carne, e o porá em execução no ano que vem.

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Amaral Nena — BB2/1273	PO	3-1	14734	305	3.582	133.1	3.71	381 199	Joaquim P. de Araujo
Mar. Marilena H. Jangad. BB2/1280	PO	3-5	14878	305	3.548	139.9	3.94	386 194	Luciano V. de Carvalho
E.S. Alix — BB2/1273	PO	3-5	13301	305	2.126	103.7	4.87	360 220	Pedro Lunardelli
Dulce T. das Américas — 40045	PC	3-2	15102	167	1.667	60.6	3.63	345 97	Cla. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Holambra Bloem XI — BB2/1224	PO	3-4	13284	86	576	21.4	3.71	348 13	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Castro Lili — BB2/1310 — LM	PO	3-9	12909	305	4.281	192.7	4.50	365 215	Dohér Barbosa Nicolau
Contilena de Virginia — 40603 — LM	PC	3-6	13302	305	4.030	169.0	4.19	355 225	Pedro Lunardelli
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Nhandu Ira — BB2/1226	PO	4-0	12730	305	2.880	103.4	3.59	398 182	Pedro Lunardelli
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Bela de Virginia — 40606	PC	4-11	13001	305	5.057	164.8	3.25	403 177	Pedro Lunardelli
Sta. Lucia Faxina — 37131	PC	4-6	13447	305	4.092	145.5	3.55	395 185	Donimar S.A. Adm. de Bens
Velida Nogal — BB2/1544	PO	4-10	11427	305	2.602	95.1	3.65	418 162	José Bastos Thompson
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Cascata — 42164 — LM	PC	5-7	10796	305	5.178	204.7	3.95	380 200	Pedro Conde
Holabra Truusje III — BB1/488	PO	8-5	10477	246	4.529	142.5	3.14	349 172	Adrianus Sleutjes
Muquem Caneta — 40690	PC	7-1	13628	274	4.328	132.5	3.06	333 216	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Jamanta A. Heiniana — 37111	PC	5-6	10988	305	3.887	142.0	3.65	423 157	Luciano V. de Carvalho
Muquem Paisagem — 38616	PC	7-4	13694	253	3.562	117.2	3.28	329 199	Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. Cruz Japoneza	NR	—	13209	305	3.920	112.3	3.84	416 164	Fernando José Santos
Mar. Ipana Diamantina — BB2/623	PO	6-6	9951	305	2.526	98.8	3.91	412 168	Joaquim P. de Araujo
RACA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
S.A. Ritinha Castelo — A/6200	PO	2-5	14829	305	2.154	107.7	4.99	401 179	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Monica de Sta. Hilda — 5590-C	PO	2-6	15081	214	1.273	65.9	5.18	345 144	João Laraya
Diaqui do Pinheirinho — 5577-C	PO	2-7	14918	249	—	62.6	7.21	361 163	Alain Boud'hors
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Dalila do Pinheirinho — LM	FO	3-4	13053	283	2.276	134.3	5.89	347 211	Alain Boud'hors
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S.A. Idealista Manifesto — 4335-C	PO	3-10	12989	95	389	20.3	5.21	401 —	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Jabaquara S. Sta. Hilda — 4179-C	PO	4-7	11955	236	1.220	64.2	5.26	358 153	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Lampadosa Paxford - 3278 CLM	PO	6-11	9011	305	4.519	211.2	4.67	404 176	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Diana K. Count — 4019 — CLM	PO	5-1	11421	305	4.113	220.1	5.35	384 196	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Lapa Patrician — 3075 — CLM	PO	8-8	6846	305	3.549	159.6	4.49	367 213	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Conflança Paxford — 3263 CLM	PO	6-8	9081	305	3.490	166.3	4.76	387 193	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Narrativa Zanahua — 3445 CLM	PO	6-0	9709	305	3.107	153.3	4.93	394 186	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hulha P. Sta. Hilda — 3298-C	PO	7-2	9255	305	2.638	127.6	4.83	356 224	João Laraya
Diaqui do Emyreio — 3158-C	PO	10-0	8187	305	2.538	114.7	4.51	379 201	João Laraya
Unida Comary — 4005-C	PO	5-1	12031	301	2.458	130.6	5.31	421 155	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Maliciosa Sta. Hilda — 5585-C	PO	—	15082	250	1.508	72.7	4.82	349 176	João Laraya
RACA SCHWYZ									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos									
Kenia — 3279	PC	2-8	14786	232	1.396	50.6	3.62	363 141	Joaquina C. de Camargo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Faixa Azul — 39751	PC	3-1	14944	221	2.276	85.9	3.77	389 107	Silvio Lara Campos
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Franqueza — 42937	1/2	3-11	14577	279	3.142	129.5	4.12	424 130	Sylvio Lima Marinho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Bom Café Sosinha — 2873 — LM	PO	5-3	12365	305	4.391	182.5	4.15	419 161	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Rainha — 28758	PC	8-3	9643	279	3.737	144.7	3.87	353 201	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Camella de Sta. Marina — 36561	PC	5-4	14778	229	2.506	108.0	4.34	400 104	Silvio Lara Campos
Campina — 2134	PO	9-11	14788	271	2.004	86.5	3.41	359 187	Joaquina C. de Camargo
Renee — 2822	PO	5-7	14784	257	1.694	55.0	3.24	394 138	Joaquina C. de Camargo
RACA GIR LEITEIRO									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Javanesa	NR	4-0	15581	182	1.585	86.5	5.45	337 120	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
C.A. Amada — 43660	7/8	11-1	18356	282	3.005	136.0	4.52	384 173	João Batista F. Costa
Traidora — 43540	PC	7-11	71960	233	2.779	143.5	5.16	394 114	São Francisco Soc. Ltda.
Estimada	NR	9-0	14934	275	2.438	135.8	5.56	329 221	São Francisco Soc. Ltda.
Vila Nova — 44252	3/4	10-0	11332	265	2.406	128.6	5.34	328 212	São Francisco Soc. Ltda.
Chacara	NR	—	13419	241	2.311	134.0	5.80	346 170	São Francisco Soc. Ltda.
Ministra — 10	NR	8-3	14885	209	2.302	104.1	4.52	351 133	João Batista F. Costa
Armada — 46	NR	7-0	11710	239	2.297	113.7	4.95	342 172	São Francisco Soc. Ltda.
Aspirina — 43	NR	10-0	11050	197	1.874	100.5	5.36	353 119	São Francisco Soc. Ltda.
Sombra — 123	NR	8-0	11241	214	1.767	86.5	4.89	310 179	São Francisco Soc. Ltda.
Bactona — 188	NR	9-0	14582	85	779	35.2	4.52	419 —	São Francisco Soc. Ltda.
Espadilha	NR	—	14729	69	605	32.4	5.35	381 —	São Francisco Soc. Ltda.

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-6-966. Regime de pasto com ração alimentar, 2 ordenhas.

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	9-6	3º	65	19,450	0,620 3,18
8.652	Sensitiva	PCOD	8-7	5º	131	14,150	4,494 3,49
8.816	Corveta de Paraiba	PCOD	10-4	1º	14	17,300	0,556 3,21
10.049	Asturia de Paraiba	PCOD	—	3º	—	14,900	0,514 3,45
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	—	2º	—	19,500	0,766 3,99
10.304	Allada de Paraiba	PCOD	7-6	1º	23	20,300	0,744 3,66
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	6-11	1º	5	24,450	0,907 3,71
10.878	Ninfa de Paraiba	PO	6-0	1º	19	23,600	0,792 3,35
11.342	Reflection Paragon Wayne	PCOC	—	2º	—	17,450	0,593 3,40
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOD	5-4	3º	79	18,200	0,780 4,28
12.733	Anca de Paraiba	PCOD	4-7	5º	142	13,550	0,521 3,85
12.169	Alterosa de Paraiba	PCOC	—	2º	—	17,850	0,586 3,28
12.749	Azalea de Paraiba	PCOC	4-4	4º	103	13,150	0,454 3,45
13.061	América de Paraiba	PCOD	6-1	2º	49	14,800	0,417 2,82
13.227	Perdida de Paraiba	PCOD	6-10	2º	37	19,550	0,703 3,59
13.882	Betania de Paraiba	PO	—	2º	—	15,350	0,470 3,06
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	4-7	1º	14	16,900	0,571 3,38
13.948	Nogaes Magae Mae Pet	PCOC	4-7	1º	13	14,650	0,531 3,62
14.314	Kl de Paraiba	PCOD	4-1	3º	67	19,150	0,679 3,54
14.315	Sulina de Paraiba	PCOC	4-2	1º	9	15,800	0,573 3,63
14.386	Sentida de Paraiba	PCOC	3-7	6º	153	13,000	0,436 3,35
16.414	Corintiana de Paraiba	PCOD	3-5	5º	130	13,000	0,467 3,59
16.629	Caixinha	PCOD	5-10	4º	119	13,950	0,554 3,97
16.735	San Aquiles Epoca	PCOD	4-7	3º	85	13,950	0,444 3,18
17.203	Careta	PCOD	5-7	3º	78	13,700	0,489 3,57
17.204	Rocampo Hena	PCOD	4-5	3º	77	16,450	0,526 3,19
17.210	Morgana de Paraiba	PCOC	3-7	3º	73	15,150	0,513 3,38
17.211	Cortesia de Paraiba	PCOD	4-7	2º	63	14,400	0,499 3,46
17.285	Rocampo Fleugma	PCOD	4-6	2º	57	14,500	0,450 3,10
17.286	Rocampo Confidencia	PCOD	13-3	1º	23	18,100	0,509 2,81
17.552	Amazonas	PCOD	3-5	1º	15	16,400	0,572 3,49
17.553	Clarinha						

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 21-6-3966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.420	Bondosa Rikus Guarapir.	PCOC	6-0	1º	5	20,700	0,835 4,03
12.545	Risadinha Medalist CAB	PCOC	5-0	1º	16	21,800	0,625 2,86
13.465	Campeã M. de Guarapir.	PCOC	3-8	7º	64	15,200	0,608 4,00
13.662	Guarapiranga Baluca	PO	5-7	1º	30	18,000	0,540 3,00
13.945	Guarapir. Med. Dançarina	PO	3-10	2º	43	14,750	0,504 3,42
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	4-10	6º	168	15,200	0,503 3,31
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	5-2	2º	45	23,350	0,700 3,00
14.383	Diadema M. Guarapiranga	PCOC	3-10	1º	5	18,650	0,559 3,00
17.050	Willy's Ruth J. Noelle	PO	—	3º	80	15,750	0,501 3,18
17.051	Ramona	PO	—	3º	80	13,500	0,540 4,00
17.362	Fabulosa M. Guarapiranga	PCOC	2-4	2º	55	15,500	0,480 3,09
17.363	Ditosa Med. Guaiapiranga	PO	—	2º	59	15,800	0,571 3,61
17.558	Gentileza	—	—	1º	5	16,700	0,6 3,60
17.559	Guarapir. Med. Estrangeira	—	—	1º	5	16,700	0,602 3,60

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em Maio de 1966. Regime de pasto com ração suplementar.

11.413	Holandia Barca Franske	5	15/16	6-9	3º	66	16,100	0,523	3,25
14.433	Holandia Barca Marie		15/16	4-8	3º	105	16,610	0,742	4,46
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop	9	PO	2-10	1º	4	16 100	0,567	3,52
13.259	Hla. Ado Martijke		3/4	7-0	2º	32	13,340	0,488	3,35
13.384	Hla. Jager Aaltje	9	15/16	5-3	1º	8	14,140	0,518	3,67
14.691	Hla. Ado Juliana		15/16	5-0	1º	25	19,480	0,571	2,93
14.693	Hla. Fok Pietje	2	15/16	8-4	1º	33	18,330	0,623	3,40
14.971	Hla. Ado Brucha		15/16	6-4	2º	42	15,340	0,462	3,01
14.973	Hla. Ado Tina		15/16	4-11	1º	20	15,720	0,547	3,48
14.975	Hla. Ado Dina		7/8	5-1	2º	40	14,700	0,467	3,17
7.355	Cast. Vos Trijntje	60	PO	9-6	4º	93	16,110	0,612	3,80
16.963	Hla. Bentum Preta	2	PC	5-0	3º	59	23,680	0,779	3,29
17.228	Hla. Bentum Formosa		31/32	8-1	2º	29	17,200	0,593	3,44
17.499	Cast. Bentum Jaikie	3	PO	5-5	1º	32	17,830	0,596	3,34
9.282	Cast. Streiker Lolkje	188	PO	8-5	3º	67	15,190	0,516	3,39
9.283	Cast. Streiker Evellen	11	PO	8-6	3º	68	13,940	0,438	3,14
11.462	Cast. Douve Froukje	25	PO	6-1	3º	101	14,610	0,529	3,62
11.913	Cast. Douve Leuwarder	44	PO	5-11	4º	323	16,020	0,625	3,90
17.425	Cast. Tinus Roelofje	9	PO	2-6	2º	55	17,220	0,599	3,47
11.178	Cast. Tina Charlotte	10	PO	5-10	1º	2	16,560	0,563	3,40
17.483	Hla. Bus Tinie		7/8	6-6	1º	17	23,450	0,714	3,03
17.484	Cast. Bus Emma	4	PO	3-2	1º	6	21,750	0,659	3,03
17.845	Cast. Bus Jetske	3	PO	4-8	1º	12	21,500	0,734	3,41
11.480	Cast. Cassis Johanna	21	PO	5-7	2º	48	20,780	0,662	3,18
14.319	Hla.Keegstra Maalke		31/32	4-6	3º	242	19,680	0,630	3,20
14.439	Hla. Keegstra Sipple	2	7/8	6-11	3º	60	20,630	0,648	3,14
17.426	Hla. Keegstra Fetje	2	PO	5-7	2º	40	22,130	0,749	3,38
11.490	Cast. Bel Martha	86	PO	6-11	1º	1	20,950	0,916	4,37
12.779	Cast. Beld artha	91	PO	4-3	5º	137	13,030	0,605	4,64
12.937	Cast. Beld Rita	2	PO	4-8	2º	53	17,530	0,637	3,63
14.087	Cast. Beld Dora	5	PO	5-8	4º	101	16,150	0,589	3,64



Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ
NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**
Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Dias Controle de Lactação	Leite Gordura	%
14.444	Cast. Beld Mine7	PO	4-7	3º	83
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	3-7	10º	300
9.181	Cast. Borg eBatrix	PO	8-3	1º	1
9.455	Cast. Borg Tetje 8	PO	8-0	1º	1
9.849	Cast. Borg Autje 59	PO	6-9	1º	23
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	5-2	3º	93
17.488	Hia. Borg Princeza 4	—	4-1	1º	19
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-9	1º	18
8.632	Hia. Loman Anna Marie 2	15/16	9-9	3º	71
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-8	3º	93
9.987	Hia. Loma Faisca 3	15/16	6-7	4º	124
13.786	Hia. Loman Folkje 5	—	4-0	1º	8
17.486	Hia. Harm Marijke 5	15/16	7-9	6º	167
12.952	Cast. M. Margriet 4	PO	3-10	1º	9
16.930	Hia. Stella A. Katriontje 46	—	2-3	2º	32
17.239	Cast. M. Sjoukje 8	PO	2-8	1º	21
17.309	Cast. Mirella's Sara 31	15/16	5-7	1º	19
14.998	Cast. Arragon Tine	15/16	5-2	1º	14
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	7/8	—	2º	68
10.362	Cast. Bur Uilkje 69	15/16	4-2	1º	20
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	—	—	2º	47
12.534	Cast. Bur Uilkje 70	—	—	2º	53
12.701	Hia. Bur Aaltje 96	—	—	2º	—
17.229	Cast. Bur Lijsbeth 86	—	4-2	1º	2
11.131	Cast. Cassis Agatha 61	PO	4-10	3º	65
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	31/32	7-5	4º	116
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	3-9	2º	31
17.260	Hia. Harrij Braca	PO	2-8	1º	16
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	4-1	1º	10
9.716	Cast. S. Bontje 9	PO	6-10	1º	16
14.278	Cast. Salomons Akk 25	PO	6-1	4º	90
17.237	Hia. Saelomons Helma	PO	4-9	4º	94
17.244	Cast. S. Gelfke 11	PO	4-11	3º	81
16.931	Cast. Marujo Dora 7	31/32	5-8	4º	101
17.491	Cast. Marujo Plebetje 4	PO	2-7	2º	46
10.006	Cast. Marujo Harmana	PO	8-2	2º	38
11.475	Cast. Harm Riemkje 21	15/16	5-0	1º	17
11.663	Cast. Harm Wiersma 473	PO	5-1	1º	1
11.664	Hia. Harm Bonita	15/16	5-1	1º	5
13.223	Cast. Bentum Koltje 35	PO	8-10	1º	9
14.094	Cast. Tinus Aaltje	PO	6-7	4º	106
14.437	Cast. Harm Riemkje 311	PO	4-4	5º	123
16.941	Cast. Harm Dina 1	15/16	4-5	1º	7
17.500	Hia. Harm Geesje 1	PO	2-10	3º	72
7.980	Hia. Loman Jr. Fire	PO	3-2	4º	101
10.368	Cast. Kiers Ietje	PO	4-5	1º	27
10.382	Hia. Kiers Sara 2	PO	7-0	1º	27
11.659	Cast. Kiers Ietje 16	PO	6-0	1º	11
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	PO	6-6	1º	4
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	7/8	7-8	1º	7
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	PO	5-3	3º	87
11.661	Cast. Pot Sjoem 65	PO	4-6	2º	44
14.330	Cast. Kiers Mina 42	PO	3-7	3º	97
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	PO	3-6	1º	1
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PC	4-3	3º	75
17.230	Hia. Loman Faisca 10	15/16	2-10	1º	13
17.498	Cast. Joman Juweeltje 22	PO	9-0	1º	21
17.263	Hia. Loman Jr. Loris	15/16	6-3	2º	34
12.013	Hia. Juliana Annaleise 3	PO	6-9	1º	25
10.686	Hia. Barca Franske 6	31/32	6-5	1º	19
14.700	Hia. Keegstra Anna 5	31/32	6-5	2º	47
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	31/32	6-5	3º	78
17.241	Hia. Cater Pietje	PO	5-9	6º	185
17.242	Hia. Adu Hinke 5	PO	5-10	5º	131
14.446	Cast. Kiers Mina 46	PO	4-0	4º	111
14.447	Cast. Kiers Sjoelma 67	PO	4-6	2º	67
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	3-6	1º	10
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	4-1	7º	265
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	2-11	2º	65
17.249	Cast. Kiers Mina 45	PO	4-3	2º	56
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	3-8	2º	32
17.251	Hia. Kiers Dora 35	31/32	4-10	2º	35
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	5-7	2º	67
17.496	Hia. Kiers Annette 3	15/16	2-7	1º	31
11.130	Hia. Cassis Iertna 20	15/16	7-10	8º	204
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	5-5	4º	115
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	4-5	6º	155
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	4-7	3º	79
14.093	Cast. Augue Bontje 4	PO	4-8	3º	68
14.995	Cast. C. Zijster Ankje 86	PO	3-8	1º	14
16.005	Hia. Cassis Aukje 6	31/32	2-8	8º	231
10.752	Hia. Cassis Roza 15	PO	2-7	6º	171
16.429	Cast. C. Tine 25	15/16	3-7	5º	136
16.751	Cast. Cassis Hertha 28	31/32	2-8	4º	128
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	4-10	4º	94
17.423	Hia. Cassis Herta 30	31/32	2-10	2º	45
14.532	Cast. Deen Augusta 37	PO	3-5	2º	65
16.933	Hia. Deen Wuppie 3	15/16	5-11	3º	79
17.256	Hia. Deen Carlen 7	15/16	4-8	2º	60
8.942	Cast. Moorlag Tina 24	PO	6-0	3º	64
8.951	Cast. Drentina's Klazina	PO	10-8	8º	258
9.303	Cast. Moorlag Heringa 20	PO	7-11	2º	35
10.769	Cast. M. Nette 65	PO	6-9	2º	45
11.479	Cast. Fna Maahe 26	PO	6-5	1º	25
11.750	Cast. M. Martha 28	PO	5-0	2º	55
12.703	Cast. Fini Leeuwander 45	PO	4-1	3º	72
13.911	Cast. M. Tina 30	PO	3-10	8º	237
16.934	Cast. Fini Leeuwander 48	PO	2-2	4º	124
17.495	Cast. F. M. Ellsabeth	PO	2-3	1º	12
9.285	Cast. Conde Sita	PO	7-10	5º	147
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	7-3	4º	111

Nº SCL

Grau Idade
do
anos
Controle de
sangue mesesDias
Lactação

Leite Gordura

%

10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	6-6	4º	99	25,920	1,005	3,87
10.355	Cast. Conde Riemke 3	PO	6-3	4º	121	14,980	0,732	4,89
10.366	Hia. Conde Baarda 3	PO	6-3	4º	107	15,300	0,599	3,92
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	7-11	3º	100	15,920	0,564	3,54
12.531	Cast. Conde Paula	PO	7-4	4º	107	18,480	0,730	3,95
13.609	Cast. Conde Janet 2	PO	4-6	8º	235	13,870	0,517	3,73
14.907	Cast. Conde Sipke 2	PO	3-5	3º	107	16,880	0,599	3,55
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	4-2	4º	107	18,890	0,604	3,20
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	3-5	4º	115	14,400	0,488	3,39
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	3-0	3º	79	17,750	0,685	3,86
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	2-8	1º	12	14,350	0,601	4,18
17.262	Hia. Conde Estreia	15/16	4-0	1º	20	18,390	0,687	3,73
9.285	Cast. Conde Sita	PO	7-10	6º	177	17,680	0,510	2,88
9.392	Cast. Conde Dina	PO	7-3	5º	141	19,450	0,699	3,59
10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	6-6	4º	129	28,280	1,013	3,58
10.355	Cast. Conde Riemke 3	PO	6-3	5º	151	16,950	0,578	3,41
10.366	Hia. Conde Baarda 3	PO	6-3	5º	137	13,650	0,489	3,58
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	7-11	4º	30	18,350	0,705	3,84
12.531	Cast. Conde Paula	PO	7-4	5º	138	20,130	0,611	3,03
13.907	Cast. Conde Sipke 2	PO	3-5	5º	137	18,210	0,670	3,56
14.086	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	4-2	5º	137	17,560	0,551	3,14
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	3-5	5º	145	14,550	0,446	3,06
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	3-0	4º	100	17,580	0,510	2,90
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	2-8	2º	42	15,280	0,458	3,00
17.262	Hia. Conde Estreia	15/16	4-0	2º	50	19,110	0,514	2,69
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	2-6	1º	15	18,580	0,623	3,35
17.481	Cast. Conde Douwena 4	PO	3-1	1º	15	19,330	0,620	3,21
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	5-10	2º	45	25,610	0,828	3,23
12.201	Cast. Marten Bontje 14	PO	6-4	1º	1	14,000	0,435	3,25
14.077	Cast. F. Leeuwarder Juweel	PO	3-11	1º	25	16,450	0,609	3,70
14.442	Cast. Erica Rutje 77	PO	3-8	2º	40	18,880	0,446	2,36
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	3-2	6º	166	14,340	0,473	3,30
16.437	Hia. E. Menina Rabst 3	15/16	4-2	6º	176	14,100	0,430	3,05
6.691	Castrolanda Vos Anna 76	PO	9-3	2º	56	13,900	0,544	3,91
12.931	Cast. Vos Hennij 2	PO	6-5	1º	19	23,600	0,803	3,40
15.777	Cast. Vos Nanke 3	PO	4-4	9º	256	14,400	0,590	4,10
12.781	Cast. Raul Maaike 4	PO	6-4	1º	35	15,840	0,593	3,74
13.905	Cast. Lucas Tetje 20	PO	3-8	1º	30	17,090	0,684	4,00
17.257	Cast. Lucas Romkje 6	PO	2-7	1º	12	14,780	0,573	3,88
17.258	Hia. Lucas Bea 3	PO	5-5	1º	11	21,410	0,555	3,44
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	6-11	2º	28	16,110	0,555	3,44
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	6-10	1º	2	21,850	0,705	3,23
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	6-11	3º	56	16,330	0,534	3,27
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	6-10	2º	30	19,200	0,650	3,38
17.497	Hia. Cater Lammie 3	7/8	5-2	1º	17	15,660	0,580	3,70
10.775	Cast. Exc. Sammetje 30	PO	5-11	4º	119	13,450	0,438	3,26
12.700	Cast. Exc. Trijntje Tertulies	PO	4-10	1º	3	22,000	0,946	4,30
12.935	Cast. Exc. Nijlander 181	PO	4-7	1º	18	21,100	0,759	3,60
16.939	Hia. Exc. Bontje 3	15/16	6-4	4º	125	13,000	0,410	3,15
17.482	Hia. Exc. Maaike	15/16	5-9	1º	20	17,000	0,641	3,77
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	7-7	2º	41	18,880	0,724	3,83
10.375	Cast. Harm Maartje	PO	6-0	5º	130	14,850	0,572	3,85
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	7-2	1º	8	23,310	0,885	3,80
12.799	Cast. Raul Gretha 6	PO	4-4	4º	115	16,310	0,560	3,43
11.524	Cast. Tinus Geertje 22	PO	5-8	6º	174	15,770	0,455	2,88
12.949	Cast. Drentina Trijntje	PO	4-6	3º	86	17,580	0,536	3,05
16.748	Hia. Drentina Pietje 2	NR	—	5º	126	14,160	0,496	3,50
16.971	Cast. Drentina Jitske 132	PO	1-11	3º	87	13,900	0,478	3,44
16.972	Hia. Drentina Coba	15/16	4-6	3º	82	20,350	0,663	3,26
17.226	Hia. Drentina Trui 4	15/16	4-7	2º	34	22,500	0,713	3,17
7.461	Cast. Jager Trijntje 20	PO	9-8	2º	29	15,350	0,429	2,80
10.843	Cast. Jager Marie 34	PO	5-7	2º	51	20,630	0,642	3,11
11.283	Cast. Jager Juliana 30	PO	6-9	1º	4	13,590	0,414	3,04
12.529	Cast. J. Bunte Gatske 6	PO	6-7	4º	96	13,430	0,588	4,15
14.695	Cast. Jager Antje 64	PO	3-6	2º	28	13,800	0,558	4,04
14.696	Cast. Jager Juliana 36	PO	3-8	2º	29	15,700	0,518	3,30
17.259	Hia. Cassis Bloemhof 10	7/8	2-3	1º	6	14,570	0,546	3,75

Dohar Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná.
Controle em 12-5-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.959	Holambra Corrie XIX	PO	4-5	2º	35	18,880	0,641	3,39
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	3-10	2º	42	19,740	0,639	3,23
14.523	Holambra Gonda XX	PO	3-10	1º	2	21,860	0,655	3,00
17.146	Cast. Exc. Janke 20	PO	3-3	2º	52	15,210	0,564	3,70
17.225	Tatuagem Nº 462	—	—	2º	46	15,640	0,657	4,20

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.
Controle em 27-5-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.827	Pintada Castrense	15/16	4-7-11	6º	202	16,390	0,503	3,06
14.801	Aurora Sarina de Car.	31/32	5-5	1º	4	21,460	0,653	3,04
16.959	Kimura Castrense	—	—	4º	115	25,230	0,752	2,98
17.434	Anita Castrense	31/32	4-9	2º	58	25,200	0,937	3,72

Cooperativa Apro-Pecuária Batavo Ltda, Carambei, Est. do Paraná.
Controle em Maio de 1966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

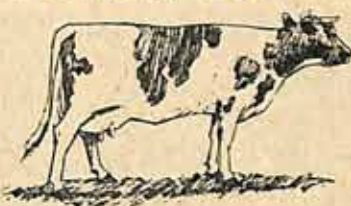
14.500	Kulpers Magda de Caram.	31/32	4-11	3º	68	15,240	0,546	3,58
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	4-5	2º	42	20,800	0,753	3,62
14.516	L. Vista Dirkje de Car.	31/32	5-7	2º	49	14,620	0,461	3,15
14.472	Frisko Marijke de Car.	31/32	4-4	5º	127	13,250	0,421	3,18
14.473	Frisko Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	3º	62	16,060	0,528	3,29
14.474	Frisko Betsie de Car.	31/32	2-11	3º	75	17,310	0,710	4,10
14.796	Frisko Corrie 2 Carambei	31/32	4-1	3º	67	17,050	0,649	3,80
17.048	Frisko Coba	—	—	3º	86	19,000	0,737	3,88
17.422	Frisko Lisa 31 Carambei	PO	5-9	2º	50	13,850	0,583	4,21

melhore seu plantel
e obtenha

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

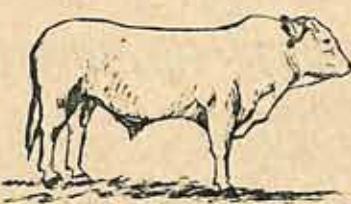
Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Originando-se de criação própria, o Nelore MOCHO da

FAZENDA SÃO VICENTE

vem sendo altamente selecionado há 12 anos. Objetivo atingido, os seus produtos vêm alcançando o maior sucesso nas exposições a que comparecem, levando a tãdo sempre os melhores postos.

* * *

VENHA CONHECER DE PERTO o Grande Campeão Damasco, transmitindo a seus filhos tãda sua categoria genética.



DADIVA — Campeã Senior em São Paulo e Reservada Campeã Senior em São José do Rio Preto, é uma das maiores expressões do rebanho "Mais premiado do Brasil!"

TOURINHOS À VENDA

FAZENDA SÃO VICENTE

TERMAS DO IBIRA

Estado de São Paulo
Prop.:

Viuva João Zancaner e Cintra

Outros endereços:

Em Catanduva: Cx. postal 91
Tel: 6

Em São Paulo: Rua Jacarêzinhos, 166 — Tel: 8-3777.



FEDERAL — O notável Grande Campeão Nacional da raça Nelore em 1951, também teve grande influência na melhora da raça Nelore MOCHO, pois é tio-avô do Tri Campeão (duas vezes em São Paulo e uma em S. José do Rio Preto) DAMASCO.

Nº SCL

Grau Idade do sangue anos meses
Dias de Lactação
Lelte Gordura %

17.522	Friso Corrie 3 de Car.	63/64	2-1	1º	11	15,630	0,569	3,64
17.523	Friso Beleza 6 de Car.	63/64	2-4	1º	10	13,050	0,381	2,92
14.799	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	3-2	2º	43	13,050	0,406	3,11
17.423	Ch. P. Preerje 357 de Car.	31/32	2-6	2º	37	15,700	0,435	2,77
17.524	Ch. P. Margr. 344 de Car.	31/32	3-1	1º	24	13,210	0,436	3,30
17.525	Ch. P. Baukje 326 de Car.	31/32	4-0	1º	14	19,460	0,520	2,67
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	6-5	5º	135	16,430	0,772	4,70
16.154	M's Front Row R. Apple 45	PO	5-6	7º	245	15,630	0,599	3,83
16.818	M's Lochinvar Alpha I	PO	6-3	4º	101	17,410	0,574	3,29
16.820	Pintada	—	—	4º	103	13,600	0,399	2,93
17.042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	4-10	3º	83	13,240	0,499	3,77
17.043	Vermeulen Flora de Car.	—	—	3º	70	18,610	0,610	3,28
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	4-11	3º	67	14,140	0,544	3,86
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	3-8	2º	33	17,120	0,533	3,11
17.427	Vermeulen oJana de Car.	31/32	3-2	2º	33	13,630	0,466	3,42
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	4-10	2º	31	18,610	0,640	3,44
17.475	Slingerland Marg. V. Car.	31/32	3-4	4º	102	14,520	0,553	3,81
14.476	S. Magda 6 de Carambel	31/32	3-10	3º	75	18,700	0,697	3,72
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	4-8	3º	61	20,880	0,602	2,86
14.819	S. Macaca de Carambel	31/32	7-0	2º	53	17,410	0,580	3,33
16.497	S. Pleus 5 de Carambel	31/32	2-8	6º	146	13,340	0,446	3,34
17.429	S. Geurtje de Carambel	31/32	2-6	2º	31	15,320	0,464	3,02
17.527	S. Margriet 6 de Car.	31/32	4-5	1º	1	15,040	0,526	3,50
17.430	Gringa Burke 31	PC	6-3	2º	55	17,800	0,550	3,08
17.431	Suzana 83	PC	6-2	2º	53	15,400	0,647	4,20
17.432	Titia	31/32	8-7	2º	41	22,510	0,570	2,53
17.433	Martha 20 de Boqueir.	31/32	2-4	2º	29	13,750	0,532	3,87
17.528	Aurora Nelli de Car.	31/32	4-3	1º	22	14,060	0,471	3,35
17.529	Aleida Sjouke 2 de Car.	63/64	2-8	15º	6	17,600	0,569	3,23
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	—	—	1º	9	17,300	0,740	4,27
17.535	Koo' Will' 2 de Car.	—	—	3º	—	16,280	0,542	3,83
17.436	Kooy Brijete de Car.	31/32	2-2	2º	62	13,590	0,500	3,68
17.531	Kooy Framboesa de Car.	31/32	4-0	1º	15	18,300	0,500	3,68
17.532	Peluda de Rooy	—	—	1º	—	14,120	0,493	3,49
17.533	Andorinha de Rooy	—	—	1º	—	14,040	0,445	3,17
17.476	Westering Juliana de Car.	15/16	—	1º	—	22,540	0,938	4,16
16.765	W. Gaucha 3 de Carambel	31/32	3-4	5º	132	14,810	0,507	3,42
17.690	W. Laura 2 de Carambel	—	—	3º	79	19,700	0,794	4,03
17.534	W. Emma de Carambel	31/32	5-4	1º	2	17,400	0,596	3,42
17.535	W. Hertna de Carambel	—	—	1º	—	14,700	0,502	3,41
17.437	Witte Bela Vista	31/32	6-3	2º	67	25,610	0,717	2,80
17.438	Serra Negra Bela Vista	31/32	5-10	2º	55	30,600	0,960	3,13
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	3-4	2º	51	30,650	0,795	2,69
17.440	Mascarada Bela Vista	31/32	5-4	2º	52	34,800	1,203	3,45
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	2º	32	31,010	1,087	3,50
17.442	Americana Bela Vista	31/32	3-0	2º	31	22,220	0,733	3,29
17.536	Russa	NR	—	1º	4	26,430	1,034	3,91
12.032	Barca Grietje 3	15/16	4-3	4º	98	13,410	0,519	3,91
16.767	Enting Gretha de Car.	31/32	8-0	5º	121	13,230	0,633	4,72
16.768	Fortuna Estreia de Car.	31/32	9-4	5º	141	15,240	0,639	4,12
16.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	7-4	5º	138	14,900	0,524	3,80
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	4º	95	19,010	0,628	3,80
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6	3º	87	18,490	0,593	3,80
17.538	Fortuna Steri de Carambel	31/32	5-0	1º	17	23,450	0,604	3,46
11.523	Erica Francisca 3 Molandia	7/8	6-2	2º	31	22,210	0,770	3,46
17.443	Pieter Marie I de Car.	31/32	3-9	2º	32	13,210	0,507	3,46
14.803	Los Betje 2 de Carambel	31/32	7-1	2º	56	21,400	—	—
14.826	Los Berne de Carambel	1/2	—	1º	—	19,500	—	—
17.444	Los Corie de Carambel	31-32	7-3	2º	56	13,420	—	—
14.518	Meu C. Marlene 2 de Car.	31/32	6-3	1º	3	20,710	0,742	3,12
14.519	Meu C. Betsie I de Car.	31/32	7-0	1º	24	16,880	0,524	3,12
14.520	Meu C. Anna 4 de Car.	7/8	3-8	3º	80	13,350	0,438	3,12
17.445	Meu C. Leentje de Car.	31/32	6-9	2º	41	13,950	0,360	2,80
16.828	Beesle	—	—	4º	105	14,630	0,509	3,42
16.877	Salto Fokje 2 de Car.	15/16	6-3	9º	241	13,390	0,567	3,42
16.498	Salto Susie I de Car.	31/32	6-3	6º	149	19,010	0,704	3,30
16.771	Salto Antje I de Car.	3/4	4-9	5º	133	17,210	0,660	3,30
17.036	Salto Pine 2 de Car.	31/32	4-7	3º	75	24,890	0,972	3,30
17.037	Salto Lacie 3 de Car.	31/32	3-6	3º	83	17,800	0,595	3,34
17.447	Salto Sofia de Carambel	31-32	6-10	2º	27	17,990	0,748	4,16
17.448	De Geus Girafa de Car.	31/32	7-7	2º	50	15,450	0,493	3,18
17.539	De Geus Pequena de Car.	—	—	1º	25	13,390	0,441	3,20

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 22-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.863	Dadá	PCOD	6-5	5º	171	19,250	0,417	2,16
16.856	Antuerpia	PCOD	5-11	4º	100	13,230	0,365	2,26
17.400	Limeira	PCOD	6-11	2º	123	14,600	0,504	3,06
17.401	Meada de Pau D'Alho	PCOD	5-6	2º	110	14,320	0,466	3,10
17.403	Boneca	PCOD	1-4	2º	31	23,600	0,755	3,30
17.404	Duquesa de Campinas	PCOD	9-4	2º	27	16,430	0,539	3,49
17.405	Dalhia	PCOD	7-2	2º	110	17,280	0,646	3,24
17.406	Soberana	PCOD	6-1	2º	57	19,970	0,678	3,28
17.407	Criola	PCOD	9-10	2º	88	13,430	0,527	3,28
17.408	Paula	PCOD	4-3	2º	31	20,340	0,532	3,28
17.409	Itupeva	PCOD	5-0	2º	27	28,470	0,888	3,11
17.411	Minerva	PCOD	10-4	2º	35	13,280	0,414	3,11
17.412	Clarice I	PCOD	8-8	2º	85	13,020	0,491	3,11
17.413	Holambra Wietske XX	PO	—	2º	—	13,750	0,531	3,28
17.416	Carloca	PCOD	11-2	2º	88	17,570	0,606	3,24
17.417	Emergencia de M. D'Este	PCOC	—	2º	—	21,530	0,655	3,24
17.419	Gardenia	PCOD	4-5	2º	97	14,150	0,469	3,24
17.543	Negrinha	PCOD	12-0	1º	19	24,190	0,775	3,24
17.545	Lebrinha	PCOD	6-11	1º	28	14,400	0,475	3,24
17.546	Dorada	15/16	3-10	1º	1	16,020	0,572	3,24
17.547	Mansinha	PCOD	11-5	1º	16	22,220	0,638	3,24
17.548	Celeste	PCOC	—	1º	—	15,480	0,567	3,24

Nº SCL			Grau Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 11-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
12.384	Amazonas M. Aldina	PCOD	5-1	5º	135	17,300	0,587	3,39
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	5-1	5º	131	18,200	0,635	3,49
17.147	Amaz. Bajauca 2392 Q. Jup.	PCOC	—	3º	88	13,800	0,389	2,82
17.148	Amaz. Bajauca 2395 Chilena	PCOC	2-9	3º	68	19,300	0,533	2,76

Cla. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 8-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.550	Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	4-0	8º	199	13,300	0,514	3,86
13.552	Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	4-4	5º	137	13,180	0,500	3,80
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	6º	154	14,180	0,483	3,41
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	5º	122	21,830	0,630	2,88

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.420	Sertão Etica	PO	8-0	4º	96	13,110	0,444	3,39
10.116	Cantina	PCOD	—	3º	—	13,100	0,408	3,11
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	6-8	4º	93	17,000	0,518	3,04

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Contrôle em 2-6-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
6.196	CAB Florística II Med.	PO	4-0	8º	249	16,900	0,642	3,80
8.911	Mais Bela Medalist CAB	PCOC	8-4	6º	165	16,220	0,518	3,19
8.999	Firmaforte Medalist CAB	PCOC	7-8	5º	120	18,800	0,714	3,80
9.104	CAB Finança Medalist	PO	8-2	2º	47	22,500	0,728	3,23
9.494	Fronteira Medalist CAB	PCOC	—	1º	—	21,140	0,703	3,32
9.761	CAB Calçada Medalist	PO	7-6	2º	49	18,100	0,604	3,33
10.043	Dandi Medalist CAB	PCOC	6-8	6º	179	14,920	0,461	3,09
10.274	Mirabela Medalist CAB	PCOC	6-5	9º	279	18,410	0,682	3,70
11.277	Reliquia Medalist CAB	PCOC	5-2	8º	228	13,330	0,538	4,04
12.338	Laguna Medalist CAB	PCOC	4-11	6º	151	13,090	0,425	3,25
12.339	Lealdade Medalist CAB	PCOC	4-9	6º	160	16,320	0,596	3,65
12.482	CAB Serenata Medalist	PO	4-9	4º	96	18,280	0,631	3,45
12.649	Dama Medalist CAB	PCOC	4-9	3º	77	19,300	0,678	3,51
13.427	Faina Medalist CAB	PCOC	4-3	6º	184	16,770	0,509	3,03
13.944	CAB Spuleta Medalist	PO	5-8	3º	55	13,620	0,490	3,60
14.633	Prenda Medalist II CAB	PCOC	—	1º	—	19,530	0,699	3,58
15.564	Festa Medalist CAB	PCOC	2-6	9º	269	15,200	0,540	3,55
17.265	Bonita Medalist CAB	PCOC	3-6	2º	39	14,280	0,513	3,59
17.266	Cantana Medalist CAB	PCOD	2-8	2º	33	14,470	0,552	3,82
17.566	Realiza Medalist CAB II	PCOC	—	1º	—	17,850	0,635	3,55

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.298	Baroneza	PCOD	5-11	1º	14	25,770	0,996	3,86
2 ordenhas								
14.366	Guar. Medalist Dama	PO	3-8	1º	20	19,100	0,710	3,71
17.572	Boneca de São João	PCOC	2-5	1º	15	15,800	0,626	3,96
17.573	Marilla	3/4	9-4	1º	6	18,160	0,769	4,23

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de São Paulo.

Contrôle em 18-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.608	Borborema	PCOD	11-1	2º	36	13,640	0,481	3,52
14.766	Calçada	NR	3-11	1º	16	18,780	0,670	3,56

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	10-11	4º	123	15,700	0,580	3,70
6.602	São José Dançarina	PO	10-5	5º	157	15,250	0,517	3,39
7.364	Balinha	PCOD	10-2	5º	161	16,200	0,479	2,85
7.821	Saint R. Emp. 177 Chief 301	PO	10-1	2º	50	19,050	0,738	3,87
8.513	Sertão Candieata	PO	9-10	1º	22	24,900	0,879	3,53
9.149	Sta. C. Samambala Pabst	PO	9-1	1º	23	19,450	0,677	3,48
9.151	Certão Exata	PO	7-10	3º	96	17,900	0,569	3,18
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	9-5	1º	22	20,650	0,481	2,33
9.384	Sertão Esthonia	PO	6-2	1º	11	24,300	0,901	3,70
9.385	Sertão Dalas	PO	9-0	2º	57	16,850	0,594	3,52
9.503	Diaçul	PCOC	8-8	6º	181	13,200	0,496	3,76
9.572	Sta. S. Granada Pabst II	PO	10-7	3º	80	17,250	0,777	4,50
9.581	Sertão Elijah	PO	7-5	6º	208	13,000	0,472	3,63
9.713	Sertão Escriba	PO	7-6	1º	30	20,400	0,734	3,59
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	6-10	1º	36	22,600	0,787	3,48



RAÇA + LEITE

Fazenda Sundanagar

OLINDA ARANTES GUNHA

Rua Lauro Borges, 25

Telefone 1518

UBERABA — Minas Gerais



Plantel registrado, de criação própria, marca VR, servido pelo raçador

SUBUDH - III

escolhido e importado diretamente da Índia, em 1962. Filho de SUBUDH e SANÓSARA (4.567 kg — 10.060 libras)

JAIDEW

fundador da categorizada linhagem Gir leiteiro de Urulikunchem, de produção controlada — média de 10.000 libras (4.540 kg) por lactação, é pai de SUBUDH e avô de nosso touro.



A REVISTA ZEBU publica os resultados do controle oficial do plantel, efetuado pelo S.C.L. da E.E.U. — M.A. — DPEA — IPEACO — Proj. ETA-27.



São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL

Grau Idade
do anos
sangue meses

Dias
de
Lactação

%

10.428	S. Foresee Fobes G. Burke	PO	6-3	7º	204	17.100	0,538	3,14
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	7-1	2º	67	17.350	0,615	3,54
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOC	5-7	2º	61	16.600	0,652	3,92
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	10-9	2	52	21.800	0,712	3,26
11.204	Sertão Gazela B. Exotica	PO	5-4	Evº	215	17.500	0,664	3,79
11.308	S. Gibraltar Roland Pabst	PCOC	6-2	2º	68	17.800	0,725	4,07
11.310	S. Galla Japke II Marksman	PO	6-2	1º	36	21.750	0,762	3,50
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	6-1	4º	124	17.300	0,594	3,43
11.607	S. Galega Marksdekol Pabst	PO	5-11	2º	56	18.050	0,693	3,84
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	6-1	4º	114	23.900	0,829	3,47
11.696	S. Garça B. Gerard Pabst	PCOC	5-5	4º	118	16.250	0,529	3,25
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exotico	PCOC	5-9	5º	163	15.950	0,530	3,32
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	5-10	4º	132	23.050	0,771	3,34
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	5-5	5º	159	15.300	0,525	3,43
12.106	S. Galena M. Carnation	PO	5-11	5º	158	14.600	0,507	3,47
12.150	S. Gall P. Martindale	PO	5-2	4º	122	14.550	0,508	3,49
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	5-4	4º	126	17.100	0,597	3,49
12.403	S. Guitarra Ormsby Pabst	PO	5-8	4º	135	14.350	0,463	3,22
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	4-10	5º	134	21.100	0,726	3,44
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	4-11	4º	11	21.200	0,663	3,12
13.011	S. Honduras Jet R. Carnat.	PO	4-10	5	145	15.650	0,576	3,68
13.015	S. Hartog S. Hoarne	PO	5-1	1º	14	15.700	0,614	3,91
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	3-11	6º	165	20.900	0,897	4,29
13.838	S. Harkansas S. Carnation	PO	4-11	3º	86	13.800	0,578	4,18
13.984	P. Itapiuna Glenafon	PCOC	3-10	3º	90	21.300	0,673	3,16
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	7-1	5º	134	17.950	0,568	3,16
14.046	P. Ilhapa Supreme Chimbo	PO	3-9	3º	117	13.100	0,471	3,60
14.495	P. Iracema C. Fidalgo	PCOD	3-8	2º	50	21.750	0,773	3,55
14.609	S. Harpe S. Adonis	PO	4-7	2	62	23.250	0,776	3,33
14.740	P. Freerkjl Falcão	PO	4-3	1º	54	13.500	0,507	3,75
14.742	P. Imbuia Marksman	PCOD	4-0	1º	41	14.300	0,502	3,51
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	4-2	2º	39	24.350	0,831	3,41
14.905	P. Infinita E. Exotico	PO	3-6	2º	44	14.250	0,486	3,41
15.161	Sertão Gara Pabst	PCOC	6-4	1º	20	15.300	0,459	3,00
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	3-0	9º	240	14.600	0,467	3,20
16.827	P. Jaeponesa Estrofe Pabst	PCOC	2-11	4º	123	14.600	0,522	3,57
17.275	P. Jiti Guama Golias	PO	2-11	2º	71	14.700	0,523	3,55
17.574	P. Juriti G.C. 86 Euforico	PCOC	3-3	1º	40	15.150	0,497	3,28
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	3-7	1º	25	16.500	0,660	4,00
17.576	P. Jaborandy F. Fidalgo	PCOC	2-11	1º	24	14.900	0,515	3,45
17.577	P. Paula Flower D. Mark	PO	3-2	1º	17	14.250	0,508	3,56
17.578	P. Justa Zwaerte 2 Baroel	PO	3-0	1º	16	16.450	0,543	3,30

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 24-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.726	Copacabana	Jacitara	PCOC	8-1	1º	25	17.200	0,614	3,57
12.723	Copacabana	Malvacea	PCOC	6-1	2º	49	14.900	0,440	2,95
12.724	Copacabana	Janita	PCOC	8-0	2º	46	13.800	0,483	3,50
13.030	Copacabana	Lolra	PCOC	6-7	2º	48	18.700	0,612	3,27
14.676	Copacabana	Lobelia	7/8	6-3	3º	84	13.500	0,438	3,24

Irmãos Bevilacqua. Queluz. Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.485	Norma	3/4	—	4º	—	13,010	0,468	3,40
17.006	Gloconda	3/4	11-5	3º	52	13,550	0,498	3,66

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 28-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapua	PCOC	13-5	3º	80	19,350	0,597	3,08
9.882	S.Q. Formosa Cax. Xeura	PO	6-8	12º	298	16,950	0,751	4,43

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13-8	13º	339	15,950	0,644	4,04
7640	São Quirino Dedeira	PCOC	10-1	1º	39	15,970	0,644	4,04
7.823	São Quirino Delgada	PCOD	9-7	1º	21	18,650	0,642	4,02
8.136	Cachoeira	PCOD	10-7	2º	58	16,860	0,442	2,82
8.796	S. Quirino Emblema	PCOD	8-11	1º	22	17,170	0,584	3,40
10.069	S.Q. Florença C. Master	PO	7-4	3º	71	17,730	0,453	2,95
10.533	São Quirino Gualana	PCOC	7-5	1º	25	19,340	0,588	3,04
10.525	São Quirino Granjinha	PCOD	7-3	3º	77	16,500	0,613	3,71
10.542	São Quirino Gravada	PCOD	7-1	2º	66	18,050	0,701	3,88
10.547	São Quirino Gardênia	PCOC	7-4	2º	44	19,450	0,540	2,74
10.595	S.Q. Eloá Confusa	PO	8-7	1º	9	24,970	0,958	3,83
10.666	S.Q. Gisela D. Bastilha	PO	5-6	7º	258	17,700	0,710	4,01
10.669	São Quirino Glritana	PCOC	6-10	2º	64	17,670	0,600	3,30
10.925	São Quirino Filomena	PCOC	7-9	2º	50	17,590	0,477	2,71
10.935	São Quirino Holanda	7/8	6-0	5º	124	20,700	0,725	3,70
10.936	S.Q. Gitana B. Africana	PO	6-3	3º	90	17,970	0,694	3,40
11.305	São Quirino Garbosa	PCOC	6-9	1º	30	17,030	0,518	3,04
11.812	São Quirino Hamizade	PCOC	6-1	1º	36	18,450	0,588	3,16
12.139	São Quirino Florida	PCOC	7-0	4º	114	15,030	0,474	3,13
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	6-1	3º	85	16,280	0,491	3,01
12.269	São Quirino Heranca	PCOC	5-4	3º	94	15,150	0,461	3,04
12.273	S.Q. Honesta Delina	PO	5-7	4º	108	18,030	0,548	3,04
12.367	S. Quirino Emblema	PCOC	5-9	5º	134	17,870	0,784	4,44
12.474	S.Q. Hebl Cuando 31	PO	5-11	2º	45	24,150	0,879	3,84
13.009	São Quirino Heva	PCOC	5-4	1º	16	22,780	0,745	3,27

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
13.190	S.Q. Ilesa B. Africana	PO	5-2	1º	20	15,900	0,392 2,46
13.195	S.Q. Incognita Danusa	PO	5-2	1º	2	24,900	0,864 3,47
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	4-10	5º	147	15,280	0,468 3,06
13.961	M's Golden P. F. Row 8	PO	4-2	1º	35	24,930	0,892 3,58
14.215	São Quirino Harda	7/8	6-1	1º	9	17,430	0,517 2,97
14.216	São Quirino Insensível	PCOC	4-8	1º	25	21,940	0,654 2,98
14.386	S.Q. Jamaica G. Platera 14	PO	4-3	1º	21	19,230	0,736 3,82
14.387	São Quirino Haldée	PCOC	5-5	3º	74	19,120	0,625 3,27
14.549	São Quirino Jalbara	PCOC	4-2	2º	55	17,300	0,534 3,08
14.550	S.Q. Jandala Carlucha	PO	4-1	3º	73	16,180	0,508 3,14
14.554	Pabst S. Wayne Prairie	PO	4-4	1º	23	18,710	0,590 3,15
16.410	Amazonas G.M. Coca	PCOC	4-3	7º	175	16,230	0,401 2,47
17.134	São Quirino K 23	PCOD	3-0	3º	71	15,180	0,480 3,16
17.270	São Quirino K 63	PCOC	2-10	2º	40	17,590	0,701 3,98
17.273	São Quirino Jaborandi	PCOC	4-4	2º	49	15,960	0,499 3,13
17.274	São Quirino K 56	PCOC	2-11	2º	39	20,050	0,624 3,11
17.583	São Quirino K 96	PCOD	2-10	1º	21	15,450	0,492 3,18
17.584	São Quirino K 61	PCOC	2-11	1º	20	17,030	0,602 3,53
17.586	São Quirino K 76	PCOC	2-9	1º	35	18,230	0,557 3,05
17.587	São Quirino K 52	PCOC	2-11	1º	34	19,010	0,732 3,85
17.588	São Quirino Jequitinhonha	PCOC	4-0	1º	34	17,670	0,523 2,96
17.591	São Quirino K 70	PCOC	2-11	1º	24	17,480	0,519 2,97
17.592	São Quirino K 91	PCOC	2-10	1º	23	16,580	0,468 2,82
17.593	S.Q. K 89 Hebi	PO	2-10	1º	22	19,580	0,724 3,70
17.594	S.Q. K 95 Cuando 30	PO	2-10	1º	17	15,550	0,534 3,43

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Es. de S. Paulo.

Contrôle em 2-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2

ordenhas.

Contrôle de Inspeção

3 ordenhas							
7.737	Estrela	PCOD	10-4	11º	309	23,160	0,696 3,00
12.838	Alerta	PCOD	7-3	8º	224	19,420	0,696 3,58
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	9º	256	24,340	0,828 3,40
2 ordenhas							
8.154	Fineza	PCOD	11-7	3º	53	14,100	0,509 3,61
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	4º	67	17,200	0,609 3,54
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	5º	110	14,420	0,566 3,92
16.654	Hortência II	—	—	5º	127	16,350	0,672 4,11

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí Est. de São Paulo.

Contrôle em 22-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	PCOD	10-4	12º	328	18,440	0,586 3,18
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	6-7	1º	23	30,360	1,576 5,19
12.838	Alerta	PCOD	7-3	9º	243	16,900	0,638 3,77
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	10º	275	20,390	0,706 3,46

2 ordenhas

8.154	Fineza	PCOD	11-7	4º	72	13,480	0,447 3,32
8.201	Batalha	PCOD	1-9	1º	8	16,680	0,509 3,05
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	5º	86	15,800	0,481 3,04
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	6º	129	13,250	0,467 3,52
14.491	In California R. das Pedras	PCOC	4-2	1º	6	20,690	0,694 3,35
16.654	Hortência II	—	—	1º	146	15,180	0,543 3,58

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan, Sorocaba, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 21-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	9-7	7º	181	18,180	0,697 3,83
12.277	Auca Verbena 2 Violeta	PO	7-6	5º	133	16,070	0,532 3,31
12.858	Nogales C. Susan	PO	7-1	6º	250	17,050	0,713 4,18
12.861	S. Emperor Pabst	PO	6-5	6	146	15,180	0,476 3,13
13.016	Orion's 2687 S. Encantada	PCOC	5-11	1º	41	18,650	0,643 3,45
13.940	Auca Veranito	PO	4-3	1º	36	20,900	0,710 3,40
14.224	Nogales Supreme Re-Echo	PO	3-5	6º	148	15,000	0,548 3,65
14.370	Orion's 2742 S Europa	PCOC	5-8	2º	58	19,280	0,598 3,10
14.372	Nogales S. Leader Bessie	PO	3-9	3º	71	19,940	0,725 3,63
16.329	Nogales S. Moncade	PO	3-4	7º	205	17,300	0,664 3,83
17.608	Pir. Hilela Verbena Marcel	PO	2-9	1	32	17,050	0,579 3,39
17.609	Nogales Tidy Abbeckerk	PO	6-10	1º	15	23,850	0,995 4,17
17.611	Auca Violetera Flemingo	PO	5-3	1º	46	15,100	0,649 4,30

Dr. Léllo de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 7-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.163	S.M. de Kol 9 Lord Michael	PO	10-9	5º	134	15,160	0,506 3,34
8.220	Ciranda	PCOC	9-10	2º	33	14,900	0,671 4,50
8.505	Espiga's Monogram	PO	9-3	4º	106	21,110	0,571 2,70
94209	Dracena	PCOC	8-3	4º	99	17,200	0,712 3,61
10.995	Primavera Gela	PO	5-10	2º	63	19,700	0,782 3,61
11.204	Primavera Flora	PO	6-5	2º	33	13,000	0,486 3,74
12.650	Framboeza	PCOC	6-8	3º	87	13,740	0,544 3,96
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	5º	142	14,360	0,400 2,78
14.235	Hortência	PCOC	4-1	2º	31	18,160	0,614 3,38
16.845	Primavera Indala	PO	3-3	4º	104	13,370	0,496 3,71
16.985	Primavera Ingrid	PO	3-1	3º	68	14,410	0,462 3,20
17.340	Jangada	PCOC	2-10	2º	56	15,700	0,422 2,68

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SAO PAULO — Tel. 8-7265

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

Nº SCL

Grau Idade
do anos Controle de Leite Gordura
sangue meses Lactação %

Agrindus S.A. Empresa Agrícola Pastoril, Descalvado, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 15-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.924	Amazonas	Marmaut Dinorá	PCOD	2-3	9º	271	15,100	0,485	3,21
15.926	Amazonas	Marm. Dancalia	FCOC	2-10	9º	276	14,800	0,523	3,53
16.104	Amazonas	Mr. Diadema	PCOC	3-4	8º	250	14,150	0,405	2,86
16.105	Agrindus	Boquita	PCOD	3-2	8º	237	13,000	0,500	3,84
16.381	Amazonas	Mr. Doutora	PCOD	3-2	7º	199	14,800	0,537	3,62
16.383	Amazonas	Sucuma Devota	PCOC	2-5	7º	204	17,200	0,555	3,22
16.646	Agrindus	Ballsa	PCOD	3-4	5º	146	13,500	0,486	3,60
17.077	Amazonas	Mr. Data	PCOC	3-4	4º	125	13,200	0,546	4,13
17.078	Amazonas	Marmaut Dea	PCOC	3-4	4º	122	19,100	0,561	2,93
17.079	Amazonas	Mr. Diva	PCOC	3-4	4º	117	18,700	0,491	2,62
17.174	Amazonas	Mr. Dunga	PCOC	3-6	3º	76	15,900	0,448	2,82
17.175	Amazonas	Mr. Deca	PCOC	3-4	3º	86	21,200	0,643	3,03
17.176	Amazonas	Mr. Declinada	PCOC	3-5	3º	79	13,900	0,465	3,35
17.177	Amazonas	Mr. Dragona	PCOC	3-5	3º	90	17,400	0,531	3,05
17.178	Amazonas	Mr. Cely	PCOD	2-11	3º	90	13,100	0,431	3,29
17.179	Amazonas	Mr. Diplomada	PCOC	3-6	3º	65	16,400	0,550	3,35
17.180	Amazonas	Mr. Emanada	PCOC	2-4	3º	64	20,350	0,740	3,63
17.364	Amazonas	Mr. Extra	PCOD	2-7	2º	55	15,700	0,501	3,19
17.365	Amazonas	Mr. Egea	PCOD	3-4	2º	56	21,000	0,519	2,47
17.366	Amazonas	Mr. Encolhida	PCOD	2-6	2º	53	19,250	0,658	3,42
17.367	Amazonas	Mr. Estancia	PCOC	2-4	2º	60	15,500	0,476	3,07
17.368	Amazonas	Mr. Ecletica	PCOD	2-8	2º	37	25,200	0,710	2,82
17.369	Amazonas	Mr. Efemera	PCOC	2-7	2º	38	17,800	0,655	3,68
17.370	Amazonas	Mr. Estampada	PCOC	2-7	2º	37	24,500	0,768	3,13
17.371	Amazonas	Mr. Estiva	PCOD	2-5	2º	34	20,250	0,564	2,78
17.372	Amazonas	Mr. Estonia	PCOD	2-7	2º	34	18,750	0,425	2,27
17.625	Amazonas	Mr. Elizabeth	PCOC	2-6	1º	24	17,000	0,603	3,55
17.626	Amazonas	Mr. Espuma	PCOD	2-7	1º	20	16,200	0,563	3,48
17.628	Amazonas	Mr. Electra	PCOD	2-8	1º	19	18,350	0,561	3,06
17.629	Amazonas	Mr. Exotica	PCOD	3-0	1º	2	22,800	0,916	4,01
17.630	Amazonas	Mr. Emotiva	PCOD	2-8	1º	4	17,800	0,439	2,47

Cis Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo.
Contrôle em 12-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.174	Letrada	de Sta. Helena	PCOD	8-10	5º	132	13,490	0,429	3,18
11.298	Limeira	de Sta. Helena	PCOD	8-11	5º	127	16,030	0,503	3,14
15.900	Bola		PCOD	9-0	7º	185	13,140	0,428	3,26
16.209	Gabiroba	de Sta. Helena	PCOD	5-5	9º	242	13,090	0,520	3,97
16.297	Arla		PCOD	8-10	8º	198	13,600	0,427	3,14
16.298	Jussara		PCOD	6-0	7º	176	13,940	0,423	3,03
16.302	Urca		PCOD	5-8	7º	183	15,260	0,418	2,73
16.618	Circe		PCOD	5-7	7º	172	13,360	0,448	3,35
16.619	Braza		PCOD	5-9	6º	167	13,590	0,451	3,32
16.620	Castanha		PCOD	5-8	5º	167	13,240	0,457	3,45
16.621	Castanha		PCOD	5-9	6º	157	16,530	0,558	3,37
16.621	Divisa		PCOD	5-8	6º	180	13,850	0,396	2,88
16.622	Suissa		PCOD	5-7	6º	163	14,660	0,456	2,11
17.149	Daiva		PCOD	4-1	3º	57	16,330	0,512	3,13
17.150	Golaba		PCOD	5-11	3º	66	17,830	0,514	2,88
17.151	Pelota		PCOD	6-0	3º	66	21,430	0,592	2,76
17.152	Serra		PCOD	5-11	3º	66	18,150	0,576	3,17

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 16-6-966. Regime de pasto com ração suplementar 2ordenhas.

11.909	Harmonica	EEPA 1355	PO	6-0	1º	20	18,450	0,529	2,86
11.991	Herolca	EEPA 1357	PO	5-10	3º	66	14,920	0,553	3,70
12.078	Flamula	EEPA 1196	PO	8-2	1º	7	19,550	0,579	2,96
13.025	Jangada	Boa Vista	PO	4-8	3º	51	15,600	0,618	3,96
13.074	Jangada	Boa Viagem	PO	5-0	1º	8	18,750	0,723	3,83
13.763	Jangada	Caucaia	PO	4-3	1º	5	21,700	0,956	4,40
14.241	Jangada	Carnauba	PO	3-9	4º	103	13,850	0,336	2,42
14.756	Jangada	Catorina	PO	3-10	1º	1	15,350	0,551	3,59
14.757	Jangada	Cristais	PO	3-7	2º	43	19,030	0,580	3,58
15.003	M's. Nell	Sensation 15	PO	3-11	1º	23	20,500	0,792	3,05
15.164	Jangada	Coltê	PO	3-6	1º	6	17,250	0,663	3,84
16.913	Jangada	Dinamarca	PO	2-10	4º	93	16,550	0,645	3,90
17.332	Jangada	Esmeralda	PO	2-2	2º	29	14,350	0,393	2,74
17.333	Jangada	Destemida	PO	2-5	2º	26	14,500	0,406	2,80
17.633	Jangada	Dinastia	PO	3-1	1º	12	15,400	0,540	3,51

Laír Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.
Contrôle em 16-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.382	Bonequinha	PCOD	5-5	2º	53	16,410	0,615	3,75
17.699	Alvorda	7/8	3-6	1º	3	15,720	0,490	3,12

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 17-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.031	Garupa	PCOD	3-11	4º	125	13,390	0,448	3,35
14.032	Garrida	PCOD	—	1º	—	18,360	0,671	3,65
14.529	Geleia	PCOD	4-1	2º	55	19,330	0,608	3,15
14.530	Geladeira	PCOD	4-1	4º	96	16,160	0,604	3,74
14.945	El Faizan	PCOD	4-2	1º	15	20,240	0,753	3,72
15.070	M's. Front Row	PO	6-4	3º	83	16,640	0,528	3,17
16.059	Gloria	PCOD	6-4	8º	221	16,880	0,604	3,58
16.303	Filhinha	PCOD	4-2	7º	206	16,060	0,549	3,42
16.657	Glironda	PCOD	4-0	5º	133	20,840	0,765	3,67
16.861	Fada	PCOD	4-4	3º	123	14,060	0,537	3,82
16.862	Auca Artista	PCOD	3-10	4º	113	14,740	0,468	3,17

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
16.864	Folia	PCOD	3-5	4º	108	16,210	0,509 3,14
16.869	Garoupa	PCOD	4-0	4º	120	18,760	0,692 3,69
16.980	Fragata	PCOD	4-3	3º	114	14,740	0,501 3,40
16.982	Fofoca	PCOD	4-6	3º	92	16,050	0,457 2,85
16.983	Videsa 579 R. Rockbureke	PO	2-5	3º	72	17,090	0,767 4,49
17.318	Videsa 326 Rock Madcap	PO	4-9	2º	54	16,560	0,572 3,45
17.634	Genebra	PCOD	4-3	1º	10	18,470	0,638 3,45
17.635	Fantasia	PCOD	5-1	1º	38	18,530	0,520 2,80
17.636	Auca América	PCOD	4-2	1º	22	14,930	0,522 3,50

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 20-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.374	Auca Daniela Flamingo	PO	5-3	2º	53	19,220	0,667 3,47
17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	2º	42	17,200	0,739 4,29
17.652	Orion's Pietje	PO	—	1º	9	15,650	0,657 4,20

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 28-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amazonas Marm. Devedora	PCOC	3-0	9º	397	14,600	0,636 4,36
15.818	Amaz. Marmaut Dandan	PCOC	2-10	8º	302	15,000	0,501 3,34
15.819	Amizade do Cervo	PCOD	3-4	9º	210	14,850	0,642 4,34
16.653	Amaz. Marmaut Daida	PCOC	3-3	5º	175	16,400	0,492 3,00
17.293	Cabreuva do Cervo	PCOD	1-11	2º	44	19,000	0,693 3,64

Dr. Milon Pannain. Terezopolis. Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 15-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.800	Cast. Exc. Sammetje 50	PO	3-11	2º	55	22,000	0,750 3,40
15.707	S.G. Codorna	—	3-11	2º	38	15,300	0,501 3,27
15.708	S.G. Fineza	—	4-2	2º	73	19,500	0,712 3,65
15.724	Champanha	NR	—	1º	—	17,000	0,632 3,71
16.867	Cast. Erica Selma 3	PO	2-5	4º	154	14,300	0,481 3,36
17.315	Cast. Mulder Rosemarijn 4	PO	3-3	2º	53	13,500	0,637 4,72
15.716	Campista	NR	—	4º	108	14,200	0,478 3,36

João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 8-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.790	Culatra	PCOD	6-0	9º	236	16,220	0,517 3,18
15.796	Carollina	PCOD	5-1	9º	241	14,260	0,547 3,84
16.067	Babilônia	PCOD	6-4	8º	224	16,360	0,605 3,70
16.068	ePrnambucana	NR	6-0	8º	221	14,670	0,558 3,80
16.070	Paulistana	NR	6-0	8º	269	13,110	0,486 3,70
16.793	Baluca	PCOD	6-7	5º	137	15,770	0,615 3,90
16.795	Americana	PCOD	6-0	5º	127	13,070	0,482 3,69
17.341	Farra	PCOD	3-3	3º	40	21,000	0,624 2,97
17.342	Columbia	PCOD	5-8	3º	30	22,410	0,729 3,25
17.353	Cinderela	NR	6-3	2º	35	18,560	0,839 4,52
17.354	Fuzarca	PC	3-1	2º	34	19,730	0,568 2,88
17.355	Damietta	PC	5-2	2º	25	23,250	0,736 3,16
17.670	Serra Negra	—	4-6	1º	21	23,320	0,759 3,25
17.671	Boneca	—	3-6	1º	20	20,940	0,620 2,96
17.672	Dande	PC	5-2	1º	15	19,620	0,674 3,43
17.673	Espora	PC	4-3	1º	27	16,700	0,625 3,74

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.
Contrôle em 28-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.619	Estrela do Mar Visser X	PO	6-0	12º	321	14,050	0,492 3,50
13.442	Ch. P. Helvetia F. Pabst	PO	3-11	12º	301	15,860	0,572 3,61
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	12º	276	16,990	0,611 3,59
15.549	Sylvia 2270 Irapuá	PCOC	8-4	11º	290	18,150	0,651 3,58
17.653	N.S.C. Balangandan	PO	5-9	1º	26	20,210	0,446 2,21

2 ordenhas

16.999	Ata Ruurd da G. Vianna	PCOC	2-10	3º	65	14,850	0,536 3,61
--------	------------------------	------	------	----	----	--------	------------

Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's América Pabst	PCOD	8-5	2º	33	20,800	0,611 2,93
16.920	Entidade EEPA 1170	PO	8-5	7º	98	13,380	0,446 3,33

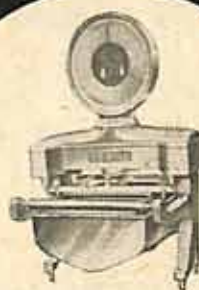
Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 2-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.038	Culca	7/8	6-0	9º	233	14,270	0,532 3,72
16.956	Traviata	NR	4-0	5º	81	18,060	0,616 3,41
17.316	Valsa	PC	5-9	2º	36	18,200	0,693 3,80
17.317	Cerveja	NR	6-0	2º	33	20,080	0,709 3,53
17.676	Barra Mansa	PCOD	2-11	1º	13	15,720	0,514 3,27
17.677	Boemia	—	4-0	1º	26	14,870	0,522 3,51
17.678	Pinça	PCOD	6-0	1º	1	17,650	0,536 3,04
17.679	Primorosa	PCOD	8-0	1º	3	21,450	0,669 3,12

Joaquim Moreira Filho. Capela do Alto. Est. de São Paulo.
Contrôle em 15-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.667	Auca Amorosa	PCOD	3-11	4º	126	13,600	0,581 4,27
17.009	El Faizan Argentina	PCOD	4-0	3º	86	16,540	0,578 3,49
17.310	El Faizan Antartica	PCOD	4-2	2º	42	14,050	0,554 3,54

equipe sua
indústria de leite
com o que há
de melhor...



Balança de recepção



Batedeira Espumadeira TOP
de aço inoxidável, tipo UOH



Tanque para queijo com
mecanismo de agitação



Pasteurizador
e resfriador
de placas

Importação de nossa colônia
ou importação diretamente
da Dinamarca.
Assistência técnica.
Peças substitutas.

Pasch-Silkeborg

Representante exclusivo:

DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Instalações - Máquinas e Produtos
Para Indústria do Leite

Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.º

Tel. 32-0692 - 34-1037

Caixa Postal 4514 - São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo
e Braúna. Iniciou lactação
aos 2 anos e 8 meses, sendo
fiel seguidora de sua mãe
Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITA
ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL	Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 14-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.171	Amazonas M. Caotica	PCOC	4-5	3º	81	18,000 0,729 4,05
17.637	Amazonas M. Climaterica	PCOC	4-8	1º	21	23,500 0,772 3,28
17.638	Amazonas GM. Clarineta	PCOC	4-9	1º	8	20,050 0,704 3,51
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 14-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	5-2	1	34	18,150 0,574 3,16
17.685	Holambra Betsy	PO	2-4	1º	22	16,380 0,541 3,30
Dr. Francisco Ferreira Filho, Taubaté, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 22-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.658	Mulata da Fortaleza	NR	—	1º	39	13,300 0,456 3,43
14.747	Tangerina da Fortaleza	PCOD	7-6	1º	40	13,780 0,321 2,33
Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 19-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
13.707	Arlene Dengosa	PO	6-4	2º	56	20,760 0,680 3,27
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	6-0	2º	37	19,280 0,649 3,36
17.675	Arlene aGila II	PO	5-9	1º	15	22,070 0,825 3,74
Sergio Augusto de Simone, Catanduva, Est. de S. Paulo.						
Contrôle em 18-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.997	Jamanta	PCOD	6-4	3º	69	13,080 0,370 2,83
Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 16-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	—	3º	—	16,830 0,483 2,87
14.889	Alba	PCOD	5-3	1º	19	18,980 0,625 3,29
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	3-7	3º	34	16,460 0,540 3,28
15.089	Amada	PCOD	4-4	2	37	13,530 0,416 3,07
17.336	Alfafa	PCOD	6-2	2º	49	13,170 0,360 2,73
17.337	Cuba	PCOC	4-5	2º	53	13,250 0,488 3,68
17.338	Cruzada	PCOD	8-7	2º	39	15,820 0,579 3,66
17.694	SãoRafael Infancia	PCOD	3-2	1º	16	15,220 0,454 2,98
17.695	São Rafael Guanabara	PCOD	2-7	1º	18	13,900 0,486 3,53
17.696	Caculia do Rancho Iza	PCOD	5-6	1º	20	17,330 0,523 3,02
Cooperativa Lactícnios Monte Alegre Ltda, Harmonia, Est. do Paraná.						
Contrôle em Junho de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.086	Rinske	—	2-7	4	93	15,120 0,595 3,94
17.087	Rlekje	—	4-9	4-9	80	16,770 0,626 3,73
17.724	M.A. Fokko Hennie	31/32	3-3	1º	9	15,110 0,518 3,43
17.717	M.A. Ven Dora 3	31/32	3-10	1º	17	22,750 0,841 3,70
17.091	Treentje	—	—	3º	97	22,070 0,749 3,39
17.092	Astrit 2	—	—	3º	69	23,560 0,704 2,98
17.715	Marijke 4	—	—	2º	—	19,350 0,667 3,44
17.454	M.A. Jans Marijke 2	31/32	5-10	2º	69	20,370 0,751 3,68
17.716	M.A. Jans Treentje 7	31/32	9-7	2º	37	15,020 0,589 3,32
17.456	M. Fem Hilda 7	31/32	7-11	1º	12	17,650 0,587 2,82
17.096	Armada	31/32	5-1	2º	31	18,150 0,598 3,30
17.097	Ruurtje	—	4-8	3º	85	15,940 0,495 3,10
17.718	M.A. Pijk Cony	31/32	4-7	3º	63	16,060 0,614 3,82
17.099	Rika	31/32	6-7	1º	8	17,040 0,587 3,44
17.458	M.A. Heni Trijntje 2	31/32	5-9	3º	38	19,750 0,693 3,81
17.100	Elza 4	31/32	3-10	2º	50	18,220 0,575 3,15
17.101	Lua 7	—	8-10	5º	124	18,980 0,854 4,50
17.104	Punck 2	—	8-1	4º	98	15,880 0,577 3,63
17.105	Juliana 5	—	9-8	4º	84	20,770 0,694 3,34
17.106	Dina	—	10-1	3º	74	21,400 0,673 3,14
17.107	Geertje 2	—	5-7	3º	87	15,050 0,534 3,55
17.460	M.A. Cnos Evalina	—	9-7	3º	102	16,010 0,600 3,75
17.719	M.A. Cnos Willemientje	31/32	9-4	2º	60	18,180 0,621 3,41
17.461	M.A. Buit Grientje	31/32	5-0	1º	10	19,400 0,674 3,47
17.115	Dina	31/32	6-4	2º	43	15,350 0,595 3,87
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	—	9-5	3º	89	15,470 0,518 3,35
17.722	M.A. Timer Marta 3	31/32	5-1	1º	9	27,350 0,917 3,85
17.463	Sia	—	3-3	1º	9	16,190 0,547 3,37
17.464	M.A. Groenvel Paula 2	31/32	—	2º	—	22,290 0,821 2,78
17.723	M.A. Nanno Negra	31/32	3-0	2º	43	16,900 0,652 3,86
		31/32	5-11	1º	1	19,770 0,837 4,23
Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 5-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.774	Trigueira II J.B.	PCOC	9-8	1º	10	15,320 0,494 3,22
11.649	Sleição J.B.	PCOC	—	3º	—	15,930 0,601 3,77
12.043	Fanfara J.B.	PCOC	5-10	3	89	13,110 0,396 3,02
12.644	Ballarina J.B.	PCOC	9-8	3º	108	19,400 0,741 3,82
14.135	Gostoura J.B.	PCOC	4-0	4º	113	13,090 0,453 3,46
14.281	Sete Lagoas II J.B.	PCOC	4-1	2	20	16,370 0,519 3,17
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	4-9	3º	51	16,890 0,610 3,61
17.154	Helvecia de Praga	PCOC	3-3	3º	55	18,200 0,633 3,48

Nº SCL		Gráu Idade do anos sangue meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Doher Barbosa Nicolau. Arapotl. Est. do Paraná. Contrôle em 9-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.883	Holambra Aukje XV	PO	5-4	1º	19	16,940 0,668 3,94
12.959	Holambra Corrie XIX	PO	4-5	3º	63	16,490 0,536 3,25
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	3-10	3º	70	15,940 0,661 4,14
14.523	Holambra Gonda XXV	PO	3-10	2º	30	19,360 0,750 3,87
17.145	Tatuagem Nº 414	—	—	4º	83	13,190 0,512 3,88
17.146	Cast. Exc. Janke 20	PO	3-3	3º	80	14,620 0,540 3,70
17.711	Tatuagem Nº 425	PCOC	3-3	1º	7	19,790 0,480 2,42
17.712	Tatuagem Nº 28	PCOC	2-7	1º	2	23,830 0,832 3,49
17.714	Doher Grauna Steven	PO	2-10	1º	25	17,140 0,599 3,49

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas Gerais. Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.462	S. Howell S. Carnation	PO	4-8	3º	97	21,010 0,671 3,19
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	5-3	3º	115	15,870 0,451 2,84
12.729	Nhandu Bondosa	PO	4-4	2º	64	14,770 0,538 3,64
13.172	Depejota Liberdade III	63/64	4-4	2º	56	19,370 0,581 3,00
14.562	P. Jupira Maloca Adonis	PO	3-1	2º	78	14,850 0,482 3,25

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 27-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.801	Terpula	31/32	7-0	10º	313	16,660 0,779 4,68
16.405	Oddissela de Sta. nês	31/32	3-1	7º	225	13,980 0,639 4,57
17.162	Nhandu Diacul	PO	2-4	3º	83	14,230 0,441 3,10

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo. Contrôle em 17-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
6.459	Guará Magnifica	PCOC	—	1º	—	19,820 0,526 2,65
9.059	Guará Matilde	PCOC	2-9	2º	69	13,850 0,438 3,16
10.056	Guará Brasília	PCOC	7-2	1º	30	17,500 0,532 3,04
12.836	Guará Catalunha	PCOC	5-5	2º	59	14,940 0,486 3,25

Dr. Flavio Castelo Branco Guitierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 10-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
6.271	Jardim Narceja	15/16	—	11º	—	15,520 0,566 3,64
12.397	Jardim Robusta	PCOC	6-6	4º	124	22,570 0,860 3,81
2 ordenhas						
17.385	Cachopa	—	—	2º	—	13,360 0,464 3,47
17.386	Charda	—	—	2º	—	14,020 0,474 3,38
17.387	Cidinha	—	—	2º	—	17,040 0,582 3,33
17.391	Dulce	—	—	2º	—	15,660 0,581 3,71
17.395	Salamanca	—	—	2º	—	16,210 0,595 3,67
17.682	Argella	—	—	1º	1	24,700 0,821 3,32

Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de S. Paulo. Contrôle em 20-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.912	Galocha	PCOD	3-11	4º	139	14,200 0,474 3,33
17.335	Videsa 319 R.B. Renown	PO	—	2º	—	14,070 0,470 3,34

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Contrôle em 27-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.567	Marambaia J. e Hinlana	PCOC	6-9	4º	116	13,050 0,563 4,31
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	7-1	2º	67	21,200 0,645 3,04
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	7-1	4º	112	17,800 0,562 3,15
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	5-9	5º	145	13,300 0,404 3,04
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	6-0	4	115	13,000 0,454 3,49
14.021	Mar. Maravilha T. Diamant.	PCOC	4-3	5º	150	17,700 0,504 3,35
14.629	Mar. Ninfia T. Diamantina	PCOC	4-2	2º	83	15,350 0,494 3,22
14.631	Mar. Nice Alex. Diamantina	PCOC	4-2	3º	43	19,250 0,595 3,09
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	3-10	1º	16	17,400 0,582 3,34
14.878	Mar. Marilena H. Jangad.	PO	4-6	1º	17	18,400 0,613 3,33
15.833	Mar. Olimpia T. Royal	PO	2-5	9º	27	14,100 0,493 3,50
17.607	Mar. Oltava Royal	PO	2-6	1º	1	14,100 0,519 3,68

Donimar S.A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo. Contrôle em 26-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.815	Antena	PCOD	7-0	3	61	16,460 0,650 3,94
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	—	3º	—	13,810 0,499 3,61
11.969	Muquem Mineira	PCOC	7-11	2º	49	17,700 0,640 3,61
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-0	5º	131	22,080 0,686 3,11
12.268	Muquem Araponga	PCOC	7-7	3º	97	13,700 0,508 3,71
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-9	4º	126	16,350 0,575 3,52
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	6-3	3º	65	16,430 0,554 3,37
13.445	Muquem Cascata II	PCOC	6-10	3º	79	15,660 0,503 3,21
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOD	5-7	1º	28	15,960 0,541 3,39
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	6-1	3º	64	16,000 0,582 3,63
13.627	Muquem Bananada	PCOD	5-1	2º	36	17,280 0,668 3,86
13.628	Muquem Caneta	PCOD	8-0	1º	33	22,640 0,668 2,95
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	6-3	1º	10	14,500 0,488 3,36
14.745	Holambra Nera XXXV	PO	3-3	2º	37	13,240 0,459 3,46

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUA — visto pelo lado direito.
Com 30 meses. Preto e branco.
Reprodutor Mangalarga adquirido
na Exposição Nacional
de 1965.



XUA — visto pelo lado esquerdo.
O mesmo do clichê acima. No-
tem a regularidade das malhas.
É idêntico em ambos os lados.
Animal de cores e formas mara-
vilhosas.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — RJ

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

CAPIM BRAQUIÁRIA

EMANUEL ADILSON S. SERRAO
Engenheiro agrônomo

ABNOR GURGEL GONDIM
Engenheiro agrônomo

Seção de Zootecnia e Veterinária
do IPEAN
Belém — Pará

A BRAQUIÁRIA (*Brachiaria decumbens* Stapf), gramínea nativa da África tropical — considerada no Congo Belga como uma das melhores forrageiras para formação de pastos de pisoteio — encontra condições ideais para desenvolvimento nas "terras firmes" da Região Amazônica. É perene, rastejante, de longos estolhos, enraizando com facilidade nos "nós" e formando, em pouco tempo, denso colchão verde, proporcionando grande quantidade de forragem verde de boa palatabilidade e valor nutritivo.

Presta-se também para controle à erosão, apresentando rápido desenvolvimento e cobrindo completamente o terreno aproximadamente em 4 meses.

Resiste bem ao período de estiagem, ao corte para retirada de material, assim como ao pisoteio e ao fogo, rebrotando com facilidade desde que haja umidade.

CLIMA

O tropical úmido da Região Amazônica presta-se bem para o cultivo do capim BRAQUIÁRIA.

SOLOS

De preferência os férteis de "terra firme", não demasiadamente ácidos, bem drenados e que não sejam excessivamente úmidos. Contudo, mesmo em solos de qualidade inferior comporta-se bem.

PREPARO DO TERRENO PARA PLANTIO

Consiste nas operações de derrubada, queimada e encoivramento. O destocamento, sendo possível, permitirá a aração e gradagem que possibilitarão melhor desenvolvimento da BRAQUIÁRIA.

CALAGEM E ADUBAÇÃO ORGÂNICA

Se necessário, deve-se incorporar ao solo 2 a 3 toneladas de calcário, 15 a 30 dias antes do plantio, tendo em vista a acidez do solo. Nos solos poucos férteis, e em especial nos excessivamente cultivados, deve-se

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Controle de	Dias de Leite Gordura Lactação	%			
Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de S. Paulo. Controle em 20-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC	2-1	5º	147	13,800	0,587	4,25
7.960	Varginha	PCOD	12-7	6º	162	18,000	0,762	4,23
11.427	Velida Nogal	PO	6-0	1º	2	26,000	0,936	3,60
11.712	Berta Nogal	PO	5-8	3º	81	18,050	0,697	3,80
12.499	Remy Nogal	PO	6-6	1º	13	17,800	0,511	2,87
13.068	Leme's Nicla	PO	4-8	5º	139	14,200	0,555	3,91
13.169	Dama	3/4	5-11	3º	81	13,200	0,595	4,51
13.443	Contendas Catita	PCOD	—	2º	—	18,100	0,705	3,89
14.240	Catete Beleza II	PCOD	5-11	5º	149	15,750	0,621	3,94
16.602	Contendas Garbosa	PCOC	2-7	6º	162	13,300	0,471	3,54
17.681	Contendas Girafa	PCOC	3-4	1º	12	13,700	0,534	3,90
17.182	Contendas Garoa	PCOC	3-0	3º	87	13,400	0,494	3,68
17.183	Contendas Gironda	PCOC	2-9	3º	105	13,100	0,493	3,76
17.323	Enamorada	—	—	2º	—	17,000	0,634	3,73

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.								
Contrôle em 16-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Therezinha	PO	12-0	1º	28	21,350	0,684	3,20
9.396	Castro Margriet IX	PO	7-5	3º	82	16,650	0,449	2,70
10.477	Holambra Truusie III	PO	9-5	1º	28	24,880	0,886	3,56
10.493	Castro Lena VII	PO	5-11	10º	281	13,550	0,447	3,30
13.042	Castro Lena X	PO	5-1	3º	85	14,750	0,582	3,94
17.234	Castro Els I	—	—	2º	54	18,800	0,592	3,14
17.235	Hol. v. d. Groes Nolda	—	—	2º	—	14,650	0,424	2,90

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná. Contrôle em 12-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-11	4º	81	16,300	0,596	3,66
13.103	Holambra Elza XX	PO	4-4	4º	108	16,570	0,494	2,98
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4-0	2º	35	25,280	0,959	3,79
14.524	Castro Noldien I	PO	3-6	4º	113	15,170	0,569	3,75
14.460	Holambra Koosje XXIV	PO	3-4	5º	107	13,240	0,456	3,44
16.024	Castro Lena XVI	PO	2-7	8º	205	13,040	0,590	4,52
16.790	S. Nicolau Trix Bleske	—	2-6	4º	113	15,900	0,566	3,56
17.224	Joana Valente	PC	2-9	2º	44	14,100	0,553	3,92
17.501	São Nicolau 3900	—	—	1º	1	19,050	0,600	3,14

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Contrôle em 21-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.872	Donzela	PCOC	12-4	2º	36	14,300	0,401	2,80
10.148	Favela de São Geraldo	PCOC	10-0	6º	145	13,850	0,464	3,36
12.825	Gavea de São Geraldo	PCOC	8-2	5º	113	13,850	0,509	3,68
16.671	Amaral Legenda	PO	6-1	5	128	14,900	0,482	3,23

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Contrôle em 2-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	—	2º	—	13,750	0,621	4,52

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo. Contrôle em 28-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
--	--	--	--	--	--

3 ordenhas								
12.118	Europa	PCOD	11-1	1º	22	21,460	0,496	2,31
14.624	S.M. Paraíso aCstanha	PCOC	3-9	1º	13	16,130	0,506	3,13

2 ordenhas								
13.162	Granada	PCOD	9-2	2º	35	19.590	0,728	3,71
14.368	S.M. Paraiso Cuica	PCOC	3-3	5º	139	14.320	0,472	3,20

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo								
Contrôle em 22-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.430	Sta. Helena Magica	PCOD	—	2º	—	15.500	0,426	2,75
14.858	America's Diva Jan	PO	—	2º	—	14.730	0,435	2,93
14.858	Doroteia	PCOD	4-4	1º	10	19.470	0,687	3,53
15.101	Dama T. das Américas	PCOC	3-11	1º	11	14.550	0,480	3,30

Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 18-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.679	F.S. Acal	PCOC	7-1	1º	3	17,950	0,694	3,66
10.851	Alegria	NR	—	2º	62	19,670	1,188	6,04
11.453	S.F. Formoseira	PCOD	7-5	4º	94	13,350	0,404	3,03
12.163	F.S. Azaléa	7/8	6-5	4º	83	13,730	0,461	3,36
13.115	Sta. Cruz Precatoria	PCOD	5-5	1º	7	15,630	0,683	4,37
13.209	Sta. Cruz Japonesa	NR	—	1º	8	17,640	0,626	3,83
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	4-7	4º	95	15,130	0,751	4,96
14.608	Sta. C. Danaide Paul	PCOC	4-1	1º	15	15,790	0,572	3,62
16.610	Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	2-8	6º	151	13,020	0,498	3,82
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	3-10	4º	85	15,180	0,504	3,39
14.479	F.S. Brigitte	PCOC	5-6	1º	12	13,910	0,491	3,23

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

10.679	F.S. Acai	PCOC	7-1	2º	33	18,240	0,662	3,63
10.851	Alegria	NR	—	3º	92	17,230	0,552	3,20
13.209	Sta Cruz Japonesa	NR	—	2º	38	14,190	0,462	3,25
14.608	Sta. C. Danaide Paul	PCOC	4-1	2º	45	15,420	0,473	3,06
16.610	Sta. C. Esmeralda Paul	PCOC	2-8	7º	181	13,610	0,388	2,85
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	2-10	5º	113	13,750	0,403	2,93

Cia. Agrícola Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.305	Nuvem	—	—	2º	60	14,600	0,470	3,22
17.306	Duuzeza	—	—	2º	47	15,000	0,399	2,66

Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de São Paulo.
Contrôle em 8-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.819	Calçara	PCOC	4-8	6º	142	13,080	0,564	4,31
12.001	E.S. Alix	FO	4-5	1º	26	19,610	0,562	2,86
12.090	Leme's Neblina	PCOC	4-11	2º	43	22,690	0,682	3,00
13.301	Bela de Virginia	PCOC	6-1	1º	19	15,290	0,655	4,28
13.810	Leme's Odessa	PO	6-1	5º	145	14,190	0,559	3,94
14.623	E.S. Caviuna	PCOD	2-11	4º	96	14,260	0,531	3,72
17.307	E.S. Dominique	PCOC	2-3	2º	31	13,470	0,498	3,69

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 5-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.358	Bandeja J.B.	PCOC	11-10	2º	35	20,600	0,701	3,40
7.543	Gostosa J.B.	63/64	10-0	4º	109	15,880	0,622	3,91
9.591	Vitamina J.P.	PCOC	7-3	1º	26	17,410	0,480	2,76
13.244	Baroneza J.B.	PCOC	6-10	3º	68	18,300	0,671	3,66
17.1555	Riqueza Fortuna J.B.	PCOC	4-8	3º	66	16,630	0,544	3,27
17.287	Boemia J.B.	PCOC	2-3	2º	25	13,700	0,529	3,86

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 22-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

17.799	Dengosa	PCOD	6-4	2º	50	18,600	0,617	3,31
11.573	Baka	PCOD	5-7	2º	37	22,270	0,807	3,62
13.652	Dora	PCOD	4-8	5º	155	13,340	0,510	3,82
13.655	Somosa	PCOD	5-4	4º	124	14,960	0,531	3,54
14.780	Guariba	PCOD	6-2	3º	63	21,320	0,693	3,25
16.652	Dama	PCOD	8-1	5º	159	14,360	0,488	3,40

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.796	Cascata	PCOD	6-8	1º	20	21,230	0,725	3,41
10.799	Dengosa	PCOD	6-4	3º	53	21,000	0,713	3,39
11.573	Baka	PCOD	5-7	3º	40	22,870	0,866	3,79
13.652	Dora	PCOD	4-8	6º	158	13,990	0,542	3,87
13.655	Somosa	PCOD	5-5	5º	127	14,790	0,475	3,21
14.780	Guariba	PCOD	6-2	4º	66	21,600	0,840	3,88
16.652	Dama	PCOD	8-1	6º	162	14,920	0,564	3,78
17.631	Dallia II	PCOD	4-1	1º	20	19,330	0,777	4,02

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.
Contrôle em 20-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 6 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.943	Muquem Madrugada	PCOC	10-10	1º	27	22,710	0,779	3,43
14.765	Portuguesa	PCOC	3-7	1º	1	24,000	0,830	3,45
17.742	Cristal Serena	PCOC	2-4	1º	8	14,200	0,484	3,40
17.473	Crismada	PCOC	3-8	1º	26	16,160	0,529	3,27

2 ordenhas

11.760	Lobos Alliança	PCOD	8-3	3º	61	20,070	0,754	3,75
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	8-3	4º	115	15,800	0,482	3,05

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 24-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Contrôle de Inspeção.

3 ordenhas

11.943	Muquem Madrugada	PCOC	10-10	2º	62	21,040	0,699	3,32
14.765	Portuguesa	PCOC	3-7	2º	36	25,210	0,733	2,90
17.473	Crismada	PCOC	3-8	2º	61	14,500	0,470	3,24

2 ordenhas

11.760	Lobos Alliança	PCOD	8-3	4º	96	20,840	0,773	3,71
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	8-3	5º	140	17,200	0,550	3,20
11.943	Muquem Gazela	PCOC	8-3	9º	263	13,180	0,507	3,34

efetuar adubação de estêrco de curral com 20 toneladas por hectare pouco antes do plantio, o que irá assegurar sensível aumento de produção de massa verde por unidade de área.

PROPAGAÇÃO

Exclusivamente por meio de hastes ou estocas (partes do caule).

PLANTIO

Deve ser feito no início da estação chuvosa, procedendo-se da seguinte maneira:

a) abrir sulcos de 5 a 10 cm de profundidade e distantes 0,5m um do outro, quando se dispõe de grande quantidade de material para plantio (2 toneladas para 1 ha).

b) Se o material disponível estiver em menor quantidade (1 tonelada para 1 ha), os sulcos poderão distar entre si 1 m. Neste caso é provável a necessidade de uma capina um mês após o plantio.

c) Uma vez feitos os sulcos, distribuir as hastes ao longo delas e cobri-las parcialmente com fina camada de solo, tendo o cuidado de deixar as extremidades delas descobertas. Caso as hastes tenham grande número de nós, pode-se cobri-las em duas partes, deixando outras duas descobertas; de preferência plantar duas ou mais entrelaçadas.

TRATOS CULTURAIS

Contrôle das ervas daninhas, principalmente a "Vassoura de Bô-tão" (*Borreria* spp.) e que poderá ser feita pela capina.

PRODUÇÃO POR ÁREA

Aproximadamente 100 toneladas verde, por hectare, por ano.

Capacidade de suporte ou lotação, nunca menos de duas cabeças (bovinos), por hectare, por ano, nas condições de Belém, Pa.

DIVISÃO DAS PASTAGENS

É prática da qual o criador não pode prescindir para que disponha sempre de forragem verde em ótimas condições de consumo para o gado, com bom conteúdo nutritivo e boa palatabilidade e digestibilidade, visto que, enquanto um pasto estiver sendo utilizado, outro ou outros estarão em descanso, estabelecendo-se assim o sistema de pátoreio rotativo que muitos benefícios trará ao criador.

OUTRAS ESPÉCIES

O IPEAN em sua coleção possui, ainda em observação outras espécies de BRAQUIÁRIA, a saber: *Bracharia ruziensis* Ger. et Ever; e *Bracharia brizantha* (Hotchst) Stapf.

TRABALHOS EXPERIMENTAIS EM DESENVOLVIMENTO NO IPEAN, COM BRAQUIÁRIA

1) Observações agrônômicas; 2) Determinação da composição química; 3) Competição com 3 outras gramíneas tropicais, quando pastadas por novilhos de um ano (produção de carne); 4) Observação sobre o efeito do pastoreio, não só no referente à longevidade, mas também à composição botânica do pasto no decorrer dos anos; e 5) Ensaio de consorciação com algumas leguminosas tropicais.

O IPEAN dispõe de material básico para multiplicação.

NOVO LABORATORIO DA FORD



A Ford Motor Company conta hoje com um moderníssimo laboratório para os testes de qualidade e segurança de seus veículos.

Localizado no Centro de Pesquisas e Engenharia da Ford, em Dearborn, o prédio abriga cerca de cem equipamentos de teste, os quais empregam técnicas aeroespaciais com o objetivo de simular as diversas situações encontradas nas estradas.

Deste modo, os engenheiros da Ford podem reproduzir as reações que ocorrem entre as superfícies das estradas, componentes dos chassis e o veículo como um todo, aumentando ainda mais o coeficiente de segurança de seus produtos.

Tendo acesso direto ao gigantesco Centro Técnico de Computadores da Ford, os engenheiros podem, através de controle remoto, resolver instantaneamente problemas complexos, relacionados com a qualidade intrínseca do chassis.

O sr. Herbert L. Misch, vice-presidente de Engenharia da Ford, afirmou: Com o auxílio de computadores e de avançados dispositivos de medição eletrônica, podemos simular, apenas em alguns dias, a vida útil máxima de um veículo ou de seus componentes"

Nº SCL		Gráu Idade do sangue mês	Dias de Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de S. Paulo. Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.973	G.P. Copeira de S. Negra	PCOD 6-10	4º	96	15,600	0,691 4,43
16.975	G.P. Bengalina S. Negra	PCOD 7-2	4º	98	14,000	0,473 3,38
16.976	G.P. Federal de S. Negra	PCOD 7-0	4º	101	17,940	0,608 3,39
16.978	G.P. Guanabara de S. Negra	PCOD 6-3	4º	103	17,000	0,428 2,51
16.979	G.P. Cereja de S. Negra	PCOD 7-4	4º	102	13,870	0,438 3,16

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 28-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
7.411	Mar. Fumaça Alex Clipper	PCOC 10-2	2	40	13,200	0,438 3,31
14.734	Amaral Nena	PO 4-2	1º	21	19,200	0,676 3,52

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná. Contrôle em 9-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.033	Holambra Elza XXX	PO 4-11	5º	109	14,770	0,586 3,96
13.103	Holambra Elza XX	PO 4-4	5º	136	17,630	0,579 3,28
12.284	Holambra Bloem XI	PO 4-5	3º	56	14,390	0,457 3,17
13.402	Holambra Theodora XI	PO 4-0	3º	63	19,820	0,623 3,14
14.356	Holambra Corrie VIII	PO 3-9	1º	14	19,800	0,500 2,52
14.460	Holambra Koosje XXIV	PO 3-4	6º	135	13,650	0,564 4,13
14.720	Dina 23	PO 3-2	7º	19	14,850	0,547 3,68
14.720	Dina 23	PO 3-2	2º	47	14,080	0,554 3,93
16.790	S. Nicolau Trix Bleske	— 2-6	5º	141	15,420	0,722 4,68
17.501	São Nicolau 3900	PCOC 2-9	3º	72	15,570	0,592 3,80
17.224	Joana Valente	— 2º	2º	29	21,110	0,715 3,38
17.710	DohérDuqueza Duco	PO 2-10	1º	21	15,310	0,647 4,23

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 10-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
14.538	Manga Verde	15/16	—	6	172	17,670 0,679 3,84
16.006	Sta. Helena Frisia	31/32	—	6º	233	18,880 0,397 2,10
2 ordenhas						
16.226	Madame	—	—	3º	—	17,200 0,625 3,63

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo. Contrôle em 8-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC 4-9	4º	103	15,630	0,662 4,23

José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, Est. de S. Paulo. Contrôle em 17-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.719	Muquem Lua Azul I	PCOC 6-0	1º	21	17,980	0,802 4,46

RACA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 21-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
5.896	S.A. Cecília Bolhayes	PO 10-10	6º	166	11,150	0,597 5,35
5.896	S.A. Honada Records	PO 10-1	2º	47	14,500	0,565 3,89
6.846	S.A. Lapa Patrician	PO 9-8	1º	2	15,250	0,635 4,16
7.390	S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO 9-5	3º	83	15,800	0,598 3,78
7.597	S.A. Nilza Zanalua	PO 9-8	1º	25	18,100	0,891 4,92
8.152	S.A. Xelvia 2.a Zanalua	PO 8-7	4º	119	12,000	0,601 5,00
8.282	S.A. Xalmas 2.a Midship.	PO 8-11	1º	10	16,900	0,697 4,12
8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO 8-4	5º	147	11,000	0,578 5,25
8.656	S.A. Cantina Paxford	PO 8-3	4º	97	10,900	0,599 5,49
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO 8-0	1º	26	18,100	0,781 4,31
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO 7-9	1º	9	12,400	0,516 4,16
9.709	S.A. Narrativa Zanalua	PO 7-1	1º	25	13,200	0,617 4,67
9.804	S.A. Conquista Zanalua	PO 7-1	7º	195	10,200	0,495 4,85
10.219	Revoada Comary	PO 9-0	2º	56	13,900	0,793 5,71
10.220	Toaça Comary	PO 6-1	5º	136	10,100	0,519 5,14
10.222	S.A. Cristal 3.a K. Count	PO 6-1	5º	79	16,100	0,935 5,89
10.889	S.A. Bacana 2.a K. Count	PO 6-8	1º	18	17,500	0,813 4,64
11.346	S.A. Ilusão C. Count	PO 6-0	2º	53	12,200	0,628 5,15
11.347	S.A. Genebra Oceano	PO 5-11	2º	40	13,150	0,605 4,60
11.348	S.A. Nebrasca Zanalua	PO 6-2	1º	9	17,000	0,854 5,02
11.421	S.A. Diana K. Count	PO 6-2	1º	16	15,950	0,797 5,00
11.676	Fortuna do Palheiro	PO 7-3	3º	64	14,300	0,697 4,87
12.031	Unida Comary	PO 6-3	1º	21	11,700	0,550 4,79
12.147	S.A. Galera Oceano	PO 5-0	8º	226	10,600	0,476 4,49
12.344	S.A. Niagara Oceano	PO 5-5	1º	22	14,400	0,624 4,33
12.732	S.A. Grinaldina Colombo	PO 4-9	5º	136	10,600	0,429 4,04
12.808	S.J. Ira Cute Prince	PO 4-10	4º	100	11,800	0,529 4,48
12.988	S.J. Eleita Patrician	PO 41-0	1º	3	14,900	0,753 5,05
13.058	S.A. Cacadora Guardiã	PO 4-5	4º	121	10,400	0,450 4,32
13.159	S.A. Homenagem Zanalua	PO 5-0	4º	93	10,200	0,494 4,85
13.827	S.J. Londrina Patrician	PO 5-1	1º	2	13,850	0,643 4,64
13.642	S.A. Helvética Corinto	PO 4-11	2º	44	11,500	0,582 5,06
14.008	S.A. Cantiga Hiplas	PO 3-7	5º	123	10,100	0,461 4,57
14.828	S.J. Jangada Cute Prince	PO 3-7	2º	78	11,400	0,554 4,88
14.829	S.A. Ritinha Castelo	PO 3-9	1º	10	13,000	0,586 4,58
14.830	S.A. Garbosa Luzitano	PO 3-8	2º	48	10,900	0,514 4,72
14.866	S.A. Minelra Oasis	PO —	1º	—	11,400	0,509 4,46
17.276	S.A. Candida Zanalua	PO 2-8	2º	38	10,500	0,426 4,06
17.278	S.J. Orgulhosa	PO —	2º	32	11,100	0,586 5,28
17.554	S.A. Irineia Castelo	PO 2-4	1º	23	10,600	0,477 4,50
17.557	S.A. Paula K. Count	PO 2-9	1º	8	11,300	0,508 4,50

Bradesco — uma instituição que honra o Brasil

Nº SCL	Grão Idade do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. João Lardaya, Jacareí, Est. de São Paulo. Contrôle em 18-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	13-7	2.	43	14,550 0,675 4,64
11.341	Jaboticaba B. de Canela	PO	5-10	6º	225	10,900 0,594 5,45
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-8	3º	84	13,500 0,642 4,75
2 ordenhas						
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	4º	113	15,200 0,646 4,25
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	10-4	1º	6	14,500 0,626 4,32
9.978	Imaculada B. de Canela	PO	6-8	6º	125	12,850 0,606 4,71
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	—	2º	—	13,650 0,597 4,37
11.955	Jabaquara S. de Sta. Hilda	PO	5-7	1º	13	10,050 0,437 4,34
15.081	Monica de Sta. Hilda	PO	3-6	1º	7	12,950 0,597 4,61
15.082	Maelicosa de Sta. Hilda	PO	—	1º	7	10,950 0,466 4,25

Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo. Contrôle em 7-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
13.053	Dallia do Pinheirinho	PO	4-3	1º	14	12,360 0,618 5,00
14.918	Diaui do Pinheirinho	PO	3-7	1º	9	12,800 0,783 6,12
2 ordenhas						
13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	4-3	1º	56	10,280 0,524 5,09
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	4-1	3º	54	10,800 0,492 4,55

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 11-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.051	Walkria Comary	PO	3-6	1º	27	12,850 0,612 4,76
13.052	Pipeta Comary	PO	10-6	7º	195	10,950 0,558 5,09
12.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-1	8º	217	13,400 0,623 4,64
17.612	Jaca Ursula Comary	PO	3-1	1º	7	10,500 0,508 4,84
17.613	Jaca Liberdade Xenofonte	PO	2-2	1º	2	10,950 0,545 4,98

RACA SCHWYZ

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo. Contrôle em 2-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
14.246	Mensageira	1/2	6-9	1º	5	14,750 0,555 3,76
14.247	Renuncia	1/2	7-8	4º	60	15,000 0,611 4,07
14.362	Gonda	1/2	7-3	3º	46	16,500 0,547 3,31
14.577	Franqueza	1/2	5-1	1º	14	16,250 0,565 3,48

Adealpiu S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo. Contrôle em 4-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.673	Adalpra Acacia	PCOD	—	1º	—	15,250 0,682 4,47
12.993	Elvira	PO	9-7	2º	33	16,500 0,505 3,06

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo. Contrôle em 24-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.067	Batalha	PCOC	12-2	3º	74	16,150 0,568 3,52
9.292	Jurema	PO	9-1	9	290	14,150 0,544 3,84
9.643	Rainha	PCOC	9-3	1º	7	17,150 0,688 4,01
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PCOC	9-3	1º	15	14,100 0,643 4,56
10.271	Caçapava	PCOC	10-6	3º	86	14,300 0,493 3,45
12.365	Bom Café Sosinha	PO	6-5	1º	14	18,550 0,667 3,60
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	5-11	2º	45	16,600 0,652 3,93
13.031	Katucha São José	PCOC	6-4	2º	63	17,800 0,700 3,93
17.359	Copacabana Dinastia	PCOC	4-9	2º	52	13,700 0,485 3,54
17.360	Bonita da Cachoeira	PCOC	6-5	2º	55	14,850 0,571 3,84
17.361	Copacabana Farandola	PCOC	2-8	2º	54	13,400 0,592 4,41

Cloviz de Sousa, Varginha, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 24-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.693	Bom Café Marusca	PO	5-0	1º	4	16,660 0,601 3,61

Sylvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 20-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.253	Luna	PCOC	7-4	1º	16	14,840 0,695 4,68
14.778	Camella de Sta. Marina	PCOC	6-5	1º	3	14,050 0,604 4,29
14.944	Faixa Azul	PCOD	4-2	1º	6	14,230 0,501 3,52
17.320	Galola de Sta. Marina	PCOD	7-4	2º	32	15,820 0,672 4,24
17.683	Xêta de São José	PCOC	5-4	1º	26	14,530 0,507 3,49
17.684	Fada do Oriente	PO	6-3	1º	36	14,250 0,546 3,83

Ao completar vinte e tres anos de atividade, o Banco Brasileiro de Descontos coloca-se em posição de liderança entre os bancos particulares do País, assegurando o segundo posto quanto ao montante das contas de depósitos, em confronto até mesmo com todos os estabelecimentos oficiais de crédito. Significa isso que se trata de um banco que merece a confiança do público. E vale acrescentar que tal situação se solidificou de maneira notável no último exercício, pois o montante de cento e nove bilhões de cruzeiros passou para duzentos e setenta bilhões, o que equivale a um aumento de 147%. Aliás, é o primeiro estabelecimento bancário a ultrapassar a barra dos duzentos bilhões de cruzeiros.

O capital e reservas do Bradesco ascendem presentemente a Cr\$ 38.694.535.549, num crescendo constante de ano para ano. O número de acionistas é também considerável: de 55.135 em 1961, passou este ano para 133.290.

Todos os serviços bancários tem no Banco Brasileiro de Descontos um propulsor eficiente mediante a assistência creditícia que oferece à lavoura, à indústria e ao comércio, não somente no Estado de São Paulo, mas também em Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Na IV Feira Nacional de Animais, realizada na Água Branca, realizou nada menos de 123 contos para aquisição de animais e máquinas agrícolas, num financiamento total de Cr\$ 119.044.050.

A rede de agências do Bradesco conta hoje com 280 unidades, alojadas em 159 edifícios próprios. Outras estão em vias de se instalar, salientando-se a de Recife. Na Capital paulista, são 64 as agências urbanas e suburbanas. Por autorização governamental, associaram-se a esse acreditado estabelecimento o Banco Nacional Interamericano e o Banco Brasileiro de São Paulo.

As ligações entre a matriz e suas agências são feitas por grande frota de veículos, entre os quais se contam dois aviões. Ao mesmo tempo que adota esses modernos meios de transporte, o Banco Brasileiro de Descontos se aparelha também modernamente em todos os seus demais departamentos. Assim, todo o processamento de dados passou a ser feito eletronicamente, com integral rendimento da automação. Já é realidade a centralização mecânica das contas correntes de 39 departamentos, assim como a de outros serviços. Em consequência da prática do cesso eletrônico, no primeiro dia

útil de 1966, pôde o Banco pagar os dividendos correspondentes ao balanço encerrado no dia 31 de Dezembro!

A Cidade de Deus, onde tem sede este importante estabelecimento de crédito, dia a dia se aperfeiçoa, constituindo um núcleo de habitações e de instalações de trabalho que faz honra a qualquer país do mundo.

A SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO TEM NOVA DIRETORIA

A diretoria que presidiu aos destinos da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro no período de 1964 ao corrente ano acaba de transmitir seus poderes aos consócios eleitos em assembléia geral de 18 de Junho. Fazendo-o, apresentou um relato de suas atividades, o qual revela não somente o alto grau de adiantamento a que chegou a pecuária naquela região, mas também o devotamento com que são conduzidos os negócios da entidade que ali congrega os pecuaristas.

Nesse bienio, foram realizadas a VII e a VIII Exposição Nacional de Gado Zebu, às quais compareceram, respectivamente, 645 e 738 animais. Realizou-se também animada feira de animais. E esses tres certames confirmaram que Uberaba é o maior centro brasileiro de criação de gado indiano.

Vários melhoramentos foram introduzidos no Parque Fernando Costa, onde se realizam essas mostras: asfaltamento das ruas internas e da estrada que conduz até lá, construção do conjunto bar-restaurante e de casa de banhos dos peões e servidores do estabelecimento e outras obras sanitárias. Na sede central, também foram feitos vários melhoramentos. Foram admitidos 567 novos sócios.

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, acompanhando a crise da orizicultura no Brasil Central, procurou colaborar na solução do grave problema, para isso apresentando às autoridades ante-projeto de criação do Instituto Mineiro do Arroz. Cuidou também da necessidade de uma Escola de Agronomia e Veterinária em Uberaba, para o que o Ministério da Agricultura constituiu uma comissão, que apresentou o respectivo ante-projeto, ora transitando pelas autoridades ministeriais.

REGISTRO GENEALÓGICO DE ZEBUINOS

O Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas de Origem Indiana está a cargo da associação

Nº SCL	Grau do sangue	Idade em meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	5
RAÇA GIR LEITEIRO							
Alzimar Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de São Paulo. Contrôle em 5-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
17.291	Araguaia	RE	6-1	2º	33	11,100	0,596 5,37
17.292	Tulipa	RE	10-8	2º	33	14,100	0,606 4,30
2 ordenhas							
17.130	Siberinha	—	—	3º	—	12,250	0,529 4,25
17.290	Jacutinga	—	—	9-9	58	13,150	0,636 4,83
17.616	Noruega	RE	—	1º	13	12,850	0,534 4,15
17.619	Turquinha	RE	11-5	1º	20	10,750	0,446 4,13
São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 9-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.044	Apurada	7/8	6-9	2º	57	13,000	0,532 4,09
11.055	Atrada	3/4	7-1	2º	5	13,800	0,422 3,06
11.061	Atalhada	7/8	7-10	1º	13	12,900	0,522 4,05
11.241	Sombra	—	9-0	1	1	11,300	0,549 4,86
11.332	Vila Nova	3/4	10-10	1º	1	11,250	0,459 4,06
11.617	Piracicaba	3/4	10-11	1º	2	10,700	0,511 4,78
11.963	Saudade	3/4	10-10	1º	25	11,350	0,449 3,96
11.960	Traldora	PCOD	5-0	2º	24	12,650	0,611 4,83
13.712	Alba	PCOD	5-0	2º	45	15,300	0,609 3,98
15.581	Javaneza	—	5-0	1º	12	12,050	0,486 4,03
17.597	Baeta	—	3-9	1º	23	11,850	0,531 4,48
2 ordenhas							
11.710	Armada	—	8-0	1º	38	10,350	0,363 3,51
12.575	Marabá	—	11-0	1º	10	11,850	0,502 4,24
17.601	Tangerina	—	1-0	1º	9	10,050	0,420 4,15
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu. Est. de São Paulo. Contrôle em 7-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.603	Tatuagem Nº 549	—	—	1º	21	14,600	0,655 4,49
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Caiçolândia. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 6-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
17.658	Abissínia	—	3-2	1º	7	13,580	0,471 3,47
17.659	Ana Bela	—	4-6	1º	6	13,560	0,436 3,21
17.660	Mateira	—	10-7	1º	3	14,030	0,449 3,20
2 ordenhas							
17.662	Escrava	RE	7-10	1º	17	11,820	0,578 4,89
17.663	Bolívia	RE	8-7	1º	11	10,200	0,449 4,60
João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 28-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
17.568	Moreninha	RE	7-10	2º	53	11,290	0,482 4,27
17.770	Canastra	RE	6-3	1º	9	13,400	0,596 4,43
17.701	Amazonas	RE	5-4	1º	15	11,190	0,321 2,87
17.702	Anta	RE	9-2	1º	17	11,750	0,397 3,38
17.703	Limelra	RE	7-11	1º	13	11,290	— —
17.705	Bagdá	RE	6-0	1º	13	12,070	— —
17.706	Sadia	RE	—	1º	2	10,270	0,604 5,88
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Est. de S. Paulo. Contrôle em 26-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.690	Rosinha	NR	—	2º	44	11,800	0,509 4,31
Dr. João B. Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de S. Paulo. Contrôle em 3-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
13.356	C.A. Amada	7/8	12-2	1º	18	14,150	0,533 3,76
13.357	C.A. Platina	PCOC	13-0	1º	2	12,650	0,595 4,71
13.436	C.A. Lisboa	7/8	11-6	1º	11	13,150	0,564 4,29
13.542	C.A. Toscaninha	PO	9-0	1º	24	14,550	0,721 4,46
13.828	C.A. Galeria	PO	4-10	2º	64	15,450	0,694 4,83
13.831	C.A. Pomba	PCOD	5-1	1º	3	10,550	0,510 4,83
13.834	C.A. Prenda II	PCOC	10-11	2º	41	12,300	0,669 5,44
13.835	C.A. Barquinha	PCOD	9-2	2º	66	18,350	1,091 5,94
14.051	Suprema	—	5-0	1º	23	14,600	0,704 4,82
14.052	Cambrala	—	—	1º	3	10,350	0,496 4,79
14.396	C.A. Seda	3/4	5-11	2º	34	19,500	1,114 5,71
14.885	Ministra	—	9-3	1º	20	15,250	0,727 4,76
17.288	Chita	RE	6-9	2º	41	12,800	0,622 4,88
17.647	Garopa	—	11-1	1º	2	11,900	0,594 4,99
17.648	Gelatina I	—	13-9	1º	3	10,000	0,406 4,06

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Contrôle de	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas							
13.354	C.A. Tamba	7/8	8-4	5º	119	12,850	0,688
13.366	C.A. Rosinha	7/8	8-6	6º	150	17,850	0,892
13.543	Avenida	PCOC	—	3º	—	15,150	0,675
13.697	Floresta	PCOD	—	3º	—	12,200	0,563
13.700	C.A. Barqueira	PCOD	12-10	6º	149	13,450	0,574
13.829	C.A. Laguna	PO	4-10	2º	92	10,100	0,515
13.833	C.A. Piorra II	7/8	4-11	1º	27	11,200	0,420
13.978	Renda	NR	5-2	2º	85	10,950	0,572
13.979	Formigona	—	5-2	1º	13	12,100	0,634
13.981	C.A. Sauva	—	9-9	1º	35	12,450	0,461
14.049	Odallisa II	NR	4-8	2º	92	12,800	0,503
14.219	Gemadinha	NR	6-0	2º	58	11,850	0,566
14.221	Ramada	RE	5-9	2º	58	10,750	0,667
14.483	Babilônia	NR	—	3º	—	11,700	0,590
14.634	Princeza	—	—	3º	—	10,100	0,431
15.319	C.A. Toscana	PO	13-2	11º	315	12,000	0,772
16.672	Castanhola	NR	4-8	5º	122	10,400	0,530
17.289	Alagoana	—	3-10	2º	39	10,900	0,469
17.641	Aragarça	—	3-3	1º	35	11,050	0,521
17.642	Antiga	—	3-10	1º	23	11,600	0,583
17.643	Andaluza	RE	4-2	1º	20	12,350	0,567
17.644	Azeitona	—	3-4	1º	10	10,050	0,464
17.645	Amorosa	—	3-2	1º	8	10,650	0,479
17.646	Valdosa	—	11-6	1º	18	10,950	0,571

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 17-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.466	Serenata	—	—	3º	45	12,500	0,488	3,90
17.650	Revista	—	—	1º	18	15,500	0,716	4,61

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.
Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.467	India	—	—	2º	—	13,450	0,677	5,03
17.707	Ballza	—	—	1º	—	12,210	0,642	5,25

RACA GUZERA

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 23-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.358	História	—	—	2º	57	10,190	0,504	4,94
--------	----------	---	---	----	----	--------	-------	------

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 18-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

17.657	Trigueira J.A.	RE	—	1º	—	12,780	0,802	6,27
--------	----------------	----	---	----	---	--------	-------	------

SINDI
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 29-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.625	Cezaria	PO	4-5	1º	2	14,350	0,663	4,62
--------	---------	----	-----	----	---	--------	-------	------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Junho de 1966

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

O QUE VAI PELO...

(Conclusão da pág. 135)

9-3, em 361 marcou boa lactação com 5.471 kg de leite com 193,0 kg de gordura ou 3,52%. Como se sabe, esta vaca, logo que chegou do Chile, ainda em excelente estado, atingiu 9.099 kg de leite com 276,0 kg de gordura, estando agora com 26.818 kg de leite marcados em quatro lactações. Famela Nogal é filha de Nelson e de Famina Nogal, propriedade do Sr. J. B. Thompson.

QUATRO JERSEYS NOTÁVEIS NA FAZENDA SANT'ANA

Na raça Jersey, quatro vacas se

destacam, todas elas pertencentes ao rebanho da Faz. Sant'Ana, sendo duas com produção aos 305 dias, quando deram nova cria, depois de marcar ótimos registros, e duas outras com novos registros. S. A. Bastilha Zanalua, PO, filha de Avonlea Royal Records e de Blaxbie Captain, aos 4-11 em 334 dias, produziu sua melhor lactação, a terceira controlada, com 3.757 kg de leite e 194,8 kg de gordura ou 5,18%. S. A. Indonésia, K. Count, PO, filha de Holesley Kahoka's Count e de Irauna Midshipmen, em quarta lactação, em 2x, 330 dias, obtem 4.224 kg de leite e 194,6 kg de gordura ou 4,60%,

de Uberaba. De Agosto de 1964 a 31 de Maio de 1966, foram registrados 15.268 animais, sendo 1.177 machos, pertencentes a 885 criadores. Predominou a raça Gir, com 7.025 animais; seguiu-se a Nelore, com 5.261; a Indubrasil, com 1.920 e a Sindi, com 6 apenas. O Livro de Registro de Zebuinos será fechado em 1968. Foi aprovado o registro da raça Kangaiana. Responde pelo serviço de registro o dr. Dolor Teodoro de Andrade, médico veterinário, da secretária da Agricultura do Estado de Minas.

A Associação Rural de Campina Grande, no Estado da Paraíba, filiou-se à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, passando a fazer o registro genealógico de zebuinos naquele Estado.

A NOVA DIRETORIA

A eleição de 18 de Junho transcorreu em calma. Sômente uma chapa foi organizada, o que revela a união e a harmonia que reinam no seio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Foram eleitos os srs. Dr. Edilson Lamartine Mendes, presidente; Dr. Rui Barbosa de Souza, Ângelo André Fernandes e Afrânio Machado Borges, vice-presidentes; Dr. Luiz Roberto Fortes Furtado, Joaquim Prata dos Santos e Laerte Rodrigues Borges, secretários; Dr. Oswaldo Araújo Andrade e Domingos Alves Gomes, tesoureiros.

Para o Conselho Deliberativo, os srs. José Pêres de Lima, Omar Rodrigues da Cunha, Sílvio de Castro Cunha, Garibaldi Adriano da Silva e Saturnino Leite Barbosa, sendo suplentes os srs. Elpidio Cruvinel Borges, Ewaldo Pinto da Cruz, Dr. Joaquim Vicente Prata Rodrigues da Cunha, Walter Dornfeld e Lúcio Ferreira Borges.

Para o Conselho Fiscal, os srs. Dr. Adherbal Castilho Coelho, Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha e Ovidio Miranda Borges, sendo suplentes os srs. Dr. Francisco Junqueira Naves, Salvador Jorge Miziara e José Rezende de Almeida.

alcançando seu 3º LM. Também filha de H. K. Count, aparece com destaque a produção de S.A. Diana K. Count, filha de S.A. Dama Patrician, aos 5-1, 305 dias, com 4.113 kg e 220,1 kg de gordura ou 5,35%, e nova parição aos 384 dias. Está obtendo assim seu terceiro LE e, portanto, alcançando o título de RE! A quarta boa produtora a destacar é S. A. Lampadosa Paxford, filha de S. A. Banqueiro Paxford e S. A. Lapa Patrician que, aos 6-11, em 305 dias, alcançou 4.519 kg de leite e 211,2 de gordura ou 4,67, em lactação que aos 365 dias mostrou 4.672 com 217,6. A nova parição deu-se aos 404 dias.

A MARCA DOS 3.000 KG OBTVEU-A 12 VACAS GIR

Na raça Gir, ao todo 12 vacas tiveram produção acima dos 3.000 kg, tendo quatro também superado os mínimos para LM. Gambota, uma NR de 9 anos, propriedade da S. Francisco Soc. Ltda., teve a melhor lactação no grupo, pois produziu 3.626 kg de leite com 187,5 kg de gordura ou 5,16%.

VALDEZ CORRÊA NO PARÁ



A convite do diretor geral do Departamento de Promoções Agropecuárias do Ministério da Agricultura, dr. Jorge Nova da Costa, que se vê ao seu lado, seguiu para o Pará o nosso companheiro VALDEZ CORRÊA, que visitará os estabelecimentos federais do rio Tapajós, em Belterra, antigo Fordlândia. O grande centro de criação de Nelore e de Búfalos, que é ao mesmo tempo uma das maiores áreas de cultura da seringueira, com uma população humana muito grande, vai ser agora objeto das atenções do D.P.A., que deseja dar continuidade à sua integração econômico-social, já iniciada no tempo em que o dr. Nova da Costa esteve à frente do Instituto Agrônomo do Norte. É este trabalho que o nosso companheiro divulgará para os nossos leitores, a partir do próximo número.

VOCÊ...

(Conclusão da pág. 125)

das aves, durante a criação e depois do abate das aves.

B. Laksessvela, no Instituto de Pesquisa de Oleo de Arenque e de

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolesa
PROPRIETÁRIO: Apro-Pecuária
Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinú
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 7-6-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
P. Danúbio Euridice Fidalgo	Macho	47	28.02.66	4	143
P. Cameron Macratona Bebedouro	"	42	16.11.65	2	245
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02.03.66	2	120
P. Cantu Pipoca Bebedouro	"	44	29.11.65	7	197
P. Darwin Pororoca Bebedouro	"	46	13.01.66	4	165
P. Conqueror Arteira Caracol	"	45	20.02.66	6	175
P. Caracala Dalila Caracol	"	41	28.09.65	9	293
Chagal	"	26	22.10.64	20	422
Colony	"	22	26.10.64	20	470
Aristóteles	"	30	18.01.65	17	444
Armande	"	28	04.01.65	16	443
Chalenger	"	20	01.08.65	21	482
Calais Dubarry Bebedouro	"	37	15.05.65	12	378
Cambridge Vênus Caracol	"	40	06.07.65	10	350
P. D. D. Bebedouro	"	49	10.04.66	1	76
P. D. S. Caracol	"	51	29.04.66	1	63
	"	50	22.04.66	1	65

P. Damício Fidalgo

Catalini Majorca S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01.04.65	13	326
Catania Astoria Bebedouro	"	120	08.05.65	12	236
Carina Cecilia Bebedouro	"	121	08.05.65	12	239
Celta Corvete Bebedouro	"	122	23.06.65	12	286
Celtica Corvete Bebedouro	"	123	16.07.65	11	318
P. Chabatz Atris Caracol	"	124	01.09.65	8	273
P. Chagrin Sága Caracol	"	125	06.09.65	8	265
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	"	126	14.09.65	8	279
P. Chablais Zaebe Caracol	"	127	02.10.65	7	258
P. Chaperone Fatura Caracol	"	128	26.10.65	7	192
P. Caan-Si Pindalba Bebedouro	"	129	30.10.65	8	232
P. Caribe Canária Caracol	"	130	09.11.65	6	216
P. Cimarosa Minerca Bebedouro	"	131	23.11.65	7	225
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	"	132	13.12.65	5	190
P. Clio Tippy Bebedouro	"	133	22.12.65	6	177
P. Collete Altiua Fidalgo	"	134	27.12.65	6	141
P. Denise Covinha Bebedouro	"	135	03.01.66	4	163
P. Diretora Olimpica Caracol	"	136	01.02.66	3	125
P. Dengosa Theba Caracol	"	137	23.02.66	4	134
P. Dileta Crespa Caracol	"	138	24.02.66	4	100
P. Califórnia Rústica Bebedouro	"	139	02.03.66	2	115
P. Colméia Esperta Fidalgo	"	140	09.03.66	2	111
P. D. Cativa Bebedouro	"	192	16.04.66	1	50
P. Dancarina C. Bebedouro	"	191	10.04.66	1	63
	"	141	—	—	88
P. Delta C. Caracol	"	193	29.04.66	1	61
P. D. V. Caracol	"	194	29.04.66	1	67
P. Dorotéia M. Bebedouro	"	190	06.04.66	2	73
P. D. A. Fidalgo	"	195	30.04.66	1	66

RAC: GIR LEITEIRO
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de
Andrade
MUNICÍPIO: Calcilândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 8-6-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Balão Sudhene	Macho	5	31.05.65	12	237
Balanço Sudhene	"	4	30.05.65	13	321
Bonachão Sudhene	"	7	29.06.65	12	281
Brumado, Sudhene	"	12	23.07.65	11	246
Bacharel Sudhene	"	13	26.07.65	11	239
Bolete Sudhene	"	28	11.10.65	7	171
Fudista Cachimir	"	29	13.10.65	7	185
Berimbau Sudhene	"	33	19.11.65	7	160

Fêmea

Batalha Krishna	"	11	26.07.65	10	217
Bagdad Krishna	"	8	02.07.65	10	221
Ba'alaika Sudhana	"	17	14.07.65	10	232
Bitola Sudhana	"	21	16.09.65	9	201
Bazuca Sudhana	"	23	29.09.65	8	196
Brigitte Sudhana	"	32	18.11.65	7	157
Baiana Sudhana	"	37	24.11.65	7	180
Berlinda Sudhana	"	41	07.11.65	6	182
Bengala Sudhana	"	—	24.12.65	6	128

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro
 Pastoral S.A.
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DA PESAGEM: 8-6-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Bucareste	Macho	224	14.11.65	6	153

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Mataraço
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 21-6-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Corito	Macho	C-103	05.11.65	7	210
Saribe	"	C-101	04.11.65	7	328
Ciclope	"	C-102	05.11.65	7	349
Chãos	"	C-104	06.11.65	5	320
Colosseu	"	C-105	06.11.65	7	327

RAÇA ROMAGNOLA

Atrevido	"	R-1	12.06.65	11	354
Arpege	"	R-2	20.12.65	5	184

RAÇA: Zezu Mocho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchoa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DA PESAGEM: 20-6-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Macho					
"		156	01.07.65	9	245
"		158	14.07.65	9	203
"		163	20.07.65	10	233
"		169	04.08.65	10	231
"		170	04.08.65	10	195
"		171	04.08.65	10	219
"		172	08.08.65	10	225
"		173	08.08.65	10	210
"		174	10.08.65	10	230
"		175	10.08.65	10	254
"		176	12.08.65	10	200
"		184	25.08.65	11	174
"		186	26.08.65	11	200
"		187	31.08.65	11	140
"		203	02.11.65	7	182
"		204	03.11.65	7	148
"		210	01.12.65	6	162
"		212	10.12.65	6	147
"		198	08.10.65	7	175
"		208	08.11.65	7	142
Fêmea					
"		248	14.07.65	10	199
"		250	16.07.65	11	160
"		252	17.07.65	11	162
"		258	28.07.65	11	156
"		266	26.08.65	10	150
"		262	15.08.65	10	167
"		267	28.08.65	10	155
"		270	20.09.65	9	190
"		273	19.10.65	7	157
"		277	19.10.65	8	134
"		279	25.10.65	8	149
"		280	26.10.65	8	132
"		281	02.11.65	7	131
"		283	03.11.65	7	112
"		285	04.11.65	7	124
"		289	08.11.65	7	156
"		295	01.12.65	5	122
"		297	01.12.65	6	130
"		298	02.01.66	5	110

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cortes
 MUNICÍPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DA PESAGEM: 4-6-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Pêso
	Macho				
Raiá Kanta da Tupã	»	168	04.10.65	7	121
Bhim Kanta da Tupã	»	228	26.02.66	3	65
Vigali C. da Tupã	»	98	27.06.65	11	215
Chandlec C. da Tupã	»	100	01.07.65	10	235

Carne, na Noruega, estudou a ação da vitamina E na melhora do sabor da carne dos frangos de corte, que recebiam ração contendo níveis de 6 e 15% de farinha de peixe. Estas rações recebiam em suplemento, uma forma de vitamina E (36,7 gramas de acetato de alfa-tocoferil por tonelada de ração), durante 10 semanas de vida, com pintos New Hampshire.

Os frangos depois de abatidos foram grelhados e submetidos a prova de gosto, por uma comissão julgadora. Os resultados apontados pela comissão demonstraram nítida superioridade do sabor de carne dos frangos que recebiam vitamina E nas rações.

A vitamina E pode ser fornecida em nosso meio pelos tocoferóis de preparo industrial ou pelas farinhas e óleos de germen de trigo ou de amendoim.

EXAME DE AVES PARA PESQUISA DE PORTADORES DE PULOROSE

A pesquisa de portadores de pulorose nas aves reprodutoras vêm sendo feita desde 1931 pelo pessoal técnico do Instituto Biológico de São Paulo, com reais benefícios para a avicultura paulista, pois, partindo de 15,92% de aves portadoras em 1931, já em 1942, quando a avicultura adquiria condição industrial, a porcentagem de aves portadoras caiu para 1,69%.

Este exame é feito mediante pedido ao Instituto Biológico, que emite um certificado de cada exame feito, com os respectivos resultados. Acontece, porém, que, com a expansão verificada na indústria avícola (o Biológico já está examinando mais de dois milhões de aves reprodutoras por ano) muitos avicultores estão-se interessando pelo exame das aves reprodutoras, feito pelo próprio pessoal da organização, mediante compra de antígeno preparado segundo as técnicas indicadas para o seu funcionamento eficiente e positivo.

O exame das aves é feito pelo método rápido de aglutinação, que consiste na mistura de uma gota de sangue da ave a ser examinada e uma gota do antígeno que é colorido, para diferenciar as reações negativas e as positivas.

Em resumo, é o seguinte:

1.º — Toma-se uma lâmina de vidro (um simples pedaço de vidro comum usado em janelas) e sobre esta placa, coloca-se uma gota do antígeno colorido.

2.º — Com um alfinete ou agulha, dá-se uma picada na crista ou em qualquer veia debaixo da asa da ave e, por meio de uma alça de arame (um pedaço de arame n.º 16 por exemplo), com a extremidade formando um pequeno anel, recolhe-se uma gota de sangue.

Bani Calcutá da Tupã
Paeulitano da Tupã
Viajante II da Tupã
Senedato da Tupã
Pardal VI da Tupã
219
226
231
232
233
234
235
239
241

92	01.06.65	11	195
154	22.09.65	7	252
167	04.10.65	7	191
223	17.02.65	2	65
113	28.07.65	9	240
219	05.02.66	3	80
226	23.02.66	3	62
231	02.03.66	3	84
232	03.03.66	3	77
234	05.03.66	3	63
235	06.03.66	2	72
239	08.03.66	2	73
241	13.03.66	2	77

Usha C. da Tupã
Gori Calcutá da Tupã
Lilôr Calcutá da Tupã
Shamli C. da Tupã
Urucânia I.a da Tupã
Kaemala Kanta da Tupã
Piranga da Tupã
Viajada da Tupã
Diga da/Tupã
Benfelta da Tupã
129
195
242
242
243
244
247
250
252
254

Fêmea			
105	16.07.65	9	198
161	30.09.65	7	137
175	13.10.65	6	160
180	24.10.65	6	117
110	25.07.65	9	185
86	27.04.65	13	213
155	22.09.65	7	225
174	13.10.65	6	136
215	25.01.66	4	59
211	04.02.66	3	49
129	22.08.65	9	171
195	18.11.65	6	93
242	15.03.66	2	61
243	19.03.66	2	57
244	30.03.66	2	75
247	31.03.66	2	58
250	18.04.66	1	46
252	20.04.66	1	40
254	27.04.66	1	43

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

3.º — Misturam-se a gôta de sangue assim obtida e a gôta do antígeno posta na placa de vidro, mexendo-se durante alguns segundos com a alça de arame.

4.º — Tratando-se de uma ave portadora de pulorose, depois de 1/2 a 1 minuto, deverá aparecer, na mistura de sangue e antígeno, pequenos grumos (espécie de coágulos), que formam verdadeiro colar nas bordas da gôta.

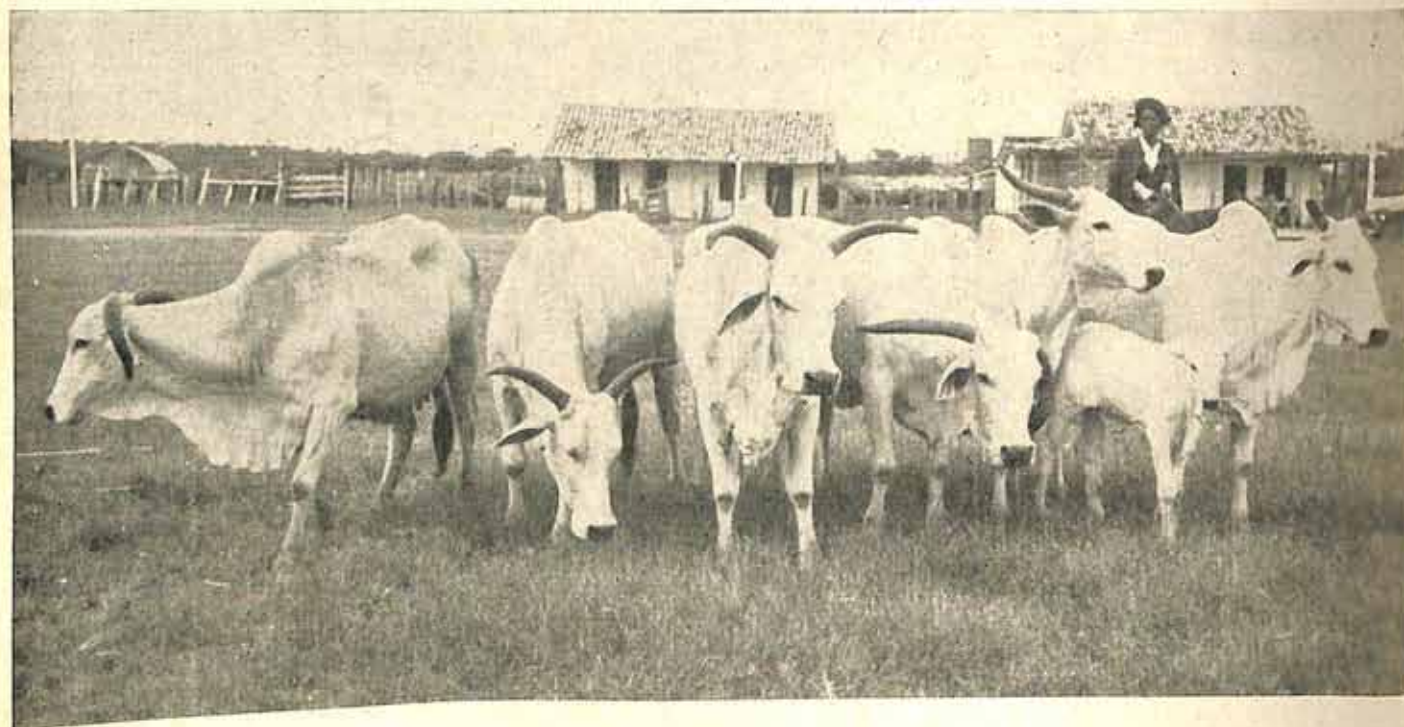
5.º — Em caso negativo não se perceberá a formação de nenhum grumo, não apresentando a mistura nenhuma alteração: coloração homogênea.

6.º — A verificação da reação deverá ser feita até um minuto após a mistura, pois, além desse tempo, aparecerão alterações que dificultarão o trabalho do avicultor pouco experiente.

7.º — Entre um exame e outro, a alça de arame será lavada em água pura, não havendo necessidade de juntar nenhuma droga desinfetante.

8.º — As aves que se mostrarem portadoras poderão ser aproveitadas para o corte.

PASSADO E PRESENTE DO BOI NO NORDESTE



Por um descuido de revisão, a legenda do clichê acima, de nossa segunda reportagem sobre o "Passado e Presente do Boi no Nordeste", saiu como sendo os animais de criação do dr. Miguel Vita, quando são da organização Vinocádio Machado e Filhos, pelo que retificamos o engano pedindo desculpas.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 4.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 **SÃO PAULO**

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.

24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

ESTADO DE MINAS GERAIS

MÊS DE SETEMBRO

4 a 12 — CAXAMBU

12 a 18 — AIMORÉS

22 a 25 — PARAOPÉBA

MÊS DE OUTUBRO

2 a 8 — VARGINHA

15 a 20 — ALFENAS.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual: Cr\$ 8.000

Para pedidos dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S.P.



JÁ SAIU o melhor,
o mais perfeito e o mais
atualizado livro sobre
Veterinária!

VADEMECUM DO FAZENDEIRO

Autor: **Dr. Romário Niero** - Médico-Veterinário

Contém 5 capítulos. Formato 14x21 - 221 pág.

Preço Cr\$ 3.500

Contra cheque visado ou Reembolso Postal.

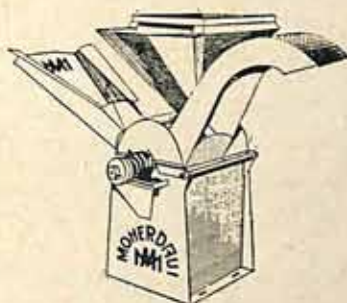
LABORATÓRIO "VIGOR" LTDA.

Caixa Postal. 40 - JABOTICABAL - Est. São Paulo

quando você
quiser o melhor,
compre

MOHERDAUI

GARANTIA
DE
MAIOR PRODUÇÃO
E ECONOMIA!



CONJUGADA-MM 4

Trabalha simultaneamente com secos e verdes. Secos — milho integral e milho debulhado; ossos autoclavados e outros. Verdes — cana com folhagem, capim, mandioca, abóbora etc.

Fôrça motor: elétrica, 7,5 HP; óleo 8,5 HP; e gasolina, 9 HP. Produção/hora: secos, 400 kg; verdes, 5.000 kg.



IRMÃOS MOHERDAUI
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1238
CAJURU
ESTADO DE SÃO PAULO
C. M.



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —

SÃO PAULO

SEMENTES DE MILHO HÍBRIDO "FUNK'S"

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

CR\$ 8.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S.P.

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP
SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

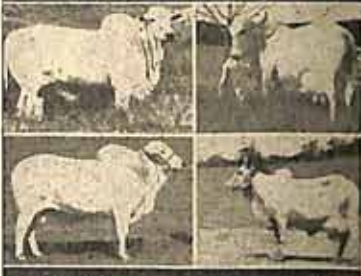
AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

ALBERTO ALVES SANTAGO

ZEBU E CRUZAMENTOS

PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE NOS TRÓPICOS



SÃO PAULO BRASIL

Temos à venda alguns exemplares deste livro.

Preço: Cr\$ 20.000
(porte incluído)

Os valores devem vir por vale postal ou cheque.

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

O Sítio São Paulo, ex-Marisol, tem à venda reprodutores suínos das raças

NILO E TATU

(As mais procuradas para cruzamento e de melhor rendimento com menor trato)

INFORMAÇÕES

Sr. Paulo Vasconcelos na

Rua Canário, 784 —

Moema — São Paulo

PORCO CARUNCHO

A raça de porco **CARUNCHO** selecionada por mim há mais de 40 anos, única no Brasil, é própria para gordura, sendo a sua carne muito saborosa.

Pedidos de reprodutores a

Aurino Villela de Andrade

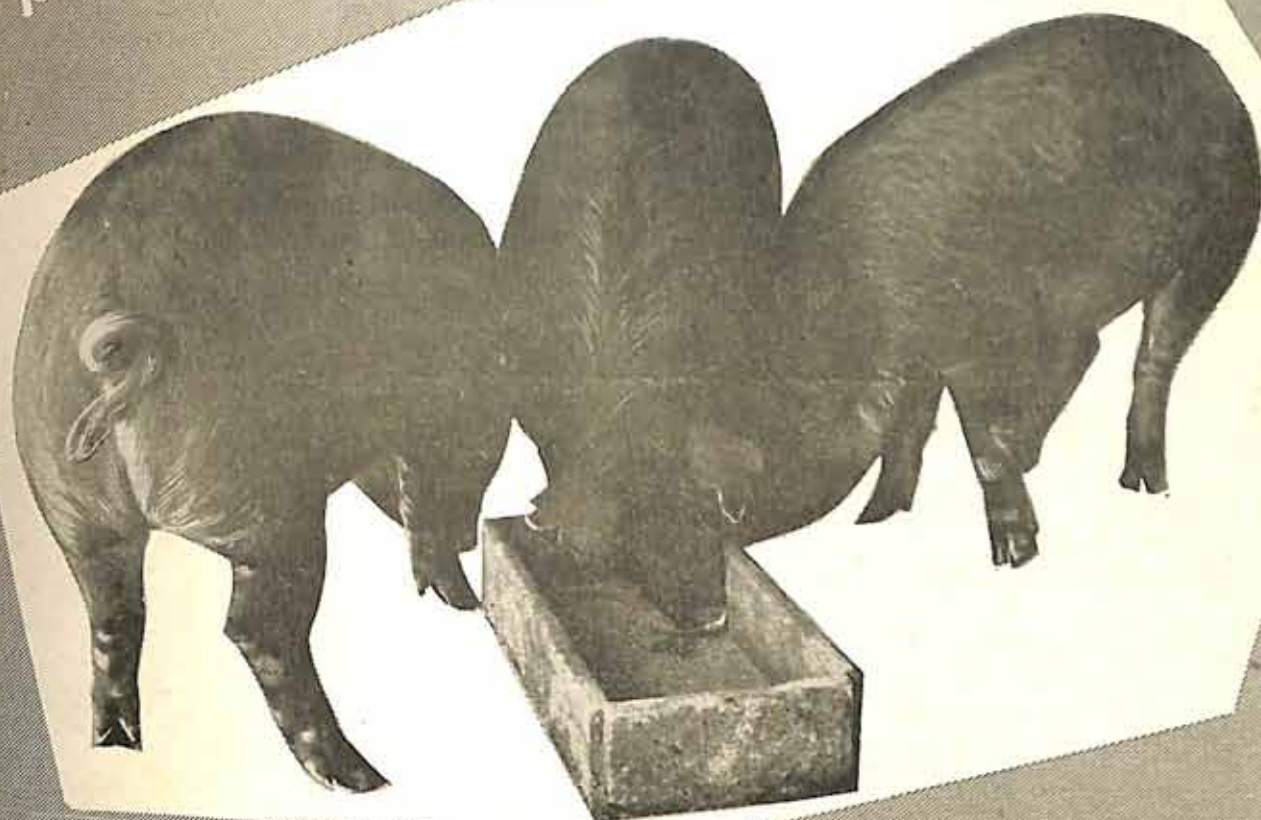


SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

CAIXA POSTAL 181 — E. F. MOGIANA

ESTADO DE SÃO PAULO

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyilles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarú, 109

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiania
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANÁ

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livreria da Estação da Luz
Livreria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas Souza

Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena

José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrin Batista Costa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Salim
Pca. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

GOIAS

Goiania
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebín S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livreria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brasília
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livreria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livreria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livreria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

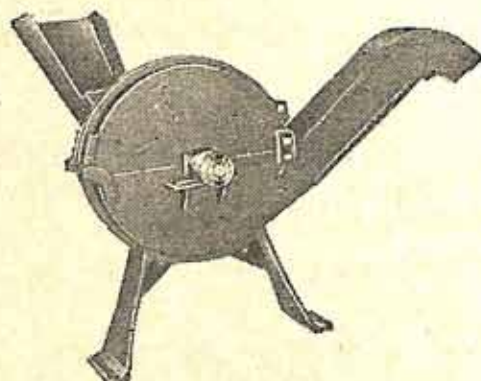
SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livreria Monteiro Lobato
AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

PICADEIRA E CILIADEIRA



Para produtos verdes

Com a carcaça de 1 cent. de grossura e disco de aço. Fabricada em 5 tamanhos, para 1 000, 2 000, 3 000, 5 000 e 10 000 kg por hora. Visitem a Metalúrgica Santa Luzia e conheçam as Ciliadeiras de 5 000 e 10 000 kg por hora

Pagamentos com facilidade.

Peça catálogos e informações sem compromisso à
Metalúrgica Santa Luzia
Fundição e Mecânica



Fabricante de Máquinas Agro Pecuárias

Jayme Estevam Benedetti & Cia. Ltda.

Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64 — Fones 2462, 2464
Caixa Postal, 35 - End. Teleg. BENEDETTI - Pinhal - E. S. Paulo



**Fertilizantes, silos, mecanização
da colheita...
Nisso não somos técnicos.**

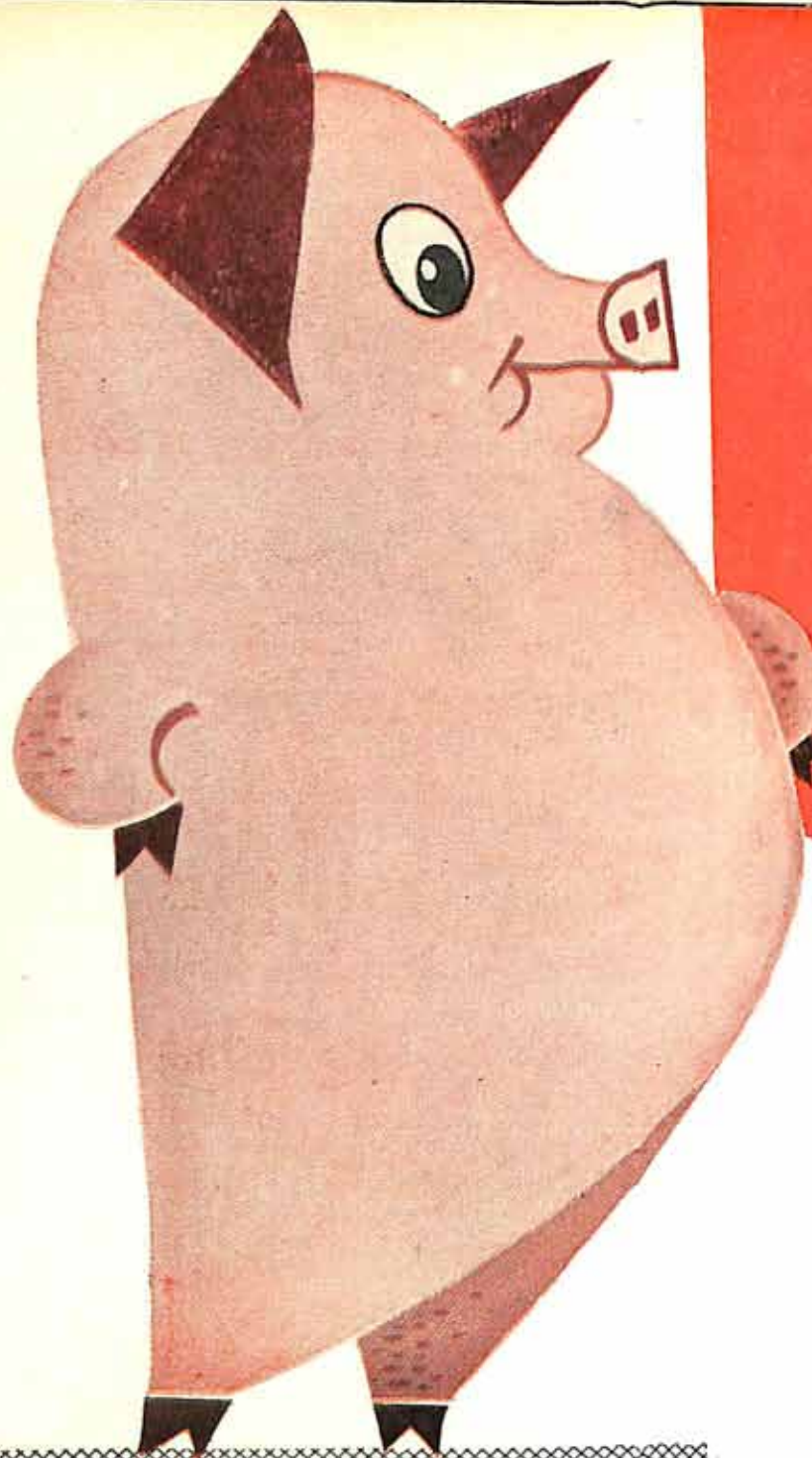
**Mas sôbre financiamento de
safra, cobranças, pagamentos, etc.
...venha falar conosco.**

É facilimo falar com um gerente do Mercantil de Minas. Ele sabe ouvir, sem pressa. E pode decidir com rapidez sôbre o financiamento desejado, ou sôbre qualquer serviço bancário que você necessitar. E tudo o mais no Banco Mercantil de

Minas é assim. Feito com atenção e rapidez. Venha falar conosco. Somos um banco de portas abertas: otimista, prestativo, acolhedor. Venha ao BMMG (Mercantil de Minas para os íntimos). E você verá que valeu a pena ler êste anúncio.



Banco Mercantil de Minas Gerais, S.A.
UM BANCO OTIMISTA



TENHO
6 meses
E JÁ PESO

100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?

E consumindo a metade em ração!



As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRO-PECUARIA S.A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503

* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.